INSTITUTO FEDERAL
DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
Bahia

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA BAHIA
Av. Araújo Pinho, 39 - Bairro Canela - CEP 40110-150 - Salvador - BA - www.portal.ifba.edu.br

RESOLUÇÃO CONSEPE/IFBA Nº 59, DE 11 DE JANEIRO DE 2023

Aprova o Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio – Campus Santo Antônio de Jesus.

A PRESIDENTE DO CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA BAHIA – IFBA, nomeada pelo Decreto do Ministério da Educação de 23 de dezembro de 2019, publicado no Diário Oficial da União de 24 de dezembro de 2019, Seção 2, página 1, no uso de suas atribuições legais, que lhe confere o Art. 12 da Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008,

Considerando o processo SEI nº 23847.000955/2020-62 e as deliberações da reunião do CONSEPE realizada em 31 de agosto de 2022, **RESOLVE**:

Art. 1º Aprovar o Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio – Campus Santo Antônio de Jesus.

Art. 2º Esta Resolução entra em vigor em 11 de janeiro de 2023, por se tratar de urgência justificada nos autos do expediente administrativo.

Luzia Matos Mota
Presidente do CONSEPE/IFBA

PUBLIQUE-SE. REGISTRE-SE. CUMPRA-SE.

sei! assinatura eletrônica

Documento assinado eletronicamente por **LUZIA MATOS MOTA**, **Presidente do CONSEPE**, em 11/01/2023, às 18:31, conforme decreto nº 8.539/2015.

A autenticidade do documento pode ser conferida no site http://sei.ifba.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&acao_origem=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0 informando o código verificador **2708064** e o código CRC **CBE6A50B**.

INSTITUTO FEDERAL
Bahia
Campus
Santo Antônio
de Jesus

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA BAHIA
***CAMPUS* SANTO ANTÔNIO DE JESUS**

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

TÉCNICO EM INFORMÁTICA INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO

SANTO ANTÔNIO DE JESUS, BAHIA
2022

ESTRUTURA ADMINISTRATIVA

REITORA
Profa. Luzia Matos Mota

PRÓ-REITOR DE ENSINO
Prof. Jancarlos Menezes Lapa

PRÓ-REITOR DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO
Prof. Ivanildo Antônio dos Santos

PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO
Profa. Nivea de Santana Cerqueira

PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO E PLANEJAMENTO
Prof. Marcelo dos Santos Bispo

PRÓ-REITOR DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL
Prof. Elís Fábia Lopes Cabral

DIRETORA GERAL DO *CAMPUS* DE SANTO ANTÔNIO DE JESUS
Prof. Lúcio Mauro Souza Borges

DIRETOR DE ENSINO *CAMPUS* DE SANTO ANTÔNIO DE JESUS
Prof. Igo Amauri dos Santos Luz

DIRETORA DE ADMINISTRAÇÃO E PATRIMÔNIO *CAMPUS* DE SANTO ANTÔNIO DE JESUS
Ramon Lemos de Brito

ASSESSORIA PEDAGÓGICA DO *CAMPUS* DE SANTO ANTÔNIO DE JESUS
Luciana Lobo Boa Sorte Figueiredo

COMISSÃO DE ELABORAÇÃO DO PROJETO

ANDREA BARRETO BORGES

ANTONIO MESSIAS LOPES CRUZ

BRUNO DOS SANTOS SILVA

ERAHSTO FELÍCIO DE SOUSA

FABRÍCIO DA SILVA AMORIM

IGO AMAURI DOS SANTOS LUZ

KARLA REUTER DOS REIS

LUCIANA LOBO BOA SORTE FIGUEIREDO

RENATA MARIA DE SOUZA SANTOS

HISTÓRICO DAS VERSÕES DO PROJETO

VERSÃO	**DATA**	**JUSTIFICATIVA**	**APROVAÇÃO** (Colegiado, Direção Geral, CONSEPE)
Versão 01	12/2020	Implantação do Curso	
Versão 02	08/2022	Revisão a partir do parecer do DETEC	
Versão 3	09/2022	Revisão a partir do parecer do CONSEPE	

LISTA DE ACRÔNIMOS

BNCC – Base Nacional Comum Curricular

EM – Ensino Médio

EPT - Ensino Profissional Tecnológico

H/a - Hora/aula

H/r - Hora/relógio

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia Estatística

IE - Instituição de Ensino

LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação

PPC - Projeto Pedagógico de Curso

PPI - Projeto Pedagógico Institucional

PDI - Plano de Desenvolvimento Institucional

PNE – Plano Nacional de Educação

UE – Unidade de ensino

ACC – Atividade de Conclusão de Curso

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Localização da Bahia no mapa.....3
Figura 2: Região do Recôncavo da Bahia 5
Figura 3: Fluxograma da Matriz Curricular do Curso 43

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Identificação da Instituição....8
Quadro 2: Identificação da Mantenedora....9
Quadro 3: Identificação do Curso....9
Quadro 4: Situação do PPC do Curso....10
Quadro 5: Cursos Técnicos e Superiores Ofertados no Mesmo Eixo Tecnológico....10
Quadro 6: Vagas e Requisitos de Acesso....20
Quadro 7: Ensino Médio: áreas do conhecimento (BNCC, 2018 – adaptado)....117
Quadro 8: Corpo docente em atuação no campus IFBA Santo Antônio de Jesus....144
Quadro 9: Corpo técnico-administrativo em atuação no campus IFBA Santo Antônio de Jesus....146
Quadro 10: Espaços disponíveis no campus IFBA Santo Antônio de Jesus....147
Quadro 11: Infraestrutura prevista para o curso Técnico em Informática na forma integrada....148
Quadro 12: Ambientes e salas para docentes....152
Quadro 13: Acervo Bibliográfico....153

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Dados gerais da microrregião de Santo Antônio de Jesus 6
Tabela 2: População – Microrregião de Santo Antônio de Jesus (Censo IBGE 2010) 7
Tabela 3: Quantidade de inscrições realizadas para cursos na área de informática no IFBA campus Santo Antônio de Jesus no período de 2016 a 2022.....15
Tabela 4: Organização curricular completa do Curso Técnico em Informática na forma integrada.....27
Tabela 5: Componentes do Núcleo Básico.....29
Tabela 6: Componentes do Núcleo Tecnológico 30
Tabela 7: Previsão de Carga Horária Não Presencial do Núcleo Tecnológico.....34
Tabela 8: Distribuição das disciplinas que compõem a base estruturante da PPA 39
Tabela 9: Organização da carga horária anual dos componentes eletivos/optativos dos Núcleos Básico e Politécnico.....39
Tabela 10: Componentes Eletivos/optativos do Núcleo Básico a serem ofertados como Componentes Eletivos Básicos 1 e 2 de 60h.....41
Tabela 11: Componentes Eletivos/optativos do Núcleo Politécnico a serem ofertados como Componente Eletivo 1 de 60h.....42
Tabela 12: Componentes Eletivos/optativos do Núcleo Politécnico a serem ofertados como Componentes Eletivos 2 e 3 de 30h 42

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO DO CAMPUS *1*

2. CARACTERÍSTICAS GERAIS DO CURSO *8*

2.1 Justificativa **10**

2.2 Objetivos **17**

2.2.1 Objetivo Geral 17

2.2.2 Objetivos Específicos 18

2.3 Requisitos e Formas de Acesso **19**

2.4 Perfil Profissional de Conclusão **20**

2.4.1 Competências 21

2.4.2 Campo de Atuação 21

2.4.3 Fundamentação Legal 22

3. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR *25*

3.1 Componentes Curriculares Integrados **26**

3.1.1 Competências/Habilidades Integralizadoras 27

3.2 Núcleo Básico **28**

3.2.1 Competências/Habilidades Gerais do Núcleo Básico 29

3.3 Núcleo Tecnológico **30**

3.3.1 Competências/Habilidades do Núcleo Tecnológico 32

3.3.2 Previsão de Carga Horária para Atividades Não Presenciais (EaD) 33

3.3.3 Prática Profissional Articuladora (PPA) 34

3.4 Componentes Eletivos/Optativos Básicos e Politécnicos **39**

3.5 Fluxograma do Curso **42**

3.6 Planejamento dos Componentes **43**

Componentes Eletivos Básicos e Politécnicos 43

Componentes do Núcleo Básico 67

Componentes do Núcleo Tecnológico 101

3.7 CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES **110**

3.8 CERTIFICADOS E DIPLOMAS A SEREM EMITIDOS **110**

4. CONCEPÇÕES PEDAGÓGICAS NORTEADORAS E ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS *111*

4.1. A BNCC: Ações Pedagógicas e Currículo no Novo Ensino Médio **115**

4.2 Acessibilidade Pedagógica **119**

4.3 Temas Integradores de Base Legal **121**

4.4 Critérios de Avaliação das Aprendizagens **124**

5. ATENDIMENTO AO DISCENTE *129*

5.1 Projeto de Vida **132**

5.2 Assistência Estudantil **134**

5.3 Política de Ações Afirmativas **136**

5.4 Acessibilidade e Inclusão **137**

5.5 Trabalho Voltado às Juventudes **139**

6. CORPO DOCENTE E TÉCNICOS ADMINISTRATIVOS EM EDUCAÇÃO ***142***

6.1 Corpo Docente **142**

6.2 Corpo Técnico Administrativo em Educação **145**

7. INSTALAÇÕES E INFRAESTRUTURA ***147***

7.1 Instalações **147**

7.2 Infraestrutura **148**

7.3 Salas de aula, laboratórios e equipamentos **148**

7.4 Sala De Coordenação e de Professores **152**

7.5 Acervo da Biblioteca **152**

8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS ***158***

1. APRESENTAÇÃO DO CAMPUS

O IFBA é uma instituição centenária, de relevância para a Bahia, que proporciona formação profissional e o desenvolvimento socioeconômico e cultural da população. Sua história começou em 1909, com a criação da Escola de Aprendizes e Artífices, pelo Decreto nº 7.566. Desde então, houve várias transformações e experiências: as Escolas de Aprendizes Artífices deram lugar aos Liceus Industriais, no final da década de 1930; a formação das Escolas Industriais e Técnicas, a partir de 1942; a criação dos CEFETs, em 1978; e, finalmente, a criação do Instituto, em 2008. Todas essas etapas, nos diversos momentos históricos vividos no Brasil, certamente contribuíram para o amadurecimento que culminou na formação dos Institutos Federais, um marco para a educação profissional brasileira.

Nesse contexto, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia (IFBA), foi criado a partir da Lei nº 11.892/2008, sendo uma instituição vinculada ao MEC, com estrutura ampla e diversa, que oferece desde a formação básica, passando por cursos de nível médio, até a graduação e pós-graduação, sendo, pluricurricular e multicampi, em consonância com o artigo 2º da referida lei.

Conforme descrito no Projeto Pedagógico Institucional (PPI) e no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), o IFBA tem a missão de “promover a formação do cidadão histórico-crítico, oferecendo ensino, pesquisa e extensão com qualidade socialmente referenciada, objetivando o desenvolvimento sustentável do país”. Ainda segundo o PPI, a visão do IFBA é transformar-se numa instituição de ampla referência e de qualidade de ensino no país, estimulando o desenvolvimento do sujeito crítico, ampliando o número de vagas e cursos, modernizando as estruturas físicas e administrativas, bem como a sua atuação na pesquisa, extensão, pós-graduação e inovação tecnológica.

Ao longo dos anos, a Instituição tem fomentado o conhecimento tecnológico em todo o Estado da Bahia. Durante muito tempo, suas atividades ficaram concentradas na região metropolitana de Salvador. Entretanto, a partir de 1994, ainda como Centro Federal de Educação Tecnológica da Bahia – CEFET, expandiu consideravelmente seu campo de atuação com a criação das unidades de ensino (UEs) no interior do Estado. Desde então, o IFBA tem contribuído para o desenvolvimento de regiões até então carentes de profissionais qualificados e ensino tecnológico de qualidade. Como consequência, novos postos de trabalho foram criados, melhorando, desta forma, a qualidade de vida no âmbito regional.

Atualmente, o IFBA possui 22 *campi*, 5 Centro de Referências (CR) e 1 polo de inovação. São eles: Barreiras, Brumado, Camaçari, Euclides da Cunha, Eunápolis, Feira de

Santana, Ilhéus, Irecê, Jacobina, Jequié, Juazeiro, Lauro de Freitas, Paulo Afonso, Porto Seguro, Salvador, Santo Amaro, Santo Antônio de Jesus, Seabra, Simões Filho, Ubaitaba, Valença, Vitória da Conquista, Núcleos Avançados Salinas da Margarida e Dias D'ávila, Polo de Inovação de Salvador, os CR em Itatim, Campo Formoso, Camacã, São Desidério, Monte Santo e os campi de Jaguaquara e Campo Formoso que será inaugurado.

O IFBA em Santo Antônio de Jesus é resultado de lutas da comunidade, de diversas instituições, sindicatos e ONGs, que reivindicaram a construção do campus no município, por acreditar que o Instituto traria desenvolvimento socioeconômico para Santo Antônio de Jesus e para o território do Recôncavo. O *campus* de Santo Antônio de Jesus é resultado da política de expansão do IFBA vivida nos últimos anos. Sua inauguração ocorreu no ano de 2016, e foi em 2018, no segundo semestre, que foram ofertados os primeiros cursos superiores tecnológicos: Redes de Computadores, Análise e Desenvolvimento de Sistemas e Produção Multimídia, todos com duração de 3 anos. As atividades desenvolvidas no campus estão em consonância com os objetivos do IFBA, que são o de promover ciência, educação e tecnologia socialmente referenciadas, observando os princípios que regem a missão do Instituto. Assim, a oferta de cursos com qualidade e gratuitos correspondem ao anseio da população deste município.

Para a implantação de um campus, é imprescindível conhecer a história da cidade, suas características, suas identidades, atividades econômicas, dentre outras características econômicas e sociais do município. Por isso, é relevante direcionar o olhar para Santo Antônio de Jesus, reconhecendo sua crescente importância para a Bahia desde 29 de maio de 1880, quando foi elevada à categoria de vila pela Lei Estadual n.º 1952.

Para entendermos a inserção de Santo Antônio de Jesus no contexto social e econômico da Bahia, falaremos brevemente da história do Estado, que é uma das 27 unidades federativas do Brasil. O mesmo está localizado ao sul da região Nordeste. Tem como limites os estados de Sergipe, Alagoas a nordeste; Pernambuco, Piauí ao norte; Tocantins, Goiás a oeste, Minas Gerais, Espírito Santo ao Sul e, ao Leste, o Oceano Atlântico. Possui o litoral mais longo de toda a faixa costeira brasileira, com 932 km. Sua população estimada em 2021 é de 14.985.284 habitantes (IBGE, c2021). Possui uma área de 564.760,429km² (IBGE, c2021), sendo, o maior estado nordestino em extensão territorial e o quinto no ranking nacional.

Figura 1: Localização da Bahia no mapa

Fonte: http://www.guiageo-mapas.com/globos/americasul.html

A história da colonização da região Nordeste do Brasil é bastante antiga, pois representa a primeira zona de povoamento criada pelos colonizadores portugueses, que iniciaram esse processo pelo litoral nordestino, ambiente considerado bastante favorável para a ocupação em razão da presença de melhores condições naturais, com uma porção litorânea vastamente recortada, ideal para a navegação de cabotagem, bem como o relevo plano próximo ao mar (SILVA, 2022). Nesta região encontramos a presença de três grandes bacias hidrográficas: a Parnaíba, a São Francisco e a Tocantins-Araguaia. A primeira percorre os estados do Piauí, Maranhão e Ceará, sendo a segunda bacia mais importante da região Nordeste, por ter um rico reservatório de água subterrânea, promovendo a construção de poços artesianos, embora em tempo de estiagem alguns rios secam e deixam de existir, que é o caso dos rios Canindé e do rio Poti. Já a bacia do São Francisco é a mais importante, pois o rio que leva seu nome é perene, não deixando de existir nos meses de seca. O rio São Francisco nasce na Serra da Canastra, em Minas Gerais, e vai

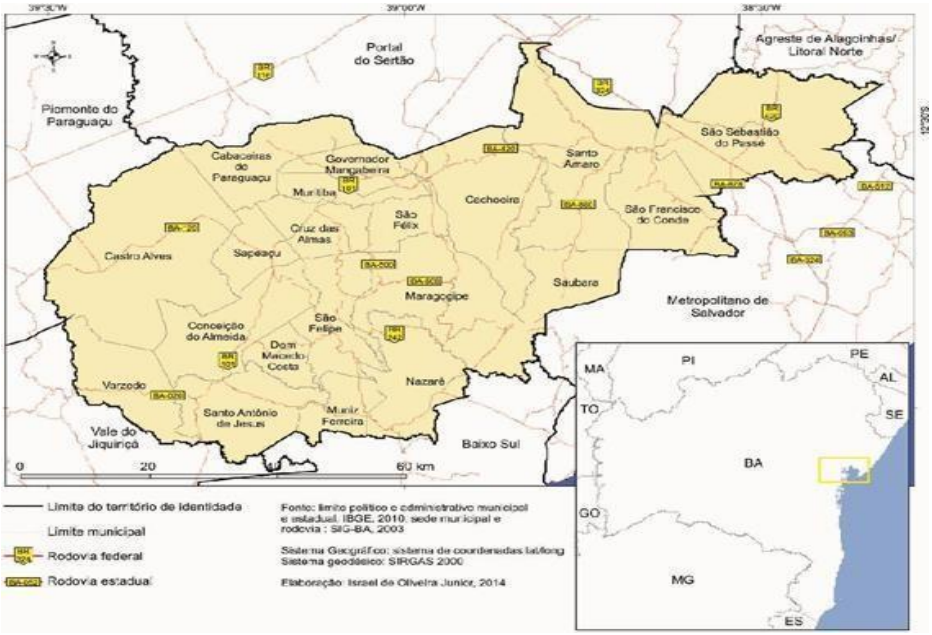
em direção sul-norte, passando por Bahia, Sergipe, Alagoas e Pernambuco. Nessa bacia estão instaladas as usinas hidrelétricas, para gerar energia, como a usina de Moxotó, entre os estados da Bahia e de Alagoas, e a usina de Sobradinho.

A Bahia constitui o maior estado da região nordeste do Brasil e possui grande importância cultural, turística e econômica, pois foi onde se deu início o processo de colonização brasileira através da chegada dos portugueses na costa litorânea, atual Porto Seguro, e deu início ao comércio de cana-de-açúcar, provocando uma concentração populacional e uma série de povoações e vilas.

Uma região da Bahia bastante povoada, nesse percurso histórico, foi a do Recôncavo, formada pelos rios Paraguaçu, Açu, Subaé e Jaguaribe, que deságuam na baía, e pelos rios Pojuca, Jacuípe e Joanes, que deságuam diretamente no oceano Atlântico. Todos os produtos gerados no Recôncavo Baiano eram transportados através do rio Paraguaçu e alcançavam o Porto da Bahia, onde está a atual cidade de Salvador, capital da Bahia, maior polo em riquezas e população. Nesse contexto também destaca-se a cidade de Santo Antônio de Jesus, conhecida como o comércio mais barato da Bahia, tendo o comércio e serviço como destaque, mas também pela produção de farinha e produtos agrícolas.

Na história de Santo Antônio de Jesus, há um destaque para a inauguração da estrada de ferro, em 1880, da qual a cidade foi fim-de-linha durante 10 anos. Essa posição geográfica impulsionou o seu desenvolvimento comercial e o aumento da população, promovendo intenso dinamismo urbano. O território santoantoniense é privilegiado em relação à rede de transportes. Além do desenvolvimento proporcionado pela linha de trem, parte da sua ascensão se deu em função da construção e pavimentação da BR-101, que trouxe novas roupagens para a dinâmica da região como um todo. Além dessa rodovia, a cidade é cortada pela BA-046, e BA-028, que a localizam em um importante entroncamento rodoviário, gerando diariamente um grande fluxo de veículos e pessoas.

Figura 2: Região do Recôncavo da Bahia



A região de Santo Antônio de Jesus é composta por 20 municípios: Cabaceiras do Paraguaçu, Cachoeira, Castro Alves, Conceição do Almeida, Cruz das Almas, Dom Macedo Costa, Governador Mangabeira, Maragogipe, Muniz Ferreira, Muritiba, Nazaré, Santo Amaro, Santo Antônio de Jesus, São Felipe, São Félix, São Francisco do Conde, São Sebastião do Passé, Sapeaçu, Saubara e Varzedo.

A microrregião de Santo Antônio de Jesus tem uma área de 5.221,26 km² e uma população estimada de 576.672 habitantes, apresentando uma densidade demográfica média de 11,61 hab/km². Destaque para o município de Santo Antônio de Jesus, com o maior contingente populacional. A microrregião destaca-se como um grande conjunto composto de porções diferenciadas, que podem ser vistas como pequenos recôncavos: o Recôncavo canavieiro, o fumageiro, o mandioqueiro e da subsistência, o da pesca e o ceramista, conforme pode ser visualizado na Tabela 1.

A microrregião de Santo Antônio de Jesus conta com uma taxa de urbanização de 21,4%, sendo a taxa mais alta advinda da cidade de Muritiba (50,3%) e a taxa mais baixa em Dom Macedo Costa (2,2%). A respeito da divisão da população entre homens e mulheres, observa-se que mais de 50% da população é composta por mulheres. Este percentual é seguido pelas cidades de Cabaceiras do Paraguaçu, Cachoeira, Castro Alves, Conceição do Almeida, Cruz das Almas, Muritiba, Nazaré, Santo Amaro, Santo Antônio de Jesus, São Felipe, São Félix, São Francisco do Conde, São Sebastião do Passé, Sapeaçu, Saubara e Varzedo. Já nas demais cidades a população de homens possui um quantitativo ligeiramente maior, conforme pode ser visualizado na Tabela 2.

Tabela 1: Dados gerais da microrregião de Santo Antônio de Jesus

Município	Área (em Km²)	2010 População Total (hab.)	2021 População Estimada (hab.)	Densidade demográfica hab/km² [2010]	Escolarização % [2010]	IDHM [2010]	PIB per capita R$ [2019]
Cabaceiras do Paraguaçu	226,02	17,327	19.010	76,66	98,8	0,581	6.914,99
Cachoeira	395,22	32,026	33.659	81,03	97,8	0,647	12.882,29
Castro Alves	711,74	25,293	26.369	35,7	95,9	0,613	11.229,90
Conceição do Almeida	289,94	17,889	17.087	61,7	95,6	0,606	10.148,23
Cruz das Almas	145,74	58,606	63.923	402,12	97,2	0,699	15.514,91
Dom Macedo Costa	84,76	3,874	4.072	45,7	99,3	0,632	8.908,89
Governador Mangabeira	106,32	19,818	20.800	186,4	95,6	0,643	9.062,74
Maragogipe	440,16	42,815	44.902	97,27	96,8	0,621	7.237,43
Muniz Ferreira	110,12	7,317	7.464	66,45	98,2	0,617	7.446,89
Muritiba	89,31	28,899	29.420	323,58	96,7	0,66	9.247,08
Nazaré	253,78	27,274	28.661	107,47	96,9	0,641	9.607,12
Santo Amaro	492,92	57,8	60.190	117,26	98,2	0,646	14.024,36
Santo Antônio de Jesus	261,35	90,985	103.204	348,14	97,4	0,700	21.863,76
São Felipe	205,99	20,305	21.083	98,57	99,7	0,616	9.400,34
São Félix	99,2	14,098	14.784	142,11	97,5	0,639	11.557,09
São Francisco do Conde	262,86	33,183	40.664	126,24	97,9	0,674	210.629,40
São Sebastião do Passé	538,32	42,153	44.554	78,3	97,7	0,657	15.605,20
Sapeaçu	117,21	16,585	17.421	141,5	98,1	0,614	9.590,43
Saubara	163,5	11,201	12.163	68,51	98,4	0,617	11.243,84
Varzedo	226,8	9,109	8.734	40,16	97,9	0,586	12.034,31
Total	**5.221,26**	**576.557,00**	**618.164,00**				**405.199,90**

Fonte: dados retirados do site do IBGE (2022)

Tabela 2: População – Microrregião de Santo Antônio de Jesus (Censo IBGE 2010)

Município	População Total (hab. [2010])	População Urbana	População Rural	Taxa de Urbanização	População Masculina	População Feminina
Cabaceiras do Paraguaçu	17,327	4.644	12.683	18,7	8.549	8.778
Cachoeira	32,026	16.387	15.639	19,6	15.453	16.573
Castro Alves	25,293	15.686	9.722	15,4	12.268	13.140
Conceição do Almeida	17,889	7.926	9.963	31,4	8.704	9.185
Cruz das Almas	58,606	49.885	8.721	20,3	27.682	30.924
Dom Macedo Costa	3,874	1.761	2.113	2,2	1.897	839
Governador Mangabeira	19,818	7.417	12.401	7,9	9.497	3.449
Maragogipe	42,815	25.093	17.722	39,4	21.516	21.299
Muniz Ferreira	7,317	3.394	3.923	13.7	3.681	3.636
Muritiba	28,899	18.040	10.859	50,3	13.726	15.173
Nazaré	27,274	22.864	4.410	31,8	13.225	14.049
Santo Amaro	57,80	44.766	13.034	19,4	27.755	30.045
Santo Antônio de Jesus	90,985	79.299	11.686	30,4	42.965	48.020
São Felipe	20,305	9.820	10.485	20,2	10.083	10.222
São Félix	14,098	9.265	4.833	17,3	6.882	7.216
São Francisco do Conde	33,183	27.391	5.792	66	7.216	16.980
São Sebastião do Passé	42,153	33.112	9.041	31,6	20.708	21.445
Sapeaçu	16,585	8.084	8.501	15,3	7.978	8.607
Saubara	11,201	10.948	253	9	5.482	5.719
Varzedo	9,109	3.364	5.745	19,2	4.534	4.575
Total	576,557	399.146	177.526	427,3	269.801	289.874

Em termos econômicos (IBGE, 2017), Santo Antônio de Jesus tem uma agricultura baseada na produção de amendoim, limão e laranja. Na pecuária, o município conta com rebanho bovino e muares. Sua rede hoteleira conta com 741 leitos e, segundo dados da SEI/IBGE, a estrutura setorial está distribuída da seguinte forma: 2,77% para agropecuária, 12.61% para indústria e 84,62% para serviços e comércio.

O comércio local recebe um grande número de consumidores interessados na oferta

de produtos, dos quais se destacam aqueles dos ramos de confecção, móveis e eletrodomésticos. Assim, na sede do município, há um *shopping center*, várias galerias e lojas, além da feira-livre que ocorre no centro da cidade, atraindo um grande número de pessoas, inclusive de outros municípios.

Com relação ao estoque de empregos formais e considerando o percentual ocupado pelas atividades de serviços na economia do município de Santo Antônio de Jesus, verificamos que, segundo o IBGE, Estatísticas do Cadastro Central de Empresas, o número de trabalhadores formais no comércio era de 9.894 pessoas em 2015.

De acordo com Ministério do Trabalho e Emprego, Relação Anual de Informações Sociais - RAIS, em 2021 apenas 17,41% da população está classificado entre analfabeto até ensino médio incompleto. Desta forma, o IFBA, campus Santo Antônio de Jesus, junto às instituições para superar esse índice no município não apenas de forma quantitativa, mas qualitativa.

Destaca-se, também, a importância do Instituto para o desenvolvimento educacional do município, com participação nos Conselhos Municipais, projetos de extensão e pesquisa, visto que em 2021, a nota do IDEB - Índice de Desenvolvimento da Educação Básica, referente aos anos finais é 4,8, onde nota máxima é 5,0.

2. CARACTERÍSTICAS GERAIS DO CURSO

Quadro 1: Identificação da Instituição

DA INSTITUIÇÃO PROPONENTE	
Instituição	Instituto Federal e Ciência, Educação e Tecnologia da Bahia
Razão Social	Instituto Federal e Ciência, Educação e Tecnologia da Bahia
Sigla	IFBA
Campus	Santo Antônio de Jesus
CNPJ	00.394.445/0532-13
Categoria administrativa	Pública Federal
Organização acadêmica	Instituto Federal
Ato legal de criação	Lei Nº 11.892, de 29 DE Dezembro de 2008
Endereço	Rua Viriato Lobo, S/N, Campo do Governo
Cidade/UF/CEP	Santo Antônio de Jesus/BA/CEP: 44571-020
Telefone/Fax	+55 71 3221-0394
Email de contato	ascom.saj@ifba.edu.br

Site do campus	https://portal.ifba.edu.br/santoantonio

Quadro 2: Identificação da Mantenedora

DA MANTENEDORA	
Mantenedora	Secretaria de Educação Profissional e Tecnologia
Razão Social	Secretaria de Educação Profissional e Tecnologia
Sigla	SETEC
Natureza Jurídica	Órgão Público do Poder Executivo Federal
CNPJ	00.394.445/0532-13
Endereço	Esplanada dos Ministérios, Bloco L
Cidade/UF/CEP	Brasília/DF/CEP: 70.047-900
Telefone/Fax	+55 61 2022-8581/8582/8597
Email de contato	setec@mec.gov.br
Site do campus	https://portal.mec.gov.br/

Quadro 3: Identificação do Curso

DO CURSO		
1	**Denominação**	Curso Técnico em Informática
2	**Forma de Oferta**	Integrado ao Ensino Médio
3	**Eixo Tecnológico**	Informação e Comunicação
4	**Nível**	Técnico de Nível Médio
5	**Modalidade**	Presencial
6	**Titulação/Certificação**	Técnico em Informática
7	**Carga Horária Total do Curso (h/r)**	3120
8	**Carga Horária Total do Curso (h/a)**	3816
9	**Duração da Hora-aula**	50 minutos
10	**Carga Horária Prática Profissional Intrínseca ao currículo**	300 horas
11	**Carga Horária Total do Curso com Prática Profissional**	3120
12	**Período de Integralização Mínimo**	3 anos

13	**Período de Integralização Máximo**	6 anos
14	**Formas de Acesso**	Processo Seletivo Institucional
15	**Pré-requisito de Ingresso**	Ensino Fundamental completo
16	**Turnos**	Diurno
17	**Horário de oferta do curso:**	7:30-12:50 13:50-16:20
17	**Número de Turma por Turnos de Oferta**	2
18	**Vagas por turma**	40
19	**Número de Vagas por Turno de Oferta**	40
20	**Número de Vagas por Ano**	80
21	**Regime de Matrícula**	Anual
22	**Periodicidade Letiva**	Anual
23	**Número de Semanas Letivas**	40
24	**Início do Curso/Matriz Curricular**	2023.1
25	**Reformulação do Curso/Alteração de Matriz**	2026.1

Quadro 4: Situação do PPC do Curso

SITUAÇÃO DO PPC DO CURSO	
Trata-se de:	(X) Apresentação Inicial do PPC ( ) Reformulação Integral do PPC ( ) Reformulação Parcial do PPC

Quadro 5: Cursos Técnicos e Superiores Ofertados no Mesmo Eixo Tecnológico

CURSOS TÉCNICOS E SUPERIORES OFERTADOS NO MESMO EIXO TECNOLÓGICO
Análise e Desenvolvimento de Software Redes de Computadores

2.1 Justificativa

O panorama atual do Ensino Médio no Brasil – cujos cenário e desafios têm ocupado centralidade no debate educacional do país (sobretudo no que diz respeito a aspectos como qualidade, acesso e permanência dos jovens nessa etapa da Educação Básica) –, traz às IEs a árdua tarefa de promover ampliação de oferta com qualidade de ensino, dentre outras ações. Em se tratando do EM integrado ao Ensino Profissional Tecnológico (EPT), a árdua tarefa já mencionada torna-se ainda mais desafiadora quando o que tem estado em

evidência é a construção de novos sujeitos, novos perfis profissionais e novos cidadãos, que se adequem às dinâmicas contemporâneas, sempre em constante devir.

As razões para a implementação de um curso em Técnico de Informática na forma integrada ao Ensino Médio para o campus IFBA-Santo Antônio de Jesus perpassam questões diversas, que serão explicitadas nessa seção. Dentre as que balizam a construção desse Projeto Pedagógico de Curso (PPC), elencamos algumas por ordem não de importância, mas de natureza, partindo de questões macro (que tem a ver com o cenário nacional) até as questões locais (relativas à região onde o campus se situa), razões estas que nos transportam para as realidades primeiras dos estudantes que serão alcançados pelo curso.

No nível macro, devemos avaliar a necessidade de ampliação de oferta no Ensino Médio dentro do já mencionado panorama atual do Brasil. Para isso, usaremos dados e informações obtidas a partir de um documento bastante atual, produzido como resultado das discussões empreendidas em um seminário intitulado "*Desafios e Perspectivas no Itinerário de Formação Técnica e Profissional*", organizado pela Secretaria de Educação Tecnológica do Ministério da Educação (SETEC/MEC) e pela Secretaria de Educação Básica (SEB), nos dias 25 e 26 de setembro de 2018, em Brasília. Tais discussões deram conta de estabelecer, entre outras coisas, o diagnóstico de que a educação brasileira vive uma tensão em torno da necessidade de universalização e de diminuição da evasão escolar na última etapa da escolarização básica. Elas apontam, também, a informação de que há um contingente de jovens entre 15 e 17 anos que abandonam a escola antes mesmo de ingressar no EM. E daqueles que ingressam, um número elevado abandona antes de sua efetiva conclusão. Esses dados ilustram, de forma contumaz, a dimensão do problema.

Nesse sentido, a partir do que tem sido exposto até aqui, o EM torna-se o centro das atenções das políticas educacionais a nível nacional, tanto é que o Plano Nacional de Educação (PNE) estabelece como meta o atendimento escolar para toda a população de 15 (quinze) a 17 (dezessete) anos, buscando elevar a taxa líquida de matrículas no ensino médio para 85% (oitenta e cinco por cento) dos jovens brasileiros.

Entre outros desafios além da busca por mecanismos de ampliação da oferta, como preconizado pelo PNE – desafios estes que são inúmeros (sobretudo quando se pensa as especificidades regionais e socioeconômicas que compõem o mosaico educacional do Brasil) –, está o de tornar o EM mais atrativo e estabelecer programas e redes de apoio aos estudantes para que não evadam do sistema escolar e que permitam aos mesmos uma formação mais consistente para o mundo em suas cada vez mais interconectadas redes de relações humanas e tecnológicas.

Para ilustrar a realidade de evasão que se desenhou durante sobretudo a década passada, compreendida entre os anos 2010 e 2019, trazemos os dados do número de concluintes do Ensino Médio dos anos 2008, 2014 e 2016. No primeiro ano citado, 1.761.641 jovens brasileiros concluíram a etapa final da educação básica, número que foi gradativamente aumentando, mas que, a julgar pelo ano de 2014 (tendo 1.913.239 concluintes) e 2016 (com cerca de 1.829.076 e, portanto, com clara e expressiva queda), parece ter havido uma tendência de diminuição.

Quando pensamos que, demograficamente, o Brasil obteve um crescimento significativo nos oito anos compreendidos entre 2008 e 2016, o dado da diminuição de jovens concluintes do EM se torna ainda mais alarmante. Analisando outros números, os de matrículas nos anos 2008 (cerca de 8.366.100) e 2017 (7.930.384), percebemos também que não só a evasão tem sido um problema ou **o** problema, mas, de igual modo, a queda expressiva no número de matrículas, sobretudo numa época em que há um grande contingente de desempregados jovens no país e em um cenário em que os mercados de trabalho exigem cada vez mais qualificação técnico-científica.

Se por um lado o diagnóstico apresentado (tanto no que se refere ao número de matriculados no EM quanto ao número de concluintes) demonstra clara urgência no repensar das políticas educacionais, há dados que demonstram um aumento na procura e matrícula de jovens em uma modalidade de educação em específico, que é a do Ensino Médio integrado ao EPT. Diferentemente da modalidade regular, cujos índices têm incitado preocupação por parte dos governos, o ensino médio integrado tem tido uma projeção animadora, embora isso não signifique que não haja falhas no EPT e nem que ele esteja alheio totalmente às realidades subjacentes aos dados problemáticos que expressam o desenho contemporâneo da educação brasileira.

De acordo com dados extraídos do documento do seminário *"Desafios e Perspectivas no Itinerário de Formação Técnica e Profissional*", as matrículas para o Ensino Médio integrado ao Ensino Profissional Tecnológico relativas especificamente às matrículas por dependência administrativa (como em destaque), no que tange a Federal (que aqui nos interessa mais, pois engloba os IFs e CEFETs), em 2010 o número foi de 179.433 e no último ano contabilizado, 2017, foi de 347.813.

A expansão das matrículas se assenta, por assim dizer, no fato de haver, dentre outros motivos, uma expressiva demanda social por educação profissional de qualidade. Isso tudo aliado à meta 11 estabelecida e inclusa no PNE ainda em vigor até o corrente ano de 2020 – que é a de triplicar as matrículas da educação profissional técnica de nível médio, assegurando a qualidade da oferta e pelo menos 50% (cinquenta por cento) da expansão

no segmento público –, balizam de forma contundente a necessidade de expansão de cursos integrais na educação pública.

No contexto regional do Recôncavo Baiano, desenha-se um ambiente propício para a implementação de um curso Técnico em Informática integrado ao Ensino Médio pelo fato de haver, especificamente em Santo Antônio de Jesus, um campus do IFBA com estrutura adequada e potencialmente propícia para a execução de uma nova política educacional materializada na oferta de um novo curso para a comunidade jovem regional em idade escolar. Soma-se a isso, também, a já implementada e em pleno funcionamento oferta de Ensino Superior no campus IFBA-Santo Antônio de Jesus, com cursos de graduação tecnológica já apresentados neste documento. A oferta de EPT, além de aumentar o escopo de alcance das comunidades e populações locais e regionais, fortaleceria a instituição a partir da possibilidade de promoção de uma verticalização do ensino – um dos pilares do IFBA enquanto instituição de ensino pluricurricular –, além da inserção dos jovens na pesquisa científica e nas diversas possibilidades acadêmicas.

No ano de 2019, uma Comissão, composta por docentes e técnico-administrativos do campus, realizou uma pesquisa acerca da viabilidade da implantação do Ensino Médio em Santo Antônio de Jesus. Nesta pesquisa, fez-se o levantamento do número de egressos do Ensino Fundamental, o número de escolas do Ensino Médio e os cursos técnicos integrados ao médio oferecidos em Santo Antônio de Jesus. Desta forma, a Comissão identificou a demanda de implantação do Ensino Médico, e identificou que havia, ainda, a lacuna na área de cursos na área de tecnologia, visto que não eram oferecidos nas duas escolas estaduais com oferta de educação profissional. Neste sentido, a Comissão concluiu que o mais indicado para o campus seria a implantação do curso Técnico em Informática.

Destaca-se, ainda, que no ano de 2015, na época da discussão para a escolha dos cursos superiores em Santo Antônio de Jesus, foi realizada uma audiência pública, na qual havia a presença de pessoas de diversos segmentos da sociedade, como educadores, representantes de ONGs, membros da Associação Comercial, dentre outros sujeitos que atuaram na mobilização social para a implantação do IFBA na cidade. Neste encontro, algumas das pessoas presentes destacaram a demanda local por cursos na área de Tecnologia da Informação (TI), pois em Santo Antônio de Jesus há uma economia crescente, com necessidade de formação profissional, o que ensejaria a oferta de um curso com potencial horizontal e vertical. Portanto, a escolha deste curso ora apresentado neste PPC justifica-se, também, pelos diálogos estabelecidos com a comunidade e com suas necessidades apresentadas.

Acrescenta-se, ainda, que a implantação do curso Técnico em Informática atende ao

princípio de verticalização do Instituto Federal. O curso dialoga com os cursos superiores de Tecnologia em Redes de Computadores e Análise e Desenvolvimento de Sistemas. Desta forma, trata-se de uma oportunidade de continuidade dos discentes na Instituição, visto que podem, após a conclusão do Ensino Médio, dar continuidade ao processo de formação no mesmo espaço educativo. Além disso, a verticalização dos cursos no campus de Santo Antônio de Jesus também favorece o diálogo e a atuação dos docentes em vários níveis de ensino.

No rol das razões para a criação e implementação do curso sobre o qual versa este PPC, elencamos o fato de que o curso promoveria um novo desenho para o IFBA no que tange ao que chamamos aqui de Novo Ensino Médio, propulsionado por efetivas modificações em documentos legais e normativos que versam sobre esta etapa do ensino básico. O pioneirismo do campus IFBA-SAJ na implementação de um curso de Ensino Médio Integrado sob a égide da nova reforma curricular, estabelecida pela Lei nº. 13.415/2017 e pela nova Base Comum Nacional Curricular (BNCC), que trazem consigo uma nova organização curricular, mais flexível e focada em competências e habilidades e nos múltiplos itinerários formativos, se consagra justamente por ter a tarefa institucional de adequar-se aos novos paradigmas legais e epistemológicos da Educação Nacional não no sentido de reformulação, mas de formulação/proposição de algo novo e que pode ser um espelho para novos cursos a serem pensados e desenvolvidos no âmbito do Instituto Federal da Bahia. Com um curso articulado e sensível às aspirações do Novo Ensino Médio, partindo da concepção político-pedagógica que o mesmo preconiza, pretendemos atender não só as demandas sociais de qualidade na educação pública, mas também as necessidades e as expectativas dos jovens, fortalecendo o protagonismo juvenil na medida em que os possibilita escolher itinerários formativos, arranjos curriculares nos quais desejam aprofundar seus conhecimentos.

Para além dos motivos até aqui trazidos, com o cenário da pandemia do SARS-CoV-2, elevou-se a procura e dependência por sistemas de informação rápidos e eficientes. Grandes, médias e pequenas empresas, de diversos setores produtivos, principalmente das áreas de Comércio e Serviço, procuram cada vez mais a melhoria dos seus respectivos sistemas informatizados, gerando demanda de profissionais com especificidades para atuar neste campo. As áreas de desenvolvimento de software, sistemas de informação, suporte a computadores, suporte de atendimento a clientes e periféricos apresentam-se como boas possibilidades de carreira no Brasil, sobretudo neste cenário atual ao qual estamos descrevendo. Nele, a empresa brasileira no setor de tecnologia vem crescendo em faturamento, o que contribui para o crescimento na demanda por profissionais qualificados

em Tecnologia da Informação. As empresas dos setores industrial e comercial, bem como empresas do setor de serviços, têm buscado intensamente profissionais e empresas de Informática que garantam eficiência e agilidade em seus processos administrativos, sobretudo por meio do adequado manejo informatizado de seus sistemas, das ferramentas digitais e do suporte à internet e redes sociais.

Visto que as empresas observam que a utilização das tecnologias da informação, por meio da automação, pode significar uma redução de custos, há um ganho de produtividade e facilidade de relacionamento com clientes e fornecedores. Considerando a informatização pós-pandemia, ocorrida no país em 2020-2021, o Brasil vem se desenvolvendo com rapidez e, com as novas tecnologias que são oferecidas pelo mercado, tem-se elevado a demanda não só por profissionais adequadamente capacitados, mas em constante atualização. As organizações têm buscado obter vantagens competitivas sobre seus concorrentes, e, para isso, utilizam a TI para ofertar o que tem de mais moderno aos seus usuários. Consequentemente, os profissionais da área são mais exigidos, necessitando maior conhecimento de novas tecnologias e métodos de trabalho, motivados por fatores como implantação ou renovação da base tecnológica computacional.

Sendo assim, as IEs são demandadas para oferta de cursos na área de Tecnologia da Informação. Nesse cenário, a comunidade de Santo Antônio de Jesus vem buscando meios para se qualificar de forma gratuita e com qualidade, de modo a se colocar em condições de conquistar novas e melhores posições profissionais no setor produtivo, bem como ingressar em um curso superior que possibilite novas oportunidades para as histórias pessoal, social e profissional dessa mesma comunidade. A oferta de cursos na área de Tecnologia da Informação, nos seus diversos níveis e modalidades, vem ao encontro dessas expectativas, qualificando os(as) estudantes para o mundo do trabalho e fornecendo a eles(as) conhecimentos que lhes permitam lidar com as mais diversas situações constitutivas do seu cotidiano, quer sejam profissionais ou pessoais, contribuindo com o estabelecimento de uma conciliação entre as práticas profissionais exercidas, mesmo em cargos não gerenciais e empreendedores, e os conceitos abordados nos cursos.

A Tabela 3 demonstra a demanda por cursos da área de Informática no IFBA campus Santo Antônio de Jesus, tendo uma expressiva procura, totalizando 3.729 inscritos no período de 2016 a 2022, como pode ser visualizado abaixo:

Tabela 3: Quantidade de inscrições realizadas para cursos na área de informática no IFBA campus Santo Antônio de Jesus no período de 2016 a 2022

Curso(s)	Números de Inscritos							Total Geral
	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	
Operador de Computadores (FIC)	136	122						**258**
Programação para Dispositivos Móveis (FIC)		75						**75**
Introdução a Planilhas Eletrônicas (FIC)		59						**59**
Redes de Computadores (Superior)			30	361	308	372	253	**1324**
Análise e Desenvolvimento de Sistemas (Superior)				538	409	561	388	**1896**
Produção de Vídeo Para Internet (FIC)					46			**46**
Tópicos Especiais em Computação (FIC)					71			**71**
Total Geral	**136**	**256**	**30**	**899**	**834**	**933**	**641**	**3729**

Fonte: Baseado nos dados da Coordenação de Registro Acadêmicos (CRA) do IFBA Campus Santo Antônio de Jesus.

Estas demandas apontam a relevância da área de Tecnologia da Informação para a Região e ser ela um amplo campo para o mundo do trabalho. O profissional Técnico em Informática pode atuar nas áreas comerciais, industriais, empresariais, no suporte de internet, aos usuários e na configuração de planos detalhados para solução de projetos de sistemas de processamento de informação pelo computador. Ou seja, onde existir a necessidade de recursos nessa área, esse(a) profissional poderá atuar. Certos requisitos pessoais são necessários, como a capacidade de adaptação, habilidade de raciocinar com lógica, demonstrar raciocínio abstrato, habilidades numéricas, exatidão, atenção concentrada, boa memória, meticulosidade, e relacionamento interpessoal e busca por informações sobre os avanços da área.

Desta forma, a proposta de implantação e execução do curso técnico integrado em informática no campus de Santo Antônio de Jesus vem ao encontro da missão do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Bahia – IFBA, previstos no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), em conformidade com a Lei 11.892/2008. Esse Projeto Pedagógico de Curso está consonante com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira – LDB 9394/96, sendo um documento precioso para o contexto da realidade socioeconômica do Recôncavo Baiano e o estado da Bahia, no sentido em que expande a formação profissional e o ensino na área tecnológica, com o propósito de melhorar a condição de vida da comunidade na qual o campus está inserido. O Projeto propõe, por fim, que o estudante possa vivenciar uma relação e articulação entre a formação desenvolvida

no Ensino Médio e a preparação para o exercício das profissões técnicas, visando a formação integral e a possível verticalização do seu percurso educativo. Assim, o curso tem o compromisso social de contribuir de forma ágil e concomitante com a realização de atividades propostas para o desenvolvimento local e regional, cujas ações traduzem uma concepção de educação tecnológica e profissional não apenas como instrumentalizadora de pessoas para o trabalho determinado por um mercado que impõe os seus objetivos, mas como modalidade de educação potencializadora do indivíduo no desenvolvimento de sua capacidade de gerar conhecimentos a partir de uma prática interativa e uma postura crítica diante da realidade socioeconômica, política e cultural.

2.2 Objetivos

Nesta seção, serão apresentados os objetivos – geral e específicos – do Curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio.

2.2.1 Objetivo Geral

O objetivo geral do Curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio é formar técnicos de nível médio para atuarem no planejamento, análise, desenvolvimento, avaliação e utilização de tecnologias empregadas no desenvolvimento de aplicações ou que envolvam sistemas embarcados e de redes, contribuindo para a sua inserção no mundo do trabalho e participação no desenvolvimento econômico, tecnológico e social da sua comunidade e do Estado da Bahia.

A organização curricular do Curso Técnico de Integrado ao Ensino Médio em Informática está estruturada em regime anual em 03 (três) anos, com integralização de, no máximo, 06 (seis) anos, a partir de 03 (três) núcleos formativos, que contemplam as dimensões da formação humana e o mundo do trabalho como referência para a educação profissional e o trabalho como princípio educativo. Sendo assim, será possível ao aluno compreender o mundo do trabalho, a escola e sua relação com o desenvolvimento social e tecnológico: o trabalho, a ciência, a tecnologia e a cultura, conforme as Normas Acadêmicas da Educação Profissional Técnica de Nível Médio do IFBA, com a seguinte organização:

- **Núcleo Básico (NB)** - Constituído pelas áreas de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, Ciências Humanas e suas Tecnologias, Matemática e suas Tecnologias e Ciências da Natureza e suas Tecnologias, que têm por objetivo desenvolver o raciocínio lógico, a argumentação, a capacidade reflexiva e a autonomia intelectual,

contribuindo na formação de sujeitos críticos, capazes de dialogar com os diferentes conceitos e conteúdos de base científica e cultural essenciais para a formação humana integral.

- **Núcleo Politécnico (NP)** - Este núcleo tem como objetivo ser o elo entre o Núcleo Básico e o Núcleo Tecnológico, traduzido em componentes curriculares de estreita articulação com o eixo tecnológico do curso, composto por conteúdos expressivos para a integração curricular. Compreende os fundamentos científicos, sociais, organizacionais, econômicos, políticos, culturais, ambientais, estéticos e éticos que alicerçam as tecnologias e a contextualização do mesmo no sistema de produção social.
- **Núcleo Tecnológico (NT)** - É constituído pelos componentes curriculares relativos aos conhecimentos da formação técnica específica, de acordo com o campo de conhecimentos do eixo tecnológico do curso, com a atuação profissional, com as regulamentações do exercício da profissão e com o perfil do egresso. O objetivo deste núcleo é formar um técnico de nível médio para atuar no planejamento, análise, desenvolvimento, avaliação e utilização de tecnologias empregadas no desenvolvimento de aplicações, ou que envolvam sistemas de aplicação geral, bem como sistemas embarcados e de redes de computadores, contribuindo para a sua inserção no mundo do trabalho e participação no desenvolvimento econômico, tecnológico e social da sua comunidade local e do Estado da Bahia.

2.2.2 Objetivos Específicos

Com o intuito de alcançar o objetivo geral supracitado, são estabelecidos os seguintes objetivos específicos:

- Fomentar o espírito empreendedor, fortalecendo o desenvolvimento de conhecimentos e competências que permitam a identificação de oportunidades de negócio nos arranjos produtivos locais, o planejamento e gestão de pequenos negócios;
- Promover a apropriação do saber científico e tecnológico que alicerça o exercício da prática profissional, contribuindo para a inserção crítica

no mundo do trabalho;

- Desenvolver competências e habilidades necessárias para especificar, instalar e utilizar computadores e os principais sistemas operacionais, aplicativos e utilitários;
- Desenvolver competências profissionais que possibilitem atuar na especificação, análise, implementação e documentação de softwares e na integração de sistemas de computadores;
- Possibilitar a construção dos saberes necessários ao desenvolvimento de programas de sistemas para web e sistemas embarcados;
- Desenvolver conhecimentos que favoreçam o domínio e a utilização de conceitos e ferramentas tecnológicas relativas ao campo de atuação, articulando teoria e prática na construção de soluções para sistemas de software e de sistemas microcontrolados;
- Proporcionar uma formação humana e profissional que conduzam ao desenvolvimento de uma postura ética e de habilidades comportamentais, técnicas e organizacionais constituintes do perfil de um profissional competente, com visão de futuro e com responsabilidade social e ambiental.

2.3 Requisitos e Formas de Acesso

O Curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio será ofertado para discentes com Ensino Fundamental completo, aprovados no processo seletivo regulamentado pela Pró-Reitoria de Ensino em parceria com o campus e seguindo as seguintes bases legais para a reserva e distribuição de vagas:

- **Lei nº. 12.711**, de 29 de agosto de 2012, que dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio, bem como as alterações introduzidas pela **Lei nº. 13.409**, de 28 de dezembro de 2016;
- **Decreto nº.7.824**, de 11 de outubro de 2012, que regulamenta a Lei 12.711, de 29 de agosto de 2012, com as alterações introduzidas pelo **Decreto no 9.034**, de 20 de abril de 2017;
- **Portaria Normativa nº. 18**, de 11 de outubro de 2012, que dispõe sobre a implementação das reservas de vagas em instituições federais de ensino de que tratam a Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012, e o Decreto nº 7.824, de 11 de outubro de 2012.

- **Portaria Normativa nº. 09**, de 05 de maio de 2017, relativa à implementação das reservas de vagas na Rede Federal de Ensino.

O curso oferecerá o número máximo de 80 vagas e o número mínimo de 60 vagas para o curso.

Número máximo de vagas do curso: 40 vagas por turma.

Número mínimo de vagas do curso: 30 vagas por turma.

Ano de criação do curso (vigência): a partir de 2023.

Quadro 6: Vagas e Requisitos de Acesso

QUANTIDADE DE VAGAS COM ENTRADAS ANUAIS	NÚMERO MÁXIMO POR TURMA	NÚMERO MÍNIMO POR TURMA	REQUISITOS DE ACESSO
80	40	30	Processo seletivo institucional para candidatos com Ensino Fundamental completo

2.4 Perfil Profissional de Conclusão

O profissional egresso do Curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio será um profissional preparado para o futuro, capaz de resolver problemas dos quais não se há um histórico prévio ou soluções prontas que possam servir como base de referência. Em outras palavras, o egresso deste curso tem a habilidade aguçada de observação de contexto, capacidade de (auto)reflexão, de propor soluções inovadoras e de atuar rapidamente através do uso de tecnologias que usam sistemas embarcados. Isso será possível através do estímulo de conhecimentos científicos e tecnológicos aprendidos ao longo do curso, como meio para a construção de soluções inovadoras que atendam às necessidades da sociedade. Sendo assim, o egresso deve, ainda, ter senso crítico e ser capaz de participar do desenvolvimento econômico da região, integrando a formação técnica à cidadania, inicialmente de forma local e estadual.

O técnico em informática está apto a desenvolver programas microcontrolados, desenvolver softwares e programar websites, seguindo as especificações e paradigmas da lógica de programação e das linguagens de programação; deve utilizar, portanto, ferramentas de desenvolvimento de sistemas para construir soluções que auxiliam o processo de criação de interfaces e aplicativos empregados no comércio e marketing eletrônicos, além de desenvolver e realizar a manutenção de sites e portais na Internet e em Intranet. O técnico em informática será um profissional com competência para planejar,

criar, produzir e implementar aplicações de software e web, desenvolvendo aplicações estáticas, dinâmicas e interativas, sendo capaz de conceber, projetar e programar soluções envolvendo sistemas computacionais. Apresentará habilidades de comunicação, gestão e trabalho em equipe, uma vez que seu nível de autonomia e responsabilidade alinha-se ao projeto, escopo e empresa nos quais se insere.

2.4.1 Competências

O Técnico em Informática possuirá as competências para cumprir tarefas técnicas de referência na sua área de atuação, sendo elas:

- executar montagem, instalação e configuração de equipamentos de informática;
- instalar e configurar sistemas operacionais e aplicativos em equipamentos computacionais;
- realizar manutenção preventiva e corretiva de equipamentos de informática;
- desenvolver sistemas computacionais utilizando ambiente de desenvolvimento;
- realizar modelagem, desenvolvimento, testes, implementação e manutenção de sistemas computacionais;
- modelar, construir e realizar manutenção de banco de dados;
- instalar e configurar dispositivos de acesso à rede e realizar testes de conectividade;
- operar, instalar, configurar e realizar manutenção em redes de computadores; aplicar técnicas de instalação e configuração da rede física e lógica;
- instalar, configurar e administrar sistemas operacionais em redes de computadores; executar as rotinas de monitoramento do ambiente operacional;
- identificar e registrar os desvios e adotar os procedimentos de correção; executar procedimentos de segurança, pré-definidos, para ambiente de rede.

As descrições detalhadas das competências encontram-se explicitadas nas ementas das disciplinas que estão contidas nos programas das disciplinas que estão contidos na seção Planejamento dos Componentes Curriculares.

2.4.2 Campo de Atuação

A Resolução n.2, de 15 de dezembro de 2020, aprova a 4ª edição do Catálogo Nacional de Curso Técnicos - CNCT (BRASIL, 2022). A CNCT explicita que o técnico em

informática poderá atuar em empresas, exercendo as seguintes funções:

- Técnico de apoio ao usuário de informática (*helpdesk*);
- Operador de computador (inclusive microcomputador);
- Técnico em manutenção de equipamentos de informática;
- Técnico de manutenção eletrônica;
- Técnico eletrônico;
- Programador de sistemas de informação;
- Programador de sistemas para a Internet.

2.4.3 Fundamentação Legal

Esta seção apresenta os principais marcos legais, normativos e institucionais que pautam a concepção deste Projeto Pedagógico de Curso.

Leis

- ***Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996.*** Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.
- ***Lei no 11.645, de 10 de março de 2008.*** Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei n. 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena".
- ***Lei no 13.146, de 06 de julho de 2015****.* Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência)
- ***Lei nº. 11.741, de 16 julho de 2008***. Altera dispositivos da Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para redimensionar, institucionalizar e integrar as ações da educação profissional técnica de nível médio, da educação de jovens e adultos e da educação profissional e tecnológica.
- ***Lei nº. 11.769, de 18 de agosto de 2008***. Altera a Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação, para dispor sobre a obrigatoriedade do ensino da música na Educação Básica (aplicável aos cursos técnicos integrados).
- ***Lei nº. 11.788, de 25 de setembro de 2008***. Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho –

CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº. 5.452, de 1º de maio de 1943, e a Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nº. 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6 da Medida Provisória nº. 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências.

- ***Lei nº. 11.892, de 29 de dezembro de 2008***. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências.
- ***Lei nº. 13.005, de 25 de junho de 2014***. Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências.

Pareceres

- ***Parecer CNE/CP nº. 11, de 30 de junho de 2009***. Proposta de experiência curricular inovadora do Ensino Médio.
- ***Parecer CNE/CP n. 3, de 10 de março de 2004*** - Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.
- ***Parecer CNE/CP n. 17, de 10 de novembro de 2020*** - Dispõe sobre a Reanálise do Parecer CNE/CP no 7, de 19 de maio de 2020, que tratou das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional e Tecnológica, a partir da Lei no 11.741/2008, que deu nova redação à Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB).

Resoluções

- ***Resolução CNE/CEB nº. 1, de 3 de fevereiro de 2005.*** Atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais definidas pelo Conselho Nacional de Educação para o Ensino Médio e para a Educação Profissional Técnica de nível médio às disposições do Decreto nº 5.154/2004.
- ***Resolução do Conselho Nacional dos Direitos do Idoso nº. 16, de 20 de junho de 2008.*** Dispõe sobre a inserção nos currículos mínimos, nos diversos níveis de ensino formal, de conteúdos voltados ao processo de envelhecimento, ao respeito e à valorização do idoso, de forma a eliminar o preconceito e a produzir conhecimentos sobre a matéria.
- ***Resolução n°. 2, de 15 de dezembro de 2020****.* Aprova a quarta edição do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos.

- ***Resolução CNE/CP n°. 01, de 05 de janeiro de 2021***. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica.
- ***Resolução n°. 05, de 29 de maio de 2017*.** Regimento Geral RETIFICADO pela Resolução no 05, de 29/05/2017 e no 44, de 24 de janeiro de 2022.
- ***Resolução n°. 86, de 18 de dezembro de 2013***. Projeto Pedagógico Institucional.

Portarias

- ***Portaria n°. 1.432, de 28 de dezembro de 2018***. Estabelece os referenciais para elaboração dos itinerários formativos conforme preveem as Diretrizes Nacionais do Ensino Médio.
- ***Portaria n°. 24, de 19 de janeiro de 2021.*** Institui o Programa Re-Saber. O Sistema Nacional de Reconhecimento e Certificação de Saberes e Competências Profissionais - Re-Saber, no âmbito do Ministério da Educação, é um sistema de certificação profissional gratuito, visando atender trabalhadores que detêm saberes e competências desenvolvidos ao longo da vida, fora do ambiente escolar formal, legalmente instituído no Brasil.

Outros Documentos de Referência

- Cartilha Esclarecedora sobre a Lei do Estágio (Lei no 11.788/2008).
- Documento Norteador de Gestão dos Cursos Técnicos do IFBA (2022)
- Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na modalidade de Educação de Jovens e adultos PROEJA – Educação Profissional.
- Técnica de Nível Médio Integrada ao Ensino Médio.
- Catálogo Nacional de Cursos Técnicos, 4ª edição, 2022.

Sites de Referência

- http://www.mec.gov.br/cne
- http://pne.mec.gov.br/
- http://www.inep.gov.br/
- http://www.inep.gov.br/basica/censo/

- http://www.mtecbo.gov.br/
- http://sitesistec.mec.gov.br/
- http://simec.mec.gov.br/cte/relatoriopublico/principal.php
- http://www.ibge.gov.br/
- http://www.ifba.edu.br

3. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A construção da organização curricular do curso sobre o qual este PPC versa tem como bases legais e institucionais as Leis nº. 9.294/1996 e 13.415/2017, documentos normativos, como as Resoluções n° 02/2020 e n° 01/2021, do CNE (Conselho Nacional de Educação), os princípios de pluralidade do ensino e de ideias, preconizados pelo Art. 206 da Constituição Federal, bem como as diretrizes organizacionais e missão institucional inscritos no Projeto Pedagógico Institucional do IFBA.

Na esteira das reformulações do Ensino Médio nacional, instituídas nos anos de 2017-18, nossa organização curricular se orienta pelos seus princípios específicos e concepções, a saber os seguintes:

- Princípio da formação integral estudantil;
- Concepção do projeto de vida como estratégia de reflexão sobre trajetória escolar e cidadã;
- Concepção de pesquisa como prática pedagógica para inovação, criação e construção de novos conhecimentos;
- Princípio do respeito aos direitos humanos como direito universal;
- Princípio da sustentabilidade ambiental;
- Concepção de diversidade no espaço escolar;
- Concepção da articulação entre saberes e os contextos histórico, econômico, social, científico, ambiental, cultural, local e o mundo do trabalho;
- Princípio da indissociabilidade entre educação e prática social, bem como entre teoria e prática nos processos de ensino-aprendizagem.

Como um dos desdobramentos dos referidos princípios e concepções na nossa organização, mencionamos a sua materialização em forma de componentes curriculares, sejam ele de caráter eletivo ou obrigatório, que dialogam com o projeto de vida dos estudantes e que levam em consideração, também, suas autonomias na construção de parte do repertório educacional, promovidos sob a égide de uma concepção de currículo móvel, diverso e plural, tomando como base a noção de protagonismo juvenil.

Tal currículo foi pensado, também, a partir do princípio pedagógico da inter/transdisciplinaridade, de modo a promovermos uma maior integração dos eixos disciplinares, das áreas do conhecimento, e dessas com os conhecimentos tecnológicos, instigando a formação omnilateral, integral, que leve em conta as especificidades dos sujeitos que vamos receber e contribuir para a formação. Para além dos princípios já mencionados, a nossa organização curricular, ainda em sua concepção, prezou pela autonomia conferida aos sistemas de ensino no que concerne à composição, estruturação, planejamento e execução de sua proposta pedagógica, o que permitiu ao IFBA, campus de Santo Antônio de Jesus, o desenho de sua proposta curricular, levando em consideração as especificidades socioculturais e regionais dos nossos futuros estudantes, além das demandas da sociedade local, respeitando os princípios institucionais e educacionais do IFBA.

Nas seções e subseções que seguem, apresentaremos os pormenores e os detalhes de como nosso currículo se estrutura.

3.1 Componentes Curriculares Integrados

A carga horária total do Curso Técnico em Informática integrado ao Ensino Médio é de 3120 horas, totalizando três anos letivos, como preconizado pela legislação brasileira no que tange às séries da última etapa da escolarização básica, e como também estabelece as normas institucionais do IFBA que versam sobre a organização de seus cursos integrados. A organização curricular deste curso é composta por três Núcleos, de acordo com as Normas Acadêmicas da Educação Profissional Técnica de Nível Médio do IFBA, e por componentes curriculares eletivos/optativos, que atravessam os mesmos e promovem a integração de saberes. Esses componentes curriculares integrados, conforme os organizamos, estão descritos na tabela 4.

A integralização prevê componentes construídos a partir das áreas clássicas do conhecimento, a saber as Ciências Humanas e Sociais Aplicadas; as Ciências da Natureza; a Matemática; as Linguagens, Códigos e suas respectivas tecnologias; e a língua portuguesa. O cômputo da carga horária prevista para os mesmos é de 1800 horas, conforme limites estabelecidos no § 5º do artigo 35 da Lei nº 13.415, de 2017 e § 5º do artigo 26 da Resolução CNE/CP nº. 1, de 2021. Com eles pretendemos apresentar, aos estudantes da última fase da escolarização básica, saberes construídos historicamente pela humanidade e os fundamentos científicos acumulados no percurso civilizatório.

Também parte da integralização estão os componentes curriculares voltados para o desenvolvimento de competências profissionais no percurso das três etapas do Ensino

Médio, comportando a Prática Profissional Articuladora, vivências que simulam ambientes reais e soluções de problemas na área da Informática. No total, esses componentes possuem 1200 horas de extensão em sua carga horária total e comportam saberes que, concebidos e operacionalizados de forma integralizada, atendam, por fim, ao perfil profissional descrito na CNCT.

Tabela 4: Organização curricular completa do Curso Técnico em Informática na forma integrada

Curso Técnico de Nível Médio em Informática - Forma Integrada													
NÚCLEOS		DISCIPLINAS	1ª Série			2ª Série			3ª Série			TOTAL	
			45/50/60 Minutos		Horas (60 min) H1	45/50/60 Minutos		Horas (60 min) H2	45/50/60 Minutos		Horas (60 min) H3	Horas Aula (45/50/60 min)	*Horas (60 min)*
			Aulas Semanais AS1	Horas Aula Ano HA1		Aulas Semanais AS2	Horas Aula Ano HA2		Aulas Semanais AS3	Horas Aula Ano HA3			
NÚCLEO BASICO	LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	Artes							2	72	60	72	60
		Educação Física	2	72	60	2	72	60				144	120
		Inglês				2	72	60	2	72	60	144	120
		Língua Portuguesa	4	144	120	3	108	90	3	108	90	360	300
	CIÊNCIA DA NATUREZA, MATEMÁTICA E SUAS TECNOLOGIAS	Biologia	2	72	60				2	72	60	144	120
		Física	2	72	60				2	72	60	144	120
		Matemática	3	108	90	3	108	90	3	108	90	324	270
		Química	2	72	60	2	72	60				144	120
	CIÊNCIAS HUMANAS E SUAS TECNOLOGIAS	Filosofia	2	72	60	1	36	30				108	90
		Geografia	2	72	60				2	72	60	144	120
		História	2	72	60	2	72	60	1	36	30	180	150
		Sociologia	2	72	60	1	36	30				108	90
	Componentes Eletivos	Eletivo Básico 1				2	72	60				72	60
		Eletivo Básico 2							2	72	60	72	60
SUB-TOTAL NB			23	828	690	18	648	540	19	684	570	2160	1800
NÚCLEO POLITÉCNICO		Componente Eletivo Politécnico 1				2	72	60				72	60
		Componente Eletivo Politécnico 2							1	36	30	36	30
		Componente Eletivo Politécnico 3							1	36	30	36	30
SUB-TOTAL NP			0	0	0	2	72	60	2	72	60	144	120
NÚCLEO TECNOLÓGICO		Informática Básica	3	108	90							108	90
		Algoritmos e Linguagens de Programação	3	108	90							108	90
		Introdução a Redes de Computadores	3	108	90							108	90
		Programação Orientada a Objetos				3	108	90				108	90
		Banco de Dados				2	72	60				72	60
		Programação Web I				2	72	60				72	60
		Arquitetura de Computadores				4	144	120				144	120
		Engenharia de Software							3	108	90	108	90
		Robótica							5	180	150	180	150
		Programação Web II							2	72	60	72	60
		Prática Profissional Articuladora (PPA)	3	108	90	4	144	120	3	108	90	360	300
SUB-TOTAL NT			12	432	360	15	540	450	13	468	390	1440	1200
TOTAIS		Carga Horária Semanal	35			35			34			104	
		Carga Horária Total (60 min)	1050			1050			1020			3120	
		ESTÁGIO ou ACC											
		CARGA HORÁRIA TOTAL + ESTÁGIO ou ACC										3744	3120

3.1.1 Competências/Habilidades Integralizadoras

As competências e habilidades que pretendemos mobilizar, a partir das atividades de ensino, pesquisa e extensão, de maneira integrada, seguem abaixo:

- Compreender os fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria à prática;
- Apropriar-se das linguagens científicas e utilizá-las na comunicação e na disseminação dos conhecimentos, de forma integralizada;

- Apropriar-se das linguagens das tecnologias digitais e tornar-se fluente em sua utilização;
- Adotar uma perspectiva inter/transdisciplinar dos saberes acumulados pelas áreas do conhecimento e aplicá-los nas potenciais soluções aos desafios do mundo contemporâneo e do trabalho;
- Compreender conceitos e procedimentos, em seus diferentes campos, e desenvolver o pensamento computacional, visando a resolução e formulação de problemas em contextos diversos;
- Processar, transmitir e distribuir a informação de maneira segura e confiável em diferentes artefatos digitais – tanto físicos (computadores, celulares, *tablets* etc.) como virtuais (internet, redes sociais e nuvens de dados, entre outros) –, compreendendo a importância contemporânea de codificar, armazenar e proteger a informação;
- Participar mais consciente e democraticamente da vida cidadã por meio das tecnologias digitais, bem como compreender os impactos da revolução digital e dos avanços do mundo digital na sociedade contemporânea;
- Construir posturas atitudinais e reflexivas críticas, éticas e responsáveis em relação à multiplicidade de instrumentos midiáticos e digitais, e em relação aos usos possíveis das diferentes tecnologias e conteúdos por elas veiculados, além de utilizar a tecnologia digital para expressão de soluções e manifestações culturais de forma contextualizada e crítica;
- Preparar-se para profissões que ainda não existem, para usar tecnologias que ainda não foram inventadas e para resolver problemas que ainda não conhecemos, na perspectiva da inovação e da mutabilidade do mundo digital;
- Pensar soluções dos problemas que aliem conhecimentos consolidados e socialmente referenciados e tecnologias, para enfrentamento de dilemas contemporâneos, tais quais a necessidade de adoção de práticas sustentáveis;
- Aliar tecnologias a intervenções sociais que ajudam a combater todas as formas de opressão e discriminação de raça, etnia, identidades de gênero, origem e todas as demais formas de discriminação/opressão.

3.2 Núcleo Básico

Tabela 5: Componentes do Núcleo Básico

Curso Técnico de Nível Médio em Informática - Forma Integrada								
	COMPONENTES	**1ª Série**		**2ª Série**		**3ª Série**		**TOTAL**
		Aulas Semanais	Horas (60 min)	Aulas Semanais	Horas (60 min)	Aulas Semanais	Horas (60 min)	*Horas (60 min)*
LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	Artes					2	60	60
	Educação Física	2	60	2	60			120
	Inglês			2	60	2	60	120
	Língua Portuguesa	4	120	3	90	3	90	300
CIÊNCIA DA NATUREZA, MATEMÁTICA E SUAS TECNOLOGIAS	Biologia	2	60			2	60	120
	Física	2	60			2	60	120
	Matemática	3	90	3	90	3	90	270
	Química	2	60	2	60			120
CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS	Filosofia	2	60	1	30			90
	Geografia	2	60			2	60	120
	História	2	60	2	60	1	30	150
	Sociologia	2	60	1	30			90
COMPONENTES ELETIVOS	Eletivo Básico 1			2	60			60
	Eletivo Básico 2					2	60	60
SUB-TOTAL NB		**23**	**690**	**18**	**540**	**19**	**570**	**1800**

A seção curricular chamada de **Núcleo Básico** é composta pelas unidades curriculares clássicas, subdivididas por área do conhecimento. As mesmas comportam a chamada formação geral básica do Ensino Médio, que objetiva desenvolver nos(as) estudantes um conjunto de competências e habilidades das áreas previstas e elencadas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), de modo a aprofundar e consolidar as aprendizagens essenciais construídas no Ensino Fundamental. No que tange à carga horária, a configuração que trazemos neste PPC cumpre o máximo de 1800 horas preconizado legalmente para essa etapa da formação escolar. A construção da matriz buscou equalizar as cargas horárias entre as áreas, na medida do que foi possível dentro do espectro legal, a partir da compreensão de que todas igualmente cumprem papel fundamental na formação integral do sujeito.

3.2.1 Competências/Habilidades Gerais do Núcleo Básico

O(a) egresso(a) do curso, a partir das competências mobilizadas pelo Núcleo Básico, será capaz de:

- Utilizar as formas contemporâneas de linguagem, com vistas ao exercício da cidadania e à preparação para o trabalho, incluindo a formação ética e

o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico;

- Identificar a gênese, a transformação e os múltiplos fatores que interferem na sociedade, como produtos da ação humana e do seu papel como agente social;
- Conhecer os fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando teoria à pratica, nas diversas áreas do saber;
- Ler, articular e interpretar símbolos e códigos em diferentes linguagens e representações, estabelecendo estratégias e articulando os conhecimentos das várias ciências e outros campos de saber;
- Construir competências de articular e mobilizar valores, conhecimento e habilidades necessários para o desempenho eficiente e eficaz das atividades requeridas pela natureza de cada área profissional específica;
- Reconhecer os diferentes processos de intervenção humana no meio ambiente, identificando as transformações, os riscos e as questões éticas envolvidas;
- Desenvolver a habilidade de trabalhar em equipe, relacionando-se adequadamente com os(as) profissionais envolvidos no mundo do trabalho;
- Investir no constante autoaperfeiçoamento, de modo a acompanhar ou propor inovações, identificando e incorporando criticamente novos métodos, técnicas e tecnologias das ciências gerais à sua prática profissional.

3.3 Núcleo Tecnológico

Tabela 6: Componentes do Núcleo Tecnológico

COMPONENTES	**1ª Série**		**2ª Série**		**3ª Série**		**Total**
	Aulas Semanais	Horas (60 min)	Aulas Semanais	Horas (60 min)	Aulas Semanais	Horas (60 min)	*Horas (60 min)*
Informática Básica	3	90					90
Algoritmos e Linguagens de Programação	3	90					90
Introdução a Redes de Computadores	3	90					90
Programação Orientada a Objetos			3	90			90
Banco de Dados			2	60			60
Programação Web I			2	60			60
Arquitetura de Computadores			4	120			120
Engenharia de Software					3	90	90

Robótica					5	150	150
Programação Web II					2	60	60
PPA	3	90	4	120	3	90	300
SUB-TOTAL NT	**12**	**360**	**15**	**450**	**13**	**390**	**1200**

O **Núcleo Tecnológico** representa, numa leitura da Base Nacional Curricular, o itinerário formativo responsável pela formação tecnológica e profissional. A submatriz curricular representada por este núcleo é formada por componentes curriculares desenhados de modo a garantir a formação tecnológica na área de Informática, em conformidade com o perfil profissional estabelecido por documentos institucionais.

Em conformidade com o Parágrafo 2º do Artigo 12 das DCNEM (2018), esta seção curricular foi organizada em torno do eixo estruturante da Investigação Científica. Deste modo, visa o desenvolvimento das seguintes habilidades específicas associadas à formação técnica e profissional:

- Investigar, analisar e resolver problemas do cotidiano pessoal, da escola e do trabalho, considerando dados e informações disponíveis em diferentes mídias, planejando, desenvolvendo e avaliando as atividades realizadas, compreendendo a proposição de soluções para o problema identificado, a descrição de proposições lógicas por meio de fluxogramas, a aplicação de variáveis e constantes, a aplicação de operadores lógicos, de operadores aritméticos, de laços de repetição, de decisão e de condição.
- Levantar e testar hipóteses para resolver problemas do cotidiano pessoal, da escola e do trabalho, utilizando procedimentos e linguagens adequados à investigação científica.
- Selecionar e sistematizar, com base em estudos e/ou pesquisas (bibliográfica, exploratória, de campo, experimental etc.) em fontes confiáveis, informações sobre problemas do cotidiano pessoal, da escola e do trabalho, identificando os diversos pontos de vista e posicionando-se mediante argumentação, com o cuidado de citar as fontes dos recursos utilizados na pesquisa e buscando apresentar conclusões com o uso de diferentes mídias.

A formação tecnológica engloba os componentes curriculares teóricos e práticos voltados para o desenvolvimento das habilidades técnicas e profissionais em Informática. Com o objetivo de ampliar as possibilidades de atuação e desenvolvimento profissional dos(as) alunos(as) e fomentar as habilidades do(a) futuro(a) técnico(a) em Informática, conforme descritas no Catálogo Nacional de Cursos Técnicos, o arranjo curricular proposto

é formado por componentes curriculares de três vertentes diferentes da informática: software, hardware e redes.

No contexto do software, são disponibilizadas componentes curriculares que possibilitam aos(às) alunos(as) serem habilitados em modelar, desenvolver, testar, implementar e realizar a manutenção de sistemas computacionais, além de instalar e configurar sistemas operacionais e aplicativos. Os componentes da área de *hardware* habilitam-nos(as) a executar montagem, instalação, configuração e manutenção de equipamentos, bem como desenvolver sistemas embarcados. Por fim, este núcleo, ainda, é composto por componentes que farão a introdução dos conceitos teóricos e práticos da área de Redes de Computadores.

O Núcleo Tecnológico está estruturado de forma que, na primeira série do curso, o(a) aluno(a) conheça os conceitos e tecnologias introdutórias acerca da Informática. Nesta série são desenvolvidas habilidades e competências relacionadas ao desenvolvimento de software, à instalação de aplicativo e sistemas operacionais, redes de computadores e estrutura de equipamentos de informática.

Na segunda série são aprofundados os conhecimentos e técnicas/tecnologias relacionadas ao desenvolvimento e documentação de aplicações para *desktop*, com acesso à web, a banco de dados e, também, sobre arquitetura de computadores e sistemas operacionais. No último ano, na terceira série, o aluno desenvolverá habilidades tanto de software como de hardware. No contexto do software, serão capacitados(as) nos modelos, técnicas e ferramentas do processo de desenvolvimento de software, nas técnicas em boas práticas de programação e no desenvolvimento de sistemas web. No contexto de hardware, no componente curricular da Robótica, são projetadas competências técnicas e profissionais voltadas para o desenvolvimento de projetos eletrônicos com microcontroladores, microprocessadores e eletrônica digital.

Diante da organização curricular atinente à formação tecnológica e, consequentemente, aos saberes a serem desenvolvidos pelos(as) alunos(as), este itinerário formativo profissional possibilitará a verticalização para os cursos superiores da área de Tecnologia do campus Santo Antônio de Jesus. Atualmente, a instituição possui dois cursos superiores em Tecnologia da Informação: Análise e Desenvolvimento de Sistemas e Redes de Computadores.

3.3.1 Competências/Habilidades do Núcleo Tecnológico

O(a) egresso(a) do curso, no que tange às competências mobilizadas no Núcleo

Tecnológico, deverá articular, com segurança e eficiência, os saberes que permitam a sua atuação no desenvolvimento, na implantação e manutenção de sistemas computacionais, integrando suporte científico e tecnológico que lhes permita:

- Especificar, instalar e configurar periféricos e softwares em computadores, isolados ou em redes;
- Utilizar softwares aplicativos e utilitários;
- Selecionar programas de aplicação a partir da avaliação das necessidades do usuário;
- Avaliar a necessidade de suporte técnico de usuários;
- Descrever componentes e sua função no processo de funcionamento de uma rede de computadores, instalando e configurando protocolos e softwares de redes;
- Instalar e configurar sistemas operacionais de redes de computadores;
- Aplicar conceitos de algoritmos e orientação a objetos;
- Compreender o funcionamento das estruturas de dados básicas;
- Aplicar técnicas de análise e projeto de sistemas orientados a objetos;
- Reconhecer o processo de desenvolvimento de software;
- Aplicar conceitos de projeto e implementação de banco de dados;
- Identificar processos e fluxo de informações dentro das organizações;
- Elaborar e executar projetos de sistemas para Web;
- Organizar a coleta e documentação de informações sobre o desenvolvimento de projetos de software.

3.3.2 Previsão de Carga Horária para Atividades Não Presenciais (EaD)

De acordo com o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos, parte da carga horária total do eixo formativo do curso Técnico de Informática na forma integrada poderá ser ofertada de forma não presencial, na modalidade Educação à Distância (EaD). Conforme apresentado pela Tabela 7, 180 h/r da carga horária total do curso, ou seja, 15%, será ofertada nessa modalidade.

Ferramentas tecnológicas e digitais da Informação e Comunicação serão utilizadas para o suporte às atividades não presenciais, a serem disponibilizadas de forma institucional pelo IFBA através do Ambiente Virtual de Aprendizagem Institucional, o Moodle. Nele é possível desenvolver atividades síncronas e assíncronas, tais quais: *chats*, fóruns, vídeo-chamadas, WiKi, dentre outras. É possível, também, a disponibilização de material didático, entrega de atividades, conexão com ferramentas externas, entre outras

possibilidades.

Tabela 7: Previsão de Carga Horária Não Presencial do Núcleo Tecnológico

COMPONENTES	1ª Série			2ª Série			3ª Série		
	Horas (60 min)	Horas (60 min) EaD	Aulas EaD	Horas (60 min)	Horas (60 min) EaD	Aulas EaD	Horas (60 min)	Horas (60 min) EaD	Aulas EaD
Informática Básica	90	30	1						
Algoritmos e Linguagens de Programação	90	30	1						
Introdução a Redes de Computadores	90								
Programação Orientada a Objetos				90	30	1			
Banco de Dados				60					
Programação Web I				60					
Arquitetura de Computadores				120	30	1			
Engenharia de Software							90	30	1
Robótica							150	30	1
Programação Web II							60		
Prática Profissional Articuladora (PPA)	90			120			90		
SUB-TOTAL NT	**360**	**60**		**450**	**60**		**390**	**60**	
Carga Horária Total	**1200 h/r**								
Carga Horária Total EaD	**180 h/r**								

3.3.3 Prática Profissional Articuladora (PPA)

Os documentos que legislam e orientam a concepção e execução de currículos escolares no país – LDB, PCN, BNCC etc. – apresentam a interdisciplinaridade como um dos seus princípios mais essenciais. Avanços das mais distintas naturezas, verificados nas mais diversas sociedades, apontam para a relevância de conhecimentos múltiplos que emergem de interseções de diferentes áreas. Nesse sentido, a interdisciplinaridade se mostra basilar para a compreensão de fenômenos biofísicos e sociais, bem como para continuar assegurando progressos experimentados pelos diversos setores que alicerçam as sociedades em geral.

Entendida como uma prática científico-pedagógica, a integração de conhecimentos advindos de diferentes disciplinas contribui, ainda, para avanços na dimensão humana, representando um exercício de pensamento e de ação que conduz o indivíduo a uma compreensão mais ampla da realidade e do(s) lugar(es) que ocupa. Assim, seja para a

formação cidadã, seja para o mercado de trabalho, a escola deve adotar perspectivas curriculares que possam reconhecer como não estanques os limites entre as áreas do conhecimento, de modo a integrar os seus conteúdos no desenvolvimento das práticas de ensino-aprendizagem.

No âmbito da Educação Profissional Técnica de Nível Médio, destacam-se alguns princípios, entre eles o de que a interdisciplinaridade deve ser "assegurada no currículo e na prática pedagógica, visando à superação da fragmentação de conhecimentos e de segmentação da organização curricular" (PDI/IFBA, p. 103). Ademais, o princípio da interdisciplinaridade manteve-se presente nas proposições para reforma do Ensino Médio, respaldada, sobretudo, pela BNCC, a qual, entre outros objetivos, propõe-se a quebrar barreiras disciplinares, pautando uma organização curricular mais flexível e articulada em áreas do conhecimento.

Dessa forma, a fim de garantir um espaço-tempo curricular para práticas interdisciplinares, apresenta-se o componente *Prática Profissional Articulada* (PPA), com base nas diretrizes dispostas na "Instrução normativa pedagógica para reformulação curricular dos cursos da educação profissional técnica de nível médio, forma integrada" (RESOLUÇÃO 30/2016). Todavia, vale assinalar que a PPA não figura como um componente isolado para o trabalho interdisciplinar, haja visto que todo o projeto que ora se apresenta pauta-se por uma perspectiva curricular flexível e integradora. Trata-se, assim, de um componente por meio do qual as intervenções interdisciplinares são endossadas pelo acréscimo de abordagens voltadas para o mundo do trabalho.

As práticas desenvolvidas no âmbito da PPA devem estar alinhadas ao objetivo geral de integrar conhecimentos da área básica e da área técnica a partir de projetos que promovam um diálogo entre disciplinas de eixos distintos, tendo em vista o desenvolvimento de habilidades múltiplas para o mercado de trabalho. Os objetivos específicos, por sua vez, estão postos na *Instrução normativa pedagógica para reformulação curricular dos cursos da educação profissional técnica de nível médio, forma integrada* (p. 20-21):

> I – ampliar a compreensão sobre as áreas de atuação do curso, assim como o perfil do egresso;
> II – vincular, de forma efetiva, a formação dos estudantes com o mundo do trabalho;
> III – promover a construção articulada do conhecimento por meio do diálogo entre os diferentes componentes curriculares;
> IV – viabilizar a efetiva aplicação da prática profissional específica de cada curso por meio do contato com situações reais de trabalho;
> V – possibilitar uma reflexão permanente sobre o campo de atuação do curso;
> VI – promover a inserção da pesquisa como princípio educativo.

Para atender a esses objetivos, dois aspectos se mostram fundamentais, a saber: a proposição de projetos pelos quais se definam, por ano letivo, as disciplinas estruturantes da PPA e o uso de metodologias diversificadas e dinâmicas.

Quanto ao primeiro aspecto, quatro componentes curriculares devem compor os projetos da PPA, cujo tema deve contemplar, especialmente, o desenvolvimento de habilidades relativas à atuação profissional. Contudo, é possível que mais componentes participem, transversalmente, do projeto. Dessa maneira, a concepção do projeto da unidade letiva deve assentar-se em um tema que, vislumbrando o perfil do egresso que se deseja formar, viabilize o exercício crítico e dinâmico de habilidades técnicas. Nesse sentido, a PPA

> em consonância com o Projeto Pedagógico Institucional (PPI), se constitui em um espaço formativo no qual se busca estratégias e métodos que possibilitem, durante todo o itinerário formativo, a consolidação de princípios como a politecnia, a formação integral, omnilateral, a interdisciplinaridade, integrando os núcleos da organização curricular (Instrução Normativa, 2016, p. 21).

Além da definição do tema – preferencialmente um subtema em torno de uma temática geral a ser abordada ao longo do ano letivo –, é preciso que sejam apresentados os objetivos do projeto, permitindo que haja uma avaliação do (não) cumprimento das metas estabelecidas para a unidade letiva em que esse projeto for executado.

Quanto às metodologias, a natureza interdisciplinar da PPA requer flexibilidade e dinamismo, já que é necessário diversificar os métodos didáticos para contemplar conhecimentos advindos de diferentes áreas e que serão agregados nesse componente curricular. Desse modo, as atividades, realizadas preferencialmente em equipes, devem garantir aos estudantes o acesso e a prática de conhecimentos por meio de caminhos didáticos variados.

Assim, os projetos da PPA podem ser executados por meio das seguintes metodologias: visitas técnicas; oficinas; estudos de caso; experimentos; atividades em ambientes especiais, tais como laboratórios, oficinas, empresas pedagógicas e ateliês; investigação sobre atividades profissionais; projetos de pesquisa e/ou intervenção; simulações etc.

Além da descrição de aspectos temáticos e metodológicos do projeto, outras ações pedagógicas são necessárias para que a sua realização assegure o cumprimento dos objetivos previstos para a PPA: i) deve haver, através da Coordenação de Curso, planejamento, anual e coletivo, para a proposição dos projetos e seleção das disciplinas

que estruturarão esse componente direta e transversalmente; ii) a escolha e articulação das disciplinas devem levar em consideração o perfil profissional do egresso e a ênfase tecnológica do curso e, for fim, iii) é imprescindível que se explicitem os conhecimentos e habilidades a serem buscados/desenvolvidos em cada projeto.

Como a PPA se configura como um componente com aulas previstas na matriz semanal de horários, deve haver, ao longo da unidade letiva, o uso desses horários para o planejamento e execução dos projetos. Dessa maneira, entre outras atividades que poderão ser desenvolvidas nos horários destinados à PPA, destacam-se:

> i) a execução de aula teórica e/ou prática, para apresentação de princípios e procedimentos necessários ao desenvolvimento dos projetos;
>
> ii) encontros de orientação, para oferta de assistência às equipes e acompanhamento/avaliação das atividades por elas desenvolvidas;
>
> iii) rodas de conversa, para partilha de experiências acerca do desenvolvimento dos projetos;
>
> iv) realização de atividade(s) prevista(s) para o encerramento dos projetos da unidade e avaliação final.

Por meio da Coordenação de Curso, um dos docentes responsáveis pelas disciplinas que comporão o espectro interdisciplinar da PPA deve ser designado(a) coordenador(a) do componente, cabendo-lhe convocar, a cada unidade letiva, no mínimo, duas reuniões com os demais docentes participantes (estendendo o convite a todos os docentes do curso), para (re)pensar estratégias pedagógicas e promover avaliação parcial dos projetos em desenvolvimento pelas equipes. Além disso, o coordenador deve ser responsável pelo registro de atividades e notas no diário do componente PPA.

Atentando para a instrução de que a proposição dos projetos a serem desenvolvidos em PPA deve acontecer “antes do início letivo que as PPA serão desenvolvidas, ou no máximo, até vinte dias úteis a contar do primeiro dia letivo do ano” (Resolução nº 30/2016), recomenda-se que o planejamento da PPA figure entre as atividades da Jornada Pedagógica, momento que se revela propício para ampla discussão em torno dos objetivos e ações do componente, a fim de que sejam definidas as disciplinas que pautarão, direta e transversalmente, os projetos.

É recomendável, ainda, que, antes do início do ano letivo, seja estabelecido cronograma com detalhamento das atividades, etapas e prazos para o desenvolvimento e avaliação dos projetos em cada unidade letiva. Ademais, com a definição dos projetos e

suas metodologias de desenvolvimento, deve-se precisar os instrumentos de acompanhamento e avaliação, que, para fins de registro, podem contar com baremas que contemplem, por meio de critérios objetivos e adequados, a natureza interdisciplinar desses projetos.

Outra ação importante para o desenvolvimento dos projetos de PPA diz respeito à carga horária dos docentes das disciplinas estruturantes:

> Para fins de gestão acadêmica, todos os docentes envolvidos nos projetos de PPA terão acrescidos, em sua carga horária, 1 hora-aula semanal, para fins de cômputo de carga horária, totalizando 30 horas anuais por docente. Essa carga horária deverá ser utilizada para realização das atividades da PPA, em articulação com todos os docentes envolvidos, a fim de obedecer ao cronograma previsto no Projeto, podendo ser distribuída em blocos de horas distintos de uma hora semanal. (Instrução Normativa, 2016, p. 23)

Em relação à avaliação, os métodos devem refletir o dinamismo e a flexibilidade previstos para as atividades da PPA, de modo a alinhar-se à(s) metodologia(s) adotada(s) em cada projeto. Existem, entretanto, duas orientações para as quais se deve atentar:

> Para efeito de registro, a nota final da PPA, em cada unidade letiva, poderá ser obtida de duas formas:
> a) nota definida em conjunto a partir da análise global das atividades pelos docentes das disciplinas; **ou**
> b) média aritmética obtida a partir das notas de cada disciplina envolvida na PPA, na unidade letiva. (Instrução Normativa, 2016, p. 23)

Recomenda-se que a avaliação final da PPA, em cada unidade letiva, configure-se como o desenvolvimento de produção e/ou produto (escrito, virtual e/ou físico), o que pode ser partilhado com a comunidade escolar e/ou externa por meio de Mostra Cultural, seminário, oficina etc. Na ausência de uma Atividade de Conclusão de Curso (ACC), como é concebida na Norma Acadêmica do IFBA, a PPA objetiva promover o aprimoramento e a aplicação de conhecimentos construídos ao longo do curso, por meio de exercícios– teóricos e práticos – de análise e de síntese. Para tanto, será desenvolvida em etapas de planejamento e execução. Dessa forma, a PPA deverá contemplar, em termos de objetivos, conteúdos, metodologias e avaliações, aspectos que viabilizem o planejamento e a execução de uma atividade que promova um produto final, resultado dos esforços dos(as) estudantes em seu percurso acadêmico/escolar.

Assim, para viabilizar o planejamento da PPA, deverão ser desenvolvidas atividades que: i) conduzam os discentes – organizados em grupo a fazerem recortes temáticos e a definirem o seu produto final, considerando questões diretamente relacionadas à sua formação profissional, e ii) possibilitem a escrita gradual e orientada do projeto a partir de

um *template* a ser definido pelos docentes responsáveis pelo componente. Em relação à etapa de execução, será realizado evento técnico-científico para a apresentação dos produtos finais da PPA.

Como produto final da PPA, estabelecem-se atividades desenvolvidas no âmbito da pesquisa, do ensino e da extensão, que resultem da integração de conhecimentos adquiridos ao longo do curso, representando, ainda, um exercício de habilidades científico-profissionais. Entre essas *atividades-produto*, a serem descritas no projeto e apresentadas no evento técnico-científico, podem-se citar:

- plantas, maquetes, protótipos;
- tecnologias vinculadas à habilitação profissional;
- minicurso; oficina;
- resumo expandido; ensaio; artigo;
- peça artístico-educativa com tema atinente à atuação profissional.

Na Tabela 8 são registradas as quatro disciplinas que compõem a base estruturante da PPA.

Tabela 8: Distribuição das disciplinas que compõem a base estruturante da PPA

Ano	Carga Horária Anual (h/r)	Disciplinas
1º	90	Biologia, Química, Informática Básica e Algoritmos e Linguagens de Programação
2º	120	Filosofia, Sociologia, História, Programação WEB I
3º	90	Robótica, Matemática, Inglês, Física

3.4 Componentes Eletivos/Optativos Básicos e Politécnicos

Tabela 9: Organização da carga horária anual dos componentes eletivos/optativos dos Núcleos Básico e Politécnico

COMPONENTES ELETIVOS DO NÚCLEO BÁSICO	**1ª Série**		**2ª Série**		**3ª Série**		**Total**
	Aulas Semanais	Horas (60 min)	Aulas Semanais	Horas (60 min)	Aulas Semanais	Horas (60 min)	Horas (60 min)
Componente Eletivo Básico 1			2	60			60
Componente Eletivo Básico 2					2	60	60
SUB-TOTAL CENB	**0**	**0**	**2**	**60**	**2**	**60**	**120**
COMPONENTES ELETIVOS POLITÉCNICOS	**1ª Série**		**2ª Série**		**3ª Série**		**Total**
	Aulas Semanais	Horas (60 min)	Aulas Semanais	Horas (60 min)	Aulas Semanais	Horas (60 min)	*Horas (60 min)*
Componente Eletivo 1			2	60			60

Componente Eletivo 2					1	30	30
Componente Eletivo 3					1	30	30
SUB-TOTAL CENP	**0**	**0**	**2**	**60**	**2**	**60**	**120**

Definimos como **Componentes Eletivos/Optativos** uma seção e/ou subdivisão curricular formada por unidades e/ou arranjos caracterizados pela multiplicidade temática e de oferta, que terão caráter eletivo (embora o cumprimento da CH referente aos mesmos seja obrigatório) e objetivem atender a demandas educacionais que dialoguem com os respectivos projetos de vida dos(as) estudantes, bem como suas aspirações técnico-científicas e/ou acadêmicas futuras. Nessa seção, são conjugadas competências, habilidades e temáticas preconizadas pelas *Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio*, em estreita articulação com as áreas tecnológicas comportadas pelo Núcleo Tecnológico. Também, nessa seção, os componentes foram pensados na perspectiva da diversificação e mobilidade do currículo, buscando cumprir os pressupostos do artigo VIII do documento referido acima, que trata tanto da "articulação dos saberes com o contexto histórico, econômico, social, ambiental, cultural local e do mundo do trabalho" como, também, da contextualização dos conteúdos "a cada situação, escola, município, estado, cultura, valores, articulando as dimensões do trabalho, da ciência, da tecnologia e da cultura". Além disso, tomando como princípio a politecnica preconizada pela compreensão do IFBA sobre integralidade e interconectividade de saberes no currículo, propusemos componentes eletivos para um **Núcleo Politécnico**, este último formado apenas por esses componentes eletivos de estreita articulação com os conhecimentos básicos e tecnológicos.

Embora a articulação dos saberes com as realidades materiais e socioculturais dos estudantes deva ser base para o trabalho pedagógico que permeia o currículo como um todo, nessa seção de aprendizagens complementares/suplementares os(as) docentes terão liberdade para ofertar os componentes curriculares aqui previstos, cuja oferta deve ser múltipla, de modo a contemplar a diversidade das demandas educacionais dos(as) estudantes. As atividades educativas pensadas para os componentes eletivos dialogam com a leitura que fizemos do chamado itinerário formativo, como apresentado e concebido na BNCC. Os itinerários formativos podem ser tanto trabalhos educativos que tenham como base aspectos das Áreas do Conhecimento quanto da Formação Tecnológica (ou ambas, no caso da politecnia, como compreendida pelo IFBA), ficando a cargo dos(as) alunos(as) a opção pelo itinerário que mais convir aos seus anseios educativos e profissionais. Como um curso de Ensino Médio na forma integrada ontologicamente está atrelado à Formação Tecnológica – sobretudo aqueles ofertados pelos Institutos Federais –, esse itinerário já está posto no Núcleo Tecnológico. Como tal formação é obrigatória à integralização do

curso, por parte dos(as) alunos(as), as 240 horas previstas para os componentes eletivos, sejam eles básicos ou politécnicos, darão conta da complementaridade da formação dos sujeitos para além do itinerário já ofertado, possibilitando aos estudantes optarem por componentes temáticos que conjuguem todas as áreas do conhecimento, de acordo com seus projetos pessoais e acadêmicos, numa clara sinalização para seus futuros educativos, fortalecendo a noção de protagonismo juvenil.

A oferta múltipla de componentes eletivos, ao qual nos referimos, é um mecanismo que garante a diversificação preconizada aqui por nós e pelas novas diretrizes da educação nacional. Nessa configuração, será ofertado pelo menos 1 componente por área de conhecimento, garantindo diversas opções anuais para complementação da formação estudantil. Os mesmos, em sua composição e concepção pedagógico-metodológica, seguem algumas orientações e diretrizes, como descritas abaixo:

- oferta múltipla anual, a partir da segunda série, de no mínimo 1 curso por área do conhecimento;
- priorização de temáticas, habilidades e competências que levem em conta as especificidades locais e socioculturais da região na qual o campus se encontra, enfatizando aspectos geográficos, políticos, socioeconômicos, linguísticos, culturais, étnicos e de desenvolvimento regional;
- mobilização de saberes científicos historicamente construídos, em sua interface com saberes práticos da vida cotidiana;

Tabela 10: Componentes Eletivos/optativos do Núcleo Básico a serem ofertados como Componentes Eletivos Básicos 1 e 2 de 60h

COMPONENTES	Aulas Semanais	Horas (60 min)
Temas Transversais em Audiovisual	2	60
Matrizes e Sistemas Lineares	2	60
Práticas Laboratoriais	2	60
Filosofia Geral	2	60
Ecologia e Meio Ambiente	2	60
Biologia e Saúde do Corpo Humano	2	60
Lutas Populares de Negros e Indígenas na História da Bahia	2	60
A Geografia em Contexto(s)	2	60
Laboratório de Redação	2	60
Expressões Artísticas Brasileiras	2	60

Tabela 11: Componentes Eletivos/optativos do Núcleo Politécnico a serem ofertados como Componente Eletivo 1 de 60h

COMPONENTES	Aulas Semanais	Horas (60 min)
Introdução à Robótica a partir da Física	2	60
Matemática Financeira e Tecnologia	2	60
Língua Espanhola	2	60
Leitura, Escrita e Hipermídia	2	60
Marketing Digital e Mídias Sociais	2	60
Introdução à Astronomia	2	60

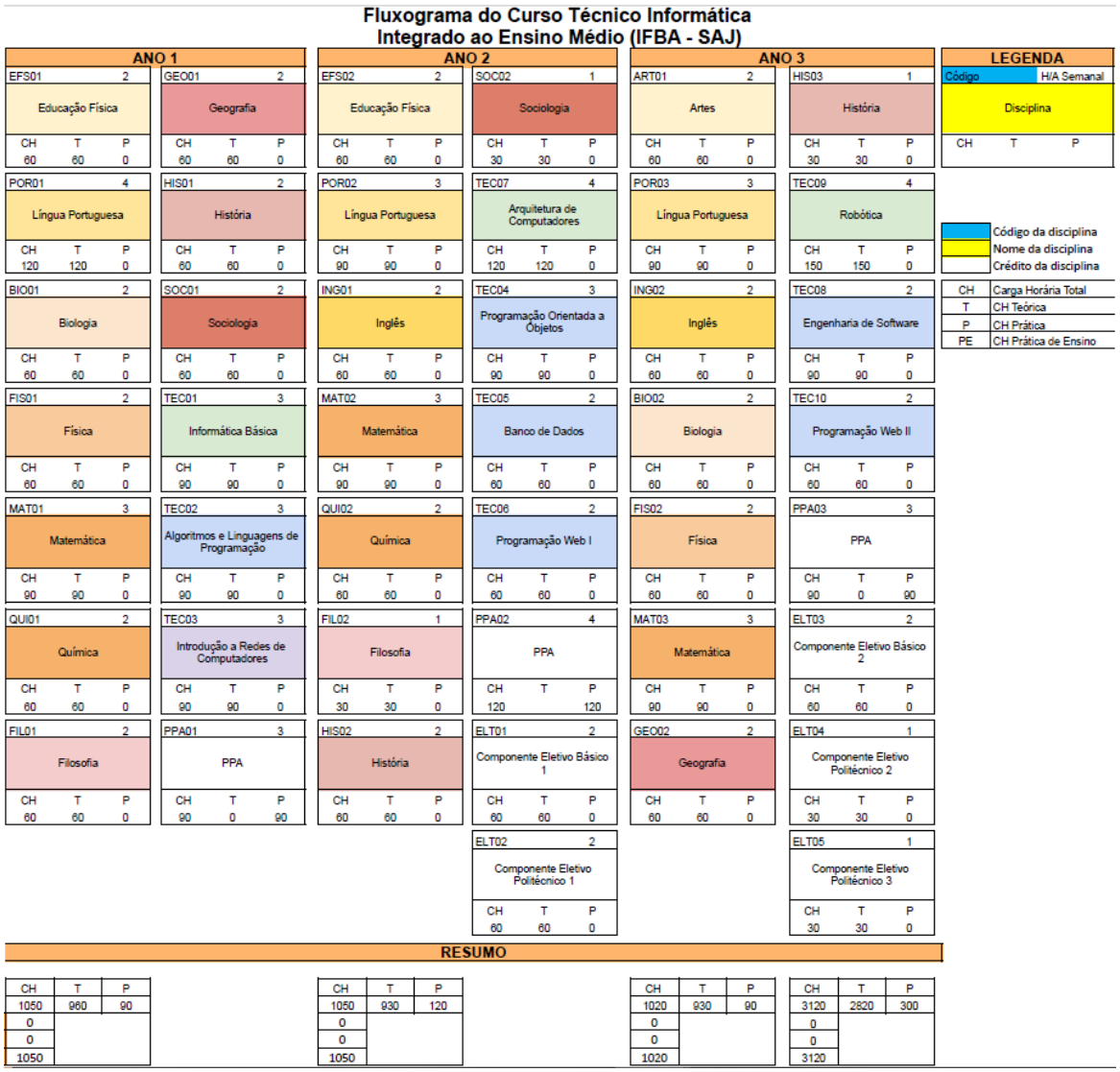
Tabela 12: Componentes Eletivos/optativos do Núcleo Politécnico a serem ofertados como Componentes Eletivos 2 e 3 de 30h

COMPONENTES	Aulas Semanais	Horas (60 min)
Física para Resolução de Situações-problema	1	30
Experimentos de Física	1	30
LIBRAS	1	30
Genética e Biotecnologia	1	30
Empreendedorismo Tecnológico	1	30
Mundo do Trabalho	1	30
Vida, Sustentabilidade e Tecnologias	1	30

3.5 Fluxograma do Curso

A Figura 3 apresenta o fluxograma da organização curricular do curso. Neste são organizados e distribuídos os componentes curriculares por ano letivo.

Figura 3: Fluxograma da Matriz Curricular do Curso



3.6 Planejamento dos Componentes

Componentes Eletivos Básicos e Politécnicos

Curso:	Técnico em Informática
Núcleo:	Básico
Componente Curricular:	**Práticas Laboratoriais**
Carga Horária:	60h
Horas Semanais:	2h
Ementa	Aborda noções de biossegurança em laboratórios, equipamentos de laboratório, manuseio e acondicionamento de produtos químicos, microscopia, práticas com o microscópio óptico e microscópio estereoscópio.
Objetivos	Identificar os procedimentos de biossegurança em laboratórios; Manusear instrumentos em laboratório; Realizar práticas em Ciências da Natureza.
Habilidades	(EM13CNT104) Avaliar os benefícios e os riscos à saúde e ao ambiente, considerando a composição, a toxicidade e a reatividade de diferentes materiais e produtos, como também o nível de exposição a eles, posicionando-se criticamente e propondo soluções individuais e/ou coletivas para seus usos e descartes responsáveis. (EM13CNT205) Interpretar resultados e realizar previsões sobre atividades experimentais,

	fenômenos naturais e processos tecnológicos, com base nas noções de probabilidade e incerteza, reconhecendo os limites explicativos das ciências. (EM13CNT301) Construir questões, elaborar hipóteses, previsões e estimativas, empregar instrumentos de medição e representar e interpretar modelos explicativos, dados e/ou resultados experimentais para construir, avaliar e justificar conclusões no enfrentamento de situações-problema sob uma perspectiva científica.
Objetos do conhecimento	Noções de biossegurança em laboratórios; Vidrarias e equipamentos de laboratório; Manuseio e acondicionamento de produtos químicos; Microscopia; Práticas com o microscópio óptico e microscópio estereoscópio. Práticas em Ciências da Natureza.
Metodologia	Atividades práticas, uso de tecnologias de informação e comunicação, realização de experimentos em Ciências da Natureza.
Avaliação	Avaliação processual e contínua.
Bibliografia básica	AMABIS, J. M. [et al]. **Ciências da natureza e suas tecnologias: ciência e tecnologia.** São Paulo: Moderna, 2020. FERRAZ, F. C. **Técnicas de segurança em laboratórios.** Editora: Hemus. 2004 LOPES, S.; ROSSO, S. **Ciências da natureza: energia e consumo sustentável.** São Paulo: Moderna, 2020. PUGLIESE, Gustavo Oliveira. **Projetos integradores: ciências da natureza e suas tecnologias.** São Paulo: Scipione, 2020.
Bibliografia complementar	ALMEIDA, S. A. de. **Física divertida**: teorias de Einstein na revista ciência hoje das crianças. Revista da SBEnBIO, v. I, p. 3261-3271, 2016. LIMA, A. O. *et al*. **Métodos de laboratório aplicados à clínica: técnica e interpretação.** 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. NASCIMENTO, R. D. F. **Manual de aulas experimentais para o ensino de biologia [livro eletrônico].** Natal: IFRN, 2022. 152 p. SOUZA, W. de. **Microscopia óptica: fundamentos e aplicações às Ciências Biomédicas.** Rio de Janeiro: Sociedade Brasileira de Microscopia, 2010. 220 p. VIEIRA, F. S. **Introdução à microscopia.** Universidade Federal de Sergipe - CESAD, 2008

Curso:	Técnico em Informática
Núcleo:	Básico
Componente Curricular:	**A Geografia em Contexto**
Carga Horária:	60h
Horas Semanais:	2h
Ementa	O estado da Bahia apresenta importantes pontos para discussão representando assim inúmeras possibilidades de articular o conhecimento de diferentes áreas do conhecimento com as experiências trazidas pelos discentes. Partindo desta premissa o presente curso tem como base primeira articular os principais temas discutidos ao longo da disciplina de Geografia com a realidade local do Recôncavo baiano.
Objetivos	• Articular os conhecimentos locais com os temas discutidos nas aulas de Geografia ao longo do primeiro e segundo ano: as categorias de análise da Geografia; questões hídricas; Globalização; infraestruturas nas cidades e os problemas urbanos; questões agraria no campo. • Discutir a concepção de pertencimento. • Discutir a percepção dos discentes sobre os usos da água e sua importância para a sociedade. • Discutir como a globalização modificou as relações entre os indivíduos. • Analisar como a infraestrutura dos municípios interfere na sua dinâmica polarizando outros municípios. • Analisar os principais problemas relacionados ao urbano com ênfase para os municípios que fazem parte do recôncavo da Bahia. • Discutir como as questões que envolvem o campo a nível nacional tem rebatimentos na dinâmica local.
Habilidades	• Discutir o papel dos jovens enquanto sujeitos ativos na sociedade. • Propor um debate sobre a necessidade dos jovens se engajarem nas discussões que envolvem as questões políticas, sociais, econômicas, culturais e ambientais.

	• Analisar a importância da valorização do lugar de vivencia dos discentes como forma de fortalecer as identidades desses alunos.
Objetos do conhecimento	As categorias de análise da Geografia; Questões hídricas; Globalização; Infraestruturas nas cidades e os problemas urbanos; Questões agraria no campo.
Metodologia	O fazer pedagógico deve ser olhado como um espaço de reflexão, dessa forma a metodologia escolhida perpassa pelo entendimento que o papel do professor é de mediação entre o conhecimento e o estudante, nesse contexto, o aprender é dialógico. Assim a proposta escolhida da metodologia baseia-se nas seguintes ações: • Exposição dialogada dos temas para discussão; • Atividades contextualizadas com as vivências dos estudantes; • Discussões embasadas nas vivências locais; • Debates; • Pesquisas; • Apresentação de documentário; • Observação do espaço orientada.
Avaliação	O processo avaliativo será processual e dialógico no decorrer do curso observando as habilidades dos estudantes. Dessa forma poderá ser utilizados os seguintes instrumentos avaliativos: produção de textos de forma coletiva e/ou individual, maquetes, visitas técnicas com observação orientada, relatórios, debates dentre outros.
Bibliografia básica	ROSS, Jurandyr L. Sanches (org.). **Geografia do Brasil.** São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2011. OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de**. Modo de Produção Capitalista e Agricultura.** São Paulo: Ática, 1986. SANTOS, Milton. **Por uma outra globalização – do pensamento único à consciência universal**. Rio de Janeiro: Record, 2006.
Bibliografia complementar	MORAES, Antônio Carlos Robert. **Geografia Pequena História Crítica**. São Paulo:Hucitec,1997. HAESBAERT, Rogério; PORTO-GONÇALVES, Carlos Walter. **A nova (des)ordem mundial.** São Paulo: Editora Unesp, 2006 SOUZA, Marcelo Lopes de**. A prisão e a ágora: reflexões em torno da democratização do planejamento e da gestão das cidades**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006. 632p. RIBEIRO, Djamila. **O que é lugar de fala?.** Belo Horizonte: Letramento, 2017. 112 p. CASTRO, Iná Elias, GOMES, Paulo César da Costa, CORRÊA, Roberto Lobato (orgs.) **Geografia: Conceitos e Temas**. 5ª edição. Bertrand: Rio de Janeiro, 2003.

Curso:	Técnico em Informática
Núcleo:	Básico
Componente Curricular:	**Biologia e Saúde do Corpo Humano**
Carga Horária:	60h
Horas Semanais:	2h
Ementa	Aborda a diversidade celular no ser humano, tecidos, sistemas e doenças relacionadas com microorganismos.
Objetivos	• Identificar os diferentes tipos de células humanas; • Compreender a função dos tecidos existentes no organismo humano; • Compreender os processos biológicos que ocorrem nos sistemas existentes no organismo humanos e relacioná-los evolutivamente com os das outras espécies; • Caracterizar vírus, bactérias, algas, protozoários e fungos; • Discutir acerca das doenças relacionadas com microorganismos.
Habilidades	(EM13CNT104) Avaliar os benefícios e os riscos à saúde e ao ambiente, considerando a composição, a toxicidade e a reatividade de diferentes materiais e produtos, como também o nível de exposição a eles, posicionando-se criticamente e propondo soluções individuais e/ou coletivas para seus usos e descartes responsáveis. (EM13CNT303) Interpretar textos de divulgação científica que tratem de temáticas das Ciências da Natureza, disponíveis em diferentes mídias, considerando a apresentação dos dados, tanto na forma de textos como em equações, gráficos e/ou tabelas, a consistência dos argumentos e a coerência das conclusões, visando construir estratégias de seleção de fontes confiáveis de informações. (EM13CNT304) Analisar e debater situações controversas sobre a aplicação de

	conhecimentos da área de Ciências da Natureza (tais como tecnologias do DNA, tratamentos com células-tronco, neurotecnologias, produção de tecnologias de defesa, estratégias de controle de pragas, entre outros), com base em argumentos consistentes, legais, éticos e responsáveis, distinguindo diferentes pontos de vista. (EM13CNT310) Investigar e analisar os efeitos de programas de infraestrutura e demais serviços básicos (saneamento, energia elétrica, transporte, telecomunicações, cobertura vacinal, atendimento primário à saúde e produção de alimentos, entre outros) e identificar necessidades locais e/ou regionais em relação a esses serviços, a fim de avaliar e/ou promover ações que contribuam para a melhoria na qualidade de vida e nas condições de saúde da população. (EM13CNT208) Aplicar os princípios da evolução biológica para analisar a história humana, considerando sua origem, diversificação, dispersão pelo planeta e diferentes formas de interação com a natureza, valorizando e respeitando a diversidade étnica e cultural humana.
Objetos do conhecimento	Diversidade celular: células tronco, tecido epitelial, tecido conjuntivo, tecido muscular, tecido nervoso. Anatomia e fisiologia humanas: Nutrição humana, Respiração, Circulação sanguínea e linfática, Sistema urinário humano, Sistema Nervoso, Órgãos dos sentidos, Sistema endócrino; Vírus e bactérias; Doenças relacionadas com vírus e bactérias; Algas, protozoários, fungos e doenças relacionadas.
Metodologia	Aulas expositivas dialogadas, uso de tecnologias de informação e comunicação, atividades práticas, visitas técnicas.
Avaliação	Avaliação processual e contínua.
Bibliografia básica	AMABIS, J. M. [et al]. **Ciências da natureza e suas tecnologias: ciência e tecnologia.** São Paulo: Moderna, 2020. FERRAZ, F. C. **Técnicas de segurança em laboratórios.** Editora: Hemus. 2004 LOPES, S.; ROSSO, S. **Ciências da natureza: energia e consumo sustentável.** São Paulo: Moderna, 2020. PUGLIESE, Gustavo Oliveira. **Projetos integradores: ciências da natureza e suas tecnologias.** São Paulo: Scipione, 2020.
Bibliografia complementar	ABRAHAMSOHN, P. **Histologia**. 1. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. JUNQUEIRA, L. C.; CARNEIRO, José. **Histologia básica.** 10.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. PELCZAR JR, M.J.; CHAN, E.C.S.; KRIEG, N.R. **Microbiologia: conceitos e aplicações.** São Paulo: Makron Books, 1996. 524 p. 1 v. SADAVA, D. et al. **Vida: a ciência da biologia.** Vol. I. Porto Alegre: Artmed, 2009. SADAVA, D. et al. **Vida: a ciência da biologia.** Vol. II. Porto Alegre: Artmed, 2009. SADAVA, D. et al. **Vida: a ciência da biologia.** Vol. III. Porto Alegre: Artmed, 2009. TORTORA, G.J.; FUNKE, B.R.; CASE, CL. **Microbiologia.** 10. ed., Porto Alegre: Artmed, 2010.

Curso:	Técnico em Informática
Núcleo:	Básico
Componente Curricular:	**Ecologia e Meio Ambiente**
Carga Horária:	60h
Horas Semanais:	2h
Ementa	Estuda os ecossistemas, biomas, relações ecológicas e os desequilíbrios ambientais.
Objetivos	Analisar o conceito de ecossistemas; Identificar os diferentes biomas brasileiros e mundiais; Caracterizar as relações ecológicas; Discutir sobre os desequilíbrios ambientais provocados por eventos naturais e por interferência humana.
Habilidades	(EM13CNT104) Avaliar os benefícios e os riscos à saúde e ao ambiente, considerando a composição, a toxicidade e a reatividade de diferentes materiais e produtos, como também o nível de exposição a eles, posicionando-se criticamente e propondo soluções individuais

	e/ou coletivas para seus usos e descartes responsáveis. (EM13CNT105) Analisar os ciclos biogeoquímicos e interpretar os efeitos de fenômenos naturais e da interferência humana sobre esses ciclos, para promover ações individuais e/ ou coletivas que minimizem consequências nocivas à vida. (EM13CNT202) Analisar as diversas formas de manifestação da vida em seus diferentes níveis de organização, bem como as condições ambientais favoráveis e os fatores limitantes a elas, com ou sem o uso de dispositivos e aplicativos digitais (como *softwares* de simulação e de realidade virtual, entre outros). (EM13CNT203) Avaliar e prever efeitos de intervenções nos ecossistemas, e seus impactos nos seres vivos e no corpo humano, com base nos mecanismos de manutenção da vida, nos ciclos da matéria e nas transformações e transferências de energia, utilizando representações e simulações sobre tais fatores, com ou sem o uso de dispositivos e aplicativos digitais (como *softwares* de simulação e de realidade virtual, entre outros). (EM13CNT309) Analisar questões socioambientais, políticas e econômicas relativas à dependência do mundo atual em relação aos recursos não renováveis e discutir a necessidade de introdução de alternativas e novas tecnologias energéticas e de materiais, comparando diferentes tipos de motores e processos de produção de novos materiais. (EM13CNT310) Investigar e analisar os efeitos de programas de infraestrutura e demais serviços básicos (saneamento, energia elétrica, transporte, telecomunicações, cobertura vacinal, atendimento primário à saúde e produção de alimentos, entre outros) e identificar necessidades locais e/ou regionais em relação a esses serviços, a fim de avaliar e/ou promover ações que contribuam para a melhoria na qualidade de vida e nas condições de saúde da população. (EM13CNT208) Aplicar os princípios da evolução biológica para analisar a história humana, considerando sua origem, diversificação, dispersão pelo planeta e diferentes formas de interação com a natureza, valorizando e respeitando a diversidade étnica e cultural humana.
Objetos do conhecimento	Humanidade e ciência: Fundamentos do pensamento científico e surgimento do movimento ambientalista; Fluxo de matéria e energia na natureza Ecologia das populações Relações ecológicas Sucessão ecológica e biomas Desequilíbrios ambientais.
Metodologia	Aulas expositivas dialogadas, uso de tecnologias de informação e comunicação, atividades práticas, visitas técnicas.
Avaliação	Avaliação processual e contínua.
Bibliografia básica	AMABIS, J. M. [et al]. **Ciências da natureza e suas tecnologias: ciência e tecnologia.** São Paulo: Moderna, 2020. FERRAZ, F. C. **Técnicas de segurança em laboratórios.** Editora: Hemus. 2004 LOPES, S.; ROSSO, S. **Ciências da natureza: energia e consumo sustentável.** São Paulo: Moderna, 2020. PUGLIESE, Gustavo Oliveira. **Projetos integradores: ciências da natureza e suas tecnologias.** São Paulo: Scipione, 2020.
Bibliografia complementar	BEGON, M., TOWSEND, C. R. HARPER, J. L. **Ecologia: de indivíduos a ecossistemas.** 4ª ed. Artmed, Porto Alegre, 2007. ODUM, E. P. & BARRET, G. W. **Fundamentos de ecologia**. São Paulo: Thomson Learning, 2007. 612 p. RAVEN, P.H.; EVERT, R.F.; EICHHORN, S.E. **Biologia Vegetal.** 7. ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. 856 p. RICKLEFS, R. E. **A economia da natureza.** 6 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. SADAVA, D. *et al.* **Vida: a ciência da biologia.** Vol. I. Porto Alegre: Artmed, 2009. SADAVA, D. et al. **Vida: a ciência da biologia.** Vol. II. Porto Alegre: Artmed, 2009. SADAVA, D. et al. **Vida: a ciência da biologia.** Vol. III. Porto Alegre: Artmed, 2009.

Curso:	Técnico em Informática
Núcleo:	Politécnico
Componente Curricular:	**Empreendedorismo Tecnológico**
Carga Horária:	30h
Horas Semanais:	2h

Ementa	Empreendedorismo: conceito, importância e princípios básicos. Espírito empreendedor. Perfil empreendedor. Oportunidades de negócios; identificação, seleção e definição do negócio, modelos de negócios. Inovação tecnológica: competitividade na pequena e média empresa. Fundamentos do plano de negócio.
Objetivos	- Desenvolver o perfil empreendedor através da percepção, identificação e desenvolvimento de oportunidades de negócios.
Habilidades	- Aplicar características e perfil do comportamento empreendedor; - Promover a ação empreendedora na carreira e/ou na empresa/negócio próprio; - Conhecer os diferentes tipos de empresas e questões relacionadas com o mercado (diferenças regionais, vocações locais e problemáticas gerenciais); - Propor a elaboração de modelos e plano de negócios.
Objetos do conhecimento	1 – Empreendedorismo. 2 – O Espírito Empreendedor 3 – Ferramentas Básicas para Empreender. 4 – Empreendedorismo e Inovação. 5 – O Mundo do Trabalho e a Gestão Empreendedora. 6 – Modelos de Negócio. 7 – Empreendedorismo de base tecnológica e digital.
Metodologia	Aulas expositivas participativas; trabalhos escritos; seminários; debates; aulas práticas; pesquisa bibliográfica.
Avaliação	- Avaliações escritas. - Trabalhos individuais e em grupo (listas de exercícios, estudos dirigidos, pesquisas etc.). - Apresentação dos projetos desenvolvidos. - Participação nas discussões.
Bibliografia básica	DORNELAS, José. **Introdução ao empreendedorismo.** São Paulo: Empreende, 2018. DRUCKER, P. F. **Inovação e espírito empreendedor:** prática e princípios. São Paulo: Cengage Learning, 2016. FARAH, Osvaldo Elias; CAVALCANTI, Marli; MARCONDES, Luciana Passos (orgs.). **Empreendedorismo estratégico:** criação e gestão de pequenas empresas. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2017.
Bibliografia complementar	BARON, Robert A.; SHANE, Scott A. **Empreendedorismo:** uma visão do processo. São Paulo: Cengage Learning, 2007. CARDOSO, Hugo Saba P.; JORGE, Eduardo M. de Freitas; SOUZA, Claudio Reynaldo Barbosa; SANTOS JUNIOR, Anibal de Freitas (orgs.). **Empreendedorismo & inovação.** Salvador: Edifba, 2017. DORNELAS, J. **Empreendedorismo:** transformando ideias em negócios. 7. ed. São Paulo: Empreende, 2018. LONGENECKER, Justin G.; PETTY, J. William; PALICH, Leslie E.; Hoy, Frank. **Administração de pequenas empresas:** lançando e desenvolvendo iniciativas empreendedoras. São Paulo: Cengage Learning, 2018. REIS, Alessandro Paes dos; VIEIRA, Emerson Morais. **O mapa do seu negócio:** como empreender no rumo certo. São Paulo: Évora, 2017.

Curso:	Técnico em Informática
Núcleo:	Politécnico
Componente Curricular:	**Experimentos de Física**
Carga Horária:	30h
Horas Semanais:	1h
Ementa	Discutir de forma conceitual a partir de experimentos reais, virtuais e remotos os tópicos da mecânica clássica, de ondulatória, termologia, óptica, eletromagnetismo e física moderna e contemporânea ressaltando a contextualização dos temas tratados com o cotidiano dos estudantes para favorecer a aprendizagem efetiva e construção dos conhecimentos adquiridos.
Objetivos	- Compreender as ciências naturais e as tecnologias a elas associadas como construções humanas, percebendo seus papéis nos processos de produção e no desenvolvimento econômico e social da humanidade. - Identificar a presença e aplicar as tecnologias associadas às ciências naturais em diferentes contextos. - Associar intervenções que resultam em degradação ou conservação ambiental a processos produtivos e sociais e a instrumentos ou ações científico-tecnológicos.

	- Entender métodos e procedimentos próprios das ciências naturais e aplicá-los em diferentes contextos. - Apropriar-se de conhecimentos da física para, em situações problema, interpretar, avaliar ou planejar intervenções científico tecnológicas.
Habilidades	- Caracterizar causas ou efeitos dos movimentos de partículas, substâncias, objetos ou corpos celestes. - Confrontar interpretações científicas com interpretações baseadas no senso comum, ao longo do tempo ou em diferentes culturas. - Desenvolver a capacidade de interpretação de fatos, fenômenos e processos naturais que efetivem a sua análise crítica com base científica no campo da mecânica. - Reconhecer características ou propriedades de fenômenos ondulatórios ou oscilatórios, relacionando-os a seus usos em diferentes contextos. - Utilizar leis físicas e (ou) químicas para interpretar processos naturais ou tecnológicos inseridos no contexto da termodinâmica e(ou) do eletromagnetismo. - Dimensionar circuitos ou dispositivos elétricos de uso cotidiano. - Relacionar informações para compreender manuais de instalação ou utilização de aparelhos, ou sistemas tecnológicos de uso comum.
Objetos do conhecimento	Introdução ao estudo da Física; Estudo dos movimentos; Força e movimento; Leis de conservação; Gravitação e fluidos; Ondas mecânicas; Noções básicas de Termologia; Aspectos gerais sobre Óptica geométrica; Estudo Descritivo do Movimento Harmônico Simples; Tópicos Gerais de Eletrostática; Tópicos Gerais de Eletrodinâmica; Tópicos Gerais do Eletromagnetismo e Noções Introdutórias de Física Moderna
Metodologia	Aula expositiva e dialogada, com problematizações, experimentos demonstrativos, utilização de softwares e plataformas de simulação de experimentos, realização de experimentos de forma remota, resolução de questões problemas, contextualizando com o cotidiano e com as informações provenientes das mídias sobre os tópicos que permeiam os assuntos abordados em sala de aula.
Avaliação	Realizada a partir de um processo de caráter formativo e permanente que visa a progressão da aprendizagem para o alcance do perfil profissional de conclusão, sendo contínua e cumulativa, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos, bem como dos resultados ao longo do processo sobre os de eventuais provas finais. Para este fim, serão considerados a assiduidade e alcance de competências e habilidades exigidas para a etapa, por meio de participação e envolvimento nas atividades propostas, individuais e coletivas, listas de exercícios, relatórios, seminários, provas objetivas e discursivas.
Bibliografia básica	- GASPAR, A. **Compreendendo a física**. 3. ed. São Paulo: Ática, 2016 - MÁXIMO, A; ALVARENGA, B; GUIMARÃES, C. **Física: contexto & aplicações: ensino médio**. 2. ed. -- São Paulo: Scipione, 2016. - DOCA, R; GUALTER, J; BÔAS, N. **Física, volume 1: mecânica: ensino médio**. 3. ed. -- São Paulo: Saraiva, 2016.
Bibliografia complementar	- NUSSENZVEIG, M. Curso de Física Básica: Mecânica (vol 1). São Paulo: Blucher, 2013. - NUSSENZVEIG, M. Curso de Física Básica: Fluidos, Oscilações e Ondas, Calor (Vol 2). São Paulo: Blucher, 2013. - GUIMARÃES, O; PIQUEIRA, J; CARRON, W. Física. 2. ed. -- São Paulo: Ática, 2016. - YAMAMOTO, K; FUKE, l. Física para o ensino médio, vol. 1: mecânica. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2016. - WALKER, J. O circo voador da física. Rio de Janeiro: LTC, 2015. - GASPAR, A. Atividades Experimentais no Ensino de Física: Uma Nova Visão Baseada na Teoria de Vigotski Santa Catarina: Editora Livraria da Física, 2014. - PERUZZO, J. A Física Através de Experimentos: Mecânica. Vol 1. Santa Catarina: Editora Livraria da Física, 2013. - PERUZZO, J. A Física Através de Experimentos: Termodinâmica, Ondulatória e Óptica. Santa Catarina: Editora Livraria da Física, 2013.

Curso:	Técnico em Informática
Núcleo:	Básico
Componente Curricular:	**Filosofia Geral**
Carga Horária:	60h
Horas Semanais:	2h

Ementa	O modo filosófico do pensar. As características que separam a filosofia do mito, da religião, da ciência e da arte. Análise de temas ou problemas filosóficos à luz dos grandes sistemas.
Objetivos	- Situar o discurso filosófico frente a outras formas discursivas; - Articular a partir dos referenciais históricos básicos da organização do trabalho filosófico: o ser, o pensar e o dizer o debate realizado pela Filosofia; - Compreender a importância da Filosofia para o fazer teórico e o fazer prático.
Habilidades	Capacidade de debater sobre os temas estudados, tomando uma posição, argumentando e mudando de posição face argumentos mais consistentes; Formar o hábito da reflexão sobre a própria experiência possibilitando a formação de juízos de valor que subsidiem a conduta do sujeito dentro da escola e fora dela; Estimular a atitude de respeito mútuo e o senso de liberdade e responsabilidade na sociedade em que vive considerando a escola como parte da vida do aluno; Desenvolver procedimentos próprios do pensamento crítico: apreensão de conceitos, argumentação e problematização.
Objetos do conhecimento	- Diferenciação do discurso filosófico em relação a outras formas discursivas; - Exploração de três referenciais históricos básicos da organização do trabalho filosófico: o ser (ontologia), o pensar (a consciência) e o dizer (a linguagem) – sobre dois eixos temáticos: a) o fazer teórico (o conhecimento – lógica, epistemologia, ontologia e metafísica) e b) fazer prático (ética, estética e política).
Metodologia	Exposição Conceitual Pesquisas Qualitativa Conceitual Leituras, Interpretações e Produções Textos Estudo de Caso Projetos Interdisciplinares Produção de Materiais Áudio-visuais Seminários Roda-de-conversas
Avaliação	Presença e Participação em Atividades Especificadas Cumprimento de Tarefas e Atividades Orientadas Depósitos em Banco de Dados Produção Textual Mapas Conceituais Áudio e Vídeos Provas / Questionários / Testes Fichas de Análises de Textos, Filmes e Vídeos Seminários / Colóquios / Mesa-Redonda / Roda de Conversa Teatralizações / Performances Visitas Técnicas
Bibliografia básica	BRANDÃO, J. **Mitologia Grega, vols. I, II e III**. Petrópolis: Vozes, 1986 BORNHEIM, G. **Os filósofos pré-socráticos**. São Paulo: Cultrix, 1997. SÓFOCLES. **Édipo Rei.** Porto Alegre: L&PM Editores, 1998. KEHL, M.R. **Masculino/Feminino: o olhar da sedução**. In: *O olhar*, Adauto Novaes (org.), São Paulo: Cia das Letras, 1988 (pp. 411-425) BENTO XVI. **Deus caritas est.** São Paulo: Paulinas, 2006. COPI, I. **Introdução à Lógica.** São Paulo: Mestre Jou, 1978.
Bibliografia complementar	CHAUÍ, M. **Introdução à História da Filosofia.** São Paulo: Cia das Letras, 2004. DESCARTES, R. **Meditações Metafísicas.** São Paulo: Nova Cultural, 1991. LEBRUN, G. **Prefácio ao volume Descartes.** São Paulo: Nova Cultural, 1991. GRANGER, G. **Introdução ao volume Descartes.** São Paulo: Nova Cultural, 1991. HUME, D. **Investigação sobre o Entendimento Humano.** São Paulo: Abril, 1980.

Curso:	Técnico em Informática
Núcleo:	Politécnico
Componente Curricular:	**Física para resolução de Situações-problema**
Carga Horária:	30h
Horas Semanais:	1h
Ementa	Discutir de forma conceitual a partir da resolução de questões problemas os tópicos da mecânica clássica, de ondulatória, termologia, óptica, eletromagnetismo e física moderna e contemporânea ressaltando a contextualização dos temas tratados com o cotidiano dos estudantes para favorecer a aprendizagem efetiva e construção dos conhecimentos adquiridos
Objetivos	- Compreender as ciências naturais e as tecnologias a elas associadas como construções humanas, percebendo seus papéis nos processos de produção e no desenvolvimento econômico e social da humanidade. - Identificar a presença e aplicar as tecnologias associadas às ciências naturais em diferentes contextos. - Associar intervenções que resultam em degradação ou conservação ambiental a processos produtivos e sociais e a instrumentos ou ações científico-tecnológicos. - Entender métodos e procedimentos próprios das ciências naturais e aplicá-los em diferentes contextos. - Apropriar-se de conhecimentos da física para, em situações problema, interpretar, avaliar ou planejar intervenções científico tecnológicas.

Habilidades	- Caracterizar causas ou efeitos dos movimentos de partículas, substâncias, objetos ou corpos celestes. - Confrontar interpretações científicas com interpretações baseadas no senso comum, ao longo do tempo ou em diferentes culturas. - Desenvolver a capacidade de interpretação de fatos, fenômenos e processos naturais que efetivem a sua análise crítica com base científica no campo da mecânica. - Reconhecer características ou propriedades de fenômenos ondulatórios ou oscilatórios, relacionando-os a seus usos em diferentes contextos. - Utilizar leis físicas e (ou) químicas para interpretar processos naturais ou tecnológicos inseridos no contexto da termodinâmica e(ou) do eletromagnetismo. - Dimensionar circuitos ou dispositivos elétricos de uso cotidiano. - Relacionar informações para compreender manuais de instalação ou utilização de aparelhos, ou sistemas tecnológicos de uso comum.
Objetos do conhecimento	Introdução ao estudo da Física; Estudo dos movimentos; Força e movimento; Leis de conservação; Gravitação e fluidos; Ondas mecânicas; Noções básicas de Termologia; Aspectos gerais sobre Óptica geométrica; Estudo Descritivo do Movimento Harmônico Simples; Tópicos Gerais de Eletrostática; Tópicos Gerais de Eletrodinâmica; Tópicos Gerais do Eletromagnetismo e Noções Introdutórias de Física Moderna.
Metodologia	Aula expositiva e dialogada, com problematizações, experimentos virtuais, resolução de questões problemas, contextualizando com o cotidiano e com as informações provenientes das mídias sobre os tópicos que permeiam os assuntos abordados em sala de aula.
Avaliação	Realizada a partir de um processo de caráter formativo e permanente que visa a progressão da aprendizagem para o alcance do perfil profissional de conclusão, sendo contínua e cumulativa, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos, bem como dos resultados ao longo do processo sobre os de eventuais provas finais. Para este fim, serão considerados a assiduidade e alcance de competências e habilidades exigidas para a etapa, por meio de participação e envolvimento nas atividades propostas, individuais e coletivas, listas de exercícios, relatórios, seminários, provas objetivas e discursivas.
Bibliografia básica	- GASPAR, A. Compreendendo a física. 3. ed. São Paulo: Ática, 2016 - MÁXIMO, A; ALVARENGA, B; GUIMARÃES, C. Física: contexto & aplicações: ensino médio. 2. ed. -- São Paulo: Scipione, 2016. - DOCA, R; GUALTER, J; BÔAS, N. Física, volume 1: mecânica: ensino médio. 3. ed. - - São Paulo: Saraiva, 2016.
Bibliografia complementar	- NUSSENZVEIG, M. Curso de Física Básica: Mecânica (vol 1). São Paulo: Blucher, 2013. - NUSSENZVEIG, M. Curso de Física Básica: Fluidos, Oscilações e Ondas, Calor (Vol 2). São Paulo: Blucher, 2013. - GUIMARÃES, O; PIQUEIRA, J; CARRON, W. Física. 2. ed. -- São Paulo: Ática, 2016. - YAMAMOTO, K; FUKE, l. Física para o ensino médio, vol. 1: mecânica. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2016. - WALKER, J. O circo voador da física. Rio de Janeiro: LTC, 2015. - GASPAR, A. Atividades Experimentais no Ensino de Física: Uma Nova Visão Baseada na Teoria de Vigotski Santa Catarina: Editora Livraria da Física, 2014. - PERUZZO, J. A Física Através de Experimentos: Mecânica. Vol 1. Santa Catarina: Editora Livraria da Física, 2013. - PERUZZO, J. A Física Através de Experimentos: Termodinâmica, Ondulatória e Óptica. Santa Catarina: Editora Livraria da Física, 2013

Curso:	Técnico em Informática
Núcleo:	Politécnico
Componente Curricular:	**Genética e Biotecnologia**
Carga Horária:	30h
Horas Semanais:	1h
Ementa	Estuda os ácidos nucleicos, sua estrutura, fundamentos de Genética e avanços recentes em Engenharia Genética.
Objetivos	Compreender a estrutura dos ácidos nucleicos; Distinguir os diferentes tipos de RNA; Compreender os processos de transmissão das características hereditárias; Discutir sobre os avanços recentes relacionados à Engenharia Genética.
Habilidades	(EM13CNT205) Interpretar resultados e realizar previsões sobre atividades experimentais,

	fenômenos naturais e processos tecnológicos, com base nas noções de probabilidade e incerteza, reconhecendo os limites explicativos das ciências. (EM13CNT208) Aplicar os princípios da evolução biológica para analisar a história humana, considerando sua origem, diversificação, dispersão pelo planeta e diferentes formas de interação com a natureza, valorizando e respeitando a diversidade étnica e cultural humana.
Objetos do conhecimento	Ácidos nucleicos: estrutura do DNA e RNA Tipos de RNa Replicação, transcrição e tradução Fundamentos de Genética - Leis da herança genética Melhoramento genético Engenharia genética Transgenia Genoma humano
Metodologia	Aulas expositivas dialogadas, uso de tecnologias de informação e comunicação, atividades práticas, visitas técnicas.
Avaliação	Avaliação processual e contínua.
Bibliografia básica	AMABIS, J. M. [et al]. **Ciências da natureza e suas tecnologias: ciência e tecnologia.** São Paulo: Moderna, 2020. LOPES, S.; ROSSO, S. **Ciências da natureza: energia e consumo sustentável.** São Paulo: Moderna, 2020. PUGLIESE, Gustavo Oliveira. **Projetos integradores: ciências da natureza e suas tecnologias.** São Paulo: Scipione, 2020.
Bibliografia complementar	ALBERTS, B.; BRAY, D.; LEWIS, J.; RAFF, M.; ROBERTS, K.; WATSON, J. D. **Biologia molecular da célula.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1994. 1294 p. DA COSTA, M.A.F. **Qualidade em Biossegurança.** 1ª Edição, Editora Qualitymark, Rio de Janeiro, 116 p., 2000. FERRAZ, F. C. **Técnicas de segurança em laboratórios.** Editora: Hemus. 2004. GRIFFITHS, A.J.F.; WESSLER, S.R.; CARROLL, S.B.; DOEBLEY, J. **Introdução à Genética.** 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. ROBERTIS, E. de; ROBERTIS, E. M. de. **Biologia Celular e Molecular.** Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa, 1996.

Curso:	Técnico em Informática
Núcleo:	Básico
Componente Curricular:	**Introdução à Astronomia**
Carga Horária:	60h
Horas Semanais:	2h
Ementa	Discutir de forma conceitual, os tópicos introdutórios da Astronomia ressaltando a contextualização dos temas tratados com o cotidiano dos estudantes para favorecer a aprendizagem efetiva e construção dos conhecimentos adquiridos.
Objetivos	- Compreender as ciências naturais e as tecnologias a elas associadas como construções humanas, percebendo seus papéis nos processos de produção e no desenvolvimento econômico e social da humanidade. - Identificar a presença e aplicar as tecnologias associadas às ciências naturais em diferentes contextos. - Associar intervenções que resultam em degradação ou conservação ambiental a processos produtivos e sociais e a instrumentos ou ações científico-tecnológicos. - Entender métodos e procedimentos próprios das ciências naturais e aplicá-los em diferentes contextos. - Apropriar-se de conhecimentos da física para, em situações problema, interpretar, avaliar ou planejar intervenções científico tecnológicas.
Habilidades	(EM13CNT201) Analisar e discutir modelos, teorias e leis propostos em diferentes épocas e culturas para comparar distintas explicações sobre o surgimento e a evolução da Vida, da Terra e do Universo com as teorias científicas aceitas atualmente. (EM13CNT204) Elaborar explicações, previsões e cálculos a respeito dos movimentos de objetos na Terra, no Sistema Solar e no Universo com base na análise das interações gravitacionais, com ou sem o uso de dispositivos e aplicativos digitais (como softwares de simulação e de realidade virtual, entre outros). (EM13CNT209) Analisar a evolução estelar associando-a aos modelos de origem e distribuição dos elementos químicos no Universo, compreendendo suas relações com

	as condições necessárias ao surgimento de sistemas solares e planetários, suas estruturas e composições e as possibilidades de existência de vida, utilizando representações e simulações, com ou sem o uso de dispositivos e aplicativos digitais (como softwares de simulação e de realidade virtual, entre outros) - Caracterizar causas ou efeitos dos movimentos de partículas, substâncias, objetos ou corpos celestes. - Confrontar interpretações científicas com interpretações baseadas no senso comum, ao longo do tempo ou em diferentes culturas. - Desenvolver a capacidade de interpretação de fatos, fenômenos e processos naturais que efetivem a sua análise crítica com base científica no campo da mecânica.
Objetos do conhecimento	Softwares simuladores de observação do céu (Stellarium); óptica geométrica; obtenção de imagem em astronomia; astronomia de posição (Cybersky), cosmovisão antiga e cosmologia atual; Sistema Solar; Dinâmica e os movimentos dos corpos celestes; nebulosas, formação e evolução de estrelas.
Metodologia	Aula expositiva e dialogada, com utilização de softwares de Astronomia, atividades e visita de campo (museu de ciências), problematizações, experimentos demonstrativos, resolução de questões problemas, contextualizando com o cotidiano e com as informações provenientes das mídias sobre os tópicos que permeiam os assuntos abordados em sala de aula.
Avaliação	Realizada a partir de um processo de caráter formativo e permanente que visa a progressão da aprendizagem para o alcance do perfil profissional de conclusão, sendo contínua e cumulativa, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos, bem como dos resultados ao longo do processo sobre os de eventuais provas finais. Para este fim, serão considerados a assiduidade e alcance de competências e habilidades exigidas para a etapa, por meio de participação e envolvimento nas atividades propostas, individuais e coletivas, listas de exercícios, relatórios, seminários, provas objetivas e discursivas.
Bibliografia básica	BOCZKO, R. **Conceitos de Astronomia**, Ed. Edgard Blücher Ltda, 1984. DAL PINO, E.M.G., FRIAÇA, A.C.S., JATENCO-PEREIRA, V., SODRÉ JR., L. **Astronomia: Uma Visão Geral do Universo**, EDUSP, 2000. OLIVEIRA FILHO, K.S., OLIVEIRA SARAIVA, M.F. **Fundamentos de Astronomia e Astrofísica.** Departamento de Astronomia, Instituto de Física, UFRGS, 1999.
Bibliografia complementar	ALBRECHT, E.; VOELZKE, M. R. **Ensino de Astronomia no Ensino Médio, uma proposta**. In: IV Simpósio Nacional de Educação em Astronomia – IV SNEA, 2016. Anais [...] Goiânia, 2016. p. 1-12. ANASTACIO, M.A.S. **Astronomia no Ensino Médio: uma proposta de curso com foco na aprendizagem significativa e uso de ambiente colaborativo como ferramenta de Tecnologia Digital**. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino de Ciências e Matemática) – Universidade Cruzeiro do Sul, São Paulo, 2020. DAMINELI, A; STEINER, J. **O Fascínio do Universo** São Paulo: Odysseus Editora, 2010. OLIVEIRA FILHO, K; SARAIVA, M. F. **Astronomia & Astrofisica**. Livraria da Física, 2004 DE FREITAS MOURÃO, R.R. **O Livro de Ouro do Universo**. Ediouro, 2000. GREGÓRIO-HETEM, J. C.; AMÔRES, E. B.; SHIDA, R. Y. **Cores das Estrelas**. Observatórios Virtuais. 1 ed. São Paulo: IAG, 2005b, v. CDROM, p. 1-15

Curso:	Técnico em Informática
Núcleo:	Politécnico
Componente Curricular:	**Introdução à robótica a partir da Física**
Carga Horária:	60h
Horas Semanais:	2h
Ementa	Discutir os fenômenos físicos a partir da construção experimentos associados à computação e a robótica, ressaltando a contextualização dos temas tratados com o cotidiano dos estudantes para favorecer a aprendizagem efetiva e construção dos conhecimentos adquiridos.
Objetivos	- Identificar a presença e aplicar as tecnologias associadas às ciências naturais em diferentes contextos. - Entender métodos e procedimentos próprios das ciências naturais e aplicá-los em diferentes contextos. - Apropriar-se de conhecimentos da física para, em situações problema, interpretar, avaliar ou planejar intervenções científico tecnológicas.

	- Desenvolver a capacidade de interpretação de fatos, fenômenos e processos naturais que efetivem a sua análise crítica com base científica no campo da mecânica..
Habilidades	- Desenvolver a capacidade de interpretação de fatos, fenômenos e processos naturais que efetivem a sua análise crítica com base científica no campo da mecânica. - Reconhecer características ou propriedades de fenômenos ondulatórios ou oscilatórios, relacionando-os a seus usos em diferentes contextos - Utilizar leis físicas e (ou) químicas para interpretar processos naturais ou tecnológicos inseridos no contexto da termodinâmica e(ou) do eletromagnetismo - Confrontar interpretações científicas com interpretações baseadas no senso comum, ao longo do tempo ou em diferentes culturas.
Objetos do conhecimento	Plataforma Arduino; Noções básicas de eletrônica; Cinemática; Dinâmica; Hidrodinâmica; Ondulatória; Óptica; Termodinâmica; Eletromagnetismo.
Metodologia	Aula expositiva e dialogada, produção de protótipos, problematizações, experimentos demonstrativos, resolução de questões problemas, contextualizando com o cotidiano e com as informações provenientes das mídias sobre os tópicos que permeiam os assuntos abordados em sala de aula.
Avaliação	Realizada a partir de um processo de caráter formativo e permanente que visa a progressão da aprendizagem para o alcance do perfil profissional de conclusão, sendo contínua e cumulativa, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos, bem como dos resultados ao longo do processo sobre os de eventuais provas finais. Para este fim, serão considerados a assiduidade e alcance de competências e habilidades exigidas para a etapa, por meio de participação e envolvimento nas atividades propostas, individuais e coletivas, listas de exercícios, relatórios, seminários, provas objetivas e discursivas.
Bibliografia básica	RODRIGUES, R. F; CUNHA, S. L. S. **Arduino para físicos: uma ferramenta prática para aquisição de dados automáticos** / – Porto Alegre: UFRGS, Instituto de Física, 2014 MOURÃO, O. **Arduino & Ensino de Física: automação de práticas experimentais**. Tiangua - Clube dos Autores, 2018. CAVALCANTE, M. A.; TAVOLARO, C. R. C.; MOLISANI, E. **Física com Arduíno para iniciantes**. Revista Brasileira de Ensino de Física, São Paulo, v. 33, n. 4, p. 4503, out./dez. 2011.
Bibliografia complementar	KAMADA, W. Ciclos de Modelagens: Uma proposta com arduino no ensino de física. IFSP (dissertação de mestrado), 2018. ARDUINO. Arduino - Products, 2021. Disponível em: <https://www.arduino.cc/en/Main/Products>. Acesso em 1 de Junho de 2022. - FRANÇA, R. D., SILVA, W. D; AMARAL, H. D**. Ensino de ciência da computação na educação básica: Experiências, desafios e possibilidades**. In Anais dos Workshop CSBC, 2012. ARAÚJO, Luciana; SILVEIRA, Heitor Ugarte Calvet da; MATTOS, Mauro. **Ensino do pensamento computacional em escola pública por meio de uma plataforma lúdica**. Anais dos Workshops do Congresso Brasileiro de Informática na Educação, [S.l.], p. 589, out. 2018. ISSN 2316-8889.doi:http://dx.doi.org/10.5753/cbie.wcbie.2018.589. REIS, EMMANUEL ET AL. **Jovens Programadores: ensino de programação e robótica para alunos do ensino básico de Monte Carmelo-MG**. Anais dos Workshops do Congresso Brasileiro de Informática na Educação, [S.l.], p. 649, out. 2018. ISSN 2316-8889.doi:http://dx.doi.org/10.5753/cbie.wcbie.2018.649.

Curso:	Técnico em Informática
Núcleo:	Politécnico
Componente Curricular:	**LIBRAS**
Carga Horária:	30h
Horas Semanais:	1h
Ementa	Princípios básicos do funcionamento da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS). Estrutura linguística em contextos comunicativos (frases, diálogos curtos). Aspectos peculiares da cultura das pessoas surdas. Fundamentos históricos da educação de surdos. Legislação específica.
Objetivos	· Proporcionar conhecimentos teóricos e práticos quanto aos aspectos linguísticos da Língua Brasileira de Sinais, de modo a contribuir com processo comunicacional entre pessoas surdas e ouvintes, usuárias do idioma, refletindo, consequentemente, na inclusão social; · Introdução: aspectos clínicos, educacionais e sócio-antropológicos da surdez.
Habilidades	Desenvolvimento de habilidades básicas expressivas e receptivas em Libras para

	promover comunicação entre as pessoas.
Objetos do conhecimento	O objetivo do conhecimento é desenvolver as habilidades de recepção e de produção sinalizada, visando às competências linguística, discursiva e sociolinguística na Língua Brasileira de Sinais. Propondo uma reflexão sobre o conceito e experiência visual dos surdos a partir de uma perspectiva sociocultural e linguística e sobre o papel da Língua de Sinais na vida dos surdos e nos espaços de interação entre surdos e ouvintes, particularmente nos ambientes educacionais.
Metodologia	Utilização de recursos didáticos disponíveis (Quadro branco, Pincéis Coloridos, Projetor multimídia, computador). Aplicação de trabalhos individuais, apresentação de seminários.
Avaliação	Avaliações escritas; Relatórios de algumas atividades práticas; Trabalhos individuais e em grupo (listas de exercícios, pesquisas, seminários); O processo de avaliação é contínuo e cumulativo;
Bibliografia básica	FELIPE, Tanya; MONTEIRO, Myrna S. **Libras em contexto: curso básico - livro do estudante**. 8. ed. Rio de Janeiro: WalPrint Gráfica e Editora, 2007. FERREIRA-BRITO, Lucinda. **Por uma gramática de línguas de sinais**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2010. GESSER, Audrei. **LIBRAS: que língua é essa**. São Paulo: Parábola, 2009.
Bibliografia complementar	QUADROS, R. M.; KARNOPP, L. **Estudos linguísticos: a língua de sinais brasileira**. Editora ArtMed: Porto Alegre. 2004. BOTELHO, C. **Segredos e silêncios na educação dos surdos**. Autêntica, 1998. PEREIRA, Maria C. da Cunha; CHOI, Daniel; VIEIRA, Maria Inês; GASPAR, Priscilla; NAKASATO, Ricardo. **Libras: conhecimento além dos sinais**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011. QUADROS, R. M. **Educação de Surdos: a aquisição da linguagem**. Artes Médicas, 1997. SKLIAR, C. **A surdez: um olhar sobre as diferenças**. 2. ed. Mediação, 2001.

Curso:	Técnico em Informática
Núcleo:	Politécnico
Componente Curricular	**Língua Espanhola**
Carga Horária:	60h
Horas Semanais:	2h
Ementa	Importância do Espanhol no mundo contemporâneo. Noções gerais sobre a estrutura gramatical – morfologia, sintaxe e ortografia básica. Compreensão auditiva e textual. Produção oral e escrita.
Objetivos	Desenvolver a leitura, a compreensão auditiva, a fala e a produção escrita, aplicando o conteúdo gramatical, léxico e cultural aprendido na prática (das relações sociais às profissionais).
Habilidades	• Utilizar a leitura e a compreensão de textos para reforçar a aquisição e ampliação do vocabulário, bem como a interpretação de fatos e aspectos culturais neles descritos. • Reconhecer vocábulos e expressões como meio de ampliar o repertório vocabular no idioma. • Perceber os aspectos sociais e culturais dos povos hispânicos. • Dominar a construção de sentidos a partir da leitura de gêneros textuais em questão, através da compreensão e/ou interpretação de ideias/informações veiculadas em textos diversos. • Identificação termos ou expressões que façam referência a outros termos/ideias contextualizados, através da análise de elementos propostos e da escolha daquele(s) que se refira(m) a termos/expressões em questão. • Apropriar-se do léxico para, a partir de contextos significativos, ampliar o vocabulário partícula, auxiliando no aprimoramento do idioma. • Reconhecer a importância da produção cultural em Língua Estrangeira Moderna como representação da diversidade cultural e linguística.
Objetos do conhecimento	Competência fonética: alfabeto, entonação da frase, acentuação, letras e sons próprios da língua espanhola. Competência funcional: Perguntar e informar sobre nomes e origem, descrever o físico e o caráter, expressar gostos e opiniões, falar da profissão, saber como portar-se.
Metodologia	A construção das competências pretendidas será facilitada por meio das seguintes estratégias:

	• Aulas expositivas. • Leitura e discussão de textos teórico-informativos, textos literários, vídeos, músicas, filmes, charges, dentre outros, para análise de situações relativas aos temas tratados na disciplina. • Pesquisa sobre os temas trabalhados no plano da unidade curricular. • Exercícios e pequenos trabalhos individuais e em grupo na sala de aula. Seminários: trabalhos em grupo sobre temáticas da unidade curricular; • Seminários: trabalhos em grupo sobre temáticas da unidade curricular.
Avaliação	Para efeito de avaliação, serão observados: Exercícios escritos e orais realizados em sala; Trabalhos escritos de análise e produção; Seminários e pesquisa; Provas escritas. Participação nas atividades, pontualidade e assiduidade.
Bibliografia básica	COIMBRA, Ludmila; CHAVES, Luiza Santana; BARCIA, Pedro Luis. Cercanía Joven 1. São Paulo, SM, 2013. MILANI, Maria Esther. **Gramática de Espanhol para brasileiros**. São Paulo, Saraiva, 2003. ROMANOS, Henrique: **Español Expansión: ensino médio volume único**. São Paulo, FTD, 2004. MORENO, C; FERNÁNDEZ, G. E. **Gramática contrastiva de español para brasileños**. [S.l. : s.n.], 2007.
Bibliografia complementar	CASTRO, Francisca. **Uso de La Gramática Española**. Madrid, Edelsa, 1998. HERMOSO, Alfredo González. **Conjugar es Fácil en Español.** Madrid: Edelsa, 1998 GILI GAYA, Samuel. **Curso superior de sintaxis española**. 15 ed (reimp.).Barcelona: Biblograf, 2000. GIOVANNINI, Arno et alli. Profesor en acción 1, 2, 3. **Colección Investigación didáctica. España**, Edelsa, 1996. SANTA-CECILIA, Álvaro, **Cómo se diseña un curso de lengua extranjera**. Cuadernos de didáctica del español/LE. Madrid, Arcos Libros, 2000. MATTE BON, Francisco. **Gramática comunicativa del español**. Tomos I y II de la lengua a la idea. 3 reimp. Madrid: Edelsa, 2000.

Curso:	Técnico em Informática
Núcleo:	Básico
Componente Curricular	**Laboratório de Redação**
Carga Horária:	60h
Horas Semanais:	2h
Ementa	Descrição de propriedades estilístico-gramaticais e discursivas do texto dissertativo-argumentativo. Práticas de leitura e de escrita do texto argumentativo-dissertativo. Análise e prática de estratégias de argumentação escrita. Análise e operacionalização das competências avaliadas na redação do ENEM. Discussão interdisciplinar de temas filosóficos e sociais. Revisão e reescrita orientadas.
Objetivos	• Promover práticas de leitura, escrita, revisão e reescrita do texto dissertativo-argumentativo; • Descrever procedimentos linguístico-discursivos para o estabelecimento da persuasão; • Revisar aspectos gramaticais circunscritos na norma- padrão e necessários ao estabelecimento da textualidade; • Desenvolver as competências linguístico-discursivas requeridas para a produção do texto dissertativo-argumentativo conforme proposta do ENEM; • Discutir, de maneira interdisciplinar, temas de natureza filosófica e social, tendo em vista a mobilização de conhecimentos de diferentes áreas do conhecimento e o respeito aos Direitos Humanos.
Habilidades	(EM13LP30) Compreender criticamente textos de divulgação científica orais, escritos e multissemióticos de diferentes áreas do conhecimento, identificando sua organização tópica e a hierarquização das informações, questionando fontes não confiáveis e problematizando enfoques tendenciosos ou superficiais. (EM13LP31) Selecionar informações e dados necessários para uma dada pesquisa (sem excedê-los) em diferentes fontes (orais, impressas, digitais etc.) e comparar autonomamente esses conteúdos, levando em conta seus contextos de produção, referências e índices de confiabilidade, e percebendo coincidências, complementaridades, contradições, erros ou imprecisões conceituais e de dados, de forma a compreender e posicionar-se criticamente sobre esses conteúdos e estabelecer recortes precisos.

	(EM13LP10) Selecionar informações, dados e argumentos em fontes confiáveis, impressas e digitais, e utilizá-los de forma referenciada, para que o texto a ser produzido tenha um nível de aprofundamento adequado (para além do senso comum) e contemple a sustentação das posições defendidas. (EM13LP05) Analisar, em textos argumentativos, os posicionamentos assumidos, os movimentos argumentativos e os argumentos utilizados para sustentá-los, para avaliar sua força e eficácia, e posicionar-se diante da questão discutida e/ou dos argumentos utilizados, recorrendo aos mecanismos linguísticos necessários. (EM13LP13) Planejar, produzir, revisar, editar, reescrever e avaliar textos escritos e multissemióticos, considerando sua adequação às condições de produção do texto, no que diz respeito ao lugar social a ser assumido e à imagem que se pretende passar a respeito de si mesmo, ao leitor pretendido, ao veículo e mídia em que o texto ou produção cultural vai circular, ao contexto imediato e sócio- histórico mais geral, ao gênero textual em questão e suas regularidades, à variedade linguística apropriada a esse contexto e ao uso do conhecimento dos aspectos notacionais (ortografia padrão, pontuação adequada, mecanismos de concordância nominal e verbal, regência verbal etc.), sempre que o contexto o exigir.
Objetos do conhecimento	• Propriedades estilístico-gramaticais e discursivas do texto • argumentativo-dissertativo; • Estrutura e planejamento do texto argumentativo- • dissertativo; • Fatores de textualidade; • Aspectos estéticos da escrita cursiva; • Pontuação e paragrafação; • Adequação lexical e vocabular; • Estratégias linguístico-discursivas da argumentação; • Competências linguístico-discursivas da redação do • ENEM; • Procedimentos de revisão textual.
Metodologia	A disciplina Laboratório de Redação desenvolver-se-á por meio de estratégias e procedimentos que promovam a reflexão e a prática da escrita argumentativa sobre temas filosóficos e sociais. Destacam-se os seguintes procedimentos: - Execução de atividades de pesquisa, individuais e em grupo; - Exercícios de leitura e interpretação de textos diversos, verbais e não verbais; - Análise de redações já examinadas pelo ENEM; - Produção, revisão e reescrita de textos dissertativo- argumentativos; - Estudo de aspectos gramaticais; - Realização de jogos online; - Apresentação de seminário; •
Avaliação	A avaliação acontecerá de forma processual e por meio instrumentos diversificados que possam acompanhar as atividades de pesquisa e de produção de texto, além do aprofundamento das reflexões acerca de temas discutidos em sala. Assim, será avaliado todo o processo de engajamento nas propostas de leitura e discussão e de produção, revisão e reescrita dos textos.
Bibliografia básica	CAMPOS, M. I. B.; ASSUMPÇÃO, N. **Esferas das linguagens**. São Paulo: FTD, 2016.Vol. 3. FERREIRA, MAURO. 360° – **Aprender e Praticar Gramática** - Vol. Único. Brasília: Ed. FTD, 2016. FAULSTICH, Enilde. **Como ler, entender e redigir um texto**. 27ª. Petrópolis: Vozes, 2014. KÖCHE, V. S.; MARINELLO, A. F. **Ler, escrever e analisar a língua a partir de gêneros textuais**. Petrópolis: Vozes, 2017.
Bibliografia complementar	COSTA VAL, M. G. **Redação e Textualidade**. 3ª ed. São Paulo: Martins fontes, 2006. KÖCHE, V.S.; BOFF, O.M.B.; PAVANI, C. F. **Prática Textual: atividades de leitura e escrita.** 10ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

Curso:	Técnico em Informática
Núcleo:	Politécnico
Componente Curricular	**Leitura, escrita e hipermídia**
Carga Horária:	60h

Horas Semanais:	2h
Ementa	Escrita, cultura e tecnologia. Leitura, literatura e tecnologia. As tecnologias digitais como instrumentos culturais de aprendizagem. Mídias e cibercultura. Comunicação e redes sociais. Escrita colaborativa. Produção de textos e multimodalidade: linguagens e tecnologia.
Objetivos	• Compreender os processos de comunicação na cibercultura. Refletir sobre as relações entre leitura, escrita e tecnologia. Ler e produzir textos usando ferramentas digitais. Produzir textos colaborativamente. • Compreender o funcionamento das mídias na cibercultura.
Habilidades	(EM13LP17) Elaborar roteiros para a produção de vídeos variados (vlog, videoclipe, videominuto, documentário etc.), apresentações teatrais, narrativas multimídia e transmídia, podcasts, playlists comentadas etc., para ampliar as possibilidades de produção de sentidos e engajar-se em práticas autorais e coletivas. (EM13LP18) Utilizar softwares de edição de textos, fotos, vídeos e áudio, além de ferramentas e ambientes colaborativos para criar textos produções multissemióticas com finalidades diversas, explorando os recursos e efeitos disponíveis e apropriando-se de práticas colaborativas de escrita, de construção coletiva do conhecimento e de desenvolvimento de projetos. (EM13LP21) Produzir, de forma colaborativa, e socializar playlists comentadas de preferências culturais e de entretenimento, revistas culturais, fanzines, e-zines ou publicações afins que divulguem, comentem e avaliem músicas, games, séries, filmes, quadrinhos, livros, peças, exposições, espetáculos de dança etc., de forma a compartilhar gostos, identificar afinidades, fomentar comunidades etc. (EM13LP05) Analisar, em textos argumentativos, os posicionamentos assumidos, os movimentos argumentativos e os argumentos utilizados para sustentá-los, para avaliar sua força e eficácia, e posicionar-se diante da questão discutida e/ou dos argumentos utilizados, recorrendo aos mecanismos linguísticos necessários. (EM13LP13) Planejar, produzir, revisar, editar, reescrever e avaliar textos escritos e multissemióticos, considerando sua adequação às condições de produção do texto, no que diz respeito ao lugar social a ser assumido e à imagem que se pretende passar a respeito de si mesmo, ao leitor pretendido, ao veículo e mídia em que o texto ou produção cultural vai circular, ao contexto imediato e sócio- histórico mais geral, ao gênero textual em questão e suas regularidades, à variedade linguística apropriada a esse contexto e ao uso do conhecimento dos aspectos notacionais (ortografia padrão, pontuação adequada, mecanismos de concordância. (EM13LP21) Produzir, de forma colaborativa, e socializar playlists comentadas de preferências culturais e entretenimento, revistas culturais, fanzines, e-zines ou publicações afins que divulguem, comentem e avaliem músicas, games, séries, filmes, quadrinhos, livros, peças, exposições, espetáculos de dança etc., de forma a compartilhar gostos, identificar afinidades, fomentar comunidades etc. (EM13LP53) Produzir apresentações e comentários apreciativos e críticos sobre livros, filmes, discos, canções, espetáculos de teatro e dança, exposições etc. (resenhas, vlogs e podcasts literários e artísticos, playlists comentadas, fanzines, e-zines etc.).
Objetos do conhecimento	• O que é cibercultura. • Gêneros textuais digitais: vídeo, podcasts, gif, fanfiction, wiki, vlog, e-zine, documentário. • Relações entre cultura e tecnologia. • Ler e escrever na cibercultura: novos suportes e linguagens. • Produção de textos colaborativos. • Leitura de textos literários por meio de novos suportes tecnológicos. • Comunicação e redes sociais: análise e produção de textos. • Mídias e cibercultura . • Ferramentas de pesquisa e aprendizagem na cobercutlura. • Produção de textos multimodais: som, imagem, vídeo, texto verbal. • Jogos digitais.
Metodologia	A disciplina Escrita, Leitura e Cibercultura desenvolver-se-á por meio de estratégias e procedimentos que envolvam reflexão sobre comunicação na cibercultura e produção de textos, em diferentes linguagens, por meio das ferramentas tecnológicas. Destacam-se os seguintes procedimentos: - Atividades de pesquisas, individuais e em grupo, acerca das mídias e formas de comunicação na cibercultura; - Leitura e escrita de textos usando diferentes ferramentas tecnológicas;

	- Produção de textos multimodais ou multissemióticos; - Estudo sobre as linguagens e papel das redes sociais na comunicação na cibercultura; Realização de jogos online;
Avaliação	A avaliação acontecerá de forma processual e por meio instrumentos diversificados, que possam acompanhar as atividades de pesquisa e produção de textos e o aprofundamento das reflexões acerca da comunicação na cibercultura. Serão realizadas atividades individuais e em grupo: pesquisa, leitura, escrita, produção em linguagens variadas e análise de textos.
Bibliografia básica	CAMPOS, M. I. B.; ASSUMPÇÃO, N. **Esferas das linguagens**. São Paulo: FTD, 2016.Vol. 3. LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Ed. 34, 1999.
Bibliografia complementar	KALANTZIS, Mary. COPE, Bill; PINHEIRO, Petrilson. **Letramentos**. São Paulo: UNICAMP, 2020. ROJO, R. (Org.). **Escola conectada: os multiletramentos e as TICs**. São Paulo: Parábola, 2013.

Curso:	Técnico em Informática
Núcleo:	Básico
Componente Curricular	**Expressões Artísticas Brasileiras**
Carga Horária:	60h
Horas Semanais:	2h
Ementa	Diferentes linguagens artísticas, seus códigos e representações como produto de reflexão estética, político, ético e histórico sociocultural no Brasil. Artes brasileiras e expressões do povo em suas dimensões de raça, género, etnias. O ensino das expressões artísticas oportunizando ao aluno a construção da sua relação com o mundo percorrendo trajetos de aprendizagem estética, histórico e sociocultural para que possa contribuir para a formação da consciência do seu lugar no mundo e na compreensão de conteúdo das outras áreas de conhecimento.
Objetivos	· Compreender a arte no seu contexto e saber identifica–lá em sua historicidade, observando a existência de diferenças nos padrões artísticos e estéticos. · Compreender a Arte como área de conhecimento e a sua relação com os outros saberes. · Proporcionar a produção, a fruição, e a reflexão nas diferentes linguagens artísticas no contexto brasileiro. · Elaborar e sistematizar registros das experiências observações e entendimentos que tangem a contextualização histórica nas diferentes linguagens de Arte no Brasil. · Estudar, analisar e interpretar a sociedade afrobrasileira bem com a sociedade indígena, em atendimento a Lei 11.645 a partir das suas produções artístico culturais. · Conhecer, apreciar e respeitar as variedades de manifestações musicais do Brasil.
Habilidades	· Analisar, refletir, respeitar e preservar as diversas manifestações de Arte – em suas múltiplas funções – utilizadas por diferentes grupos sociais e étnicos, interagindo com o patrimônio nacional e internacional, que se deve conhecer e compreender em sua dimensão sócio-histórica. · Contextualizar práticas artísticas modernas das diversas formas e técnicas. · Desenvolver processos de criação em artes visuais, com base em temas ou interesses artísticos, de modo individual, coletivo e colaborativo, fazendo uso de materiais, instrumentos e recursos convencionais, alternativos e digitais. · Explorar elementos constitutivos do movimento cotidiano da dança, da música e do teatro e explorar elementos construtivos em atividades individualmente e em grupo.
Objetos do conhecimento	· O teatro brasileiro; · As artes visuais brasileiras; · Culturas populares ontem e hoje; · A literatura de cordel e suas expressões; · Culturas juvenis; · Artes e negritudes; · Músicas populares e seus contextos; · Expressões artísticas marginalizadas;
Avaliação	A avaliação acontecerá de forma processual e por meio instrumentos diversificados, que possam acompanhar as atividades de pesquisa. Serão realizadas atividades individuais e em grupo: pesquisa, leitura, escrita, produção em linguagens variadas, produção de vídeo e interpretações diversas.

Bibliografia básica	CAVALCANTi, J. Dias et al. **Semana de Arte Moderna**. Revolução ou mito? IHU ON-LINE Revista do Instituto Humanitas Unisinos No 395 - Ano XII- 04/06/2012 - ISSN 1981-8769 http://www.ihuonline.unisinos.br/media/pdf/IHUOnlineEdicao395.pdf TV Escola - o Canal da Educação. **Dança na Escola**: Arte e Ensino. 2014 https://portugues.free-ebooks.net/ebook/Danca-na-Escola-Arte-e-Ensino FERRARI, S.S. Utuari et al.**Por toda parte** : 6o ano : ensino fundamental : anos finais /. — 2. ed. São Paulo : FTD, 2018
Bibliografia complementar	NEWBERY, Elisabeth. **Os Segredos da Arte**. 1a ed. São Paulo: Ática Ltda, 2003. https://www.coletivoleitor.com.br/wp-content/uploads/2019/12/os-segredos-da-arte.pdf PROENÇA, Graça. **Descobrindo a História da Arte**. 1a ed. 7a. São Paulo: Ática Ltda, 2008. https://idoc.pub/documents/descobrindo-a-historia-da-arte-graa-proena-qn85z5jyw8n1 ARGAN, Giulio Carlo. **Arte Moderna**. São Paulo: Companhia das Letras, 1992 http://www.artevisualensino.com.br/index.php/textos/send/16-textos/739-arte-moderna-argan HERNÁNDEZ, Fernando. **Catadores da Cultura Visual**. Porto Alegre: Mediação, 2007. https://vdocuments.mx/catadores-da-cultura-visual.html NEWBERY, Elisabeth. **Como e Por Que se Faz Arte**. 1a ed. São Paulo: Ática Ltda, 2000. *OSTROWER, Fayga. **Universos da Arte.** 1.aed. Rio de Janeiro: Campus, 1991. https://docero.com.br/doc/x510cv SPENCE, David. **Grandes Artistas: Vida e Obra**. São Paulo: Melhoramentos, 2004 http://biblioteca.centrsim.ru/livros_por_tag_author/david_spence

Curso:	Técnico em Informática
Núcleo:	Básico
Componente Curricular:	**Lutas Populares de Negros e Indígenas na História da Bahia**
Carga Horária:	60h
Horas Semanais:	2h
Ementa	A partir da compreensão de conceitos fundamentais como: indivíduo, natureza, sociedade e cultura; busca-se fomentar a análise crítica dos estudantes sobre o papel das lutas populares de povos negros e indígenas na formação da sociedade baiana, e sobre eles mesmos como indivíduos, além da compreensão das diferentes possibilidades de organização social baseadas em valores, tradições, práticas, hábitos e formas específicas de manejar a natureza.
Objetivos	1. A compreensão da produção do indivíduo como ser social. 2. A forma como as diferentes sociedades se organizam no espaço físico-territorial. 3. As especificidades das relações étnico-raciais na formação da sociedade baiana e suas transformações ao longo do tempo.
Habilidades	Identificar e analisar as demandas e os protagonismos políticos, sociais e culturais dos povos indígenas e das populações afrodescendentes (incluindo as quilombolas) na Bahia contemporânea, considerando a história Brasil e o contexto de exclusão e inclusão precária desses grupos na ordem social e econômica atual, promovendo ações para a redução das desigualdades étnico-raciais no país. Identificar, analisar e discutir as circunstâncias históricas, geográficas, políticas, econômicas, sociais, ambientais e culturais de matrizes conceituais (etnocentrismo, racismo, evolução, modernidade, cooperativismo/desenvolvimento etc.), avaliando criticamente seu significado histórico e comparando-as a narrativas que contemplem outros agentes e discursos.
Objetos do conhecimento	1. Historicidade das culturas afro-brasileira e indígena na sociedade açucareira. 2. O tráfico transatlântico, escravismo e o sistema colonial. 3. Revoltas, insurreições, movimentos políticos ocorridos na Bahia. 4. Lutas de descendentes de africanos e índios na contemporaneidade: desigualdades, resistência e políticas de inclusão.
Metodologia	Buscando a articulação entre “diferentes saberes” de uma forma que desperte o sentimento de pertencimento e que faça sentido para os estudantes, a disciplina será apresentada principalmente sob a ótica das metodologias ativas, seja por conexão com conhecimentos prévios, seja criando a oportunidade de relacionamento de novas aprendizagens com as “redes de conhecimento” dos estudantes. Dessa forma, os conteúdos deverão ser apresentados de maneira articulada e aberta, conforme se fizerem necessários para responder a questões práticas e/ou teóricas propostas pelos estudantes, sob a coordenação docente.

Avaliação	O processo avaliativo será desenvolvido de forma processual, com a utilização obrigatória de, pelo menos, 03 diferentes tipos de avaliação, e levará em consideração as 3 fases abaixo: 1. **Diagnóstica**: levantamento de conhecimentos prévios dos alunos para definição dos conceitos e habilidades necessárias ao desenvolvimento da disciplina (bate papo coletivo, entrevistas em grupos, apresentação de conceitos pré-selecionados). 2. **Formativa**: verificação, no transcorrer das aulas, da compreensão dos conceitos/objetivos abordados com o grupo, e implantação de possíveis ajustes de rota. 3. **Somativa**: tomando o aluno como polo ativo do processo de aprendizagem, será realizada ao final do percurso (ou tema específico), objetivando a análise coletiva do desenvolvimento da turma.
Bibliografia básica	Livro do PNLD adotado pela instituição. COSTA e SILVA, Alberto da. **A enxada e a lança: A África antes dos portugueses**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1996. FILHO, Walter Fraga. **Encruzilhadas da liberdade. História de escravos e libertos na Bahia (1870-1910)**. Campinas: Editora da Unicamp, 2006. TAVARES, Luis Henrique Dias. **História da Bahia**. São Paulo, Editora UNESP.
Bibliografia complementar	ALBUQUERQUE, Wlamyra. **Algazarra nas ruas. Comemorações da Independência na Bahia (1889-1923)**, Campinas, Editora da Unicamp, 1999. FREYRE, Gilberto. **Casa-grande e senzala**. São Paulo: Global, 2004. HALL, S. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A, 2010 REIS, João José. **Revoltas Escravas**. *In*.: SCHWARCZ, Lilia Moritz e GOMES, Flávio (org.). Dicionário da escravidão e liberdade. São Paulo: Companhia das Letras, 2018. RIBEIRO, Darcy. **O Povo Brasileiro**. São Paulo, Companhia das Letras, 2006. VAINFAS, Ronaldo. **Ideologia e escravidão: os letrados e a sociedade escravista no Brasil Colonial**. Petrópolis: Vozes, 2010.

Curso:	Técnico em Informática
Núcleo:	Politécnico
Componente Curricular:	**Matemática Financeira e Tecnologia**
Carga Horária:	60h
Horas Semanais:	2h
Ementa	Os documentos oficiais de educação não vêem a matemática como um componente desconexo e desvinculado, ao contrário disto, percebe-se a necessidade de humanização deste componente curricular, através da contextualização, para que seja efetuado um transcender do processo ensino aprendizagem mais fluida e significativo. O gosto pela Matemática e o incentivo a procedimentos de busca exploratória, desenvolvendo uma atitude investigativa diante de situações problema propostas pelo professor são alguns exemplos dessa compreensão mais ampla do que é ensinar e aprender em Matemática. A Matemática no Ensino Médio tem um valor formativo, que ajuda a estruturar o pensamento e o raciocínio dedutivo, porém também desempenha um papel instrumental, pois é uma ferramenta que serve para a vida cotidiana e para muitas tarefas específicas em quase todas as atividades humanas. O conhecimento matemático é necessário em uma grande diversidade de situações, como apoio a outras áreas do conhecimento, como instrumento para lidar com situações da vida cotidiana ou, ainda como forma de desenvolver habilidades de pensamento. Portanto, a Matemática deve ser compreendida como uma parcela do conhecimento humano, essencial para a formação de todos os jovens, que contribui para a construção de uma visão de mundo, para ler e interpretar a realidade e para desenvolver capacidades que serão exigidas ao longo da vida social e profissional
Objetivos	• Fornecer concepções e conceitos financeiros; • Fortalecer analises financeiras para tomada de decisões; • Aplicar conhecimentos matemáticos financeiros nas situações cotidianas; • Desenvolver a capacidade de raciocínio, de resolver problemas, com criticidade e criatividade.
Habilidades	• Reconhecer e expressar conteúdos de matemática, contidos em outras áreas do conhecimento e no cotidiano. • Valorizar a linguagem matemática na comunicação de ideias. • Desenvolver atitudes positivas em relação à matemática financeira, com autonomia, confiança;

	• Aplicar conhecimentos financeiros nas atividades cotidianas; • Desenvolver a capacidade de raciocínio, de resolver problemas de comunicação, bem como o espírito crítico e criatividade. • Analisar e interpretar dados provenientes de contidos no cotidiano; • Identificar, em dada situação-problema, as informações ou variáveis relevantes e elaborar hipóteses e interpretar os resultados; • Contextualizar as ciências no âmbito sociocultural, na forma de análise crítica das ideias e dos recursos da área e das questões do mundo que podem ser respondidas ou transformadas por meio do pensar e do conhecimento matemático; • Fazer conjecturas financeiras utilizando às tecnologias digitais • Conhecer para além da linguagem cartesiana da matemática financeira uma outra abordagem tecnológica.
Objetos do conhecimento	• Matemática financeira: Divisão proporcional. Regra de três. Porcentagem. Juros simples. Juros compostos. Series de Pagamentos Uniformes; • Calculadora financeira; • Planilha eletrônica.
Metodologia	Aula expositiva/participativa dialogada, utilizando tecnologias e metodologias ativas.
Avaliação	Uma composição de ações versando entre as avaliações: formativa, cumulativa, diagnóstica, auto avaliativa e somativa
Bibliografia básica	IEZZI, G.; HAZZAN, S.; DEGENSZAJN, D. **Fundamentos de Matemática Elementar**, 11: matemática comercial, matemática financeira, estatística descritiva. 1. ed. São Paulo: Atual, 2004; Gimenes, Cristiano Marchi. **Matemática financeira com HP** 12c e Excel. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006; CRESPO, Antônio Arnot. (2009) **Matemática Financeira Fácil**. 14a ed. São Paulo: Saraiva.
Bibliografia complementar	DANTE, L. R. **Matemática: Contexto e Aplicações**. São Paulo: Editora Ática, 2014. v. 3. IEZZI, G. et al. **Matemática: ciência e aplicações.** 7. ed. São Paulo: Saraiva, 2013. v. 3. PAIVA, M. **Matemática: Paiva.** São Paulo: Moderna, 2013. v. 1.

Curso:	Técnico em Informática
Núcleo:	Básico
Componente Curricular:	**Matrizes e Sistemas Lineares**
Carga Horária:	60h
Horas Semanais:	2h
Ementa	Os documentos oficiais de educação não veem a matemática como um componente desconexo e desvinculado, ao contrário disto, percebe-se a necessidade de humanização deste componente curricular, através da contextualização, para que seja efetuado um transcender do processo ensino aprendizagem mais fluida e significativo. O gosto pela Matemática e o incentivo a procedimentos de busca exploratória, desenvolvendo uma atitude investigativa diante de situações problema propostas pelo professor são alguns exemplos dessa compreensão mais ampla do que é ensinar e aprender em Matemática. A Matemática no Ensino Médio tem um valor formativo, que ajuda a estruturar o pensamento e o raciocínio dedutivo, porém também desempenha um papel instrumental, pois é uma ferramenta que serve para a vida cotidiana e para muitas tarefas específicas em quase todas as atividades humanas. O conhecimento matemático é necessário em uma grande diversidade de situações, como apoio a outras áreas do conhecimento, como instrumento para lidar com situações da vida cotidiana ou, ainda como forma de desenvolver habilidades de pensamento. Portanto, a Matemática deve ser compreendida como uma parcela do conhecimento humano, essencial para a formação de todos os jovens, que contribui para a construção de uma visão de mundo, para ler e interpretar a realidade e para desenvolver capacidades que serão exigidas ao longo da vida social e profissional
Objetivos	• Identificar e representar os diferentes tipos de matrizes. Efetuar cálculos envolvendo as operações com matrizes; • Resolver problemas utilizando a linguagem matricial; • Desenvolver o espirito investigativo através da linguagem matricial e de sistemas lineares; • Reconhecer matrizes como ampliação do conceito de vetor.
Habilidades	• Reconhecer e expressar conteúdos de matemática, contidos em outras áreas do

	conhecimento e no cotidiano. • Valorizar a linguagem matemática na comunicação de ideias. • Desenvolver atitudes positivas em relação à matemática, com autonomia, confiança em relação às capacidades matemáticas, perseverança na solução de problemas, gosto pela matemática e pelo trabalho cooperativo. • Compreender procedimentos, conceitos e estratégias. • Aplicar conhecimentos matemáticos nas atividades cotidianas. • Desenvolver a capacidade de raciocínio, de resolver problemas de comunicação, bem como o espírito crítico e criatividade. • Analisar e interpretar dados provenientes de problemas matemáticos. • Dominar a leitura, a interpretação e cálculos com arcos e ângulos. • Ler, articular e interpretar símbolos referentes aos números reais associados a pontos da circunferência trigonométrica. • Identificar, em dada situação-problema, as informações ou variáveis relevantes e elaborar hipóteses e interpretar os resultados. • Contextualizar as ciências no âmbito sociocultural, na forma de análise crítica das ideias e dos recursos da área e das questões do mundo que podem ser respondidas ou transformadas por meio do pensar e do conhecimento matemático.
Objetos do conhecimento	• Matrizes: tipos e operações. Determinantes; • Sistemas lineares.
Metodologia	Aula expositiva/participativa dialogada, utilizando tecnologias e metodologias ativas.
Avaliação	Uma composição de ações versando entre as avaliações: formativa, cumulativa, diagnóstica, auto avaliativa e somativa
Bibliografia básica	IEZZI, G. **Conecte Matemática**. Saraiva: São Paulo, 2014. v. 2. MACHADO, A. dos S. **Aprender e aplicar Matemática**. Atual: São Paulo, 2011. v. 2. IEZZI, G. **Matemática – Ciência e Aplicações**. Saraiva: São Paulo, 2014. v. 2. 2.ed.
Bibliografia complementar	BARRETO. B. **Matemática – Aula Por Aula**. FTD: São Paulo, 2009. v. 2. DANTE. L. R. **Matemática: contexto e aplicações**. Ática: São Paulo, 2012. v. 2. 2 ed. IEZZI. G. **Matemática – ciência e aplicações**. Saraiva: São Paulo, 2014. v. 2. 8 ed. PAIVA. M. **Matemática Moderna Plus.** Moderna: São Paulo, 2015. v. 2. 3 ed. SMOLE. C. C. S., DINIZ. M. I. **Matemática – Ensino Médio**. Saraiva: São Paulo, 2013. 9 ed.

Curso:	Técnico em Informática
Núcleo:	Básico
Componente Curricular:	**Temas Transversais em Audiovisual**
Carga Horária:	60h
Horas Semanais:	2h
Ementa	Essa disciplina, alinhada ao cumprimento da lei 13.006 de 26 de junho de 2014 - que torna obrigatória a exibição de filmes nacionais em instituições de ensino básico por pelo ao menos 2 horas semanais -, propõe a discussão de temas diversos entre cultura, tecnologia e sociedade mediante o discurso audiovisual, contemplando a exibição e discussão de filmes brasileiros de diferentes frentes discursivas. Inclui também a compreensão dos procedimentos de construção e veiculação de audiovisual em diferentes formatos e a formação de pensamento crítico acerca do cinema e do audiovisual.
Objetivos	Discutir temas diversos por meio do suporte audiovisual, introduzindo a linguagem cinematográfica e multimídia por meio de produções nacionais. Promover a formação de público crítico e do pensamento audiovisual em diferentes esferas.
Habilidades	Pensamento crítico e autônomo. Capacidade de interpretação de imagens multimodais, conteúdo multimídia e produções audiovisuais diversas. Capacidade de interpretar a realidade vigente com consciência histórica mediada pela linguagem cinematográfica.
Objetos do conhecimento	Cinema e educação. Cultura, arte e realidades brasileiras. Realidades regionais e produção audiovisual. Cineclubismo. Coletivos de audiovisual e pluralidade discursiva. Introdução à linguagem audiovisual. Cinema brasileiro, TV e audiovisual para internet. Funções de uma equipe em produções audiovisuais.
Metodologia	Exibição de filmes; promoção de debates e games (*quiz*¸ dinâmicas, etc); palestras e convidados temáticos; observação e análise crítica de produções multimidiáticas; análise de obras audiovisuais; produção de vídeos curtos; aulas expositivas e experimentais.
Avaliação	Prova objetiva e discursiva; seminários; elaboração de projetos audiovisuais multimidiáticos; observação de participação e assiduidade; resenhas, análises e críticas de filmes; atividades

	de pesquisa.
Bibliografia básica	BALLERINI, Francthiesco. **Cinema Brasileiro no Século XXI**. São Paulo: Summus, 2012. MOLETTA, Alex. **Criação de curta-metragem em vídeo digital**. São Paulo: Summus, 2009. CANNITO, Newton; SARAIVA, Leandro. **Manual de Roteiro: ou Manuel, o primo pobre dos manuais de Cinema e TV**. São Paulo: Conrad, 2004.
Bibliografia complementar	DEBS, Sylvie. **Cinema e literatura no Brasi**l: os mitos do Sertão: emergência de uma identidade nacional. Belo Horizonte: C/ Arte, 2010. MACHADO, Arlindo. **Pré-cinemas e pós-cinemas**. Campinas – SP: Papirus, 1997. NAGIB, Lúcia. **A utopia no Cinema Brasileiro**. São Paulo: Cosac Naify, 2006. ROCHA, Glauber. **A revolução do Cinema Novo**. São Paulo: Cosac Naify, 2004. SILVA, Alcir Dias da; SIRINO, Salete Paulina Machado. **Cinema brasileiro e educação.** Cascavel (PR): Unioeste, 2018.

Curso:	Técnico em Informática
Núcleo:	Politécnico
Componente Curricular:	**Mundo do Trabalho**
Carga Horária:	30h
Horas Semanais:	1h
Ementa	Significados da categoria trabalho. Noções de emprego e empregabilidade. Formas de organização do trabalho no século 20 e 21 e a relação com as questões de gênero, raça e classe. Trabalho e novas tecnologias. Trabalho e saúde mental. Processos de terceirização, flexibilização e precarização do trabalho. Sindicatos, lutas sociais e as consequências para a classe trabalhadora.
Objetivos	· Promover o debate em torno dos diferentes significados da categoria trabalho e sua relação com a noção de emprego e empregabilidade. · Apresentar as formas de organização do trabalho no século 20 e 21 (o pacto fordista e o capitalismo flexível) e suas consequências para a classe trabalhadora. · Discutir a questão do mundo trabalho na sociedade contemporânea com destaque para os processos de terceirização, flexibilização e precarização e sua relação com as tecnologias no Brasil.
Habilidades	· Conhecer os processos históricos de organização do trabalho e suas consequências nas formas de vida contemporânea. · Analisar as relações de produção, capital e trabalho em diferentes territórios, contextos e culturas, discutindo o papel dessas relações na construção, consolidação e transformação das sociedades. · Identificar e analisar as relações de raça, gênero, classes sociais e grupos diante das transformações técnicas, tecnológicas e informacionais e das novas formas de trabalho ao longo do tempo, em diferentes espaços e contextos. · Identificar e discutir os múltiplos aspectos do trabalho em diferentes circunstâncias e contextos históricos e/ou geográficos e seus efeitos sobre as gerações, em especial, os jovens e as gerações futuras, levando em consideração, na atualidade, as transformações técnicas, tecnológicas e informacionais.
Objetos do conhecimento	• Significados da categoria trabalho. • Noções de emprego e empregabilidade. • Formas de organização do trabalho no século 20 e 21 e a • O trabalho em suas relações de gênero, raça e classe. • Trabalho e novas tecnologias. • Trabalho e saúde mental. • Processos de terceirização, flexibilização e precarização do trabalho. • Sindicatos, lutas sociais e as consequências para a classe trabalhadora.
Metodologia	Aula expositiva/participativa dialogada, utilizando tecnologias e metodologias ativas.
Avaliação	Uma composição de ações versando entre as avaliações: formativa, cumulativa, diagnóstica, auto avaliativa e somativa
Bibliografia básica	BOTELHO, Adriana. **Do Fordismo à produção flexível**: o espaço da indústria num contexto de mudanças das estratégias de acumulação do capital. São Paulo: Annablume, 2008. PINTO, Geraldo Augusto. **A organização do trabalho no século XX**: taylorismo, fordismo e toyotismo. São Paulo: Expressão popular, 2007. RAMALHO, José R.; SANTANA, Marco Aurélio. **Sociologia do trabalho**. Rio de Janeiro:

	Jorge Zahar Ed. 2
Bibliografia complementar	ANTUNES, Ricardo. **Os sentidos do trabalho**: ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho. São Paulo: Boitempo, 1999. DEJOURS, C. **A loucura do trabalho**: estudo de psicopatologia do trabalho(6a ed.). São Paulo: Cortez; Oboré, 2018. DRUCK, Maria da Graça. **Algumas considerações teóricas sobre o trabalho na sociedade capitalista**. In: CARVALHO, Mª do Soccor Normanha. (Org.) DDS e Economia Solidária: debate conceitual e relato de experiências. Recife: Escola de Formação da CUT no Nordeste, 2000. _____. **Trabalho, Precarização e resistências**: novos e velhos desafios? CADERNO CRH, Salvador, v. 24, n. spe 1, p. 35 - 55, 2011a.

Curso:	Técnico em Informática
Núcleo:	Politécnico
Componente Curricular:	**Vida, Sustentabilidade e Tecnologia**
Carga Horária:	30h
Horas Semanais:	1h
Ementa	Relação sociedade, meio ambiente e sustentabilidade. Fluxos de energia e ciclos biogeoquímicos. Biomas brasileiros. Impactos ambientais antrópicos: desflorestamento, perda de biodiversidade, eutrofização; assoreamento; efeito estufa, mudanças climáticas, poluição do ar, água e solo. Resíduos sólidos e cultura do consumo. Uso, reuso e reciclagem de recursos naturais. Tecnologias alternativas sustentáveis.
Objetivos	· Estimular a reflexão sobre à vida em sociedade e como sua relação com o meio ambiente redundaram em impactos socioambientais. · Compreender a dinâmica dos ecossistemas com base nos conhecimentos sobre fluxo de matéria e energia, assim como, os mecanismos autorreguladores desses ambientes. · Reconhecer dos principais impactos socioambientais e como estes afetam o equilíbrio dos macros e microssistemas, priorizando o contexto local. · Sensibilizar e estimular, a partir de uma perspectiva crítica e protagonista, a construção de uma postura sustentável, cooperativa e ética diante dos distintos impactos socioambientais, no âmbito local, regional e global. · Promover atividades que fortaleçam o sentido de pertencimento dos seres humano à natureza e estimulem a interação e a produção de conhecimento científico e tecnológico pautados na sustentabilidade.
Habilidades	· Analisar fenômenos naturais e processos tecnológicos, com base nas interações e relações entre matéria e energia, para propor ações individuais e coletivas que aperfeiçoem processos produtivos, minimizem impactos socioambientais e melhorem as condições de vida em âmbito local, regional e global. · (EM13CNT105) Analisar os ciclos biogeoquímicos e interpretar os efeitos de fenômenos naturais e da interferência humana sobre esses ciclos, para promover ações individuais e/ou coletivas que minimizem consequências nocivas à vida. · (EM13CNT104) Avaliar os benefícios e os riscos à saúde e ao ambiente, considerando a composição, a toxicidade e a reatividade de diferentes materiais e produtos, como também o nível de exposição a eles, posicionando-se criticamente e propondo soluções individuais e/ou coletivas para seus usos e descartes responsáveis. · Analisar e utilizar interpretações sobre a dinâmica da Vida, da Terra e do Cosmos para elaborar argumentos, realizar previsões sobre o funcionamento e a evolução dos seres vivos e do Universo, e fundamentar e defender decisões éticas e responsáveis. · (EM13CNT203) Avaliar e prever efeitos de intervenções nos ecossistemas, e seus impactos nos seres vivos e no corpo humano, com base nos mecanismos de manutenção da vida, nos ciclos da matéria e nas transformações e transferências de energia, utilizando representações e simulações sobre tais fatores, com ou sem o uso de dispositivos e aplicativos digitais (como softwares de simulação e de realidade virtual, entre outros). · (EM13CNT206) Discutir a importância da preservação e conservação da biodiversidade, considerando parâmetros qualitativos e quantitativos, e avaliar os efeitos da ação humana e das políticas ambientais para a garantia da sustentabilidade do planeta.
Objetos do conhecimento	· Relação sociedade, meio ambiente e sustentabilidade. · Fluxos de energia e ciclos biogeoquímicos. · Biomas brasileiros. · Impactos ambientais antrópicos: desflorestamento, perda de biodiversidade, eutrofização; assoreamento;

	· Efeito estufa, mudanças climáticas, poluição do ar, água e solo. · Resíduos sólidos e cultura do consumo. · Uso, reuso e reciclagem de recursos naturais. Tecnologias alternativas sustentáveis.
Metodologia	Aula expositiva/participativa dialogada, utilizando tecnologias e metodologias ativas.
Avaliação	Uma composição de ações versando entre as avaliações: formativa, cumulativa, diagnóstica, auto avaliativa e somativa
Bibliografia básica	AGUILAR, J. B. NAHAS, T.; MITIKO, AOKY, V. L. **Ser protagonista**: ciências da natureza e suas tecnologias: ambiente e ser humano. São Paulo: Edições SM, 2020. AMABIS, J. M. [et al]. Ciências da natureza e suas tecnologias: humanidade e ambiente. São Paulo: Moderna, 2020. BRANCO, Samuel Murgel. **O meio ambiente em debate**. São Paulo: Moderna, 2004. DIAS, Genebaldo Freire. **Antropoceno:** Iniciação a temática ambiental. São Paulo: Gaia, 2016. LINHARES, S.; GEWANDSZNAJDER, F.; PACCA, H. **Biologia Hoje** - Genética, evolução e ecologia. São Paulo: Ática, 2017. PUGLIESE, Gustavo Oliveira. **Projetos integradores**: **ciências da natureza e suas tecnologias**. São Paulo: Scipione, 2020. LOPES, S.; ROSSO, S. **Ciências da natureza**: **energia e consumo sustentável**. São Paulo: Moderna, 2020. ONU. **Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável**. Disponível em: Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável | As Nações Unidas no Brasil. Acesso em: 18 de julho de 2021.
Bibliografia complementar	DOURADO, J. FERNANDA, B. (org). **Reflexões práticas em educação ambiental**: discutindo o consumo e a geração de resíduos. São Paulo: Oficinas de textos, 2012. 175 p. KRENAK, Ailton. **Ideias para adiar o fim do mundo**. São Paulo: Companhia das letras, 2020. SADAVA, D. et al. **Vida: a ciência da biologia**. Vol. II. Porto Alegre: Artmed, 2009

Curso:	Técnico em Informática
Núcleo:	Politécnico
Componente Curricular:	**Marketing Digital e Mídias Sociais**
Carga Horária:	60h
Horas Semanais:	2h
Ementa	Desenvolvimento do Marketing: marketing tradicional e marketing digital. Estratégias de marketing digital em cenários aplicados a ambientes digitais e redes on-line. Marketing de conteúdo: ferramentas; estratégias para redes mídias sociais. Planejamento e ações de campanhas. Impactos da mobilidade.
Objetivos	Desenvolver ações de marketing digital, utilizando suas diversas ferramentas para a promoção da satisfação dos usuários, através de mídias sociais.
Habilidades	- Divulgar um produto/serviço em canais on-line; - Analisar e aplicar as melhores estratégias para desenvolver o seu projeto; - Promover uma visão abrangente sobre o ambiente digital além de estratégias que permitam conhecer e se adaptar as mudanças provocadas pelos avanços tecnológicos - Identificar as melhores plataformas para cada anúncio em específico e medir os resultados das suas campanhas online.
Objetos do conhecimento	· Desenvolvimento do Marketing Digital; · Canais de marketing digital; · Ferramenta do marketing digital; · Mídias sociais; · Marketing de Conteúdo; · Estratégias em mídias digitais; · Impacto da mobilidade;
Metodologia	Aulas expositivas participativas; trabalhos escritos; seminários; debates; aulas práticas; pesquisa bibliográfica.
Avaliação	- Avaliações escritas. - Trabalhos individuais e em grupo (listas de exercícios, estudos dirigidos, pesquisas etc.). - Apresentação dos projetos desenvolvidos. - Participação nas discussões.
Bibliografia básica	KOTLER, Philip; KARTAJAYA, Hermawan; SETIAWAN, Iwan. **Marketing 4.0: do tradicional ao digital**. Rio de Janeiro: Sextante, 2017. FAUSTINO, Paulo. **Marketing digital na prática: como criar de zero uma estratégia de**

	marketing digital para promover negócios e produtos. São Paulo: DVS Editora, 2019. REZ, Rafael. **Marketing de conteúdo: a moeda do século XXI**. São Paulo: DVS Editora, 2016.
Bibliografia complementar	COBRA, Marcos. **Administração de marketing no Brasil**. 4. ed. São Paulo: GEN Atlas, 2014. KOTLER, Philip; KELLER, Kevin L. **Administração de marketing**. 14. ed. São Paulo: Pearson do Brasil. 2015. PAKES, Alan (org.). **Negócios digitais: aprenda a usar o real poder da internet nos seus negócios**. 5 ed. São Paulo: Editora gente, 2015. PEÇANHA, Vitor. **Obrigado pelo marketing: um guia completo de como encantar pessoas e gerar negócios utilizando o marketing de conteúdo**. São Paulo: Benvirá, 2017. TELLES, André. **A revolução das mídias sociais: estratégias de marketing digital para você e sua empresa terem sucesso nas mídias sociais**. São Paulo: M. BOOKS, 2010.

Componentes do Núcleo Básico

Curso:	Técnico em Informática
Núcleo:	Básico
Componente Curricular:	**Biologia (1º ano)**
Carga Horária:	60h
Horas Semanais:	2h
Ementa	Aborda estudos envolvendo a história do conhecimento científico, a Biologia como ciência, características dos seres vivos, componentes químicos dos seres vivos, célula, tecidos, classificação biológica. Vírus, bactérias, algas, fungos e protozoários.
Objetivos	Estimular a alfabetização científica na perspectiva de favorecer a compreensão da relação entre o conhecimento científico, o desenvolvimento tecnológico e o incremento da qualidade de vida na sociedade; Problematizar o conceito de vida; Identificar os componentes químicos dos seres vivos; Compreender a estrutura e metabolismo celular na perspectiva de integração e interdependência do organismo e como unidade fundamental para existência da vida. Compreender como é realizada a classificação biológica; Identificar e diferenciar vírus, bactérias, algas, fungos e protozoários. Oportunizar o conhecimento sobre o microscópio e sua manipulação como ferramenta de observação e pesquisa.
Habilidades	(EM13CNT201) Analisar e discutir modelos, teorias e leis propostos em diferentes épocas e culturas para comparar distintas explicações sobre o surgimento e a evolução da Vida, da Terra e do Universo com as teorias científicas aceitas atualmente. (EM13CNT202) Analisar as diversas formas de manifestação da vida em seus diferentes níveis de organização, bem como as condições ambientais favoráveis e os fatores limitantes a elas, com ou sem o uso de dispositivos e aplicativos digitais (como *softwares* de simulação e de realidade virtual). (EM13CNT205) Interpretar resultados e realizar previsões sobre atividades experimentais, fenômenos naturais e processos tecnológicos, com base nas noções de probabilidade e incerteza, reconhecendo os limites explicativos das ciências. (EM13CNT208) Aplicar os princípios da evolução biológica para analisar a história humana, considerando sua origem, diversificação, dispersão pelo planeta e diferentes formas de interação com a natureza, valorizando e respeitando a diversidade étnica e cultural humana. (EM13CNT303**)** Interpretar textos de divulgação científica que tratem de temáticas das Ciências da Natureza, disponíveis em diferentes mídias, considerando a apresentação dos dados, tanto na forma de textos como em equações, gráficos e/ou tabelas, a consistência dos argumentos e a coerência das conclusões, visando construir estratégias de seleção de fontes confiáveis de informações. (EM13CNT304) Analisar e debater situações controversas sobre a aplicação de conhecimentos da área de Ciências da Natureza (tais como tecnologias do DNA, tratamentos com células-tronco, neurotecnologias, produção de tecnologias de defesa, estratégias de controle de pragas, entre outros), com base em argumentos consistentes, legais, éticos e responsáveis, distinguindo diferentes pontos de vista.

	(EM13CNT309) Analisar questões socioambientais, políticas e econômicas relativas à dependência do mundo atual em relação aos recursos não renováveis e discutir a necessidade de introdução de alternativas e novas tecnologias energéticas e de materiais, comparando diferentes tipos de motores e processos de produção de novos materiais.
Objetos do conhecimento	Fundamentos do pensamento científico e surgimento da Biologia; Características dos seres vivos; Origem da Vida na Terra; Componentes da matéria viva: água, sais minerais, glicídios, lipídios, proteínas, vitaminas, ácidos nucleicos. Biologia celular: a invenção do microscópio, descoberta das células, desenvolvimento da citologia. Partes da célula. Divisão celular. Metabolismo energético: Fotossíntese, quimiossíntese, fermentação, respiração aeróbica. Reprodução e desenvolvimento. Classificação biológica Vírus e bactérias. Algas, protozoários e fungos
Metodologia	Aulas expositivas dialogadas, uso de tecnologias de informação e comunicação, atividades práticas, visitas técnicas.
Avaliação	Avaliação processual e contínua.
Bibliografia básica	AMABIS, J. M. [et al]. **Ciências da natureza e suas tecnologias: ciência e tecnologia.** São Paulo: Moderna, 2020. LOPES, S.; ROSSO, S. **Ciências da natureza: energia e consumo sustentável.** São Paulo: Moderna, 2020. PUGLIESE, Gustavo Oliveira. **Projetos integradores: ciências da natureza e suas tecnologias.** São Paulo: Scipione, 2020.
Bibliografia complementar	ALBERTS, B.; BRAY, D.; LEWIS, J.; RAFF, M.; ROBERTS, K.; WATSON, J. D. **Biologia molecular da célula.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1994. P. 1294 JUNQUEIRA, L. C. **Biologia Celular e Molecular.** Editora: Guanabara Koogan, 2012. SADAVA, D. *et al.* **Vida: a ciência da biologia.** Vol. I. Porto Alegre: Artmed, 2009. SADAVA, D. et al. **Vida: a ciência da biologia.** Vol. II. Porto Alegre: Artmed, 2009. SADAVA, D. et al. **Vida: a ciência da biologia.** Vol. III. Porto Alegre: Artmed, 2009.

Curso:	Técnico em Informática
Núcleo:	Básico
Componente Curricular:	**Biologia (3º ano)**
Carga Horária:	60h
Horas Semanais:	2h
Ementa	Estuda o sistema de classificação e taxonomia, reino das plantas, reino dos animais, fisiologia animal e humana. Reprodução. Discute os fundamentos de genética e biotecnologia. Aborda tópicos de evolução e ecologia.
Objetivos	Discutir biodiversidade, níveis de organização da vida e taxonomia em uma perceptiva evolutiva(filogenia) e ecológica; Reconhecer o processo evolutivo dos sistemas no organismo dos animais como mecanismos adaptativos que favoreceram a dispersão das espécies, com foco na biodiversidade dos biomas e das regiões biogeográfica regionais; Compreender fenômenos e processos vitais no organismo humano, relacionando-os às questões ambientais, hábitos saudáveis e qualidade de vida; Fomentar discussões sobre desenvolvimento do corpo, saúde reprodutiva e emocional, em especial as associadas à adolescência; Compreender as interações entre organismos e ambiente, em especial aquelas relacionadas à saúde humana, com foco nas doenças infectocontagiosas, epidemias e pandemias; Discutir a relação da imunização, desenvolvimento tecnológico (soros e vacinas) e qualidade de vida; Compreender os modelos de herança genética, a partir dos mecanismos de transferência e expressão dos caracteres hereditários, assim como, suas limitações e perspectivas; Prever e refletir sobre a manifestação da diversidade de fenótipos. utilizando noções de probabilidade; Fomentando o debate sobre diversidade genética e eugenia; Compreender, com base na epigenética, a influência dos fatores (ambientais, alimentares, culturais) na composição dos fenótipos; Discutir os efeitos de agentes mutagênicos (químicos, radioativos) sobre o material genéticos e seus impactos na determinação dos fenótipos e desenvolvimento de doenças; Compreender o processo histórico das diferentes teorias evolucionistas e sua relação com o desenvolvimento científico e tecnológico; Relacionar o processo evolutivo com a biodiversidade e dispersão das espécies nos diferentes biomas da Terra, compreendendo os mecanismos de formação de novas espécies(especiação).

Habilidades	(EM13CNT202) Analisar as diversas formas de manifestação da vida em seus diferentes níveis de organização, bem como as condições ambientais favoráveis e os fatores limitantes a elas, com ou sem o uso de dispositivos e aplicativos digitais (como softwares de simulação e de realidade virtual, entre outros); (EM13CNT207) Identificar, analisar e discutir vulnerabilidades vinculadas às vivências e aos desafios contemporâneos aos quais as juventudes estão expostas, considerando os aspectos físico, psicoemocional e social, a fim de desenvolver e divulgar ações de prevenção e de promoção da saúde e do bem-estar; (EM13CNT208) Aplicar os princípios da evolução biológica para analisar a história humana, considerando sua origem, diversificação, dispersão pelo planeta e diferentes formas de interação com a natureza, valorizando e respeitando a diversidade étnica e cultural humana; (EM13CNT201) Analisar e discutir modelos, teorias e leis propostos em diferentes épocas e culturas para comparar distintas explicações sobre o surgimento e a evolução da Vida, da Terra e do Universo com as teorias científicas aceitas atualmente; (EM13CNT205) Interpretar resultados e realizar previsões sobre atividades experimentais, fenômenos naturais e processos tecnológicos, com base nas noções de probabilidade e incerteza, reconhecendo os limites explicativos das ciências; (EM13CNT208) Aplicar os princípios da evolução biológica para analisar a história humana, considerando sua origem, diversificação, dispersão pelo planeta e diferentes formas de interação com a natureza, valorizando e respeitando a diversidade étnica e cultural humana.
Objetos do conhecimento	Classificação e taxonomia; Reino das plantas; Reino dos animais; Fisiologia animal e humana; Reprodução dos seres vivos/ reprodução humana; Fundamentos de Genética, leis da herança genética; Herança e sexo; Genética e biotecnologia; Evolução biológica e especiação; Fluxo de matéria e energia na natureza; Ecologia das populações; Relações ecológicas; Sucessão ecológica e biomas; Desequilíbrios ambientais.
Metodologia	Aulas expositivas dialogadas, uso de tecnologias de informação e comunicação, atividades práticas, visitas técnicas.
Avaliação	Avaliação processual e contínua.
Bibliografia básica	AMABIS, J. M. [et al]. **Ciências da natureza e suas tecnologias: ciência e tecnologia.** São Paulo: Moderna, 2020. LOPES, S.; ROSSO, S. **Ciências da natureza: energia e consumo sustentável.** São Paulo: Moderna, 2020. PUGLIESE, Gustavo Oliveira. **Projetos integradores: ciências da natureza e suas tecnologias.** São Paulo: Scipione, 2020.
Bibliografia complementar	GRIFFITHS, A.J.F.; WESSLER, S.R.; CARROLL, S.B.; DOEBLEY, J. **Introdução à Genética.** 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. JUNQUEIRA, L. C. **Biologia Celular e Molecular.** Editora: Guanabara Koogan, 2012. SADAVA, D. *et al.* **Vida: a ciência da biologia.** Vol. I. Porto Alegre: Artmed, 2009. SADAVA, D. et al. **Vida: a ciência da biologia.** Vol. II. Porto Alegre: Artmed, 2009. SADAVA, D. et al. **Vida: a ciência da biologia.** Vol. III. Porto Alegre: Artmed, 2009.

Curso:	Técnico em Informática
Núcleo:	Básico
Componente Curricular:	**Educação Física (1º ano)**
Carga Horária:	60h
Horas Semanais:	2h
Ementa	Jogos e Brincadeiras: jogos populares, culturais, cooperativos, pré-desportivos, competitivos, tabuleiros, eletrônicos. O brincar na formação pessoal; evolução histórica; criatividade; liberdade; inclusão; Rua de Lazer. Dança: folclóricas, regionais, de rua, artísticas. Ritmo; criatividade; inclusão; questões de gênero; estereótipos; processos coreográficos; ritmo e elaboração de coreografias. Festivais. Esportes: histórico; modalidades individuais e

	coletivas; esporte adaptado. Mídia, incentivos governamentais, valorização. Aspectos lúdicos; limites e respeito.
Objetivos	• Assumir uma postura ativa na prática de atividades físicas e consciente da importância delas na vida do cidadão; • Participar de atividades em grandes e pequenos grupos, compreendendo as diferenças individuais e procurando colaborar para que o grupo possa atingir os objetivos a que se propôs; • Demonstrar autonomia na elaboração de atividades corporais, assim como a capacidade para discutir e modificar regras, reunindo elementos de várias manifestações de movimento e estabelecendo uma melhor utilização dos conhecimentos adquiridos sobre a cultura corporal; • Discutir sobre as diferenças sociais e suas implicações para a construção de uma sociedade igualitária; • Compreender as diferentes manifestações da cultura corporal, reconhecendo e valorizando as diferenças de desempenho, linguagem e expressão.
Habilidades	(EM13LGG304) Mapear e criar, por meio de práticas de linguagem, possibilidades de atuação social, política, artística e cultural para enfrentar desafios contemporâneos, discutindo seus princípios e objetivos de maneira crítica, criativa, solidária e ética. (EM13LGG501) Selecionar e utilizar movimentos corporais de forma consciente e intencional para interagir socialmente em práticas da cultura corporal, de modo a estabelecer relações construtivas, éticas e de respeito às diferenças. (EM13LGG502) Analisar criticamente preconceitos, estereótipos e relações de poder subjacentes às práticas e discursos verbais e imagéticos na apreciação e produção das práticas da cultura corporal de movimento. (EM13LGG503) Praticar, significar e valorizar a cultura corporal de movimento como forma de autoconhecimento, autocuidado e construção de laços sociais em seus projetos de vida
Objetos do conhecimento	O jogo, o fenômeno esportivo e a dança.
Metodologia	Aulas expositivas e dialogadas e organização de dinâmicas, vivências de conteúdos da cultura corporal diversos relacionados aos objetos de conhecimento, festivais e torneios.
Avaliação	Processual, através da participação no desenvolvimento das aulas, trabalhos de pesquisa, organização e participação em torneios e festivais, avaliações escritas.
Bibliografia básica	BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Ensino Médio. Brasília: MEC. Versão entregue ao CNE em 03 de abril de 2018. DAÓLIO, J. **Da cultura do corpo**. Campinas: Papirus, 1995. • DARIDO, S.C. Educação Física na escola: questões e reflexões. Araras - SP: Topázio, 1999 DARIDO, Suraya Cristina. **Os conteúdos da educação física escolar: influências, tendências, dificuldades e possibilidades**. Perspectivas em Educação Física Escolar, Niterói, v. 2, 2001. KUNZ, Elenor. **Transformação didático-pedagógica do esporte.** 4. ed. Ijuí: UNIJUÍ, 2001. FREIRE, João Batista. **Educação de corpo inteiro: teoria e prática da Educação Física**. São Paulo: Scipione, 1994.
Bibliografia complementar	KUNZ, E. **O esporte enquanto fator determinante da Educação Física**. Contexto e Educação, Ijuí, ano IV, n. 15, 1989 NANNI, D. **Dança Educação Pré Dança Educação Pré Dança** Educação Pré-Escola à Universidade Escola à Universidade Escola à Universidade. 2a ed. Rio de Janeiro: Sprint,1998. SBÓRQUIA, S. P.; GALHARDO, J. S. P. **A dança no contexto da Educação Física**. Ijuí: Ed. UNIJUÍ, 2006. VERDERI, E. B. L. P. **Dança na Escola Dança na Escola Dança na Escola**. 2a ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2000. TAFFAREL, C.N.Z., SOARES, C. L., ESCOBAR, M. O. **A Educação Física escolar na perspectiva do século XXI**. In: MORElRA, W. W. (org.). Educação Física & Esportes: perspectivas para o século XXI. Campinas:Papirus,1992.

Curso:	Técnico em Informática
Núcleo:	Básico
Componente Curricular:	**Educação Física (2º ano)**
Carga Horária:	60h
Horas Semanais:	2h

Ementa	Esportes: histórico; regras; aspectos técnicos, táticos e cooperativos; inclusão. Futsal; Basquetebol; Atletismo: corridas, saltos e arremessos. Práticas Corporais de Aventura: histórico; modalidades de rua e alternativas; AFAN: Atividades Físicas de Aventura na Natureza. Meio ambiente; acessibilidade; regras; equipamentos de segurança; riscos e benefícios físico e mental. Ginásticas.
Objetivos	• Assumir uma postura ativa na prática de atividades físicas e consciente da importância delas na vida do cidadão; • Participar de atividades em grandes e pequenos grupos, compreendendo as diferenças individuais e procurando colaborar para que o grupo possa atingir os objetivos a que se propôs; • Demonstrar autonomia na elaboração de atividades corporais, assim como a capacidade para discutir e modificar regras, reunindo elementos de várias manifestações de movimento e estabelecendo uma melhor utilização dos conhecimentos adquiridos sobre a cultura corporal; • Discutir sobre as diferenças sociais e suas implicações para a construção de uma sociedade igualitária; • Compreender as diferentes manifestações da cultura corporal, reconhecendo e valorizando as diferenças de desempenho, linguagem e expressão. Assumir uma postura ativa na prática de atividades físicas e consciente da importância delas na vida do cidadão
Habilidades	(EM13LGG303) Debater questões polêmicas de relevância social, analisando diferentes argumentos e opiniões manifestados, para negociar e sustentar posições, formular propostas, e intervir e tomar decisões democraticamente sustentadas, que levem em conta o bem comum e os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global. (EM13LGG501) Selecionar e utilizar movimentos corporais de forma consciente e intencional para interagir socialmente em práticas da cultura corporal, de modo a estabelecer relações construtivas, éticas e de respeito às diferenças.
Objetos do conhecimento	Esportes individuais, coletivos, de invasão e de cooperação; atividades físicas na natureza; jogos de mesa. Ginásticas.
Metodologia	Aulas expositivas e dialogadas e organização de dinâmicas, vivências de conteúdos da cultura corporal diversos relacionados aos objetos de conhecimento, festivais e torneios.
Avaliação	Processual, através da participação no desenvolvimento das aulas, trabalhos de pesquisa, organização e participação em torneios e festivais, avaliações escritas.
Bibliografia básica	BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Ensino Médio. Brasília: MEC. Versão entregue ao CNE em 03 de abril de 2018. ABREU, M. J. **Relações entre Educação Ambiental e Educação Física - um estudo na rede municipal de ensino de Curitiba**. Dissertação de Mestrado em Educação. UFPR, 2010. GUEDES, S. L. **O Brasil no campo de futebol: estudos antropológicos sobre os significados do futebol brasileiro**. Rio de Janeiro: EDUFF, 1998. KUNZ, E. **O esporte enquanto fator determinante da Educação Física**. Contexto e Educação, Ijuí, ano IV, n. 15, 1989.
Bibliografia complementar	DAÓLIO, J. **Da cultura do corpo**. Campinas: Papirus, 1995. DARIDO, S.C. **Educação Física na escola: questões e reflexões**. Araras - SP: Topázio, 1999. COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino de Metodologia do Ensino de Metodologia do Ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

Curso:	Técnico em Informática
Núcleo:	Básico
Componente Curricular:	**Filosofia (1º ano)**
Carga Horária:	60h
Horas Semanais:	2h
Ementa	Introdução e desenvolvimento da história da filosofia. Questões, contribuições e áreas da Filosofia. Relações da Filosofia e outras formas de saber. Concepções e posições da Filosofia Oriental e da Filosofia Ocidental. A experiência do filosofar. O valor da Filosofia para a compreensão da cultura.
Objetivos	1) Discutir a Filosofia, sua natureza, seus objetos e metodologias, desenvolvendo habilidades para leitura e redação de textos filosóficos, caracterizando as divisões canônicas do estudo da História da Filosofia, das áreas e temáticas propriamente filosóficas. 2) Compreender as relações entre Filosofia e Ciência, analisando as principais vertentes epistemológicas e as principais tradições, suas proximidades e diferenças, situando

	historicamente o desenvolvimento do conhecimento científico, sua implicação com questões sociais, políticas e culturais. 3) Tematizar as relações entre Filosofia e Literatura, analisando as diferentes questões culturais relacionadas a Estética, Filosofia da Arte e Antropologia Filosófica, problematizando criticamente as consequências da cultura de massas e cibercultura no pensamento contemporâneo
Habilidades	· Capacitação para um modo especificamente filosófico de formular e propor soluções a problemas, nos diversos campos do conhecimento; · Capacidade de desenvolver uma consciência crítica sobre conhecimento, razão e realidade sócio-histórico-política; · Compreensão da importância das questões acerca do sentido e da significação da própria existência e das produções culturais; · Percepção da integração necessária entre a filosofia e a produção científica, artística, bem como com o agir pessoal e político.
Objetos do conhecimento	**ABERTURA À FILOSOFIA** 1. Primeiros Passos na Filosofia: Aprender a Filosofar Filosofando 2. Leitura, Estudo e Redação do Texto Filosófico 3. Filosofia Ocidental e Filosofia Oriental 4. Mitologias: Asiática, Europeia, Africana, Ameríndia e Indígena-brasileira. 5. O Nascimento da Filosofia e os Problemas Filosóficos 6. História da Filosofia: Antiga, Clássica, Moderna, Contemporânea 7. Os quatro paradigmas filosóficos: Ser, Conhecer, Dizer, Agir 8. Eixos filosóficos: Ontologia, Lógica, Epistemologia, Ética, Estética e Metafísica 9. Formas de Saber e suas Características.
Metodologia	Exposição Conceitual Pesquisas Qualitativa Conceitual Leituras, Interpretações e Produções Textos Estudo de Caso Projetos Interdisciplinares Produção de Materiais Áudio-visuais Seminários Roda de conversas
Avaliação	Qualitativo, produção textual, mapas conceituais e seminários
Bibliografia básica	ARANHA, M. L. A.; MARTINS, M. H. P. **Filosofando: introdução à filosofia**. São Paulo: Moderna, 2016. CHAUÍ, Marilena. Convite à filosofia. São Paulo: Editora Ática, 2000. JAPIASSÚ, H.; MARCONDES, D. **Dicionário básico de Filosofia**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001. MARCONDES, Danilo. **Textos básicos de filosofia: dos présocráticos a Wittgenstein**. 4 ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005. ARISTÓTELES. **Metafísica**. São Paulo: Loyola, 2001
Bibliografia complementar	BORNHEIM, Gerd. **Os filósofos pré-socráticos**. São Paulo: Cultrix, 2013. GILES, Thomas Ransom**. Introdução à Filosofia**. São Paulo: Epu, 1979. HADOT, Pierre. **O que é filosofia antiga?** São Paulo: Loyola, 1999. NICOLA, Ubaldo. **Antologia ilustrada de Filosofia: das origens à idade moderna**. São Paulo: Globo, 2005. NUNES, Benedito. Introdução à Filosofia da Arte. 2 ed. São Paulo: Ática, 1989. PLATÃO. O banquete. Rio de Janeiro: DIFEL, 2008. VERNANT, J.-P. Mito e pensamento entre os gregos. 2 ed., Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2008

Curso:	Técnico em Informática
Núcleo:	Básico
Componente Curricular:	**Filosofia (2º ano)**
Carga Horária:	30h
Horas Semanais:	1h
Ementa	Introdução à Filosofia Social e Política. Relações entre a Filosofia e as Ciências Humanas. Temas de Ética. Problemas da técnica e da tecnologia. Questões da Filosofia Contemporânea. Direitos humanos e o exercício da cidadania. A vida humana e o meio ambiente.
Objetivos	Introdução à Filosofia Social e Política. Relações entre a Filosofia e as Ciências Humanas. Temas de Ética. Problemas da técnica e da tecnologia. Questões da Filosofia Contemporânea. Direitos humanos e o exercício da cidadania. A vida humana e o meio ambiente.

Habilidades	· Capacitação para um modo especificamente filosófico de formular e propor soluções a problemas, nos diversos campos do conhecimento; · Capacidade de desenvolver uma consciência crítica sobre conhecimento, razão e realidade sócio-histórico-política; · Compreensão da importância das questões acerca do sentido e da significação da própria existência e das produções culturais; · Percepção da integração necessária entre a filosofia e a produção científica, artística, bem como com o agir pessoal e político.
Objetos do conhecimento	FILOSOFIA E TRABALHO Filosofia Política e Social 1. A Pólis e a Práxis: a Vida Ativa 2. Fundamentos Filosóficos dos Direitos Humanos 3. Estado, Poder e Legitimidade: Perspectivas Modernas e Contemporâneas 4. Teorias Filosóficas sobre o Estado 5. Teorias Filosóficas da Justiça 6. Poder e Trabalho na Era Tecnológica 7. Ética, Direito e Sociedade 8. Trabalho, Envelhecimento e Longevidade 9. Ideologia e Alienação pelo Viés da Filosofia 10. Trabalho, lazer e criatividade
Metodologia	· Exposição Conceitual · Pesquisas Qualitativa Conceitual · Leituras, Interpretações e Produções Textos · Estudo de Caso Projetos Interdisciplinares · Produção de Materiais Áudio-visuais · Seminários · Roda-de-conversas
Avaliação	· Presença e participação em atividades especificadas · Cumprimento de tarefas e atividades orientadas · Depósitos em banco de dados · Produção textual · Mapas conceituais · Áudio e Vídeos · Provas · Questionários · Testes · Fichas de análises de textos, filmes e vídeos · Seminários · Colóquios · Mesa-Redonda · Roda de Conversa · Teatralizações · Performances · Visitas técnicas
Bibliografia básica	ARANHA, M. L. A.; MARTINS, M. H. P. **Filosofando: introdução à filosofia**. São Paulo: Moderna, 2016. CHAUÍ, Marilena. **Convite à filosofia**. São Paulo: Editora Ática, 2000. JAPIASSÚ, H.; MARCONDES, D. **Dicionário básico de Filosofia**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001. MARCONDES, Danilo. **Textos básicos de filosofia: dos pré-socráticos a Wittgenstein**. 4 ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.
Bibliografia complementar	ARISTÓTELES. **Ética a Nicômaco.** Tradução de Edson Bini. Bauru, SP: EDIPRO, 2011. CUPANI, Alberto. **Filosofia da tecnologia: um convite**. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2011. FOUCAULT, Michel. **A ordem do discurso: aula inaugural no Collège de France**. Tradução de Laura Fraga de Almeida Sampaio. São Paulo: Edições Loyola, 2011. NICOLA, Ubaldo. **Antologia ilustrada de Filosofia: das origens à idade moderna**. São Paulo: Globo, 2005.

	PLATÃO. **A República**. Tradução e adaptação em português de Marcelo Perine.São Paulo: Scipione, 2001.

Curso:	Técnico em Informática
Núcleo:	Básico
Componente Curricular:	**Física (1º ano)**
Carga Horária:	60h
Horas Semanais:	2h
Ementa	Discutir de forma conceitual os tópicos da mecânica clássica e de ondulatória ressaltando a contextualização dos temas tratados com o cotidiano dos estudantes para favorecer a aprendizagem efetiva e construção dos conhecimentos adquiridos.
Objetivos	- Compreender as ciências naturais e as tecnologias a elas associadas como construções humanas, percebendo seus papéis nos processos de produção e no desenvolvimento econômico e social da humanidade. - Identificar a presença e aplicar as tecnologias associadas às ciências naturais em diferentes contextos. - Associar intervenções que resultam em degradação ou conservação ambiental a processos produtivos e sociais e a instrumentos ou ações científico-tecnológicos. - Entender métodos e procedimentos próprios das ciências naturais e aplicá-los em diferentes contextos. - Apropriar-se de conhecimentos da física para, em situações problema, interpretar, avaliar ou planejar intervenções científico tecnológicas.
Habilidades	- Caracterizar causas ou efeitos dos movimentos de partículas, substâncias, objetos ou corpos celestes. - Confrontar interpretações científicas com interpretações baseadas no senso comum, ao longo do tempo ou em diferentes culturas. - Desenvolver a capacidade de interpretação de fatos, fenômenos e processos naturais que efetivem a sua análise crítica com base científica no campo da mecânica. - Reconhecer características ou propriedades de fenômenos ondulatórios ou oscilatórios, relacionando-os a seus usos em diferentes contextos.
Objetos do conhecimento	Introdução ao estudo da Física; Estudo dos movimentos; Força e movimento; Leis de conservação; Gravitação e fluidos; Ondas mecânicas.
Metodologia	Aula expositiva e dialogada, com problematizações, experimentos demonstrativos, resolução de questões problemas, contextualizando com o cotidiano e com as informações provenientes das mídias sobre os tópicos que permeiam os assuntos abordados em sala de aula.
Avaliação	Realizada a partir de um processo de caráter formativo e permanente que visa a progressão da aprendizagem para o alcance do perfil profissional de conclusão, sendo contínua e cumulativa, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos, bem como dos resultados ao longo do processo sobre os de eventuais provas finais. Para este fim, serão considerados a assiduidade e alcance de competências e habilidades exigidas para a etapa, por meio de participação e envolvimento nas atividades propostas, individuais e coletivas, listas de exercícios, relatórios, seminários, provas objetivas e discursivas.
Bibliografia básica	- GASPAR, A. **Compreendendo a física**. 3. ed. São Paulo: Ática, 2016 - MÁXIMO, A; ALVARENGA, B; GUIMARÃES, C. **Física: contexto & aplicações: ensino médio**. 2. ed. -- São Paulo: Scipione, 2016. - DOCA, R; GUALTER, J; BÔAS, N. **Física, volume 1: mecânica: ensino médio.** 3. ed. -- São Paulo: Saraiva, 2016.
Bibliografia complementar	- NUSSENZVEIG, M. **Curso de Física Básica: Mecânica (vol 1)**. São Paulo: Blucher, 2013. - NUSSENZVEIG, M. **Curso de Física Básica: Fluidos, Oscilações e Ondas, Calor (Vol 2)**. São Paulo: Blucher, 2013. - GUIMARÃES, O; PIQUEIRA, J; CARRON, W. **Física.** 2. ed. -- São Paulo: Ática, 2016. - YAMAMOTO, K; FUKE, l. **Física para o ensino médio, vol. 1: mecânica.** 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2016. - WALKER, J. **O circo voador da física.** Rio de Janeiro: LTC, 2015. - GASPAR, A. **Atividades Experimentais no Ensino de Física: Uma Nova Visão Baseada na Teoria de Vigotski** Santa Catarina: Editora Livraria da Física, 2014. - PERUZZO, J. **A Física Através de Experimentos: Mecânica. Vol 1.** Santa Catarina: Editora Livraria da Física, 2013. - PERUZZO, J. **A Física Através de Experimentos: Termodinâmica, Ondulatória e Óptica.** Santa Catarina: Editora Livraria da Física, 2013

Curso:	Técnico em Informática
Núcleo:	Básico
Componente Curricular:	**Física (3º ano)**
Carga Horária:	60h
Horas Semanais:	2h
Ementa	Abordar os conceitos elementares relativos ao estudo das transferências de calor e da propagação da luz com base nas leis da Termodinâmica e da Óptica, respectivamente. Além disso, abordar os conceitos elementares relativos ao estudo dos fenômenos elétricos e magnéticos com base nas leis do Eletromagnetismo e as Noções Introdutórias sobre a Física do Século XX, ressaltando a contextualização dos temas tratados com o cotidiano dos estudantes para favorecer a aprendizagem efetiva e construção dos conhecimentos adquiridos.
Objetivos	- Compreender as ciências naturais e as tecnologias a elas associadas como construções humanas, percebendo seus papéis nos processos de produção e no desenvolvimento econômico e social da humanidade. - Identificar a presença e aplicar as tecnologias associadas às ciências naturais em diferentes contextos. - Associar intervenções que resultam em degradação ou conservação ambiental a processos produtivos e sociais e a instrumentos ou ações científico-tecnológicos. - Entender métodos e procedimentos próprios das ciências naturais e aplicá-los em diferentes contextos. - Apropriar-se de conhecimentos da física para, em situações problema, interpretar, avaliar ou planejar intervenções científico tecnológicas.
Habilidades	- Confrontar interpretações científicas com interpretações baseadas no senso comum, ao longo do tempo ou em diferentes culturas. - Utilizar leis físicas e (ou) químicas para interpretar processos naturais ou tecnológicos inseridos no contexto da termodinâmica e(ou) do eletromagnetismo. - Dimensionar circuitos ou dispositivos elétricos de uso cotidiano. - Relacionar informações para compreender manuais de instalação ou utilização de aparelhos, ou sistemas tecnológicos de uso comum. - Avaliar possibilidades de geração, uso ou transformação de energia em ambientes específicos, considerando implicações éticas, ambientais, sociais e/ou econômicas.
Objetos do conhecimento	Óptica; Termodinâmica; Eletrostática; Eletrodinâmica; Eletromagnetismo; Introdução à Física moderna.
Metodologia	Aula expositiva e dialogada, com problematizações, experimentos demonstrativos, resolução de questões problemas, contextualizando com o cotidiano e com as informações provenientes das mídias sobre os tópicos que permeiam os assuntos abordados em sala de aula.
Avaliação	Realizada a partir de um processo de caráter formativo e permanente que visa a progressão da aprendizagem para o alcance do perfil profissional de conclusão, sendo contínua e cumulativa, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos, bem como dos resultados ao longo do processo sobre os de eventuais provas finais. Para este fim, serão considerados a assiduidade e alcance de competências e habilidades exigidas para a etapa, por meio de participação e envolvimento nas atividades propostas, individuais e coletivas, listas de exercícios, relatórios, seminários, provas objetivas e discursivas.
Bibliografia básica	GASPAR, A. **Compreendendo a física**. 3. ed. São Paulo: Ática, 2016 MÁXIMO, A; ALVARENGA, B; GUIMARÃES, C. **Física: contexto & aplicações: ensino médio**. 2. ed. -- São Paulo: Scipione, 2016. DOCA, R; GUALTER, J; BÔAS, N. **Física, volume 2: mecânica: ensino médio.** 3. ed. -- São Paulo: Saraiva, 2016. DOCA, R; GUALTER, J; BÔAS, N. **Física, volume 3: mecânica: ensino médio.** 3. ed. -- São Paulo: Saraiva, 2016.
Bibliografia complementar	NUSSENZVEIG, M. **Curso de Física Básica: Fluidos, Oscilações e Ondas, Calor (Vol 2)**. São Paulo: Blucher, 2013. NUSSENZVEIG, M. **Curso de Física Básica: Eletromagnetismo (Volume 3)**. São Paulo: Blucher, 2013. NUSSENZVEIG, M. **Curso de Física Básica: ótica, Relatividade, Física Quântica (Volume 4)** São Paulo: Blucher, 2013. GUIMARÃES, O; PIQUEIRA, J; CARRON, W. **Física.** 2. ed. -- São Paulo: Ática, 2016. YAMAMOTO, K; FUKE, l. **Física para o ensino médio, vol. 2: ondas, termodinâmica e óptica.** 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2016.

	YAMAMOTO, K; FUKE, l. **Física para o ensino médio, vol. 3: eletromagnetismo e física moderna.** 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2016. WALKER, J. **O circo voador da física.** Rio de Janeiro: LTC, 2015. GASPAR, A. **Atividades Experimentais no Ensino de Física: Uma Nova Visão Baseada na Teoria de Vigotski** Santa Catarina: Editora Livraria da Física, 2014. PERUZZO, J. **A Física Através de Experimentos: Termodinâmica, Ondulatória e Óptica.** Santa Catarina: Editora Livraria da Física, 2013

Curso:	Técnico em Informática
Núcleo:	Básico
Componente Curricular:	**Geografia (1º ano)**
Carga Horária:	60h
Horas Semanais:	2h
Ementa	Entender a complexidade das interações presentes no espaço geográfico é de grande importância para a compreensão da dinâmica presente no meio. Assim sendo as atividades socioeconômicas e culturais desenvolvidas na sociedade atual respondem por importantes modificações dos elementos físicos e culturais no globo terrestre. O conhecimento das categorias que servem para analisar o espaço geográfico permite uma compreensão do mesmo para além das ideias teóricas, abarcando assim um conhecimento holístico de espaço de vivencia e convivência do homem que tem no meio o locus de (re)produção das suas formas de interação social e de interação com o meio
Objetivos	• Compreender as categorias de análise do estudo geográfico. • Reconhecer dentro da sociedade atual as modificações existentes no espaço natural. • Analisar as atividades socioeconômicas existente no globo e sua interferência nas modificações do espaço. • Produzir um conhecimento crítico dos problemas existentes nos territórios quilombolas e indígenas atualmente no Brasil, no Nordeste e na Bahia, tendo como base a Lei 10.639. • Compreender a construção territorial que envolvem o município de Santo Antônio de Jesus destacando sua importância para o território envolto. • Analisar as informações existentes nos produtos cartográficos que diz respeito ao território do Recôncavo no qual faz parte o município de Santo Antônio de Jesus. • Produzir produtos cartográficos que possam apresentar informações relevantes para a sociedade local através do geoprocessamento. • Conhecer o processo dinâmico de formação da terra a nível global e local . • Identificar as formas de relevo no Brasil e na Bahia com ênfase na dinâmica local. • Entender a influência do relevo nas atividades socioeconômicas e histórica da sociedade. • Compreender a interligação entre os tipos de rochas e solos e manifestação a nível local. • Discutir criticamente sobre as teorias de formação da terra. • Interligar os elementos e fatores climáticos com as atividades socioculturais e econômicas da sociedade atual. • Compreender a importância da gestão participativa no uso da água e como isso se dá a nível local. • Identificar os impactos diretos produzidos pela sociedade no meio ambiente. • Analisar os caminhos a serem trilhados para uma relação entre a sociedade e a natureza que caminhe para a busca do desenvolvimento sustentável.
Habilidades	• Relacionar as modificações existentes no espaço natural com o desenvolvimento capitalista na sociedade mundial. • Discutir sobre a construção territorial das comunidades tradicionais (quilombolas e indígenas) existente no Território do Recôncavo da Bahia. • Produzir produtos cartográficos (cartas e mapas) que possam mostrar alguns aspectos da vivência das econômica, social e cultural do Recôncavo da Bahia. • Articular os conhecimentos sobre território e territorialidade com as vivências locais com ênfase no Recôncavo baiano. • Associar a dinâmica interna da terra através dos seus diferentes movimentos com a mudança na paisagem. • Produzir estudos e pesquisas que contribuam para a divulgação de informações que traga a conscientização da população local para ações reais de gestão das águas. • Identificar os impactos ambientais existentes no meio ambiente com os modos de vida da sociedade e propor medidas de mitigação desses impactos.

Objetos do conhecimento	1- Categorias de analise geográficas: Lugar; território; paisagem; espaço geográfico. Cartografia, geoprocessamento e mapas: coordenadas geográficas, escala cartográfica, projeções cartográficas; Sistemas de Informações Geográficas; Geoprocessamento e Sensoriamento Remoto 2- Planeta Terra: evolução da terra; estrutura interna da Terra; crosta em movimento; estrutura geológica; formação do relevo e formação do solo. Clima e formações vegetais: Elementos e fatores climáticos atuando junto para compor as formas vegetais 3- Água: Uso e dinâmica; Hidrosfera: característica, gestão e conflitos; Águas continentais no Brasil (Bacias hidrográficas); Natureza, sociedade e meio ambiente (Revolução Industrial; problemas ambientais e seus impactos no planeta)
Metodologia	O fazer pedagógico deve ser olhado como um espaço de reflexão, dessa forma a metodologia escolhida perpassa pelo entendimento que o papel do professor é de mediação entre o conhecimento e o estudante, nesse contexto, o aprender é dialógico. Assim a proposta escolhida da metodologia baseia-se nas seguintes ações: • Aulas expositivas dialogadas; • Atividades contextualizadas com as vivências locais dos estudantes; • Seminários; • Debates; • Pesquisas; • Utilização de filmes/ documentários relacionando os conteúdos abordados; • Visitas técnicas; • Atividades interdisciplinares junto a outras áreas do conhecimento.
Avaliação	A avaliação terá como base o que é descrito na Organização Didática e Pedagógica (ODP) do IFBA, quando especifica no Art. 45 que: O processo de avaliação da aprendizagem deve ser amplo, contínuo, gradual, cumulativo e cooperativo envolvendo todos os aspectos qualitativos e quantitativos da formação do educando, conforme prescreve a Lei no 9.394/96. Aliada a compreensão de que não existe apenas uma forma de avaliação, visto que, o ser humano é complexo e detentor de múltiplas inteligências, serão utilizados os seguintes instrumentos para a avaliação: • Atividades individuais (Avaliação escrita, produção de texto científico e de análise, discussão em sala) • Atividades em grupo (Seminário, atividades culturais e artísticas contextualizados com o tema, produção de texto científico) • Discussão de textos indicados para a leitura; • Discussão de filmes/documentários; • Participação em projetos solicitados; • Participação em eventos • Elaboração de textos escritos e seminários relacionados as visitas técnicas das quais participaram.
Bibliografia básica	ROSS, Jurandyr L. Sanches (org.). **Geografia do Brasil**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2011. TEIXEIRA, W.; TOLEDO, C.; FAIRCHILD, T.; TAIOLI, F. **Decifrando a Terra**. São Paulo: Oficina de Textos, 2000. JOLY. Fernand**. A Cartografia.** Campinas-SP: Papirus, 1990.
Bibliografia complementar	MARTINELLI, Marcelo. **Mapas da Geografia e Cartografia Temática**. São Paulo: Contexto, 2010. MORAES, Antônio Carlos Robert. **Geografia Pequena História Crítica**. São Paulo:Hucitec,1997. ROSS, Jurandyr. **Fundamentos da geografia da natureza**. São Paulo, Edusp, 1995. FRANCO, José Luiz de Andrade et al. (orgs.). **História Ambiental: fronteiras, recursos naturais e conservação da natureza**. Rio de Janeiro: Garamond, 2012, 392 p. AYOAD, J. O. **Introdução à Climatologia para os trópicos**. Rio de Janeiro: Bertand Brasil, 2011.

Curso:	Técnico em Informática
Núcleo:	Básico
Componente Curricular:	**Geografia (3º ano)**
Carga Horária:	60h
Horas Semanais:	2h

Ementa	As transformações que ocorreram e ocorrem no tempo e no espaço são objetos constantes da investigação geográfica. Compreender como essas mudanças estão imbricadas e como a sociedade esta envolta nela é muito importante para pensar a sociedade em três dimensões: o ontem, o hoje e o amanhã, pois as questões sociais, econômicas, politicas e ambientais constituem a base para o entendimento da dinâmica social.
Objetivos	• Discutir o processo de Globalização e seus aspectos culturais, sociais e políticos que culminam para a produção do espaço global; • Entender como as cidades se articulam no contexto das redes geográficas dando ênfase ao papel desempenhado pelo município de Santo Antônio de Jesus como importante centro para a o Recôncavo baiano; • Analisar a importância do comércio internacional na integração mundial observando os aspectos políticos e geopolíticos por trás das tomadas de decisões dos Estados; • Discutir o papel dos transportes, da energia e das telecomunicações na integração regional do Brasil e do mundo destacando como o avanço tecnológico está relacionado a esse desenvolvimento. • Discutir os rebatimentos das Revoluções Industriais na agricultura, observados a partir dos aspectos locais; • Analisar como o processo de modernização do campo contribuiu para a concentração fundiária no Brasil acentuando-se assim a discussão sobre a questão agrária.
Habilidades	• Relacionar as modificações ocorridas no espaço geográfico com o advento do desenvolvimento das técnicas no mundo. • Discutir o papel da globalização nas relações entre os indivíduos destacando o papel das redes sociais e sua dinamicidade no mundo hoje. • Discutir como as redes sociais modificaram as relações entre os individuas destacando sues prós e contra no processo político e de mobilização social. • Produzir produtos audiovisuais como forma de integrar o conhecimento do avanço da tecnologia com o impacto dela na sociedade. • Compreender a interligação entre o sistema comercial local e a sua conexão a nível regional, nacional e internacional. • Produzir estudos e pesquisas que contribuam para a divulgação de informações sobre a questão agraria no Brasil. • Observar em campo como ocorrem os fluxos que movimentam as redes que integram o município de Santo Antônio de Jesus.
Objetos do conhecimento	1- Globalização: as redes geográficas; o papel da internet nas diferentes relações; comércio internacional: multinacionais e transnacionais; as estratégias geopolíticas no mundo globalizado. 2- Infraestrutura e desenvolvimento no território: a integração no mundo globalizado; transportes e telecomunicações e energia. 3- O espaço da produção: o processo de industrialização no mundo com as Revoluções industriais; a produção agrícola no mundo globalizado: Revolução verde; Modernização e mecanização do campo; reestruturação produtiva no campo brasileiro; a questão agraria no Brasil.
Metodologia	A pratica pedagógica é norteada pela necessidade constante de reflexão, dessa forma a metodologia escolhida perpassa pelo entendimento que o papel do professor é de mediar o conhecimento. Com isso cabe ao educador propor meios que auxiliem o estudante aprender em um processo dialógico. Assim a proposta escolhida da metodologia baseia-se nas seguintes ações: • Aulas expositivas dialogadas; • Atividades contextualizadas com as vivências locais dos estudantes; • Seminários; • Debates; • Pesquisas; • Utilização de filmes/ documentários relacionando os conteúdos abordados; • Visitas técnicas; • Atividade interdisciplinares junto com outras disciplinas.
Avaliação	A avaliação terá como base o que é descrito na Organização Didática e Pedagógica (ODP) do IFBA, quando especifica no Art. 45 que: O processo de avaliação da aprendizagem deve ser amplo, contínuo, gradual, cumulativo e cooperativo envolvendo todos os aspectos qualitativos e quantitativos da formação do educando, conforme prescreve a Lei no 9.394/96.

	Aliada a compreensão de que não existe apenas uma forma de avaliação, visto que, o ser humano é complexo e detentor de múltiplas inteligências, serão utilizados os seguintes instrumentos para a avaliação: • Atividades individuais (Avaliação escrita, produção de texto científico e de análise, discussão em sala) • Atividades em grupo (Seminário, atividades culturais e artísticas contextualizados com o tema, produção de texto científico) • Discussão de textos indicados para a leitura; • Discussão de filmes/documentários; • Participação em projetos solicitados; • Participação em eventos • Elaboração de textos escritos e seminários relacionados as visitas técnicas das quais participaram.
Bibliografia básica	ROSS, Jurandyr L. Sanches (org.). **Geografia do Brasil.** São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2011. COSTA, W M. **Geografia politica e geopolítica: discursos sobre o território e o poder**. São Paulo: HUCITEC/ EDUSP. SANTOS, Milton. **Por uma outra globalização – do pensamento único à consciência universal**. Rio de Janeiro: Record, 2006.
Bibliografia complementar	SANTOS, M. **Espaço, tempo: globalização e meio técnico-científico-informacional**. São Paulo: Hucitec, 1996. SPÓSITO, M. E. B. **Capitalismo e urbanização.** São Paulo: Contexto, 1989. VESENTINI, J. W. **Brasil: sociedade e espaço.** São Paulo:Ática, 2004 SOUZA Maria Adélia de. **Território Brasileiro - usos e abusos**. Campinas. Edições Territorial . 2003 IANNI, Octavio. **Teorias da globalização**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1998.

Curso:	Técnico em Informática
Núcleo:	Básico
Componente Curricular:	**História (1º ano)**
Carga Horária:	60h
Horas Semanais:	2h
Ementa	Analisar, a partir das discussões acerca dos conceitos de construção do saber histórico, da formação das primeiras sociedades e da formação da cultura ocidental os processos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais nos âmbitos local, regional, nacional e mundial em diferentes tempos, a partir da pluralidade de saberes de modo a compreender e posicionar-se criticamente em relação a eles, considerando diferentes pontos de vista e tomando decisões baseadas em argumentos e fontes de natureza científica.
Objetivos	1. Refletir sobre a noção de sujeito histórico e identificar diferentes interpretações acerca da origem da humanidade. 2. Conhecer e valorizar o legado cultural das civilizações africanas antigas; conhecer e valorizar o legado cultural dos povos da América na antiguidade, incluindo os índios brasileiros. 3. Entender a formação e as principais características da Antiguidade Clássica (Grécia e Roma) sob os aspectos políticos, sociais e culturais, relacionando-os com a formação da cultura ocidental. 4. Analisar a formação da Europa Medieval e das estruturas feudais a partir da decadência do Império Romano. 5. Explicar os principais fatores que caracterizaram a crise do sistema feudal; identificar o papel da Igreja, da demografia, do abastecimento e das guerras do colapso do feudalismo europeu. 6. Destacar os principais fatores da expansão ultramarina europeia; caracterizar a sociedade e a mentalidade europeia no momento do expansionismo europeu. 7. Apresentar as principais características do Renascimento; compreender a relação entre humanismo, Renascimento cultural e desenvolvimento científico.
Habilidades	1. Analisar processos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais nos âmbitos local, regional, nacional e mundial em diferentes tempos, a partir da pluralidade de procedimentos epistemológicos, científicos e tecnológicos, de modo a compreender e posicionar-se criticamente em relação a eles, considerando diferentes pontos de vista e tomando decisões baseadas em argumentos e fontes de natureza científica.

	2. Contextualizar, analisar e avaliar criticamente as relações das sociedades com a natureza e seus impactos econômicos e socioambientais, com vistas à proposição de soluções que respeitem e promovam a consciência e a ética socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional, nacional e global.
Objetos do conhecimento	**Tempo e Espaço**: 1. Construção do conhecimento histórico; 2. Povos nômades e sedentários; 3. A África na Antiguidade. **A Europa Medieval**: 1. Antiguidade Clássica (Grécia e Roma): estrutura cultural, econômica e social. 2. A queda do império romano e a formação do mundo medieval; 3. Feudalismo: relações de poder, religião e revoltas camponesas. **O Renascimento Comercial e Urbano**: 1. Muçulmanos na Península Ibérica. 2. Formação das Monarquias Europeias e o Estado Absolutista. 3. Renascimento e Humanismo.
Metodologia	Buscando a articulação entre "diferentes saberes" de uma forma que desperte o sentimento de pertencimento e que faça sentido para os estudantes, a disciplina será apresentada principalmente sob a ótica das metodologias ativas, seja por conexão com conhecimentos prévios, seja criando a oportunidade de relacionamento de novas aprendizagens com as "redes de conhecimento" dos estudantes. Dessa forma, os conteúdos deverão ser apresentados de maneira articulada e aberta, conforme se fizerem necessários para responder a questões práticas e/ou teóricas propostas pelos estudantes, sob a coordenação docente.
Avaliação	O processo avaliativo será desenvolvido de forma processual, com a utilização de, pelo menos, 03 diferentes tipos de avaliação, e levará em consideração as 3 fases abaixo: 1. **Diagnóstica**: levantamento de conhecimentos prévios dos alunos para definição dos conceitos e habilidades necessárias ao desenvolvimento da disciplina (bate papo coletivo, entrevistas em grupos, apresentação de conceitos pré-selecionados). 2. **Formativa**: verificação, no transcorrer das aulas, da compreensão dos conceitos/objetivos abordados com o grupo, e implantação de possíveis ajustes de rota. 3. **Somativa**: tomando o aluno como polo ativo do processo de aprendizagem, será realizada ao final do percurso (ou tema específico), objetivando a análise coletiva do desenvolvimento da turma.
Bibliografia básica	Livro do PNLD adotado pela instituição. BLAINEY, Geoffrey. **Uma Breve História do Mundo**. 3 ed. São Paulo, SP: Editora Fundamento Educacional Ltda., 2015. FUNARI. Pedro Paulo. **Grécia e Roma.** 4ed. São Paulo: Contexto, 2009. (Coleção Repensando a História).
Bibliografia complementar	FLORENZANO, Maria Beatriz. **Nascer, viver e morrer na Grécia antiga.** Coord. Maria Lígia Prado, Maria Helena Capelato. São Paulo: Atual, 1996 (Coleção Discutindo a História). FRUGONI, Chiara. **Invenções da Idade Média: óculos, livros, bancos botões e outras inovações geniais**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2007. LE GOFF, Jacques. A **Bolsa e a Vida: economia e religião na Idade Média.** São Paulo: Brasiliense, 2004. PINSKY, Jaime. **As Primeiras Civilizações.** 24ed. São Paulo: Contexto, 2010 (Coleção Repensando a História). ZUMTHOR, Paul. **Falando da Idade Média**. São Paulo, Perspectiva, 2009. (Coleção Debates).

Curso:	Técnico em Informática
Núcleo:	Básico
Componente Curricular:	**História (2º ano)**
Carga Horária:	60h
Horas Semanais:	2h
Ementa	Compreender o papel geopolítico dos Estados-nações e das relações de produção, capital e trabalho em diferentes territórios, contextos e culturas, discutindo o papel dessas relações na construção, consolidação e transformação das sociedades.
Objetivos	1. Refletir sobre a colonização do território brasileiro no período colonial; Identificar as características políticas, administrativas e econômicas da colonização da América portuguesa; Analisar os fatores que levaram ao início do processo de colonização da América pelos portugueses. 2. Apresentar o sistema escravista na América portuguesa e identificar as formas de resistência dos povos originários e dos negros durante o período colonial. 3. Identificar as ideias iluministas e a constituição de novos paradigmas da Revolução Francesa e da Era napoleônica. Analisar o contexto da Revolução industrial e a formação da classe operária.

	4. Compreender as singularidades da Independência do Brasil em relação aos outros países da América Espanhola. Analisar os aspectos políticos e econômicos que levaram à manutenção da escravidão no Brasil. 5. Compreender o confronto entre os poderes das províncias e o governo central na Independência do Brasil. Estudar sobre o governo regencial e as rebeliões nas províncias. 6. Analisar os principais aspectos do II Império no Brasil. Compreender a crise do sistema escravista e a política de embranquecimento. Estudar o protagonismo negro no processo de abolição da escravidão e a elaboração de uma identidade nacional.
Habilidades	1. Identificar e analisar as demandas e os protagonismos políticos, sociais e culturais dos povos indígenas e das populações afrodescendentes (incluindo as quilombolas) no Brasil contemporâneo considerando a história das Américas e o contexto de exclusão e inclusão precária desses grupos na ordem social e econômica atual, promovendo ações para a redução das desigualdades étnico-raciais no país. 2. Analisar a formação de territórios e fronteiras em diferentes tempos e espaços, mediante a compreensão das relações de poder que determinam as territorialidades e o papel geopolítico dos Estados-nações.
Objetos do conhecimento	**Território e Fronteira:** 1. A África no período moderno. 2. Colonização da América Portuguesa: aspectos econômicos e sociais. 3. Trabalho escravo e formas de resistência: entre a negociação e o conflito. 4. As Revoluções burguesas: Inglaterra no séc. XVII, iluminismo, Revolução Francesa, e a Era Napoleônica; 5. Revolução Industrial, revolução tecnológica e impactos ambientais; 6. Formação da classe trabalhadora e movimento operário; 7. As ideologias socialista, anarquista e comunista; 8. Crise do Sistema Colonial nas Américas e revoltas anticoloniais. **Território e Fronteira (Formação do Estado brasileiro):** 1. O processo de independência do Brasil 2. Formação do Estado-nação brasileiro: manutenção da escravidão, unidade territorial e sistema político monárquico. 3. A Guerra da Independência do Brasil na Bahia. 4. Aspectos sociais, políticos e econômicos do Império Brasileiro. 5. Impasses do segundo reinado: crise do sistema escravista e política de embranquecimento.
Metodologia	Buscando a articulação entre "diferentes saberes" de uma forma que desperte o sentimento de pertencimento e que faça sentido para os estudantes, a disciplina será apresentada principalmente sob a ótica das metodologias ativas, seja por conexão com conhecimentos prévios, seja criando a oportunidade de relacionamento de novas aprendizagens com as "redes de conhecimento" dos estudantes. Dessa forma, os conteúdos deverão ser apresentados de maneira articulada e aberta, conforme se fizerem necessários para responder a questões práticas e/ou teóricas propostas pelos estudantes, sob a coordenação docente.
Avaliação	O processo avaliativo será desenvolvido de forma processual, com a utilização de, pelo menos, 03 diferentes tipos de avaliação, e levará em consideração as 3 fases abaixo: 1. **Diagnóstica**: levantamento de conhecimentos prévios dos alunos para definição dos conceitos e habilidades necessárias ao desenvolvimento da disciplina (bate papo coletivo, entrevistas em grupos, apresentação de conceitos pré-selecionados). 2. **Formativa**: verificação, no transcorrer das aulas, da compreensão dos conceitos/objetivos abordados com o grupo, e implantação de possíveis ajustes de rota. 3. **Somativa**: tomando o aluno como polo ativo do processo de aprendizagem, será realizada ao final do percurso (ou tema específico), objetivando a análise coletiva do desenvolvimento da turma.
Bibliografia básica	Livro do PNLD adotado pela instituição. TODOROV, Tzvetan. **A conquista da América**: a questão do outro. 4ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2010. (Biblioteca do pensamento moderno). DEL PRIORE, Mary. **Histórias da Gente Brasileira**, Editora LeYa, 2016.
Bibliografia complementar	AMADO, Janaína; FIGUEIREDO, Luiz Carlos. **O Brasil no Império Português**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2001. BLAINEY, Geoffrey. **Uma Breve História do Mundo**. 3 ed. São Paulo, SP: Editora Fundamento Educacional Ltda., 2015. HOONAERT, Eduardo. **A igreja no Brasil – Colônia**: 1550-1800. 3ed. São Paulo: Brasiliense, 1994. MESGRAVIS, Laima; PINSKY, Carla Bassanezi**. O Brasil que os europeus encontraram**: a natureza, os índios, os homens brancos. São Paulo: Contexto, 2010. PINSKY, Jaime. **A escravidão no Brasil**. 20ed. São Paulo: Contexto, 2009. (Repensando a História). VAINFAS, Ronaldo; SOUZA, Juliana Beatriz de. **Brasil de todos os santos**. 2ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2002.

Curso:	Técnico em Informática
Núcleo:	Básico
Componente Curricular:	**História (3º ano)**
Carga Horária:	30h
Horas Semanais:	1h
Ementa	Identificar e analisar, a partir das discussões sobre a formação da sociedade brasileira moderna, as diversas formas de injustiça, preconceito e violência social, e buscar formas de combatê-las, participando do debate público de forma crítica, respeitando diferentes posições e fazendo escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade
Objetivos	1. Compreender a formação do Brasil Republicano a partir da crise no II Império (República Velha). 2. Conhecer e discutir o papel dos organismos internacionais no contexto mundial, com vistas à elaboração de uma visão crítica sobre seus limites e suas formas de atuação. 3. Debater e avaliar o papel da indústria cultural e das culturas de massa no estímulo ao consumismo, seus impactos econômicos e socioambientais, com vistas a uma percepção crítica das necessidades criadas pelo consumo. 4. Promover um debate e sistematização a respeito dos avanços e retrocessos realizados no Brasil durante o governo Vargas. Refletir sobre o papel do trabalhismo como força política, social e ideológica para o desenvolvimento do Brasil no começo do século XX. 5. Entender a Segunda Guerra Mundial como resultado de um conflito entre forças político-ideológicas gestadas num contexto de crise. Valorizar a busca da solução de conflitos, por meio do diálogo e da negociação, repudiando práticas racistas e ações violentas. 6. Compreender o processo que levou ao Golpe civil-militar de 1964 no Brasil e os processos de resistência à ditadura pela sociedade brasileira. 7. O pós-ditadura e a Nova República: redemocratização e participação popular.
Habilidades	1. Identificar e caracterizar a presença do paternalismo, do autoritarismo e do populismo na política, na sociedade e nas culturas brasileira e latino-americana, em períodos ditatoriais e democráticos, relacionando-os com as formas de organização e de articulação das sociedades em defesa da autonomia, da liberdade, do diálogo e da promoção da democracia, da cidadania e dos direitos humanos na sociedade atual. 2. Analisar as características socioeconômicas da sociedade brasileira – com base na análise de documentos (dados, tabelas, mapas etc.) de diferentes fontes – e propor medidas para enfrentar os problemas identificados e construir uma sociedade mais próspera, justa e inclusiva, que valorize o protagonismo de seus cidadãos e promova o autoconhecimento, a autoestima, a autoconfiança e a empatia.
Objetos do conhecimento	**Política e Trabalho:** 1. Transição da monarquia para a República; 2. Aspectos econômicos, políticos e sociais da Primeira República; 3. O pós-abolição e a negação da cidadania da população negra; 4. Causas e desdobramentos posteriores da I Guerra Mundial; 5. O Entre guerras: Crise Capitalista de 1929 e Nazi fascismo; 6. Imperialismo e Partilha da África. **Poder e Cidadania:** 1. A Era Vargas: reestruturação do Estado brasileiro, desenvolvimentismo e trabalhismo. 2. Voto feminino e conflitos políticos – ANL e Integralismo – na Era Varga. 3. II Guerra Mundial: Nazifascismo, Aliados Ocidentais e URSS. 4. O período democrático de 1945 a 1964: nacional-desenvolvimentismo x entreguismo. 5. Guerra Fria – Parte I: Libertação Africana. 6. Guerra Fria – Parte II: Revolução Cubana. **Brasil: Política, Sociedade e Trabalho:** 1. A Ditadura Civil-Militar: repressão, Atos Institucionais, os governos, modernização conservadora. 2. Resistência à Ditadura Militar: greves, luta armada e âmbito Cultural. 3. Enfraquecimento da Ditadura: movimento negro, greves operárias, pluripartidarismo, surgimento do MST, CUT e PT. 4. O Consenso de Washington e os governos Collor e FHC. 5. Crise neoliberal, governos populares na América do Sul e Brasil. 6. Governos Lula e Dilma Rousseff: neodesenvolvimentismo e inclusão social.
Metodologia	Buscando a articulação entre "diferentes saberes" de uma forma que desperte o sentimento de pertencimento e que faça sentido para os estudantes, a disciplina será apresentada principalmente sob a ótica das metodologias ativas, seja por conexão com conhecimentos prévios, seja criando a oportunidade de relacionamento de novas aprendizagens com as "redes de conhecimento" dos estudantes. Dessa forma, os conteúdos deverão ser apresentados de maneira articulada e aberta, conforme se fizerem necessários para responder a questões práticas e/ou teóricas propostas pelos estudantes, sob a coordenação docente.

Avaliação	O processo avaliativo será desenvolvido de forma processual, com a utilização obrigatória de, pelo menos, 03 diferentes tipos de avaliação, e levará em consideração as 3 fases abaixo: 1. **Diagnóstica**: levantamento de conhecimentos prévios dos alunos para definição dos conceitos e habilidades necessárias ao desenvolvimento da disciplina (bate papo coletivo, entrevistas em grupos, apresentação de conceitos pré-selecionados). 2. **Formativa**: verificação, no transcorrer das aulas, da compreensão dos conceitos/objetivos abordados com o grupo, e implantação de possíveis ajustes de rota. 3. **Somativa**: tomando o aluno como polo ativo do processo de aprendizagem, será realizada ao final do percurso (ou tema específico), objetivando a análise coletiva do desenvolvimento da turma.
Bibliografia básica	Livro do PNLD adotado pela instituição. CASALECCHI, José Ênio. **O Brasil de 1945 ao Golpe Militar**. São Paulo: Contexto, 2002.(Coleção Repensando a História). NAPOLITANO, Marcos. **O Regime Militar Brasileiro:** 1964-1985. São Paulo: Atual, 1998. (Coleção Discutindo a História do Brasil).
Bibliografia complementar	ARAÚJO, Maria Celina Soares D´. **O Estado Novo**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2000. (Coleção Descobrindo o Brasil) FERRAZ, Francisco César Alves. **Os brasileiros e a Segunda Guerra Mundial**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2005. (Coleção Descobrindo o Brasil) GRESPAN, Jorge. **Revolução Francesa e Iluminismo**. São Paulo: Contexto, 2012. REIS FILHO, Daniel Aarão. **A Revolução Russa** – 19171921. São Paulo: Brasiliense, 1999. RODRIGUES, Luiz César B. **A Primeira Guerra Mundial**. São Paulo: Atual, 1994. (Coleção Discutindo a História). SCHWARCZ, Lilia Moritz. **O Espetáculo das Raças: cientistas, instituições e questão racial no Brasil – 1870-1930**. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

Curso:	Técnico em Informática
Núcleo:	Básico
Componente Curricular	**Artes (3º ano)**
Carga Horária:	60h
Horas Semanais:	2h
Ementa	
Objetivos	· Utilizar as diferentes linguagens artísticas, seus códigos e representações como produto de reflexão estética, político, ético e histórico sociocultural. · Compreender a arte no seu contexto e saber identifica–lá em sua historicidade, observando a existência de diferenças nos padrões artísticos e estéticos. · Compreender a Arte como área de conhecimento e a sua relação com os outros saberes. · Proporcionar a produção, a fruição, e a reflexão nas diferentes linguagens artísticas. · Elaborar e sistematizar registros das experiências observações e entendimentos que tangem a contextualização histórica nas diferentes linguagens de Arte. · Estudar, analisar e interpretar a sociedade afrobrasileira bem com a sociedade indígena, em atendimento a Lei 11.645 a partir das suas produções artístico culturais. · Conhecer, apreciar e respeitar as variedades de manifestações musicais do Brasil.
Habilidades	· Conhecer, analisar, refletir e compreender critérios culturalmente construídos e embasados em conhecimentos afins, de caráter filosófico, histórico, sociológico, antropológico, semiótico, científico e tecnológico, entre outros. · Apreciar produtos de arte, em suas várias linguagens, desenvolvendo tanto a fruição quanto a análise estética · Reconhecer criticamente a importância da produção cultural e artística em seus movimentos como imaginário de necessidades cotidianas e de grupos sociais. · Explorar ao máximo os significados e os elementos estruturados na obra de arte · Analisar, refletir, respeitar e preservar as diversas manifestações de Arte – em suas múltiplas funções – utilizadas por diferentes grupos sociais e étnicos, interagindo com o patrimônio nacional e internacional, que se deve conhecer e compreender em sua dimensão sócio-histórica; · Contextualizar práticas artísticas modernas das diversas formas e técnicas.

	• Desenvolver processos de criação em artes visuais, com base em temas ou interesses artísticos, de modo individual, coletivo e colaborativo, fazendo uso de materiais, instrumentos e recursos convencionais, alternativos e digitais. • Explorar elementos constitutivos do movimento cotidiano da dança, da música e do teatro e explorar elementos construtivos em atividades individualmente e em grupo.
Objetos do conhecimento	• História da Arte Reflexão estética, político, ético e sociocultural. • Paleolítica - Neolítica Egito - Grécia – Roma • Arte Medieval • Bizantina - Românica – Gótica • Renascimento – Quatrocentismo e Quinhentismo Barroco - Rococó • Neoclassicismo • Projeto objetivando atender a Lei 11.645 com atividades nos três semestres. • Romantismo – Realismo • Impressionismo - Expressionismo – Arte Moderna Cubismo - Surrealismo Abstracionismo - Futurismo - Dadaísmo - Pop Arte - Arte Conceitual - Arte Digital • História da Música Brasileira - Dança e Teatro • Música Popular Brasileira *Interpretações Musicais.Projeto/ Lei 11.645
Avaliação	A avaliação acontecerá de forma processual e por meio instrumentos diversificados, que possam acompanhar as atividades de pesquisa. Serão realizadas atividades individuais e em grupo: pesquisa, leitura, escrita, produção em linguagens variadas, produção de textos.
Bibliografia básica	CAVALCANTi, J. Dias et al. **Semana de Arte Moderna**. Revolução ou mito? IHU ON-LINE Revista do Instituto Humanitas Unisinos No 395 - Ano XII- 04/06/2012 - ISSN 1981-8769 http://www.ihuonline.unisinos.br/media/pdf/IHUOnlineEdicao395.pdf TV Escola - o Canal da Educação. **Dança na Escola**: Arte e Ensino. 2014 https://portugues.free-ebooks.net/ebook/Danca-na-Escola-Arte-e-Ensino FERRARI, S.S. Utuari et al.**Por toda parte** : 6o ano : ensino fundamental : anos finais /. — 2. ed. São Paulo : FTD, 2018
Bibliografia complementar	NEWBERY, Elisabeth. **Os Segredos da Arte**. 1a ed. São Paulo: Ática Ltda, 2003. https://www.coletivoleitor.com.br/wp-content/uploads/2019/12/os-segredos-da-arte.pdf PROENÇA, Graça. **Descobrindo a História da Arte**. 1a ed. 7a. São Paulo: Ática Ltda, 2008. https://idoc.pub/documents/descobrindo-a-historia-da-arte-graa-proena-qn85z5jyw8n1 ARGAN, Giulio Carlo. **Arte Moderna**. São Paulo: Companhia das Letras, 1992 http://www.artevisualensino.com.br/index.php/textos/send/16-textos/739-arte-moderna-argan HERNÁNDEZ, Fernando. **Catadores da Cultura Visual**. Porto Alegre: Mediação, 2007. https://vdocuments.mx/catadores-da-cultura-visual.html NEWBERY, Elisabeth. **Como e Por Que se Faz Arte**. 1a ed. São Paulo: Ática Ltda, 2000. *OSTROWER, Fayga. **Universos da Arte.** 1.aed. Rio de Janeiro: Campus, 1991. https://docero.com.br/doc/x510cv SPENCE, David. **Grandes Artistas: Vida e Obra**. São Paulo: Melhoramentos, 2004 http://biblioteca.centrsim.ru/livros_por_tag_author/david_spence

Curso:	Técnico em Informática
Núcleo:	Básico
Componente Curricular:	**Inglês (2º ano)**
Carga Horária:	60h
Horas Semanais:	2h
Ementa	Estudo da língua estrangeira moderna – inglês em nível iniciante (A1, de acordo com o Marco Comum Europeu de Referência para Línguas) com foco nas habilidades de fala, escuta, escrita e leitura, abordando temas contemporâneos e em uma perspectiva intercultural crítica.
Objetivos	Desenvolver, em nível iniciante, habilidades de fala, escrita, leitura e audição, bem como a competência intercultural em inglês como *língua franca*. Desenvolver práticas sociais de leitura e de escrita/produção de texto em língua inglesa, de modo a de expandir os repertórios linguísticos, multissemióticos e culturais dos estudantes, com base em uma perspectiva intercultural crítica. Promover espaços comunicativos para o uso da língua inglesa, voltado para o re/conhecimento da própria cultura e da cultura do outro; o respeito às diferenças de ordens diversas, dentre elas as linguísticas; à tolerância; à participação crítica na sociedade; à promoção de uma comunicação responsável e culturalmente sensível entre as pessoas.

Habilidades	• Falar, escrever, ler, ouvir e interagir em nível iniciante; • Expressar-se através de funções comunicativas básicas; • Criar repertórios linguísticos e perceber diferenças e variações nos usos da língua inglesa; • Conhecer e discutir as diferentes culturas que integram a comunidade de falantes de inglês como língua materna; • Adotar uma perspectiva crítica em relação aos papeis de gênero socialmente construídos em diferentes culturas; • Utilizar estratégias de leituras de gêneros textuais diversos e textos multimodais;
Objetos do conhecimento	-> LANGUAGE TOPICS - To be verb for sentences in the present; - Simple present; - There to be; -Wh- words and questions; - Imperatives - Present continuous - Comparatives/ superlatives - Modal verbs - Simple future (will/going to) - Reading strategies - Textual genres (oral and written) -> CULTURAL AND SOCIAL TOPICS - Stereotypes and prejudice; - Cultural diversity; - Gender roles around the world; (Gender Equality) - The conscious use of social media and Internet;
Metodologia	-> Modeling: a apresentação, por parte do professor, do modelo de diálogo, de gênero textual e de estruturas linguísticas em determinada aula; · -> Free speaking: momentos da aula em que os alunos poderão conversar livremente, em língua inglesa, com seus pares; -> VTS – Visual Thinking Strategy: apresentação e análise de imagens, como obras de arte, para estimular os alunos a falarem o que eles veem/percebem ao se deparar com textos visuais e multissemióticos; -> Vocabulary building: construção de listas de vocabulário online; -> Circle time: momento em que um assunto é levantado para discussão;
Avaliação	A avaliação se dará de forma processual, comportando diversos instrumentos como: produção oral, escrita, de textos multimodais, listas de exercícios, seminários, produção audiovisual, entre outros
Bibliografia básica	MURPHY, R. **Essential Grammar in Use**. 2ed. Cambridge: CUP, 1997. _____. English Grammar in Use. 3ed. Cambridge: CUP, 2004. SWAN, Michael. **Practical English Usage**. Oxford University Press, 2005. TEODOROV, Verônica (org.). **Freeway**. São Paulo: Richmond Educação, 2010. Volume 1.
Bibliografia complementar	TEODOROV, Verônica (org.). **Freeway**. São Paulo: Richmond Educação, 2010. Volume 2. GODOY, Sonia M; GONTOW, Cris; MARCELINO, Marcelo. **English Pronunciation for Brazilians - The Sounds of American English**. Disal Editora, 2019. LIMA, Denilson de. **Gramática de uso da língua inglesa: A gramática do inglês na ponta da língua**. Alta Books, 2018. IGREJA, José Roberto A. **Inglês de Rua - American slang: As gírias e os termos coloquiais usados pelos Americanos**. Disal Editora, 2019. MCCARTHY, Michael; O'DELL**, Felicity. English Vocabulary in Use - Elementary with answers Enhanced Ebook** - Vocabulary Reference and Practice - 3a Ed. Cambridge, 2018.

Curso:	Técnico em Informática
Núcleo:	Básico
Componente Curricular:	**Inglês (3º ano)**
Carga Horária:	60h
Horas Semanais:	2h
Ementa	Estudo da língua estrangeira moderna – inglês em nível básico (A2, de acordo com o Marco

	Comum Europeu de Referência para Línguas) com foco nas habilidades de fala, escuta, escrita e leitura, abordando temas contemporâneos e em uma perspectiva intercultural crítica.
Objetivos	Desenvolver e aperfeiçoar, em nível básico, habilidades de fala, escrita, leitura e audição, bem como a competência intercultural em inglês como língua franca; Promover práticas sociais educativas no mundo digital, com ênfase em multiletramentos; Promover espaços comunicativos voltados para o re/conhecimento intercultural, de modo que os alunos possam posicionar-se criticamente e explorar novas perspectivas, em âmbito local e global. Expandir os repertórios linguísticos, multissemióticos e culturais dos estudantes.
Habilidades	Falar, escrever, ler, ouvir e interagir em básico; Expressar-se através de funções comunicativas básicas; Refletir sobre as demandas do mercado de trabalho e a formação no contexto global; Desconstruir conceitos atrelados a raça e etnia e discutir temáticas envolvendo o combate às opressões; Aplicar em contextos diferentes os diferentes registros da língua inglesa; Apropriar-se das discussões acerca dos direitos humanos; Aperfeiçoar estratégias de leitura de gêneros textuais diversos e textos multimodais;
Objetos do conhecimento	-> LANGUAGE TOPICS - Simple past; - Past continuous; - Present perfect; - If-clauses type 1; -Sentence connectors; - Phrasal verbs; - Reading strategies; - Textual genres (oral and written) -> CULTURAL AND SOCIAL TOPICS - Career self-awareness and work relations; - Human rights; - “Black is beautiful”: celebrating black cultures (The African-Brazilian Culture)
Metodologia	-> Modeling: a apresentação, por parte do professor, do modelo de diálogo, de gênero textual e de estruturas linguísticas em determinada aula; · -> Free speaking: momentos da aula em que os alunos poderão conversar livremente, em língua inglesa, com seus pares; -> VTS – Visual Thinking Strategy: apresentação e análise de imagens, como obras de arte, para estimular os alunos a falarem o que eles veem/percebem ao se deparar com textos visuais e multissemióticos; -> Vocabulary building: construção de listas de vocabulário online; -> Circle time: momento em que um assunto é levantado para discussão;
Avaliação	A avaliação se dará de forma processual, comportando diversos instrumentos como: produção oral, escrita, de textos multimodais, listas de exercícios, seminários, produção audiovisual, entre outros.
Bibliografia básica	MURPHY, R. **Essential Grammar in Use**. 2ed. Cambridge: CUP, 1997. _____. English Grammar in Use. 3ed. Cambridge: CUP, 2004. SWAN, Michael, **Practical English Usage**. Oxford University Press, 2005. TEODOROV, Verônica (org.). **Freeway**. São Paulo: Richmond Educação, 2010. Volume 2.
Bibliografia complementar	TEODOROV, Verônica (org.). **Freeway.** São Paulo: Richmond Educação, 2010. Volume 1. TEODOROV, Verônica (org.). **Freeway.** São Paulo: Richmond Educação, 2010. Volume 3. GODOY, Sonia M; GONTOW, Cris; MARCELINO, Marcelo. **English Pronunciation for Brazilians** - The Sounds of American English. Disal Editora, 2019.

Curso:	Técnico em Informática
Núcleo:	Básico
Componente Curricular:	**Língua Portuguesa (1º ano)**
Carga Horária:	120h
Horas Semanais:	4h
Ementa	Práticas de oralidade, leitura, interpretação e escrita pautadas por gêneros textuais selecionados. Análise linguística com foco nas dimensões fono-ortográfica e morfológica da língua portuguesa. Investigação, de natureza sociolinguística, de fenômenos de variação e

	mudança do português brasileiro. Estudo introdutório da história da língua portuguesa. Introdução ao estudo da literatura. Apresentação e análise da história e de obras da literatura baiana.
Objetivos	Desenvolver práticas de letramento (sócio)linguístico por meio da leitura e produção de textos, nas modalidades oral e escrita e em diferentes gêneros, com vistas a desenvolver competências e habilidades comunicativas; Promover o reconhecimento de diferentes gêneros textuais, considerando os seus aspectos discursivos, estilísticos e estruturais; Suscitar a percepção diacrônica e estética dos movimentos literários com base na interface literatura/contexto histórico; Exercitar habilidades (meta)linguísticas a partir da análise de aspectos fono-ortográficos e morfológicos da língua portuguesa; Abordar a variação linguística em perspectiva diacrônica, destacando aspectos socioculturais que condicionam mudanças na língua; Desenvolver a consciência sociolinguística em relação aos usos do português brasileiro, incitando engajamento no combate ao preconceito linguístico.
Habilidades	(EM13LP09) Fazer curadoria de informações, tendo em vista diferentes propósitos e projetos discursivos. (EM13LP03) Analisar relações de intertextualidade e interdiscursividade que permitam a explicitação de relações dialógicas, a identificação de posicionamentos ou de perspectivas, a compreensão de paródias e estilizações, entre outras possibilidades. (EM13LP17) Analisar o fenômeno da variação linguística, em seus diferentes níveis (variação fonético-fonológica, lexical, sintática, semântica e estilístico-pragmática) e em suas diferentes dimensões (regional, histórica, social, situacional, ocupacional, etária etc.), de forma a ampliar a compreensão sobre a natureza viva e dinâmica da língua e sobre o fenômeno da constituição de variedades linguísticas de prestígio e estigmatizadas, e a fundamentar o respeito às variedades linguísticas e o combate a preconceitos linguísticos. (EM13LP48) Perceber as peculiaridades estruturais e estilísticas de diferentes gêneros literários (a apreensão pessoal do cotidiano nas crônicas, a manifestação livre e subjetiva do eu lírico diante do mundo nos poemas, a múltipla perspectiva da vida humana e social dos romances, a dimensão política e social de textos da literatura marginal e da periferia etc.) para experimentar os diferentes ângulos de apreensão do indivíduo e do mundo pela literatura.
Objetos do conhecimento	Análise e escrita de gêneros textuais: poesia, cordel, letra de música; fábula, conto, crônica, biografia; e-mail, notícia, reportagem; infográfico, meme e card; Prática oral dos gêneros cordel, roda de conversa e debate regrado; Coerência e coesão; Pontuação e paragrafação; Funções da linguagem; Figuras de linguagem; Variação linguística revelada em gêneros textuais falados e escritos; Introdução à fonologia: noções gerais; Aspectos linguísticos fono-ortográficos: acentuação gráfica, convenções ortográficas e crase; Estrutura e formação de palavras; Preconceito linguístico: motivações socioculturais e estratégias de combate; Introdução à história da língua portuguesa; A mudança linguística: do latim ao português brasileiro. Lusofonia; Introdução à Literatura: aspectos teóricos e estilísticos; Literatura e outras linguagens/artes: relações intertextuais e intersemióticas; Literatura baiana: panorama historiográfico.
Metodologia	A metodologia do ensino de língua portuguesa tem como base a língua em uso, nas práticas de letramento que envolvem textos escritos, orais e/ou digitais, de modo a preparar os(as) discentes para comunicarem-se, de forma autônima e adequada, nos diversos contextos de interação social. Desta forma, as aulas de língua portuguesa, em seus três eixos, a saber, “leitura e produção textual”, “literatura” e “análise linguística”, terão como ponto central o texto, proporcionando o contato com uma variedade de gêneros textuais que circulam na escola e no cotidiano do(a) estudante. Destacam-se os seguintes procedimentos: - Desenvolvimento de atividades orais e escritas que estimulem a expressão dos saberes prévios dos(as) estudantes (linguísticos, textuais e discursivos); - Apresentação de aulas expositivo/participativas, promovendo a integração da classe;

	- Leitura individual e coletiva de textos; - Organização de clubes e círculos de leitura de textos literários; - Análise linguística dos textos lidos e/ou produzidos; - Leitura e interpretação de textos de diferentes variedades linguísticas; - Realização de atividades artísticas (escritas, orais e/ou digitais) em grupo; - Organização e apresentação de trabalhos orais, em diversos gêneros textuais, em grupo; - Produção de textos multimodais, com a utilização de recursos tecnológicos (computadores, celulares, câmeras fotográficas / filmadoras, dentre outros); - Análise, comentário e discussão sobre filmes, músicas, imagens, fotografias ou formas de arte; - Elaboração de resumos, fichamentos e pareceres acerca dos textos lidos; - Realização de jogos online; - Autocorreção e reescrita de textos produzidos; - Realização de atividades de pesquisa de campo, a fim de conhecer a diversidade linguística e de gêneros textuais que circulam socialmente; - Realização de pesquisas e debates acerca do texto literário; - Realização de rodas de conversas; - Realização de atividades interdisciplinares.
Avaliação	A avaliação acontecerá de forma diagnóstica, processual e por meio instrumentos diversificados, que possam identificar as competências e habilidades já construídas pelos(as) discentes, e aquelas que ainda precisam ser aprimoradas ou desenvolvidas. O processo avaliativo levará em consideração que o(a) estudante se apropria do objeto de conhecimento ao longo do processo ensino-aprendizagem. Portanto, durante o ano letivo, o(a) docente acompanhará o estudante nas atividades individuais e coletivas, orais, escritas e digitais, em todos os eixos da disciplina: “leitura e produção textual”, “literatura” e “análise linguística”.
Bibliografia básica	CAMPOS, M. I. B.; ASSUMPÇÃO, N. **Esferas das linguagens.** São Paulo: FTD, 2016.Vol. 1. CECERJA, W. R.; MAGALHÃES, T. C. **Literatura brasileira**: em diálogo com outras literaturas e outras linguagens. 5. ed. São Paulo: Atual, 2013. FERREIRA, MAURO. **360° – Aprender e Praticar Gramática** - Vol. Único. Brasília: Ed. FTD, 2016. KÖCHE, V. S.; MARINELLO, A. F. **Ler, escrever e analisar a língua a partir de gêneros textuais**. Petrópolis: Vozes, 2017.
Bibliografia complementar	AMARAL et al. **Novas palavras**. 3 ed.São Paulo: FTD, 2016. Vol. 1. AZEREDO, J. C. **Gramática Houaiss da Língua Portuguesa**. São Paulo: Parábola, 2021. BAGNO. M. **Gramática pedagógica do português brasileiro**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012. FAULSTICH, E. **Como ler, entender e redigir um texto**. 27ª. Petrópolis: Vozes, 2014. KÖCHE, V.S.; BOFF, O.M.B.; PAVANI, C. F. **Prática Textual**: atividades de leitura e escrita. 10ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014. OLIVEIRA, M. A. J.; SOUZA, A. L. S.; AMÂNCIO, I. M. C. (Orgs.). **Literatura, língua e artes:** linguagens d'África e de suas diásporas. Curitiba: Universidade Federal do Paraná, 2021.

Curso:	Técnico em Informática
Núcleo:	Básico
Componente Curricular:	**Língua Portuguesa (2º ano)**
Carga Horária:	90h
Horas Semanais:	3h
Ementa	Práticas de oralidade, leitura, interpretação e escrita pautadas por gêneros textuais selecionados. Análise linguística com ênfase em aspectos da dimensão morfossintática da língua portuguesa. Investigação, de natureza sociolinguística, de fenômenos de variação e mudança do português brasileiro. Estudo historiográfico e estilístico da literatura brasileira em correlação com outras literaturas lusófonas. Análise de obras literárias produzidas no/sobre o Recôncavo Baiano. Estudo da literatura santoantoniense.
Objetivos	Promover práticas de letramento (sócio)linguístico e literário por meio da leitura e produção de textos, nas modalidades oral e escrita e em diferentes gêneros, com vistas a desenvolver competências e habilidades comunicativas; Consolidar a percepção diacrônica e estética dos movimentos literários, no cenário nacional e local, com base na interface literatura/contexto histórico;

	Exercitar habilidades (meta)linguísticas a partir de análises no nível morfossintático, tendo em vista aspectos normativos e descritivos; Consolidar a consciência sociolinguística em relação aos usos do português, suscitando reflexões em torno da dicotomia variação/norma-padrão; Promover ampliação de repertório discursivo e sociocultural, assumindo o texto literário como principal fonte e considerando a interface literatura/contexto histórico.
Habilidades	(EM13LP09) Fazer curadoria de informações, tendo em vista diferentes propósitos e projetos discursivos. (EM13LP17) Analisar o fenômeno da variação linguística, em seus diferentes níveis (variação fonético-fonológica, lexical, sintática, semântica e estilístico-pragmática) e em suas diferentes dimensões (regional, histórica, social, situacional, ocupacional, etária etc.), de forma a ampliar a compreensão sobre a natureza viva e dinâmica da língua e sobre o fenômeno da constituição de variedades linguísticas de prestígio e estigmatizadas, e a fundamentar o respeito às variedades linguísticas e o combate a preconceitos linguísticos. (EM13LP51) Analisar obras significativas da literatura brasileira e da literatura de outros países e povos, em especial a portuguesa, a indígena, a africana e a latino-americana, com base em ferramentas da crítica literária (estrutura da composição, estilo, aspectos discursivos), considerando o contexto de produção (visões de mundo, diálogos com outros textos, inserções em movimentos estéticos e culturais etc.) e o modo como elas dialogam com o presente. (EM13LP02) Estabelecer relações entre as partes do texto, tanto na produção como na recepção, considerando a construção composicional e o estilo do gênero, usando/reconhecendo adequadamente elementos e recursos coesivos diversos que contribuam para a coerência, a continuidade do texto e sua progressão temática, e organizando informações, tendo em vista as condições de produção e as relações lógico-discursivas envolvidas (causa/efeito ou consequência; tese/argumentos; problema/solução; definição/exemplos etc.). (EM13LP49) Analisar relações intertextuais e interdiscursivas entre obras de diferentes autores e gêneros literários de um mesmo momento histórico e de momentos históricos diversos, explorando os modos como a literatura e as artes em geral se constituem, dialogam e se retroalimentam.
Objetos do conhecimento	Leitura, análise e escrita de gêneros textuais: poesia, crônica, conto, romance; resumo, sinopse, carta aberta, artigo de opinião e *slide*; Prática oral dos gêneros seminário e júri simulado; Introdução à historiografia literária; Coesão referencial e sequencial: pronomes e conjunções; Usos e colocação dos pronomes: aspectos normativos e variáveis; Verbo: aspectos normativos e variáveis; Mecanismos linguístico-discursivos da argumentação; Concordância verbo-nominal: aspectos normativos e variáveis; História da literatura brasileira: período colonial; História da literatura brasileira (século 19) em correlação com outras literaturas lusófonas – africana e lusitana; Literatura canônica e não canônica e a questão da identidade nacional; Literatura baiana com ênfase em produções do/sobre Recôncavo da Bahia; Literatura santoantoniense: autoras(es) e obras.
Metodologia	A metodologia do ensino de língua portuguesa tem como base a língua em uso, nas práticas de letramento que envolvem textos escritos, orais e/ou digitais, de modo a preparar os(as) discentes para comunicarem-se, de forma autônima e adequada, nos diversos contextos de interação social. Desta forma, as aulas de língua portuguesa, em seus três eixos, a saber, “leitura e produção textual”, “literatura” e “análise linguística”, terão como ponto central o texto, proporcionando o contato com uma variedade de gêneros textuais que circulam na escola e no cotidiano do(a) estudante. Destacam-se os seguintes procedimentos: - Desenvolvimento de atividades orais e escritas que estimulem a expressão dos saberes prévios dos(as) estudantes (linguísticos, textuais e discursivos); - Apresentação de aulas expositivo/participativas, promovendo a integração da classe; - Leitura individual e coletiva de textos; - Organização de clubes e círculos de leitura de textos literários; - Análise linguística dos textos lidos e/ou produzidos; - Leitura e interpretação de textos de diferentes variedades linguísticas; - Realização de atividades artísticas (escritas, orais e/ou digitais) em grupo; - Organização e apresentação de trabalhos orais, em diversos gêneros textuais, em grupo;

	- Produção de textos multimodais, com a utilização de recursos tecnológicos (computadores, celulares, câmeras fotográficas / filmadoras, dentre outros); - Análise, comentário e discussão sobre filmes, músicas, imagens, fotografias ou formas de arte; - Elaboração de resumos, fichamentos e pareceres acerca dos textos lidos; - Realização de jogos online; - Autocorreção e reescrita de textos produzidos; - Realização de atividades de pesquisa de campo, a fim de conhecer a diversidade linguística e de gêneros textuais que circulam socialmente; - Realização de pesquisas e debates acerca do texto literário; - Realização de rodas de conversas; - Realização de atividades interdisciplinares.
Avaliação	A avaliação acontecerá de forma diagnóstica, processual e por meio instrumentos diversificados, que possam identificar as competências e habilidades já construídas pelos(as) discentes, e aquelas que ainda precisam ser aprimoradas ou desenvolvidas. O processo avaliativo levará em consideração que o(a) estudante se apropria do objeto de conhecimento ao longo do processo ensino- aprendizagem. Portanto, durante o ano letivo, o(a) docente acompanhará o(a) estudante nas atividades individuais e coletivas, orais, escritas e digitais, em todos os eixos da disciplina: "leitura e produção textual", "literatura" e "análise linguística".
Bibliografia básica	CAMPOS, M. I. B.; ASSUMPÇÃO, N. **Esferas das linguagens.** São Paulo: FTD, 2016.Vol. 2. CECERJA, W. R.; MAGALHÃES, T. C. **Literatura brasileira**: em diálogo com outras literaturas e outras linguagens. 5. ed. São Paulo: Atual, 2013. FERREIRA, MAURO. **360° – Aprender e Praticar Gramática** - Vol. Único. Brasília: Ed. FTD, 2016. KÖCHE, V. S.; MARINELLO, A. F. **Ler, escrever e analisar a língua a partir de gêneros textuais**. Petrópolis: Vozes, 2017.
Bibliografia complementar	AMARAL et al. **Novas palavras**. 3 ed.São Paulo: FTD, 2016. Vol. 2. AZEREDO, J. C. **Gramática Houaiss da Língua Portuguesa**. São Paulo: Parábola, 2021. BAGNO, M. **Gramática pedagógica do português brasileiro**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012. FAULSTICH, E. **Como ler, entender e redigir um texto**. 27ª. Petrópolis: Vozes, 2014. KÖCHE, V.S.; BOFF, O.M.B.; PAVANI, C. F. **Prática Textual**: atividades de leitura e escrita. 10ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014. OLIVEIRA, M. A. J.; SOUZA, A. L. S.; AMÂNCIO, I. M. C. (Orgs.). **Literatura, língua e artes:** linguagens d'África e de suas diásporas. Curitiba: Universidade Federal do Paraná, 2021.

Curso:	Técnico em Informática
Núcleo:	Básico
Componente Curricular:	**Língua Portuguesa (3º ano)**
Carga Horária:	90h
Horas Semanais:	3h
Ementa	Práticas de oralidade, leitura, interpretação e escrita pautadas por gêneros textuais selecionados. Análise linguística com foco em aspectos da dimensão sintática da língua portuguesa. Investigação, de natureza sociolinguística, de fenômenos de variação e mudança do português brasileiro. Estudo historiográfico e estilístico da literatura brasileira moderna e pós-moderna. Análise de obras da literatura africana contemporânea. Investigação sobre as relações/ações discursivas entre arte, literatura e política.
Objetivos	Promover práticas de letramento (sócio)linguístico e literário por meio da leitura e produção de textos, nas modalidades oral e escrita e em diferentes gêneros, com vistas a desenvolver competências e habilidades comunicativas; Exercitar habilidades (meta)linguísticas a partir de análises no nível sintático, tendo em vista aspectos normativos e descritivos; Suscitar a consciência sociolinguística em relação aos usos do português, correlacionando aspectos gramaticais, políticos e socioculturais; Desenvolver a consciência sociolinguística em relação aos usos do português brasileiro, incitando engajamento no combate ao preconceito linguístico. Consolidar a percepção diacrônica e estética dos movimentos literários, no cenário nacional e luso-africano, com base na interface literatura/contexto histórico;

	Desenvolver as competências linguístico-discursivas requeridas para a produção do texto dissertativo-argumentativo conforme proposta do ENEM.
Habilidades	(EM13LP08) Analisar elementos e aspectos da sintaxe do Português, como a ordem dos constituintes da sentença (e os efeito que causam sua inversão), a estrutura dos sintagmas, as categorias sintáticas, os processos de coordenação e subordinação (e os efeitos de seus usos) e a sintaxe de concordância e de regência, de modo a potencializar os processos de compreensão e produção de textos e a possibilitar escolhas adequadas à situação comunicativa. (EM13LP17) Analisar o fenômeno da variação linguística, em seus diferentes níveis (variação fonético-fonológica, lexical, sintática, semântica e estilístico-pragmática) e em suas diferentes dimensões (regional, histórica, social, situacional, ocupacional, etária etc.), de forma a ampliar a compreensão sobre a natureza viva e dinâmica da língua e sobre o fenômeno da constituição de variedades linguísticas de prestígio e estigmatizadas, e a fundamentar o respeito às variedades linguísticas e o combate a preconceitos linguísticos. (EM13LP30) Compreender criticamente textos de divulgação científica orais, escritos e multissemióticos de diferentes áreas do conhecimento, identificando sua organização tópica e a hierarquização das informações, questionando fontes não confiáveis e problematizando enfoques tendenciosos ou superficiais. (EM13LP31) Selecionar informações e dados necessários para uma dada pesquisa (sem excedê-los) em diferentes fontes (orais, impressas, digitais etc.) e comparar autonomamente esses conteúdos, levando em conta seus contextos de produção, referências e índices de confiabilidade, e percebendo coincidências, complementaridades, contradições, erros ou imprecisões conceituais e de dados, de forma a compreender e posicionar-se criticamente sobre esses conteúdos e estabelecer recortes precisos. (EM13LP10) Selecionar informações, dados e argumentos em fontes confiáveis, impressas e digitais, e utilizá-los de forma referenciada, para que o texto a ser produzido tenha um nível de aprofundamento adequado (para além do senso comum) e contemple a sustentação das posições defendidas. (EM13LP51) Analisar obras significativas da literatura brasileira e da literatura de outros países e povos, em especial a portuguesa, a indígena, a africana e a latino-americana, com base em ferramentas da crítica literária (estrutura da composição, estilo, aspectos discursivos), considerando o contexto de produção (visões de mundo, diálogos com outros textos, inserções em movimentos estéticos e culturais etc.) e o modo como elas dialogam com o presente. (EM13LP51) Analisar obras significativas da literatura brasileira e da literatura de outros países e povos, em especial a portuguesa, a indígena, a africana e a latino-americana, com base em ferramentas da crítica literária (estrutura da composição, estilo, aspectos discursivos), considerando o contexto de produção (visões de mundo, diálogos com outros textos, inserções em movimentos estéticos e culturais etc.) e o modo como elas dialogam com o presente.
Objetos do conhecimento	Leitura, análise e escrita dos gêneros textuais pôster científico, relatório, currículoe texto dissertativo-argumentativo (conforme ENEM); Prática oral do gênero apresentação de pesquisa subsidiada por pôster e mesa-redonda; A construção frasal: recursos sintáticos; Pontuação, progressão temática e marcadores de articulação; Análise sintática: aspectos linguístico-textuais; Regência: aspectos normativos e variáveis; Discursos sobre a língua nas mídias digital e televisiva; Vanguardas artísticas e literatura; História da literatura brasileira: século 20; Prosa e poesia pós-modernas: produções canônicas e locais; Tendências contemporâneas das literaturas africanas lusófonas; Música e literatura: aspectos estilísticos e histórico-políticos; Manifestações literárias contemporâneas na lusofonia; Literatura estrangeira traduzida e popularizada no Brasil.
Metodologia	A metodologia do ensino de língua portuguesa tem como base a língua em uso, nas práticas de letramento que envolvem textos escritos, orais e/ou digitais, de modo a preparar os(as) discentes para comunicarem-se, de forma autônima e adequada, nos diversos contextos de interação social. Desta forma, as aulas de língua portuguesa, em seus três eixos, a saber, “leitura e produção textual”, “literatura” e “análise linguística”, terão como ponto central o texto, proporcionando o contato com uma variedade de gêneros textuais que circulam na escola e no cotidiano do estudante. Destacam-se os seguintes procedimentos:

	- Desenvolvimento de atividades orais e escritas que estimulem a expressão dos saberes prévios dos(as) estudantes (linguísticos, textuais e discursivos); - Apresentação de aulas expositivo/participativas, promovendo a integração da classe; - Leitura individual e coletiva de textos; - Organização de clubes e círculos de leitura de textos literários; - Análise linguística dos textos lidos e/ou produzidos; - Leitura e interpretação de textos de diferentes variedades linguísticas; - Realização de atividades artísticas (escritas, orais e/ou digitais) em grupo; - Organização e apresentação de trabalhos orais, em diversos gêneros textuais, em grupo; - Produção de textos multimodais, com a utilização de recursos tecnológicos (computadores, celulares, câmeras fotográficas / filmadoras, dentre outros); - Análise, comentário e discussão sobre filmes, músicas, imagens, fotografias ou formas de arte; - Elaboração de resumos, fichamentos e pareceres acerca dos textos lidos; - Realização de jogos online; - Autocorreção e reescrita de textos produzidos; - Realização de atividades de pesquisa de campo, a fim de conhecer a diversidade linguística e de gêneros textuais que circulam socialmente; - Realização de pesquisas e debates acerca do texto literário; - Realização de rodas de conversas; - Realização de atividades interdisciplinares.
Avaliação	A avaliação acontecerá de forma diagnóstica, processual e por meio instrumentos diversificados, que possam identificar as competências e habilidades já construídas pelos(as) discentes, e aquelas que ainda precisam ser aprimoradas ou desenvolvidas. O processo avaliativo levará em consideração que o(a) estudante se apropria do objeto de conhecimento ao longo do processo ensino-aprendizagem. Portanto, durante o ano letivo, o(a) docente acompanhará o estudante nas atividades individuais e coletivas, orais, escritas e digitais, em todos os eixos da disciplina: “leitura e produção textual”, “literatura” e “análise linguística”.
Bibliografia básica	CAMPOS, M. I. B.; ASSUMPÇÃO, N. **Esferas das linguagens.** São Paulo: FTD, 2016.Vol. 3. CECERJA, W. R.; MAGALHÃES, T. C. **Literatura brasileira**: em diálogo com outras literaturas e outras linguagens. 5. ed. São Paulo: Atual, 2013. FERREIRA, MAURO. **360° – Aprender e Praticar Gramática** - Vol. Único. Brasília: Ed. FTD, 2016. KÖCHE, V. S.; MARINELLO, A. F. **Ler, escrever e analisar a língua a partir de gêneros textuais**. Petrópolis: Vozes, 2017.
Bibliografia complementar	AMARAL et al. **Novas palavras**. 3 ed. São Paulo: FTD, 2016. Vol. 3. AZEREDO, J. C. **Gramática Houaiss da Língua Portuguesa**. São Paulo: Parábola, 2021. BAGNO, M. **Gramática pedagógica do português brasileiro**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012. FAULSTICH, E. **Como ler, entender e redigir um texto**. 27ª. Petrópolis: Vozes, 2014. KÖCHE, V.S.; BOFF, O.M.B.; PAVANI, C. F. **Prática Textual**: atividades de leitura e escrita. 10ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014. OLIVEIRA, M. A. J.; SOUZA, A. L. S.; AMÂNCIO, I. M. C. (Orgs.). **Literatura, língua e artes:** linguagens d'África e de suas diásporas. Curitiba: Universidade Federal do Paraná, 2021.

Curso:	Técnico em Informática
Núcleo:	Básico
Componente Curricular:	**Matemática (1º ano)**
Carga Horária:	90h
Horas Semanais:	3h
Ementa	Os documentos oficiais de educação não veem a matemática como um componente desconexo e desvinculado, ao contrário disto, percebe-se a necessidade de humanização deste componente curricular, através da contextualização, para que seja efetuado um transcender do processo ensino aprendizagem mais fluida e significativo. O gosto pela Matemática e o incentivo a procedimentos de busca exploratória, desenvolvendo uma atitude investigativa diante de situações problema propostas pelo professor são alguns exemplos dessa compreensão mais ampla do que é ensinar e aprender em Matemática.

	A Matemática no Ensino Médio tem um valor formativo, que ajuda a estruturar o pensamento e o raciocínio dedutivo, porém também desempenha um papel instrumental, pois é uma ferramenta que serve para a vida cotidiana e para muitas tarefas específicas em quase todas as atividades humanas. O conhecimento matemático é necessário em uma grande diversidade de situações, como apoio a outras áreas do conhecimento, como instrumento para lidar com situações da vida cotidiana ou, ainda como forma de desenvolver habilidades de pensamento. Portanto, a Matemática deve ser compreendida como uma parcela do conhecimento humano, essencial para a formação de todos os jovens, que contribui para a construção de uma visão de mundo, para ler e interpretar a realidade e para desenvolver capacidades que serão exigidas ao longo da vida social e profissional
Objetivos	• Levar o aluno a compreender e transformar o mundo a sua volta; • Estabelecer relações qualitativas e quantitativas. • Resolver situações problema; • Comunicar-se matematicamente; • Estabelecer as conexões matemáticas com as demais áreas do conhecimento; • Desenvolver sua autoconfiança no seu fazer matemático; • Consolidar e aprofundar os conteúdos adquiridos durante o nível fundamental, bem como preparar para o trabalho e para o exercício da cidadania, a formação ética, o desenvolvimento da autonomia intelectual e a compreensão dos processos produtivos; • Colaborar para o desenvolvimento de novas competências, novos conhecimentos, e o desenvolvimento de diferentes tecnologias e linguagens que o mundo globalizado exige.
Habilidades	• Compreender procedimentos, conceitos e estratégias. • Aplicar conhecimentos matemáticos nas atividades cotidianas. • Desenvolver a capacidade de raciocínio, de resolver problemas de comunicação, bem como e espírito crítico e criatividade. • Analisar e interpretar dados provenientes de problemas matemáticos. • Usar e reconhecer representações equivalentes de um mesmo conceito. • Valorizar a linguagem matemática na comunicação de ideias. • Desenvolver atitudes positivas em relação à matemática, como autonomia, confiança em relação às capacidades matemáticas, perseverança na solução de problemas, gosto pela matemática e pelo trabalho cooperativo. • Ler, articular e interpretar símbolos e códigos em diferentes linguagens e representações: sentenças, equações, esquemas, diagramas, tabelas e gráficos. • Identificar, em dada situação-problema, as informações ou variáveis relevantes e elaborar possíveis estratégias para resolvê-la. • Selecionar e utilizar instrumentos de cálculo, representar dados, fazer estimativas, elaborar hipóteses e interpretar os resultados. • Contextualizar as ciências no âmbito sociocultural, na forma de análise crítica das ideias e dos recursos da área e das questões do mundo que podem ser respondidas ou transformadas por meio do pensar e do conhecimento matemático.
Objetos do conhecimento	Introdução a linguagem de conjuntos e conjuntos numéricos; Funções; Função afim; Função quadrática; Função exponencial; Função logarítmica; Sequências e Progressões; Trigonometria do triângulo retângulo e no triângulo qualquer.
Metodologia	Aula expositiva/participativa dialogada, utilizando tecnologias e metodologias ativas.
Avaliação	Uma composição de ações versando entre as avaliações: formativa, cumulativa, diagnóstica, auto avaliativa e somativa
Bibliografia básica	DANTE, L. R. **Matemática**. Vol. único. São Paulo: Ática, 2017. IEZZI, G. [et al.]. **Matemática: ciência e aplicações.** 6 ed. São Paulo: Atual, 2015. YOUSSEF, A. N., FERNANDEZ, V. P. **Matemática – conceitos e fundamentos**. vl. 1. 2 ed. São Paulo: Scipione, 1994.
Bibliografia complementar	ANTONIO. dos. S. M. **Aprender e Aplicar Matemática**. São Paulo: Atual, 2011. BARRETO, B. **Matemática – Aula Por Aula**. São Paulo: FTD. 2009. DANTE. L. R. **Matemática: contexto & aplicações**. São Paulo: Ática. 2 ed. 2013. IEZZI, G. **Conecte Matemática**. Saraiva: São Paulo, 2014. IEZZI, G. e colaboradores. **Matemática – ciência e aplicações**. São Paulo: Saraiva. 7. ed. 2013.

Curso:	Técnico em Informática
Núcleo:	Básico

Componente Curricular:	**Matemática (2º ano)**
Carga Horária:	90h
Horas Semanais:	3h
Ementa	Os documentos oficiais de educação não veem a matemática como um componente desconexo e desvinculado, ao contrário disto, percebe-se a necessidade de humanização deste componente curricular, através da contextualização, para que seja efetuado um transcender do processo ensino aprendizagem mais fluida e significativo. O gosto pela Matemática e o incentivo a procedimentos de busca exploratória, desenvolvendo uma atitude investigativa diante de situações problema propostas pelo professor são alguns exemplos dessa compreensão mais ampla do que é ensinar e aprender em Matemática. A Matemática no Ensino Médio tem um valor formativo, que ajuda a estruturar o pensamento e o raciocínio dedutivo, porém também desempenha um papel instrumental, pois é uma ferramenta que serve para a vida cotidiana e para muitas tarefas específicas em quase todas as atividades humanas. O conhecimento matemático é necessário em uma grande diversidade de situações, como apoio a outras áreas do conhecimento, como instrumento para lidar com situações da vida cotidiana ou, ainda como forma de desenvolver habilidades de pensamento. Portanto, a Matemática deve ser compreendida como uma parcela do conhecimento humano, essencial para a formação de todos os jovens, que contribui para a construção de uma visão de mundo, para ler e interpretar a realidade e para desenvolver capacidades que serão exigidas ao longo da vida social e profissional
Objetivos	• Reconhecer as diferenças e semelhanças entre as funções trígono métricas • Identificar arcos notáveis e aplicar na redução ao 1º quadrante; • Estabelecer relações entre as funções trigonométricas e aplicá-las na resolução de problemas; • Resolver equações trigonométricas; • Resolver situações-problema em triângulos quaisquer. • Relembrar conceitos básicos de Geometria Plana. • Trabalhar suas aplicações com ângulos e retas. • Compreender os conceitos primitivos da geometria espacial. • Relacionar diferentes poliedros ou corpos redondos com suas planificações. • Identificar a relação entre o número de vértices, faces e/ou arestas de poliedros expressa em um problema (Relação de Euler). • Identificar e nomear os poliedros regulares. • Reconhecer e nomear prismas e cilindros. • Resolver problemas envolvendo o cálculo de áreas lateral e total de prismas e cilindros; • Resolver problemas envolvendo cálculo do volume de prismas e cilindros; • Compreender a definição de superfície esférica e de esfera. • Resolver problemas utilizando o cálculo da área da superfície esférica e do volume de uma esfera. • Reconhecer e nomear pirâmides e cones; • Resolver problemas envolvendo o cálculo de área lateral e área total de pirâmides e cones; • Resolver problemas envolvendo o cálculo do volume de pirâmides e cones.
Habilidades	• Reconhecer e expressar conteúdos de matemática, contidos em outras áreas do conhecimento e no cotidiano. • Valorizar a linguagem matemática na comunicação de ideias. • Desenvolver atitudes positivas em relação à matemática, com autonomia, confiança em relação às capacidades matemáticas, perseverança na solução de problemas, gosto pela matemática e pelo trabalho cooperativo. • Compreender procedimentos, conceitos e estratégias. • Aplicar conhecimentos matemáticos nas atividades cotidianas. • Desenvolver a capacidade de raciocínio, de resolver problemas de comunicação, bem como o espírito crítico e criatividade. • Analisar e interpretar dados provenientes de problemas matemáticos. • Dominar a leitura, a interpretação e cálculos com arcos e ângulos. • Ler, articular e interpretar símbolos referentes aos números reais associados a pontos da circunferência trigonométrica. • Identificar, em dada situação-problema, as informações ou variáveis relevantes e elaborar hipóteses e interpretar os resultados. • Contextualizar as ciências no âmbito sociocultural, na forma de análise crítica das ideias e dos recursos da área e das questões do mundo que podem ser respondidas ou transformadas por meio do pensar e do conhecimento matemático.

Objetos do conhecimento	• Funções seno, cosseno e tangente; • Geometria plana: noções, ângulos, triângulos, quadriláteros notáveis, polígonos, circunferências, perímetro, áreas, semelhança e congruência de triângulos. Teorema de Tales. • Noções de Geometria espacial: poliedros, prismas, sólidos redondos, volumes.
Metodologia	Aula expositiva/participativa dialogada, utilizando tecnologias e metodologias ativas.
Avaliação	Uma composição de ações versando entre as avaliações: formativa, cumulativa, diagnóstica, auto avaliativa e somativa
Bibliografia básica	IEZZI, G. **Conecte Matemática**. Saraiva: São Paulo, 2014. v. 2. MACHADO, A. dos S. **Aprender e aplicar Matemática**. Atual: São Paulo, 2011. v. 2. IEZZI, G. **Matemática – Ciência e Aplicações**. Saraiva: São Paulo, 2014. v. 2. 2.ed.
Bibliografia complementar	BARRETO. B. **Matemática – Aula Por Aula**. FTD: São Paulo, 2009. v. 2. DANTE. L. R. **Matemática: contexto & aplicações**. Ática: São Paulo, 2012. v. 2. 2 ed. IEZZI. G. **Matemática – ciência e aplicações**. Saraiva: São Paulo, 2014. v. 2. 8 ed. PAIVA. M. **Matemática Moderna Plus**. Moderna: São Paulo, 2015. v. 2. 3 ed. SMOLE. C. C. S., DINIZ. M. I. **Matemática – Ensino Médio**. Saraiva: São Paulo, 2013. 9 ed.

Curso:	Técnico em Informática
Núcleo:	Básico
Componente Curricular:	**Matemática (3º ano)**
Carga Horária:	90h
Horas Semanais:	3h
Ementa	Os documentos oficiais de educação não veem a matemática como um componente desconexo e desvinculado, ao contrário disto, percebe-se a necessidade de humanização deste componente curricular, através da contextualização, para que seja efetuado um transcender do processo ensino aprendizagem mais fluida e significativo. O gosto pela Matemática e o incentivo a procedimentos de busca exploratória, desenvolvendo uma atitude investigativa diante de situações problema propostas pelo professor são alguns exemplos dessa compreensão mais ampla do que é ensinar e aprender em Matemática. A Matemática no Ensino Médio tem um valor formativo, que ajuda a estruturar o pensamento e o raciocínio dedutivo, porém também desempenha um papel instrumental, pois é uma ferramenta que serve para a vida cotidiana e para muitas tarefas específicas em quase todas as atividades humanas. O conhecimento matemático é necessário em uma grande diversidade de situações, como apoio a outras áreas do conhecimento, como instrumento para lidar com situações da vida cotidiana ou, ainda como forma de desenvolver habilidades de pensamento. Portanto, a Matemática deve ser compreendida como uma parcela do conhecimento humano, essencial para a formação de todos os jovens, que contribui para a construção de uma visão de mundo, para ler e interpretar a realidade e para desenvolver capacidades que serão exigidas ao longo da vida social e profissional
Objetivos	• Identificar os conhecimentos matemáticos como meios para compreender e transformar o mundo à sua volta e perceber o caráter de jogo intelectual como aspecto que estimula o interesse, a curiosidade, o espírito de investigação e o desenvolvimento da capacidade para resolver problemas. • Fazer observações sistemáticas de aspectos quantitativos e qualitativos da realidade, estabelecendo inter-relações entre eles, utilizando o conhecimento matemático. • Selecionar, organizar e o produzir informações relevantes para interpretá-las e avaliá-las criticamente. • Resolver situações – problema, sabendo validar estratégias e resultados, desenvolvendo formas de raciocínio e processos e utilizando conceitos e procedimentos matemáticos, bem como instrumentos tecnológicos disponíveis. • Comunicar-se matematicamente fazendo uso da linguagem oral e estabelecendo relações entre ela e diferentes representações matemáticas. • Estabelecer conexões entre temas matemáticos de diferentes campos e entre esses temas e conhecimentos de outras áreas curriculares. • Sentir-se seguro da própria capacidade de construir conhecimentos matemáticos. • Interagir com seus pares de forma cooperativa respeitando o modo de pensar dos colegas e aprendendo com eles.
Habilidades	• Compreender procedimentos, conceitos e estratégias. • Aplicar conhecimentos matemáticos nas atividades cotidianas.

	• Desenvolver a capacidade de raciocínio, de resolver problemas de comunicação, bem como e espírito crítico e criatividade. • Analisar e interpretar dados provenientes de problemas matemáticos. • Usar e reconhecer representações equivalentes de um mesmo conceito. • Expressar-se em linguagem oral e escrita de forma gráfica diante de situações matemáticas, em outras áreas do conhecimento e no cotidiano. • Valorizar a linguagem matemática na comunicação de ideias. • Desenvolver atitudes positivas em relação à matemática, como autonomia, confiança em relação às capacidades matemáticas, perseverança na solução de problemas, gosto pela matemática e pelo trabalho cooperativo. • Dominar a leitura, a interpretação e a produção de textos, nas mais diversas formas, incluindo os termos característicos da expressão matemática (numérica, gráfica, geométrica, lógica, algébrica), a fim de se comunicar de maneira precisa e rigorosa. • Ler, articular e interpretar símbolos e códigos em diferentes linguagens e representações: sentenças, equações, esquemas, diagramas, tabelas e gráficos. • Identificar, em dada situação-problema, as informações ou variáveis relevantes e elaborar possíveis estratégias para resolvê-la. • Selecionar e utilizar instrumentos de cálculo, representar dados, fazer estimativas, elaborar hipóteses e interpretar os resultados. • Contextualizar as ciências no âmbito sociocultural, na forma de análise crítica das ideias e dos recursos da área e das questões do mundo que podem ser respondidas ou transformadas por meio do pensar e do conhecimento matemático.
Objetos do conhecimento	Noções de Geometria analítica; Análise Combinatória e Noções de Probabilidade; Estatística: descrição de dados; representações gráficas e análise de dados.
Metodologia	Aula expositiva/participativa dialogada, utilizando tecnologias e metodologias ativas.
Avaliação	Uma composição de ações versando entre as avaliações: formativa, cumulativa, diagnóstica, auto avaliativa e somativa
Bibliografia básica	GIOVANI, J. R.; BONJORNO, J. R.; GIOVANI JR, J. R. **Matemática Fundamental: uma nova abordagem**. São Paulo: FTD, 2002. v. único. IEZZI, G. **Funções**. São Paulo: Atual, 1999. v. 1. SOUZA, J. **Matemática – Novo Olhar**. São Paulo: FTD, 2013. v. 3.
Bibliografia complementar	DANTE, L. R. Matemática – **Contextos & Aplicações**. Ática: São Paulo, 2014. 2.ed. v. 3. IEZZI, G.; MURAKAMI, C. **Fundamentos da Matemática Elementar: Conjuntos e Funções**. Atual Editora: São Paulo, 1996. IEZZI, G.; DOLCE, O.; MURAKAMI, C. **Fundamentos da Matemática Elementar: Logaritmos**. Atual Editora: São Paulo, 1996. RIBEIRO, J. Matemática – **Ciência, Linguagem e Tecnologia**. Scipione: São Paulo, 2011. v. 3. ANTONIO. dos. S. M. **Aprender e Aplicar Matemática**. São Paulo: Atual, 2011. BARRETO, B. **Matemática – Aula Por Aula**. São Paulo: FTD. 2009.

Curso:	Técnico em Informática
Núcleo:	Básico
Componente Curricular:	**Química (1º ano)**
Carga Horária:	60h
Horas Semanais:	2h
Ementa	Os sistemas de códigos; nomenclatura; caracterização dos materiais; conceitos de substâncias e transformações químicas; leitura correta de rótulos e anotações no ambiente do laboratório de química; Identificação das etapas, rendimentos e reflexão sobre as implicações sociais, econômicas e ambientais dos processos de obtenção ou produção e insumos químicos.
Objetivos	Levar o estudante a compreender os conceitos básicos da ciência Química, seus códigos e símbolos próprios, a classificação, caracterização e transformação da matéria, bem como os aspectos quantitativos e qualitativos envolvidos nesta transformação.
Habilidades	• Identificar fontes de informação e formas de obter informações relevantes para o conhecimento da Química; • Traduzir a linguagem discursiva em outras linguagens usadas em Química e vice-versa; • Compreender e utilizar os fatos químicos dentro de uma visão macroscópica; • Reconhecer tendências e relações a partir de dados experimentais ou outros; • Reconhecer aspectos químicos relevantes na interação individual e coletiva do ser humano com o ambiente; • Descrever as transformações químicas em linguagens discursivas;

	• Compreender dados quantitativos, estimativa e medidas, compreender relações proporcionais presentes na Química; • Reconhecer ou propor a investigação de um problema relacionado à Química, selecionando procedimentos experimentais pertinentes; • Desenvolver conexões hipotético-lógicas que possibilitem previsões a respeito das transformações químicas; • Compreender os princípios básicos das reações químicas; • Realizar cálculos estequiométricos com ase nas Leis Físicas e Químicas; • Aplicar os conceitos de concentração para o preparo de soluções.
Objetos do conhecimento	Propriedades e constituição da matéria: estados físicos, estrutura e composição atômica e ligações químicas; Classificação das substâncias químicas inorgânicas; Reações químicas: representação e tipos; Cálculo estequiométrico.
Metodologia	Será utilizada na introdução de cada tema Objeto de conhecimento, a estratégia de apresentação dos aspectos macroscópicos através de práticas experimentais em laboratório e/ou demonstrativas em sala de aula, seguida dos aspectos microscópicos com desenvolvimento de aulas teóricas expositivas utilizando a lousa e projetor multimídia, para melhor compreensão do fenômeno. As aulas também serão utilizadas para discussão em grupo e resolução de exercícios e estudos dirigidos
Avaliação	A avaliação será diagnóstica e processual, através de resolução de listas de exercícios, trabalhos em grupo, relatórios de aulas práticas, seminários e aplicação de testes.
Bibliografia básica	SANTOS, Wildson Luiz Pereira; MÓL, Gerson. (coord.). **Química cidadã: Ensino Médio, vol. 1**, 3ª ed. São Paulo: Editora AJS, 2016. 368 p. SANTOS, Wildson Luiz Pereira; MÓL, Gerson. (coord.). **Química cidadã: Ensino Médio, vol. 2**, 3ª ed. São Paulo: Editora AJS, 2016. 372 p. MORTIMER, Eduardo Fleury; MACHADO, Andréa Horta. **Química: Ensino Médio, vol. 1**, 2ª ed – São Paulo: Scipione, 2013. 432 p. MORTIMER, Eduardo Fleury; MACHADO, Andréa Horta. **Química: Ensino Médio, vol. 2**, 2ª ed – São Paulo: Scipione, 2013. 376 p. CISCATO, Carlos Alberto Mattoso; PEREIRA, Luis Fernando; CHEMELLO, Emiliano; PROTI, Patrícia Barrientos. **Química 1**, vol. 1, 1ª ed. São Paulo: Editora Moderna, 2016. 288p CISCATO, Carlos Alberto Mattoso; PEREIRA, Luis Fernando; CHEMELLO, Emiliano; PROTI, Patrícia Barrientos. **Química 2**, vol. 2, 1ª ed. São Paulo: Editora Moderna, 2016. 288p
Bibliografia complementar	BROWN, T. L; LEMAY, H. E.; BURSTEN, B. E.; MURPHY, C. J.; WOODWARD, P. M.; STOLTZFUS, M. W. **Química: a Ciência Central**, 7 ed. São Paulo: Pearson, 2016. 1188p. FELTRE, Ricardo. **Química: química geral**, vol. 1. 6ª Ed. São Paulo: Editora Moderna, 2004. 384 p. FELTRE, Ricardo. **Química: físico-química**, vol. 2. 6ª Ed. São Paulo: Editora Moderna, 2004. 417 p. FONSECA, Martha Reis Marques da. **Química: Ensino Médio, vol. 1**, 2ª ed. São Paulo: Ática, 2016. 368 p. FONSECA, Martha Reis Marques da. **Química: Ensino Médio, vol. 2**, 2ª ed. São Paulo: Ática, 2016. 368 p. USBERCO, João; KAUFMANN, Phillipe. **Química, vol. 2**, 3ª ed. São Paulo: Saraiva, 2016. 368 p. USBERCO, João; KAUFMANN, Phillipe. **Química, vol. 1**, 3ª ed. São Paulo: Saraiva, 2016. 368 p. VIVEIROS, Adelaide**. Química no contexto: água**, vol. 1, 1ª ed. Salto: Editora Schoba, 2011. 279 p. VIVEIROS, Adelaide. **Química no contexto: ar atmosférico e solo**, vol. 2, 1ª ed. Salto: Editora Schoba, 2011. 308 p.

Curso:	Técnico em Informática
Núcleo:	Básico
Componente Curricular:	**Química (3º ano)**
Carga Horária:	60h
Horas Semanais:	2h
Ementa	A disciplina Química II apresenta ao estudante, que já se apropriaram dos sistemas de códigos, nomenclatura e caracterização dos materiais, as ferramentas para compreensão das energias envolvidas, consumidas e/ou liberadas, nas diversas transformações químicas. Deve também

	inserir as discussões sobre a química na constituição dos seres vivos e suas relações com as questões energéticas ambientais, biológicas e nos processos produtivos.
Objetivos	Levar ao estudante à compreensão e caracterizar os diversos tipos de energias envolvidas nas reações químicas. Apresentar a constituição e propriedades dos compostos de carbono, permitindo a identificação e caracterizar das biomoléculas e seu emprego nos diversos ramos da sociedade.
Habilidades	• Analisar a transferência de calor associada a uma reação química e as mudanças de estado físico; • Prever a espontaneidade de reações redox; • Compreender as reações à luz da cinética química e os fatores que influenciam a velocidade das reações químicas; • Compreender as reações químicas como processos reversíveis e analisar os efeitos de fatores externos sobre o equilíbrio químico. • Reconhecer as funções orgânicas a partir da identificação dos grupos funcionais; • Identificar os principais aspectos socioeconômicos envolvidos nos processos de obtenção e refinamento do petróleo; • Relacionar o comportamento das substâncias orgânicas com suas propriedades físicas e químicas; • Associar o comportamento químico de compostos orgânicos a partir das principais reações orgânicas; • Relacionar os conhecimentos dos compostos e reações orgânicas para processos industriais.
Objetos do conhecimento	Energias e quantidades de matéria envolvidas nas reações químicas. Hidrocarbonetos; demais funções da química orgânica; reações orgânicas e biomoléculas.
Metodologia	Será utilizada na introdução de cada tema Objeto de conhecimento, a estratégia de apresentação dos aspectos macroscópicos através de práticas experimentais em laboratório e/ou demonstrativas em sala de aula, seguida dos aspectos microscópicos com desenvolvimento de aulas teóricas expositivas utilizando a lousa e projetor multimídia, para melhor compreensão do fenômeno. As aulas também serão utilizadas para discussão em grupo e resolução de exercícios e estudos dirigidos
Avaliação	A avaliação será diagnóstica e processual, através de resolução de listas de exercícios, trabalhos em grupo, relatórios de aulas práticas, seminários e aplicação de testes.
Bibliografia básica	SANTOS, Wildson Luiz Pereira; MÓL, Gerson. (coord.). **Química cidadã: Ensino Médio, vol. 2**, 3ª ed. São Paulo: Editora AJS, 2016. 372 p. SANTOS, Wildson Luiz Pereira (coord.), MÓL, Gerson. **Química cidadã: Ensino Médio, vol. 3**, 3ª ed. São Paulo: Editora AJS, 2016. 368 p. MORTIMER, Eduardo Fleury; MACHADO, Andréa Horta. **Química: Ensino Médio, vol. 2**, 2ª ed – São Paulo: Scipione, 2013. 376 p. MORTIMER, Eduardo Fleury; MACHADO, Andréa Horta. **Química: Ensino Médio, vol. 3**, 2ª ed – São Paulo: Scipione, 2013. 416 p. CISCATO, Carlos Alberto Mattoso; PEREIRA, Luis Fernando; CHEMELLO, Emiliano; PROTI, Patrícia Barrientos. **Química 2**, vol. 1, 1ª ed. São Paulo: Editora Moderna, 2016. 288p CISCATO, Carlos Alberto Mattoso; PEREIRA, Luis Fernando; CHEMELLO, Emiliano; PROTI, Patrícia Barrientos. **Química 3**, vol. 2, 1ª ed. São Paulo: Editora Moderna, 2016. 368p
Bibliografia complementar	BROWN, T. L; LEMAY, H. E.; BURSTEN, B. E.; MURPHY, C. J.; WOODWARD, P. M.; STOLTZFUS, M. W. **Química: a Ciência Central**, 7 ed. São Paulo: Pearson, 2016. 1188p. FELTRE, Ricardo. **Química: físico-química**, vol. 2. 6ª Ed. São Paulo: Editora Moderna, 2004. 417 p. FELTRE, Ricardo. **Química: química orgânica**, vol. 3. 6ª Ed. São Paulo: Editora Moderna, 2004. 427 p. FONSECA, Martha Reis Marques da. **Química: Ensino Médio, vol. 2**, 2ª ed. São Paulo: Ática, 2016. 368 p. FONSECA, Martha Reis Marques da. **Química: Ensino Médio, vol. 3**, 2ª ed. São Paulo: Ática, 2016. 368 p. USBERCO, João; KAUFMANN, Phillipe. **Química, vol. 2**, 3ª ed. São Paulo: Saraiva, 2016. 368 p. USBERCO, João; KAUFMANN, Phillipe. **Química, vol. 3**, 3ª ed. São Paulo: Saraiva, 2016. 368 p. VIVEIROS, Adelaide. **Química no contexto: ar atmosférico e solo**, vol. 2, 1ª ed. Salto: Editora Schoba, 2011. 308 p.

	VIVEIROS, Adelaide. **Química no contexto: combustíveis e alimentos**, vol. 3, 1ª ed. Salto: Editora Schoba, 2011. 316 p.

Curso:	Técnico em Informática
Núcleo:	Básico
Componente Curricular:	**Sociologia (1º ano)**
Carga Horária:	60h
Horas Semanais:	2h
Ementa	O que é Sociologia. Imaginação sociológica. Desnaturalização da vida social. Objeto e método nos clássicos da Sociologia: Emile Durkheim; Karl Marx, Georg Simmel e Max Weber e sua relação com a vida cotidiana.
Objetivos	*GERAL:* Explicitar a definição de Sociologia e o conceito de sociedade, tomando a relação social como unidade elementar e a realidade enquanto constructo social. *ESPECÍFICOS:* 1 - Apresentar as origens, os fundamentos do pensamento sociológico e sua relação com o conhecimento científico. 2 - Ampliar a visão de mundo do estudante a partir do exercício da imaginação sociológica. 3 - Apresentar as contribuições dos clássicos, Émile Durkheim, Karl Marx e Max Weber, através do objeto, método e conceitos fundamentais. 4 - Compreender em que medida os clássicos contribuem para a interpretação da sociedade contemporânea.
Habilidades	Contextualizar e analisar as origens da Sociologia, suas primeiras correntes (positivismo e funcionalismo) e sua relação com a Modernidade. Problematizar a relação entre indivíduo e a sociedade através da imaginação sociológica com vistas a desnaturalizar a vida social. Identificar e compreender objeto, método e conceitos fundamentais nos clássicos, Émile Durkheim, Georg Simmel, Karl Marx e Max Weber com vistas a uma leitura de mundo crítica da realidade social. Participar, pessoal e coletivamente, do debate público de forma consciente e qualificada, respeitando diferentes posições, com vistas a possibilitar escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.
Objetos do conhecimento	01- Sociologia para não sociólogos; Apresentação da perspectiva sociológica; Ciências Naturais e Ciências Sociais; O que é Sociologia? O que é uma Ciência Social? O que é o social?; Como estudar as pessoas: digressões sobre a sociologia/antropologia como estudo das Representações; O que é uma representação social?; Indivíduo e Sociedade: liberdades e determinações; Percebendo representações sociais nas interações ficcionais: estereótipos de gênero, Cor/raça, sexualidade, trabalho, justiça e injustiça; Julgamento de valor e Julgamento de fato; 02- Elementos de uma história da Sociologia; Contexto de surgimento e primeiras preocupações: Saint-Simon, Condorcet e Comte - herança intelectual (filosofia da ação social); Sociologia e Ciências Naturais: a sociedade como "organismo"; Fundamentos da perspectiva positivista para pensar uma ciência do Social.; Da herança intelectual a perspectiva/paradigma funcionalista na Sociologia; 03- Sociologia de Émile Durkheim; A "sociação" em Georg Simmel; A perspectiva sociológica Marxiana; Elementos da Sociologia na obra de Karl Marx; Indivíduo e Sociedade na Obra de Marx; Conceitos fundamentais de Marx para análise social; A perspectiva sociológica de Max Weber; Fundamentos da Sociologia Compreensiva; Indivíduo e Sociedade na Obra de Weber; Conceitos fundamentais de Weber para análise social.
Metodologia	Aulas dialogadas com utilização de lousa e mediação tecnológica, de forma que seja garantida a aprendizagem do(a) estudante.
Avaliação	A avaliação aqui tem como finalidade principal auxiliar os educadores a planejar a continuidade de seu trabalho, ajustando-o ao processo de aprendizagem dos educandos, buscando oferecer-lhes condições de superar obstáculos e desenvolver o autoconhecimento e a autonomia. Vale salientar que na avaliação do educando, o mais importante é o processo de desenvolvimento que ele apresenta do que uma atitude isolada. A mudança de postura e conduta é feita dia a dia e requer sempre um olhar ao ponto de partida para poder verificar o grau de crescimento.
Bibliografia básica	Duarte Júnior, João-Francisco. **O que é realidade.** Coleção Primeiros Passos. Editora Brasiliense.

	Martins, Carlos Benedito. **O que é Sociologia**. Editora Brasiliense, 1994, *Coleção Primeiros Passos.* QUINTANEIRO, Tânia et all. **Um toque de clássicos**: Marx, Durkheim, Weber. Belo Horizone: UFMG, 2002.
Bibliografia complementar	DURKHEIM, Émile. **As regras do método sociológico**. São Paulo: Ed. Nacional, 1978. GIDDENS, Antonhy. **Sociologia**. 6 ed. Fundação CalousteGulbenkian, Liboa Portugal, 2008. MARX, Karl. **O capital**: crítica da economia política. 2. ed. São Paulo: Boitempo, 2017, Livro primeiro. SELL, Carlos Eduardo. **Sociologia Clássica**: Marx, Durkheim e Weber. Petrópolis: Vozes, 2009. SIMMEL, G. **Questões fundamentais da sociologia**: Indivíduo e sociedade. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006. WEBER, Max. **Economia e sociedade**: fundamentos da sociologia compreensiva, Brasília, DF: UNB: São Paulo: Imprensa oficial do Estado de São Paulo, 1999 (Vol. 1). _____. **Economia e sociedade**: fundamentos da sociologia compreensiva, Brasília, DF: UNB: São Paulo: Imprensa oficial do Estado de São Paulo, 1999 (Vol. 2).

Curso:	Técnico em Informática
Núcleo:	Básico
Componente Curricular:	**Sociologia (2º ano)**
Carga Horária:	30h
Horas Semanais:	1h
Ementa	A abordagem da sociológica e antropológica sobre o conceito de cultura. Identidades e alteridades na contemporaneidade. Os Movimentos Sociais e os estudos da Diversidade na humanidade. Análise da ideologia, da política, da cidadania e dos direitos humanos.
Objetivos	GERAL: Oferecer ao educando uma visão mais ampla dos processos que interferem na dinâmica da manutenção ou mudança das estruturas sociais, que consolidam ou fragmentam o controle social. ESPECÍFICOS: 1 - Analisar as diferentes abordagens que envolvem a questão da ordem, nas quais o educando deverá formar uma opinião política, teoricamente subsidiada, em argumentos, categorias e conceitos; 2 - Ampliar a concepção de Cultura e Política, entendidas como elementos do cotidiano, e permitir uma reflexão sobre as relações de poder, que estrutura o contexto social na atualidade; 3 - Estudar o conceito de Estado considerando que o homem é um ser histórico e cultural, que está sempre ligado a uma determinada ordem normativa e política. Dentro do campo do Direito, da Política e da própria Economia, o conceito de Estado aparece enquanto uma instância que, ao mesmo tempo, racionaliza a distribuição do poder legítimo dentro de uma nação e desenvolve sistemas econômicos complexos para distribuir bens, muitas vezes de maneira desigual. 4 - Os Movimentos Sociais e os estudos da Diversidade na humanidade relacionados a noção de ideologia, e na definição da cidadania e dos direitos humanos.
Habilidades	- Identificar, analisar e comparar os diferentes discursos sobre a realidade: as explicações das Ciências Sociais, amparadas nos vários paradigmas teóricos, e as do senso comum; - Produzir novos discursos sobre as diferentes realidades sociais, a partir das observações e reflexões realizadas; - Construir instrumentos para uma melhor compreensão da vida cotidiana, ampliando a "visão de mundo" e o "horizonte de expectativas", nas relações interpessoais com os vários grupos sociais. - Construir uma visão mais crítica da indústria cultural e dos meios de comunicação de massa, avaliando o papel ideológico do "marketing" enquanto estratégia de persuasão do consumidor e do próprio eleitor; - Compreender e valorizar as diferentes manifestações culturais de etnias e segmentos sociais, agindo de modo a preservar o direito à diversidade, enquanto princípio estético, político e ético que supera conflitos e tensões do mundo atual; - Compreender as transformações no mundo do trabalho e o novo perfil de qualificação exigida, gerados por mudanças na ordem econômica;

	Construir a identidade social e política, de modo a viabilizar o exercício da cidadania plena, no contexto do Estado de Direito, atuando para que haja, efetivamente, uma reciprocidade de direitos.
Objetos do conhecimento	*1 - Cultura e sociedade* *- O conceito de cultura* *- A(s) Identidade(s) e alteridade* *Cultura e ideologia* *2- Movimentos Sociais e Diversidade* *- Definição de Movimentos sociais e de Diversidade e suas expressões reais;* *3 - Poder, Política e sociedade.* *- O conceito de poder* *- Poder e dominação* *- O público e o privado* *4 – Estado, Cidadania e Direitos humanos.*
Metodologia	Aulas dialogadas com utilização de lousa e mediação tecnológica, de forma que seja garantida a aprendizagem do(a) estudante.
Avaliação	A avaliação aqui tem como finalidade principal auxiliar os educadores a planejar a continuidade de seu trabalho, ajustando-o ao processo de aprendizagem dos educandos, buscando oferecer-lhes condições de superar obstáculos e desenvolver o autoconhecimento e a autonomia. Vale salientar que na avaliação do educando, o mais importante é o processo de desenvolvimento que ele apresenta do que uma atitude isolada. A mudança de postura e conduta é feita dia a dia e requer sempre um olhar ao ponto de partida para poder verificar o grau de crescimento.
Bibliografia básica	BERGER, P.; LUCKMANN, T. **A construção social da realidade**. Rio de Janeiro: Vozes, 1973. CHAUÍ, M. **O que é ideologia**. São Paulo: Brasiliense, 1988. FERNANDES, F. **Ensaios de Sociologia Geral e Aplicada**. São Paulo; Pioneira, 1960.
Bibliografia complementar	GIDDENS, Antonhy. **Sociologia**. 6 ed. Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa, Portugal, 2008. FERREIRA, R. M. **Sociologia da Educação**. São Paulo: Moderna, 1993. LARAIA, R. de B**. Cultura: um conceito antropológico**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004. OLIVEIRA, Pérsio S. **Introdução à Sociologia da Educação**. São Paulo: Ática, 1997. _____. **Introdução à Sociologia**. São Paulo: Ática, 2004. PILETTI, Nelson. **Sociologia da Educação**. São Paulo: Ática, 1990. SIMMEL, G. **Questões fundamentais da sociologia**: Indivíduo e sociedade. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006. TOMAZI, Dacio Nelson. **Iniciação à Sociologia**. São Paulo: Saraiva, 2000.

Componentes do Núcleo Tecnológico

Curso:	Técnico em Informática
Núcleo:	Tecnológico
Componente Curricular:	**Algoritmos e Linguagens de Programação**
Carga Horária:	90h
Horas Semanais:	3
Ementa	Introdução a algoritmos e programação; Noções de algoritmos e suas representações; Pseudocódigo com introdução à codificação real em inglês; Lógica e programação em linguagem estruturada; Tipos de dados; Entrada e saída de dados; Operadores; Estruturas de decisão e de repetição; Arrays, strings, vetores e matrizes. Definições básicas relacionadas a linguagens de programação. Uso da linguagem de programação estruturada para construção de programas. Conceitos de variáveis, constantes, operadores aritméticos, estruturas de controle, subprogramas, parâmetros, escopo de variáveis, vetores, matrizes, registros, manipulação de arquivos. Programação gráfica. Bibliotecas.
Objetivos	• Introduzir os conceitos básicos de algoritmos e de lógica de programação; • Estimular o raciocínio lógico e algorítmico para a solução de problemas; • Modelar sistemas utilizando o paradigma de programação estruturada;

	• Escrever, compilar, depurar e testar programas; • Aplicar estruturas de dados para modelar dados; • Tratar erros e exceções em programas.
Habilidades	• Desenvolver o raciocínio lógico e crítico para solucionar problemas de forma computacional, por meio da lógica de programação; • Compreensão de problema e desenvolver sua solução por meio de lógica algorítmica; • Compreender os conceitos básicos de programação que serão utilizados nas mais variadas linguagens de programação do mercado; • Identificar problemas e solucioná-los para atingir os objetivos esperados; • Analisar e solucionar problemas, através do uso de programação estruturada; • Dominar comandos básicos, estruturas de dados e tecnologias básicas da linguagem utilizada; • Desenvolver sistemas conforme as especificações.
Objetos do conhecimento	Temas amplos sobre os quais são apresentados os conteúdos, na forma de conceitos, procedimentos e atitudes.
Metodologia	Formas, estratégias, procedimentos e métodos, utilizados pelo(a)s docentes para conduzir o processo de ensino de forma que seja garantida a aprendizagem do(a) estudante.
Avaliação	Ação de acompanhamento da aprendizagem do estudante e de reflexão do professor sobre sua prática. Envolve a aplicação de instrumentos, realização de observações, dentre outras possibilidades
Bibliografia básica	FORBELLONE, A. L. **Introdução a Lógica de Programação.** 3.ed. Pearson Brasil, 2005. SOUZA, M. A. F. de; GOMES, M. M.; SOARES, M. V.; CONCILIO, R. **Algoritmos e Lógica de Programação**. 2.ed. Cengage Learning, 2012. SHILDT, H. **C - Completo e Total.** 3.ed. Makron Books, 2010.
Bibliografia complementar	SOFFNER, Renato. A**lgoritmos e programação em linguagem C.** São Paulo: Saraiva, 2013. DEITEL, Paul; DEITEL, Harvey – **C: Como Programar** 6 ed. Pearson, 2011. ZIVIANI, Nivio. **Projeto de algoritmos com implementações em Pascal e C.** São Paulo: Thomson, 2007 ALBANO, R. S.; ALBANO, S. G. **Programação em Linguagem C**. Ciência Moderna, 2010. FEOFILOFF, Paulo. **Algoritmos em linguagem C.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

Curso:	Técnico em Informática
Núcleo:	Tecnológico
Componente Curricular:	**Arquitetura de Computadores**
Carga Horária:	120h
Horas Semanais:	8h
Ementa	Conceito de Hardware e Software; Conceitos básicos e a evolução do computador; Componentes básicos de um sistema de computação, suas interconexões e funções: memória, unidade central de processamento, barramento e dispositivos de entrada e saída; Principais características e hierarquia dos sistemas de memória do computador; Estrutura e função da unidade central de processamento; Discussão das principais características de um sistema computacional moderno. Conceitos de Sistemas Operacionais. Processos: Estados e Transições, Escalonamento, Comunicação e Sincronização de Processos, Semáforos. Gerência de Memória: Memória Virtual, Segmentação e Paginação. Gerência de Disco. Virtualização. Estudos de Caso de Sistemas Operacionais.
Objetivos	• Fornecer noções que permitam ao aluno compreender o funcionamento dos componentes que perfazem o seu ambiente de trabalho. • Apresentar ao aluno a estrutura e o funcionamento básico de um sistema de computação. • Discutir a relação entre hardware e software. • Comparar diferentes organizações e arquiteturas de computadores de diferentes fabricantes. • Apresentar os componentes básicos de uma Unidade Central de Processamento e seu funcionamento. • Compreender as técnicas de gerência de processador, memória e disco utilizadas pelos sistemas operacionais, bem como os problemas associados. • Compreender o nível de abstração oferecido pelo sistema operacional e a intermediação de recursos da arquitetura de computadores.
Habilidades	• Compreender a estrutura e funcionamento de um sistema de computação; Distinguir hardware e software e suas relações e dependências;

	• Compreender o funcionamento da Unidade Central de Processamento; • Conhecer os principais tipos de memória e suas características; • Identificar as características de diferentes organizações e arquiteturas de computadores. • Desenvolver a habilidade de abstração dos conceitos teóricos de sistemas operacionais em termos de funcionamento geral. • Aprimorar a formação técnico-científica por meio de estudos conceituais dos principais detalhes da estrutura organizacional de um sistema operacional. • Apresentar e solucionar problemas teóricos com listas de exercícios que estimulem o raciocínio lógico e crítico
Objetos do conhecimento	Ensinar o aluno a pensar criticamente e fazer análises de compromissos entre hardware e software em diferentes níveis de abstrações
Metodologia	Aula expositiva/participativa dialogada, utilizando tecnologias e metodologias ativas.
Avaliação	Uma composição de ações versando entre as avaliações: formativa, cumulativa, diagnóstica, auto avaliativa e somativa
Bibliografia básica	PATTERSON, D. A.; HENNESSY, J. L. **Organização e Projeto de Computadores: a Interface Hardware/software**. 5.ed. GEN LTC, 2017. STALLINGS, W. **Arquitetura e organização de computadores**. 10a edição. Prentice Hall Brasil. 2017. TANENBAUM, A. S; BOS, H. Sistemas operacionais modernos. 4.ed. Pearson, 2016.
Bibliografia complementar	TANENBAUM, A. S. **Organização estruturada de computadores**. 6a edição. Prentice Hall Brasil. 2013. DELGADO, José; RIBEIRO, Carlos. **Arquitetura de Computadores**. 5. ed. São Paulo: LTC, 2017. PATTERSON, D. A.; HENNESSY, J. L. **Arquitetura de Computadores: Uma Abordagem Quantitativa**. 6.ed. GNT LTC, 2019. TANENBAUM, A. S; BOS, H. **Sistemas operacionais modernos**. 4.ed. Pearson, 2016. TANENBAUM, A. S.; WOODHULL, A. S. **Sistemas operacionais, projeto e implementação**. 3.ed. Bookman, 2008

Curso:	Técnico em Informática
Núcleo:	Tecnológico
Componente Curricular:	**Banco de Dados**
Carga Horária:	60h
Horas Semanais:	4h
Ementa	Contextualização do que é um Banco de Dados. Introdução aos conceitos básicos de Banco de Dados (Banco de Dados relacional e não-relacional, tipos, componentes); Modelagem de Banco de Dados; Modelo e diagrama entidade-relacionamento; Linguagens de Banco de Dados: Linguagem de Definição de Dados (*Data Definition Language* – DDL), Linguagem de Manipulação de Dados (*Data Manipulation Language* – DML), Linguagem de Consulta de dados (Data Query Language - DQL), Linguagem de Transação de Dados (Data Transaction Language - DTL) e Linguagem de Controle de Dados (Data Control Language - DCL). Gerenciamento de transações e controle de concorrência. Cláusulas, comandos e termos SQL (JOIN, ORDER BY, GROUP BY, HAVING, AS, WHERE); Introdução aos conceitos específicos de Banco de Dados (triggers e procedures, desenvolvimento de banco de dados não relacional, entre outros).
Objetivos	• Capacitar os alunos a compreenderem os conceitos básicos para planejar, projetar, desenvolver e manter um banco de dados nas mais variadas organizações. • Introduzir aos alunos conceitos específicos e mais complexos de bancos de dados, para que eles possam expandir seu conhecimento após a disciplina e se adequar às necessidades do mercado de trabalho
Habilidades	• Gerir um banco de dados de uma organização; • Planejar, desenvolver e manter um banco de dados de uma organização; • Possuir noções básicas para a utilização de Sistemas de Gerenciamento de Banco de Dados (SGBD); • Ter a capacidade de analisar a eficiência de um banco de dados modelado e prover ajustes que melhorem a sua velocidade de consulta e uso; • Modelar, construir e realizar manutenção de banco de dados.
Objetos do conhecimento	Compreender os conceitos fundamentais de banco de dados; Construir modelos de dados e utilizar técnicas de normalização; Compreender e utilizar uma linguagem SQL.
Metodologia	Aula expositiva/participativa dialogada, utilizando tecnologias e metodologias ativas.
Avaliação	Uma composição de ações versando entre as avaliações: formativa, cumulativa, diagnóstica,

	auto avaliativa e somativa
Bibliografia básica	DATE, CHRISTOPHER J. **Introdução a Sistemas de Bancos de Dados**. Elsevier editora. 1a edição. 2004. C.A. Heuser, **Projeto de Banco de Dados**, 6ª ed., Bookman, 2008. COUGO, Paulo. **Modelagem conceitual e projeto de banco de dados**. Rio de Janeiro: Campus, 1997.
Bibliografia complementar	SETZER, V. W; SILVA, F. S. C da. **Bancos de Dados**. 3.ed. São Paulo: Edgard Blucher. 2002. Hows, David; Membrey, Peter; Plugge, Eelco - **Introdução ao MongoDB**. 1ª ed., Novatec, 2015 Fowler, Martin; Sadalage, Pramod J. - **NoSQL Essencial: um Guia Conciso Para o Mundo Emergente da Persistência**. 1ª ed., Novatec, 2013
Curso:	Técnico em Informática
Núcleo:	Tecnológico
Componente Curricular:	**Engenharia de Software**
Carga Horária:	90h
Horas Semanais:	3h
Ementa	A crise do software e os requisitos dos produtos de software; Ciclo de vida e paradigmas de desenvolvimento de software; O conceito, o objetivo e as áreas da engenharia de software; Os conceitos de metodologia, técnica e ferramenta em engenharia de software; O processo de engenharia de software; Técnicas e ferramentas para levantamento de requisitos de sistemas; UML. Introdução a Experiência do usuário (UX). Experiência do usuário (UX): usabilidade e UX. Gestão e a experiência do usuário: a sociedade e a UX; a gestão com UX. UX e o ser humano: design emocional; a mecânica. Termos comuns, ferramentas e estruturas em design UX. Entregáveis e boas práticas de UX: pesquisa com o usuário; concepção e prototipação.
Objetivos	• Compreender os processos e atividades de desenvolvimento de software. • Abordar as metodologias e processos utilizados no mercado de trabalho. • Identificar e detalhar requisitos de um projeto. • Projetar sistemas utilizando a linguagem de modelagem • Conhecer a *Unified Modeling Language* (UML); • Conscientização da importância do usuário nos projetos digitais; • Permitir um amplo conhecimento do desenvolvimento de produtos digitais e plataformas; • Permitir identificar lógica dos produtos centrados no usuário; • Apresentar conhecimentos acerca da gestão e metodologia lean (enxuta) nos processos digitais e na UX; • Desenvolver sistemas computacionais utilizando ambiente de desenvolvimento. • Realizar modelagem, desenvolvimento, testes, implementação e manutenção de sistemas computacionais.
Habilidades	• Desenvolver capacidade de trabalho em equipe; • Compreender a importância da utilização de processo de desenvolvimento de software para termos produtos eficientes e eficazes. • Apresentar e solucionar problemas teóricos a partir de atividades (listas) a fim de estimular o raciocínio lógico; • Desenvolver empatia com os usuários; identificar pontos problemáticos na experiência do usuário; • Apresentar ideias para soluções de design; • Criar wireframes, maquetes e protótipos; • Testar projetos por meio de estudos de usabilidade; Iterar designs com base em feedback de especialistas, professores ou potenciais usuários.
Objetos do conhecimento	O objetivo desta disciplina é apresentar aos alunos uma visão geral sobre a Engenharia de Software, bem como capacitá-los na escolha ou definição de processos de software para o planejamento, condução e gerenciamento de projetos de software.
Metodologia	Aula expositiva/participativa dialogada, utilizando tecnologias e metodologias ativas.
Avaliação	Uma composição de ações versando entre as avaliações: formativa, cumulativa, diagnóstica, auto avaliativa e somativa
Bibliografia básica	PRESSMAN, R.S. **Engenharia de Software**. Rio de Janeiro: McGraw Hill, 5 ed.,2002. SOMMERVILLE, I. **Engenharia de Software**. 9. ed. São Paulo: Pearson, 2011. 568p LOWDERMILK, Travis. **Design Centrado no Usuário: um guia para o desenvolvimento de aplicativos amigáveis**. Novatec Editora, 2019
Bibliografia complementar	AMBLER, Scott W. **Modelagem Ágil – Práticas eficazes para Programação eXtrema e o Processo Unificado**. Porto Alegre: Bookman, 2004.

	ENGHOLM, H. **Engenharia de Software na Prática**. São Paulo: Novatec, 2012. 440 p. KRUCHTEN, P. **Introdução ao RUP Rational Unified Process**. 2º ed. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2003. MEDEIROS, E. **Desenvolvendo Software com UML 2.0:** Definitivo. 1º. ed. São Paulo: Pearson, 2010. KOLKO, Jon. **Do design thinking ao design doing: Como usar a empatia para criar produtos que as pessoas amam**. M. Books, 2018.

Curso:	Técnico em Informática
Núcleo:	Tecnológico
Componente Curricular:	**Informática Básica**
Carga Horária:	90h
Horas Semanais:	6h
Ementa	Noções básicas de informática; Componentes de hardware e software; Navegadores, internet e redes de computadores; Aplicativos de escritório; Instalação de softwares. Montagem e configuração de um computador abordando da instalação da placa mãe até a verificação de funcionamento do sistema completo; Configuração do Sistema Básico de Inicialização; Manuseio de HD, CD-ROM, processadores, memórias e dispositivos de entrada e saída.
Objetivos	• Identificar componentes básicos de um computador; • Identificar tipos de software disponíveis no mercado; • Operar softwares utilitários e aplicativos livres; • Compreender detalhes dos componentes físicos dos microcomputadores; • Realizar manutenções preventiva e corretivas em microcomputadores; • Compreender a necessidade de atuação profissional de acordo com as normas.
Habilidades	• Desenvolver capacidade de trabalho em equipe; • Compreender a importância da utilização do computador como um elemento eficiente e eficaz; • Apresentar e solucionar problemas teóricos a partir de atividades; • Compreender a importância da utilização do computador como um elemento eficiente e eficaz, necessário a sociedade. • Apresentar e solucionar problemas teóricos a partir de atividades.
Objetos do conhecimento	Conhecer os componentes do computador; Compreender os tipos e funções de conexões; Conhecer os periféricos; Entender a montagem de um computador; Instalar software; Instalar equipamentos.
Metodologia	Aula expositiva/participativa dialogada, utilizando tecnologias e metodologias ativas.
Avaliação	Uma composição de ações versando entre as avaliações: formativa, cumulativa, diagnóstica, auto avaliativa e somativa
Bibliografia básica	DELGADO, José; RIBEIRO, Carlos. **Arquitetura de Computadores**. 5. ed. São Paulo: LTC, 2017. ISBN: 9788521633532. HENNESSY, John. **Organização e Projeto de Computadores**. 5. ed. São Paulo: Elsevier, 2017. ISBN: 9788535287936. STALLINGS, Williams. **Arquitetura e Organização de Computadores**. 10. ed. São Paulo: Pearson, 2017. ISBN: 9788543020532.
Bibliografia complementar	JUNIOR, Edivaldo Donizetti Rossini. **Manutenção em Notebooks**. Santa Cruz do Rio Pardo: Viena, 2014. ISBN: 9788537103395. MONTEIRO, Mario A. **Introdução à Organização de Computadores**. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2012. ISBN: 9788521615439. PEREZ, Camila Ceccatto da Silva. **Manutenção Completa em Computadores**. Santa Cruz do Rio Pardo: Viena, 2014. ISBN: 9788537103524. TANENBAUM, Andrew S.; AUSTIN, Todd. **Organização Estruturada de Computadores**. 6. ed. São Paulo: Pearson, 2014. ISBN: 9788581435398. VASCONCELOS, Laércio. **Hardware na prática**. 4. ed. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2017. ISBN: 9788539908929.

Curso:	Técnico em Informática
Núcleo:	Tecnológico
Componente Curricular:	**Introdução à Redes de Computadores**
Carga Horária:	90h
Horas Semanais:	6h
Ementa	É uma de Introdução às redes de computadores. Tecnologias de interconexão de

	equipamentos microprocessados. Principais Arquiteturas e Padrões de Redes. Instalação e configuração da rede física e lógica. Principais protocolos de transporte e aplicação. Introdução aos Sistemas Operacionais de Rede. Instalação, Configuração e Utilização de Softwares de Redes. Rotinas de monitoramento; Procedimentos de correção discursiva que resume o conteúdo conceitual, procedimental e atitudinal de uma disciplina.
Objetivos	• Capacitar o aluno a compreender as redes de computadores, conhecer a arquitetura TCP/IP, seus protocolos e aplicações principais.
Habilidades	• Conhecer os dispositivos de redes e os meios de transmissão utilizados nas camadas; • Entender o funcionamento dos protocolos e sua importância, modelo OSI e TCP/IP; • Instalar e configurar dispositivos de acesso à rede e realizar testes de conectividade; • Realizar atendimento de manutenção remoto; • Operar, instalar, configurar e realizar manutenção em redes de computadores; • Aplicar técnicas de instalação e configuração da rede física e lógica; • Instalar, configurar e administrar sistemas operacionais em redes de computadores; • Executar as rotinas de monitoramento do ambiente operacional; • Identificar e registrar os desvios e adotar os procedimentos de correção; • Executar procedimentos de segurança, pré-definidos, para ambiente de rede.
Objetos do conhecimento	Compreender os conceitos iniciais de redes de computadores. Compreender as principais classificações de redes. Apresentar as diferentes camadas do modelo OSI.
Metodologia	Aula expositiva/participativa dialogada, utilizando tecnologias e metodologias ativas.
Avaliação	Uma composição de ações versando entre as avaliações: formativa, cumulativa, diagnóstica, auto avaliativa e somativa
Bibliografia básica	Diane Barrett; Todd King. **Redes de Computadores.** LTC, 1ª ed. 2010. James F.Kurose; Keith W.Ross. **Redes de Computadores e a Internet: Uma abordagem Topdown**. Pearson, 5ª ed. 2010. TANENBAUM, A. S. **Redes de Computadores. Tradução da quarta edição original**. Rio de Janeiro: Campus, 2005.
Bibliografia complementar	STALLINGS, William. **Redes e Sistemas de Comunicação de Dados**. Campus, 2005 FOROUZAN, B.A. **Comunicação de Dados e Redes de Computadores.** 3ª Edição. Porto Alegre: Bookman. 2006 LOWE, Doug. **Redes de Computadores Para Leigos**. Ed. Alta Books, 9ª Ed. TANENBAUM, Andrew S. **Redes de Computadores**. ed. Campus-Tradução da Terceira Edição, Rio de Janeiro, 2003. CARPENTER, Perry; ROER, Kai. **The Security Culture Playbook: An Executive Guide To Reducing Risk and Developing Your Human Defense Layer**. John Wiley & Sons, 2022.

Curso:	Técnico em Informática
Núcleo:	Tecnológico
Componente Curricular/Disciplina:	**Programação Web I**
Carga Horária:	60h
Horas Semanais:	2h
Ementa	Conceitos de Orientação a Objetos: Objeto, Classe, Método, Estado, Encapsulamento, Polimorfismo, Abstração, Sobrecarga, Herança e Composição. Facetas da Reusabilidade de Software. Diferenças entre os paradigmas da programação funcional estruturada e da programação orientada a objetos. Aplicação dos conceitos através de linguagem Orientada a Objetos. Técnicas para construção de software fracamente acoplado e reutilizável (SOLID); Padrões de Projeto; Técnicas de refatoração de código; Padrões de projeto e frameworks.
Objetivos	• Apresentar os fundamentos do paradigma de programação orientado a objetos no processo de desenvolvimento de software. • Capacitar a compreensão correta por parte do aluno da aplicação da orientação a objetos.

	• Apresentar a implementação dos mecanismos teóricos e recursos adicionais de uma linguagem orientada a objetos; • Fornecer as técnicas necessárias para que o aluno possa desenvolver habilidade de programação, empregando as boas práticas de programação com o intuito de tornar o código mais flexível e reutilizável.
Habilidades	• Projetar e implementar soluções de software utilizando os conceitos de Orientação a objetos aprendendo a codificar separando corretamente os conceitos e responsabilidades das entidades representadas no software. • Compreender princípios básicos de projeto orientado a objetos que fundamentam os padrões bem como o uso dos principais padrões de projeto e suas aplicabilidades possibilitando a produção de códigos com maior extensibilidade, proporcionando um maior reuso, maior desempenho e escalabilidade.
Objetos do conhecimento	Compreender os conceitos da programação orientada a objetos, adquirindo habilidades para o desenvolvimento de sistemas em camadas e desenvolvimento de soluções computacionais por meio de linguagem de programação.
Metodologia	Aula expositiva/participativa dialogada, utilizando tecnologias e metodologias ativas.
Avaliação	Uma composição de ações versando entre as avaliações: formativa, cumulativa, diagnóstica, auto avaliativa e somativa
Bibliografia básica	CORNELL, G.; HORSTMANN, C. S. **Core JAVA: Volume 1**. 8. ed. Pearson, 2010. DEITEL, P. J.; DEITEL, H. M. **Java como programar. 8**. ed. Pearson, 2010. FREEMAN, E.; FREEMAN, E. **Use a Cabeça! Padrões de Projetos.** Rio de Janeirio: Alta Books, 2007.
Bibliografia complementar	SANTOS, R. **Introdução à Programação Orientada a Objetos Usando Java.** 2. ed. Elsevier-Campus, 2013. SCHILDT, H. **Java: A Referência Completa.** Tradução da Oitava Edição. Alta Books, 2014. STROUSTRUP, B., **A tour of C++**. Addison-Wesley Professional, 2018. GAMMA, E.; HELM, R.; JOHNSON, K.; VLISSIDES, J. Padrões de projeto – Soluções reutilizáveis de software orientado a objetos. Porto Alegre: Bookman, 2000. FOWLER, M. Refatoração: Aperfeiçoando o Projeto de Código Existente. Porto Alegre: Bookman, 2011.

Curso:	Técnico em Informática
Núcleo:	Tecnológico
Componente Curricular:	**Programação Web I**
Carga Horária:	60h
Horas Semanais:	2h
Ementa	Introdução ao Desenvolvimento Web; Navegadores, browsers e protocolos web; Linguagem de marcação; Folhas de Estilo; Usabilidade, Navegabilidade e Projeto Visual de Web Sites; Linguagem JavaScript; Linguagem de programação WEB; Operadores; Estruturas de Controle; Requisição de Arquivos; Manipulação de funções; Manipulação de Strings; Manipulação de Arrays; Formulários; responsividade. descrição discursiva que resume o conteúdo conceitual, procedimental e atitudinal de uma disciplina.
Objetivos	• Capacitar o estudante a estruturar páginas web através de linguagem de marcação; • Estilizar páginas web; • Dinamizar páginas web; • Desenvolver e criar formulários; • Capacitar os estudantes no desenvolvimento de design responsivo de páginas web, para os mais variados dispositivos e resoluções de tela.
Habilidades	• Desenvolver websites estáticos e dinâmicos; • Reformular websites de acordo com as novas tecnologias de desenvolvimento web; • Criar páginas que se auto redimensionem de acordo com a resolução da tela e/ou tamanho da janela do navegador;
Objetos do conhecimento	Idealização, desenvolvimento, implantação e manutenção de sistemas computacionais de informação na Web; utilização de metodologias, ferramentas e tecnologias da Engenharia de Software, linguagem de programação e sistemas gerenciadores de banco de dados;
Metodologia	Aula expositiva/participativa dialogada, utilizando tecnologias e metodologias ativas.
Avaliação	Uma composição de ações versando entre as avaliações: formativa, cumulativa, diagnóstica, auto avaliativa e somativa

Bibliografia básica	CLARK, C.; STUDHOLME, O.; MURPHY, C.; MANIAN, D.; **Introdução ao HTML5 e CSS3 – A evolução da WEB**. Alfa Books, 2014. ISBN 9788576088561. MCFARLAND, D. S.; **CSS3 o manual que faltava**. 3. ed. Alfa Books, 2015. ISBN 9788576088639. FLANAGAM, D**.; JAVASCRIPT - O Guia definitivo**. 6. ed. Bookman, 2013. ISBN 9788565837194.
Bibliografia complementar	DALL´OGLIO, P.; PHP **Programando com Orientação a Objetos**. 2. ed. Novatec, 2009. ISBN 9788575222003. ULLMAN, L.; **PHP 6 E MYSQL 5 para Web Sites Dinâmicos**. Ciência Moderna, 2008. ISBN 9788573937510. SILVA, M. S.; **JQuery – A Biblioteca do Programador Javascript**. 3. ed. Novatec, 2013. ISBN 9788575223871.

Curso:	Técnico em Informática
Núcleo:	Tecnológico
Componente Curricular:	**Programação Web II**
Carga Horária:	60h
Horas Semanais:	4h
Ementa	Programação web server-side (Ex.: PHP, Python ou Java); Matriz CRUD; conexão com bancos de dados; comunicação com bancos de dados relacionais e não relacionais; realização de consultas, inserções, atualizações e deleções em bancos de dados; design web responsivo; interação AJAX; utilização de frameworks e bibliotecas WEB (ex.: Bootstrap, JQuery, JQueryUI). Request, session e application e soluções de autenticação com JWT (google, facebook).
Objetivos	• Criar página interativas com o usuário; • Realizar comunicação com bancos de dados; • Capacitar os estudantes na utilização de frameworks e bibliotecas que auxiliam no desenvolvimento web.
Habilidades	Promover melhores interações entre a página web e o usuário; armazenar dados de usuários em bancos de dados; realizar consultas e gravação de dados em bancos de dados; utilizar frameworks que agilizem o desenvolvimento e criação de páginas web.
Objetos do conhecimento	Definir os procedimentos para a construção de sistemas on-line. Identificar as tecnologias utilizadas nos desenvolvimentos web. Definir as melhores técnicas e tecnologias a serem empregadas em determinados cenários
Metodologia	Aula expositiva/participativa dialogada, utilizando tecnologias e metodologias ativas.
Avaliação	Uma composição de ações versando entre as avaliações: formativa, cumulativa, diagnóstica, auto avaliativa e somativa
Bibliografia básica	CLARK, C.; STUDHOLME, O.; MURPHY, C.; MANIAN, D.; **Introdução ao HTML5 e CSS3 – A evolução da WEB**. Alfa Books, 2014. ISBN 9788576088561. ULLMAN, L.; **PHP 6 E MYSQL 5 para Web Sites Dinâmicos**. Ciência Moderna, 2008. ISBN 9788573937510. SILVA, M.S.; **Web Design Responsivo. 1. ed. Novatec**, 2014. ISBN 978-8575223925.
Bibliografia complementar	DALL´OGLIO, P.; **PHP Programando com Orientação a Objetos**. 2. ed. Novatec, 2009. ISBN 9788575222003. SILVA, M.S.; **Ajax com JQuery.** 1. ed. Novatec, 2009. ISBN 9788575221990. MCFARLAND, D. S.; **CSS3 o manual que faltava**. 3. ed. Alfa Books, 2015. ISBN 9788576088639.

Curso:	Técnico em Informática
Núcleo:	Tecnológico
Componente Curricular:	**Robótica**
Carga Horária:	150h
Horas Semanais:	6h
Ementa	Conhecimento básicos de eletricidade, suas leis e grandezas; Resistores e capacitores e sua aplicabilidade; Sistemas analógico e digitais; Sistemas de numeração e suas operações; Funções lógicas, portas lógicas, simplificação de circuitos utilizando álgebra de boole e diagramas de Veitch-Karnaugh; Circuitos combinacionais e sequenciais; Famílias de circuitos lógicos; Conhecimento básicos sobre Sistemas Embarcados, Hardware para Sistemas Embarcados; Desenvolvimento de software para Sistema Embarcados e utilização de plataformas de simulação; Conhecimento básico sobre robótica, seus elementos e

	manipuladores; Aspectos construtivos no uso de Kits ou simuladores; Arquiteturas; Sensores e atuadores em robótica móvel; Programação para robótica.
Objetivos	• Proporcionar ao aluno um conhecimento básico em robótica que ele possa entender as suas principais aplicações e conhecer os principais serviços que podem ser feitos nessa área; • Proporcionar ao aluno o conhecimento básico, apto a compreender as funções de hardware e software nos sistemas e a compreensão entre os sistemas computacionais embarcados; • Proporcionar ao aluno o conhecimento básico, apto a fundamentar as unidades e parâmetros de eletricidade, conceituar e construir um circuito lógico combinacionais, sequenciais simples e conhecer as leis físicas que estão relacionadas as grandezas elétricas.
Habilidades	• Conhecer e efetuar operações aritméticas; • Construir circuitos lógicos combinacionais; • Construir circuitos lógicos sequenciais; • Elaborar circuitos multiplex e demultiplex; • Conhecer os conceitos básicos de eletricidade; • Construir circuitos básicos e saber interpretar; • Saber determinar uma resistência equivalente em circuitos com resistores; • Aplicar as leis fundamentais de eletricidade na resolução de circuitos elétricos básicos; • Interpretar as características de tensão e corrente nos circuitos; • Conhecer os conceitos básicos sistemas embarcados; • Construir Algoritmos embarcados para determinado hardware; • Saber determinar ler um projeto e seus requisitos; • Compreender as estruturas embarcada e suas arquiteturas; • Compreender a comunicação e os tipos de instruções de hardware. • Conhecer os componentes básicos para a confecção de um robô; • Compreender a arquitetura e programação para ser aplicada na robótica; • Entender o funcionamento de um robô e suas características; • Compreender as suas funcionalidades e aplicações no mercado atual.
Objetos do conhecimento	Temas amplos sobre os quais são apresentados os conteúdos, na forma de conceitos, procedimentos e atitudes.
Metodologia	Formas, estratégias, procedimentos e métodos, utilizados pelo(a)s docentes para conduzir o processo de ensino de forma que seja garantida a aprendizagem do(a) estudante.
Avaliação	Ação de acompanhamento da aprendizagem do estudante e de reflexão do professor sobre sua prática. Envolve a aplicação de instrumentos, realização de observações, dentre outras possibilidades
Bibliografia básica	TOCCI, Ronald J. et Al. **Sistemas Digitais – princípios e aplicações**. 11ª edição. Pearson Education do Brasil. 2011. CARRO, Luigi. **Projeto e prototipação de sistemas digitais.** Porto Alegre (RS): UFRGS, 2001. p. 171. MATARIC, Maja J. **Introdução à Robótica.** 1. ed. São Paulo: Blucher, 2014.
Bibliografia complementar	WOLSKI, Belmiro. **Eletricidade Básica**. Curitiba: Base editorial, 2013. COSTA, C. **Projetos De Circuitos Digitais com FPGA**, Érica 2009. ASCENCIO, Ana F. G., **Fundamentos da Programação de Computadores.** 2.ed. São Paulo: Pearson,2009. GORGULHO, José H. C. **Robótica Industrial.** 1. ed. São Paulo: Érica, 2015. ROSÁRIO, J. M. **Robótica Industrial I: Modelagem, Utilização e Programação.** Baraúna, 2010.

Curso:	Técnico em Informática
Núcleo:	Tecnológico
Componente Curricular:	**Programação orientada a objetos**
Carga Horária:	90h
Horas Semanais:	3h
Ementa	Conceitos de Orientação a Objetos: Objeto, Classe, Método, Estado, Encapsulamento, Polimorfismo, Abstração, Sobrecarga, Herança e Composição. Facetas da Reusabilidade de Software. Diferenças entre os paradigmas da programação funcional estruturada e da programação orientada a objetos. Aplicação dos conceitos através de linguagem Orientada a Objetos.

Objetivos	• Apresentar os fundamentos do paradigma de programação orientado a objetos no processo de desenvolvimento de software. • Capacitar a compreensão correta por parte do aluno da aplicação da orientação a objetos. • Apresentar a implementação dos mecanismos teóricos e recursos adicionais de uma linguagem orientada a objetos.
Habilidades	Projetar e implementar soluções de software utilizando os conceitos de Orientação a objetos aprendendo a codificar separando corretamente os conceitos e responsabilidades das entidades representadas no software.
Objetos do conhecimento	• Conceitos de orientação a objetos: objeto, classe, método, estado, encapsulamento, polimorfismo, abstração, sobrecarga, herança e composição. • Facetas da reusabilidade de software. • Diferenças entre os paradigmas da programação funcional estruturada e da programação orientada a objetos. • Aplicação dos conceitos através de linguagem orientada a objetos.
Metodologia	Formas, estratégias, procedimentos e métodos, utilizados pelo(a)s docentes para conduzir o processo de ensino de forma que seja garantida a aprendizagem do(a) estudante.
Avaliação	Ação de acompanhamento da aprendizagem do estudante e de reflexão do professor sobre sua prática. Envolve a aplicação de instrumentos, realização de observações, dentre outras possibilidades
Bibliografia básica	CORNELL, G.; HORSTMANN, C. S. **Core JAVA: Volume 1**. 8. ed. Pearson, 2010. STROUSTRUP, B. **A Linguagem De Programacao C++.** 3º ed. Bookman, 2000. STROUSTRUP, B. **Princípios e práticas de programação com C++**. Bookman, 2011. ISBN 9788540701175 DEITEL, P. J.; DEITEL, H. M. **Java: como programar**. 8. ed. Pearson, 2010. SANTOS, R. **Introdução à Programação Orientada a Objetos Usando Java**. 2. ed. Elsevier-Campus, 2013.
Bibliografia complementar	SCHILDT, H. **Java: a referência completa**. Tradução da Oitava Edição. Alta Books, 2014. STROUSTRUP, B. **A tour of C++**. Addison-Wesley Professional, 2018. SCHILDT, H. **Java para Iniciantes – crie, compile e execute programas Javav rapidamente**. 6. ed. Bookman, 2015. SCHILDT, H.; SKRIEN, D. **Programação com Java: uma introdução abrangente**. McGraw-Hill, 2013. SIERRA, K; BATES, B. **Use a cabeça! Java**. Tradução da Segunda Edição. Alta Books, 2007. SILVEIRA, G.; TURINI, R. **Java 8 Prático:** Lambdas, Streams e os novos recursos da linguagem. Casa do Código, 2014

3.7 CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES

Esse item consta no documento por ser obrigatório, conforme versa o artigo 25 da Resolução CNE/CP n. 1/2021, no qual diz, que “a estrutura do PPC, a ser submetida à aprovação dos órgãos competentes, no âmbito do correspondente sistema de ensino, deve conter, no mínimo (entre outros), os critérios de aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores, mediante avaliação e reconhecimento de competências profissionais constituídas”. No entanto, conforme as Normas Acadêmicas da Educação Profissional Técnica de Nível Médio do IFBA, em parágrafo único, “não será concedido aproveitamento de estudos do Ensino Médio para os cursos da EPTNM na forma integrada ao Ensino Médio”. Desse modo, o nosso curso não promoverá aproveitamentos.

3.8 CERTIFICADOS E DIPLOMAS A SEREM EMITIDOS

De acordo com os artigos 22 e 49 da Resolução CNE/CP n. 1/2021, respectivamente,

cabe às instituições e redes de ensino “registrar, sob sua responsabilidade, os certificados e diplomas emitidos nos termos da legislação e normas vigentes, para fins de validade nacional” , bem como “adotar as providências para expedição e registro dos certificados e diplomas de cursos de Educação Profissional e Tecnológica sob sua responsabilidade”. Neste sentido, enquanto instituição certificadora, o IFBA se responsabiliza pela emissão desses documentos. Neles constarão informações acerca dos componentes cursados e as competências profissionais adquiridas no percurso do(a) egresso(a). Os históricos escolares que acompanham os certificados e diplomas explicitarão, conforme legislação, o perfil profissional de conclusão, as unidades curriculares cursadas, registrando as respectivas cargas horárias, frequências e aproveitamento de estudos. Conforme estabelecido pelo CONSUP-IFBA, a partir da Resolução de nº 03/2014, o processo de solicitação segue um fluxo no Setor de Protocolo do campus, Coordenação de Curso, CORES/CRA e, por fim, se encaminham para assinatura do(a) Diretor(a) Geral do campus e Reitor(a) da Instituição.

4. CONCEPÇÕES PEDAGÓGICAS NORTEADORAS E ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS

Serão tratadas nesta seção as questões fundamentais que concernem ao modo como se darão, no âmbito do Ensino Médio Integrado, os conjuntos de práticas pedagógicas e concepções metodológicas em que baseiam este projeto e que serão primordiais para o desenvolvimento das ações institucionais, educativas e políticas que o presente documento preconiza. Todas as práticas, seja no âmbito da educação ou de outra instância da vida social, pressupõem uma concepção de mundo, de educação e de sociedade que sempre são anteriores e, ao mesmo tempo, intrínsecas a elas. Tais práticas são mediadas por uma gama de crenças teóricas e epistemológicas historicamente construídas e presentes na cultura pedagógica em voga numa determinada sociedade.

Partindo da constatação de que o IFBA se insere numa cadeia inesgotável de saberes, práticas e políticas que modelam a instituição como tal, este projeto está, do mesmo modo, inscrito na mesma cadeia e se insurge enquanto um instrumento que parte de e se integra às concepções já consagradas nas literaturas pedagógicas, documentos oficiais e às políticas educacionais no âmbito institucional e nacional. Nesse sentido, é importante trazer, ao longo desta seção, as principais concepções pedagógicas e metodológicas balizadoras do projeto de curso de Ensino Médio Integrado do IFBA, *campus* Santo Antônio de Jesus, e que são fruto de leituras, debates e consensos construídos pela comissão designada para a sua materialização. Nas linhas que compõem a missão do

Instituto Federal da Bahia, no seu Projeto Pedagógico Institucional, estão a menção à "formação do cidadão histórico-crítico" e à oferta de "ensino, pesquisa e extensão com qualidade socialmente referenciada, objetivando o desenvolvimento sustentável do país". O princípio norteador de integralidade do sujeito se impõe como o objetivo maior do IFBA como instituição de ensino formadora de sujeitos que agem na e pela emancipação da sociedade.

A ênfase na formação do sujeito histórico-crítico – termo que já pressupõe uma concepção e, portanto, uma opção conceitual de indivíduo dentro de um leque de perspectivas – parte do reconhecimento dos estudantes como seres inseridos numa engrenagem espaço-temporal que os permite agir e tomar decisões que impactam no seu entorno. Este sujeito histórico-crítico, ciente de sua condição transformadora no mundo, é também capaz de exercer sua autonomia em meio a uma era marcada pelas tecnologias digitais e novas dinâmicas, no mundo do trabalho, e de tomar decisões que impactam diretamente no seu futuro profissional e social. Sendo assim, tomando como base a concepção de sujeito aqui discutida, precisamos direcionar as práticas pedagógicas e concepções metodológicas ao sujeito cujo *campus* IFBA de Santo Antônio de Jesus pretende formar.

A Base Nacional Comum Curricular de 2018 explora a noção de sujeito com múltiplas funções no mundo contemporâneo, o que impõe à escola o (re)pensar das práticas pedagógicas para adequação às realidades plurais, sobre sujeitos marcados por mediações e bases conceituais e sociais determinadas por redes de relações contínuas. O documento referido acima expõe as características e os papéis do estudante do século XXI.

> "No novo cenário mundial, reconhecer-se em seu contexto histórico e cultural, comunicar-se, ser criativo, analítico-crítico, participativo, aberto ao novo, colaborativo, resiliente, produtivo e responsável requer (...) o desenvolvimento de competências para aprender a aprender, saber lidar com a informação cada vez mais disponível, atuar com discernimento e responsabilidade nos contextos das culturas digitais, aplicar conhecimentos para resolver problemas, ter autonomia para tomar decisões, ser proativo para identificar os dados de uma situação e buscar soluções, conviver e aprender com as diferenças e as diversidades." (BRASIL, 2017, p.14)

É interessante continuarmos a tratar da ideia de integralidade preconizada no PPI do IFBA e explorada na BNCC, em consonância com concepções pedagógicas já consagradas sobre formação tecnológica, reconhecendo que ela é um dos pontos de partida para a idealização do alunado de Ensino Médio Integrado que pretendemos formar. Na tradição teórica sobre formação de nível médio técnico na história da escolarização brasileira, a

dicotomia “formação básica de nível médio/formação técnica e tecnológica” foi superada para dar lugar a uma concepção de formação omnilateral do sujeito e a integração de saberes para tal fim.

O documento base do Ministério da Educação intitulado “*Educação Profissional Técnica De Nível Médio Integrada Ao Ensino Médio*”, publicado em 2007, além de historicizar a educação profissional no contexto brasileiro e trazer concepções e princípios dessa forma de ensino, ressalta a necessidade de superação da ideia de indivíduo marcado historicamente pela divisão social do trabalho, de modo a se promover uma formação humana integral, que vise a “garantir ao adolescente, ao jovem e ao adulto trabalhador o direito a uma formação completa para a leitura do mundo e para a atuação como cidadão pertencente a um país, integrado dignamente à sua sociedade política” (BRASIL, 2007, p. 41).

É importante (re)evocar o PPI do IFBA como norteador das concepções pedagógicas e orientações metodológicas aqui tratadas. Saindo um pouco da seara do sujeito ao qual a instituição formará e focalizando os princípios norteadores da concepção institucional de ensino, um princípio fundamental é a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Desde a lei que institui a criação dos Institutos Federais, a saber a Lei nº 11.892/08, é imperativo dessas instituições a articulação do tripé ensino-pesquisa-extensão, basilar nas práticas institucionais e educativas. O projeto institucional do IFBA versa, também, sobre os princípios de integração interdisciplinar, inovação, inserção social, equidade, sustentabilidade, democracia, respeito, permanência, responsabilidade, qualidade socialmente referenciada e trabalho enquanto princípio educativo.

Outra concepção cara a este projeto funda-se na vertente pedagógica advinda dos estudos decoloniais (OLIVEIRA E CANDAU, 2010; MIGNOLO 2005; PORTO-GONÇALVES, 2005). Tais estudos abordam, entre outros aspectos, os efeitos da colonialidade na construção e divulgação de conhecimentos, o que é referido como *colonialidade do saber*.

As nações que foram submetidas ao regime do colonialismo – empreendimento militar e político liderado por povos europeus –, ainda hoje, sofrem os efeitos da imposição de uma cosmovisão eurocêntrica na construção de suas identidades. Dessa forma, o colonialismo, resiste sob a forma da colonialidade, caracterizada como um processo de valorização cultural e ideológica de elementos que remetem ao colonizador em detrimento de aspectos locais. Esse processo incide, ainda, na produção e legitimação de saberes, conforme explica Porto-Gonçalves (2005):

> A Colonialidade do Saber nos revela, ainda, que, para além do

> legado de desigualdade e injustiça sociais profundos do colonialismo e do imperialismo, já assinalados pela teoria da dependência e outras, há um legado epistemológico do eurocentrismo que nos impede de compreender o mundo a partir do próprio mundo em que vivemos e das epistemes que lhes são próprias. Como nos disse Walter Mignolo, o fato de os gregos terem inventado o pensamento filosófico não quer dizer que tenham inventado O Pensamento. O pensamento está em todos os lugares onde os diferentes povos e suas culturas se desenvolveram e, assim, são múltiplas as epistemes com seus muitos mundos de vida. Há, assim, uma diversidade epistêmica que comporta todo o patrimônio da humanidade acerca da vida, das águas, da terra, do fogo, do ar, dos homens. (PORTO-GONÇALVES, 2005, p.3)

A Escola, portanto, não se isenta da colonialidade do saber: o seu currículo e grande parte das suas ações pedagógicas, historicamente, partem de um modelo universalizante baseado na cosmovisão europeia. Um exemplo bastante ilustrativo diz respeito ao fato de não haver, nas diferentes disciplinas clássicas, conteúdos produzidos ou pautados em perspectiva local, o que se revela, por exemplo, na constatação de os estudantes saberem mais sobre as Grandes Navegações do que sobre a história dos seus próprios municípios. Como afirma Mignolo (2005, p. 37), “o imaginário do mundo moderno/colonial surgiu da complexa articulação de forças, de vozes escutadas ou apagadas, de memórias compactas ou fraturadas, de **histórias contadas, de um só lado, que suprimiram outras memórias**” (destaque acrescido). Diante desse cenário, é imprescindível considerar (e questionar) os efeitos da colonialidade para que se compreendam muitos fenômenos sociais do País, entre eles, o *complexo vira-lata,* que tanto acomete os brasileiros. Para tanto, dado o seu papel (trans)formativo, a Escola deve alinhar-se a concepções pedagógicas que promovam um resgate de valorização de saberes e de epistemologias-outras, de modo a inserir o seu projeto político-pedagógico em trilhas decoloniais.

Desse modo, é preciso que se defenda uma política de combate à colonialidade na e pela Escola, a fim de assegurar a (re)construção de uma identidade nacional assentada em uma relação mais simétrica entre as heranças culturais que a constituem. Cabe, assim, a adoção da **pedagogia decolonial**, que objetiva “visibilizar as lutas contra a colonialidade a partir das pessoas, das suas práticas sociais, epistêmicas e políticas” (OLIVEIRA e CANDAU, 2010, p.24).

Assumindo o compromisso de promover ações (extra)curriculares decoloniais, a execução do curso proposto neste projeto estará alinhada: i) às leis 10.639/2003 e 11.445/2008, que regulamentam o ensino de cultura e história afro-brasileira e indígena; ii) a práticas disciplinares e interdisciplinares para a valorização e divulgação de

conhecimentos regional e localmente produzidos; iii) a oferta, nos chamados Componentes Eletivos/optativos, de cursos que privilegiem tais conhecimentos e os correlacionem a conteúdos clássicos, abordando, por exemplo, aspectos sócio-históricos do município de Santo Antônio de Jesus e as produções literárias regionais e locais e iv) a ações de formação continuada, de modo que os docentes estejam aptos a conceberem epistemologias não eurocêntricas, aplicando-as à sua prática. Vale ressaltar que esses direcionamentos, circunscritos em uma pedagogia decolonial, encontram respaldo em diretrizes oficiais, como as que constam da nova BNCC: embora o documento não mencione essa vertente pedagógica, há nele um conjunto vasto de recomendações voltadas à legitimação curricular de especificidades regionais e culturais.

4.1. A BNCC: Ações Pedagógicas e Currículo no Novo Ensino Médio

A Base Nacional Comum Curricular – BNCC (2018) – é um documento pedagógico-oficial que define um conjunto de **aprendizagens essenciais** para o âmbito da Educação Básica. Constitui um documento de caráter normativo, devendo, portanto, nortear proposições e ações pedagógicas, tais como a formação de professores, a produção de material didático, a seleção de conteúdos, a definição de matrizes de avaliação etc. Dessa forma, trata-se de uma **referência nacional** para a (re)formulação de currículos e definição das atividades que os pautam.

Em termos político-pedagógicos, o estabelecimento da Base Nacional Comum Curricular justifica-se pela necessidade de garantir – a despeito das patentes diferenças que emergem de um país com extensões continentais – um patamar comum de aprendizagens. Assim, subjaz à proposição desse documento um esforço para promover **isonomia** quanto ao conjunto de aprendizagens consideradas básicas e que, por isso, devem ser garantidas pela Escola, ao longo da Educação Básica, independentemente da região em que se localiza e da classe social a que atende. Embora críticas de natureza distinta possam – e devam! – ser feitas à BNCC, é inegável a pertinência do seu objetivo principal, a saber, a garantia de aprendizagens que, sendo essenciais ao desenvolvimento cognitivo e social de estudantes, devem ser comuns a todo o território nacional.

Na BNCC, as aprendizagens essenciais são definidas em termos de **competências**, ou seja, da mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores necessários às mais variadas demandas da vida cotidiana, como o exercício da cidadania e a desenvoltura para o mundo do trabalho. Desse modo, a principal orientação do documento é a de que as ações pedagógicas devem visar ao desenvolvimento das seguintes competências gerais:

- Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva;
- Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas;
- Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural;
- Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo;
- Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva;
- Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade;
- Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta;
- Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas;
- Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza;
- Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários (BRASIL, 2018, p. 10-11).

Dado o caráter abrangente das competências acima, depreende-se delas outras competências e habilidades específicas, que dizem respeito a dimensões distintas de aprendizagem. Ao longo das suas mais de 500 páginas, a BNCC pormenoriza tais competências e habilidades, descrevendo-as em relação à etapa de ensino (Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio) e aos seus componentes curriculares (Matemática, Educação Física, Artes etc.). Dessa forma, seu principal escopo é o **currículo escolar**, que, para atender às normativas do documento, deve pautar-se, sobretudo, pela contextualização de conteúdos, tornando-os funcionais, e pela organização interdisciplinar.

Além de considerar o conjunto de competências gerais e específicas, a BNCC orienta, ainda, que a formulação de currículos deve basear-se em *especificidades* regionais, culturais e institucionais:

> No caso da Educação Escolar Indígena, por exemplo, isso significa assegurar competências específicas com base nos princípios da coletividade, reciprocidade, integralidade, espiritualidade e alteridade indígena, a serem desenvolvidas a partir de suas culturas tradicionais reconhecidas nos currículos dos sistemas de ensino e propostas pedagógicas das instituições escolares. Significa também, em uma perspectiva intercultural, considerar seus projetos educativos, suas cosmologias, suas lógicas, seus valores e princípios pedagógicos próprios... (BRASIL, 2018, p. 17).

Além das diretrizes atinentes às aprendizagens essenciais, a BNCC, seguindo os termos das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (DCNEM/2018), caracteriza a estrutura do novo Ensino Médio, definindo a sua organização em áreas do conhecimento articuladas em dois eixos de formação: a **Formação Geral Básica** e os **Itinerários Formativos**. Assim, retomando a LDB (1996), a BNCC reconhece as seguintes áreas do conhecimento, dentro das quais se desenvolvem diferentes componentes curriculares:

Quadro 7: Ensino Médio: áreas do conhecimento (BNCC, 2018 – adaptado)

Áreas do Conhecimento	**Componentes Curriculares**
Linguagens e suas Tecnologias	*Língua Portuguesa, Artes, Educação Física e Língua Inglesa*
Matemática e suas Tecnologias	*Matemática*
Ciências da Natureza e suas Tecnologias	*Biologia, Física e Química*
Ciências Humanas e Sociais Aplicadas	*História, Geografia, Sociologia e Filosofia*

A Formação Geral Básica constitui o eixo pelo qual se deve assegurar as aprendizagens essenciais definidas pela BNCC. Assim, em conformidade com as DCNEM (2018), os currículos e as propostas pedagógicas devem, assentando-se na integração e articulação das diferentes áreas do conhecimento, contemplar estudos e práticas de:

i. língua portuguesa, assegurada às comunidades indígenas, também, a utilização das respectivas línguas maternas;
ii. matemática;
iii. conhecimento do mundo físico e natural e da realidade social e política, especialmente do Brasil;
iv. arte, especialmente em suas expressões regionais, desenvolvendo as linguagens das artes visuais, da dança, da música e do teatro;
v. educação física, com prática facultativa ao estudante nos casos previstos em Lei;
vi. história do Brasil e do mundo, levando em conta as contribuições das diferentes culturas e etnias para a formação do povo brasileiro, especialmente das matrizes indígena, africana e europeia;
vii. história e cultura afro-brasileira e indígena, em especial nos estudos de arte e de literatura e história brasileiras;
viii. sociologia e filosofia;
ix. língua inglesa, podendo ser oferecidas outras línguas estrangeiras, em caráter optativo, preferencialmente o espanhol, de acordo com a disponibilidade da instituição ou rede de ensino (Resolução CNE/CEB nº 3/2018, Art. 11, § 4º). (BRASIL, 2018, p. 476)

Os Itinerários Formativos, por sua vez, representam “estratégias para a flexibilização da organização curricular do Ensino Médio” (BRASIL, 2018, p. 477), na medida em que, ao se estruturarem como **diferentes arranjos curriculares**, configuram-se como opções formativas para a livre escolha dos estudantes. Esses arranjos podem, então, focar uma área do conhecimento para a formação técnica e profissional ou integrar diferentes áreas – Itinerários Integrados. Para a formulação dos itinerários, as DCNEM/2018 definem os seguintes termos:

i. linguagens e suas tecnologias: aprofundamento de conhecimentos estruturantes para aplicação de diferentes linguagens em contextos sociais e de trabalho, estruturando arranjos curriculares que permitam estudos em línguas vernáculas, estrangeiras, clássicas e indígenas, Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), das artes, design, linguagens digitais, corporeidade, artes cênicas, roteiros, produções literárias, dentre outros, considerando o contexto local e as possibilidades de oferta pelos sistemas de ensino;
ii. matemática e suas tecnologias: aprofundamento de conhecimentos estruturantes para aplicação de diferentes conceitos matemáticos em contextos sociais e de trabalho, estruturando arranjos curriculares que permitam estudos em resolução de problemas e análises complexas, funcionais e não-lineares, análise de dados estatísticos e probabilidade, geometria e topologia, robótica, automação, inteligência artificial, programação, jogos digitais, sistemas dinâmicos, dentre outros, considerando o contexto local e as possibilidades de oferta pelos sistemas de ensino;
iii. ciências da natureza e suas tecnologias: aprofundamento de conhecimentos estruturantes para aplicação de diferentes conceitos em contextos sociais e de

trabalho, organizando arranjos curriculares que permitam estudos em astronomia, metrologia, física geral, clássica, molecular, quântica e mecânica, instrumentação, ótica, acústica, química dos produtos naturais, análise de fenômenos físicos e químicos, meteorologia e climatologia, microbiologia, imunologia e parasitologia, ecologia, nutrição, zoologia, dentre outros, considerando o contexto local e as possibilidades de oferta pelos sistemas de ensino;

iv. ciências humanas e sociais aplicadas: aprofundamento de conhecimentos estruturantes para aplicação de diferentes conceitos em contextos sociais e de trabalho, estruturando arranjos curriculares que permitam estudos em relações sociais, modelos econômicos, processos políticos, pluralidade cultural, historicidade do universo, do homem e natureza, dentre outros, considerando o contexto local e as possibilidades de oferta pelos sistemas de ensino;

v. formação técnica e profissional: desenvolvimento de programas educacionais inovadores e atualizados que promovam efetivamente a qualificação profissional dos estudantes para o mundo do trabalho, objetivando sua habilitação profissional tanto para o desenvolvimento de vida e carreira quanto para adaptar-se às novas condições ocupacionais e às exigências do mundo do trabalho contemporâneo e suas contínuas transformações, em condições de competitividade, produtividade e inovação, considerando o contexto local e as possibilidades de oferta pelos sistemas de ensino (Resolução CNE/CEB nº 3/2018, Art. 12). (BRASIL, 2018, p. 478).

Assim, é imprescindível que a oferta de itinerários formativos resulte da análise da realidade local, dos anseios da comunidade escolar e dos recursos físicos e humanos das instituições escolares, a fim de efetivamente possibilitar aos estudantes o desenvolvimento dos seus projetos de vida e a sua integração consciente e autônoma em práticas cidadãs e no mundo do trabalho. Para tanto, os itinerários devem pautar-se por metodologias que incitem o **protagonismo juvenil** e assegurem a **apropriação de procedimentos cognitivos**, organizando-se em torno de um ou mais dos seguintes eixos estruturantes: I) investigação científica; II) processos criativos; III) mediação e intervenção sociocultural e IV) empreendedorismo.

4.2 Acessibilidade Pedagógica

Para garantia dos direitos da pessoa com deficiência e/ou outras necessidades específicas no âmbito do IFBA, no que concerne ao acompanhamento pedagógico e bio/psico/social, o campus de Santo Antônio de Jesus possui o Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Especiais (NAPNE), que tem como finalidade acompanhar esses discentes no seu percurso acadêmico/escolar, promovendo e estimulando a criação de uma cultura para o respeito às diferenças e, principalmente, minimizar as barreiras educacionais, arquitetónicas, comunicacionais de atitude e tecnológica no âmbito do campus .O núcleo tem como fundamento atender alunos que apresentam necessidades específicas de ordem visual, auditiva, física, intelectual, múltipla, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação. O atendimento é realizado de acordo a

necessidade específica apresentada individualmente, a partir de um contato inicial com o discente feito em forma de entrevista.

Compete ao NAPNE, ainda, cadastrar os estudantes com necessidades educacionais especiais, mantendo o registro de acordo com a extensão da necessidade, assim como informar à Direção de Ensino e as Coordenações pertinentes sobre as necessidades educacionais dos estudantes, indicando os procedimentos de acessibilidade necessários para cada caso. Para esses estudantes são oferecidos intérprete de libras, orientações pedagógicas, adaptações de materiais, procedimentos avaliativos diferenciados, inclusive com tempos diferenciados para realizá-los e a complementação de aprendizagem com o Professor de Atendimento Educacional Especializado (AEE), profissional este responsável pelo desenvolvimento com o estudante de estratégias e métodos de como aprender. Esse atendimento ao educando com necessidades específicas será realizado no turno contraposto às aulas.

Os(as) docentes são orientados(as) pela coordenação do curso, juntamente com a coordenação pedagógica, a promover processos de diversificação curricular. flexibilização temporal, instrumentos avaliativos direcionados, bem como a utilização de formas variadas de recursos que possibilite as aprendizagens dos estudantes com necessidades específicas. Neste sentido a equipe do NAPNE presta todo o suporte necessário ao bom desempenho dos docentes no processo de inclusão. Para tanto, oferecemos formações, palestras, oficinas, rodas de conversas, dentre outras, acerca da temática da acessibilidade pedagógica. Ofertamos, também, para a comunidade do *campus,* periodicamente, discussões sobre a inclusão que possibilitem mudanças de atitudes em relação às pessoas com deficiência.

A estrutura arquitetônica do campus de Santo Antônio de Jesus é dotada de infraestrutura que atende aos requisitos de acessibilidade e de respeito aos alunos portadores de deficiência física, incluindo a eliminação de barreiras para circulação desses(as) estudantes, permitindo pleno e fácil acesso aos espaços de uso coletivo. Inclui, também, rampas que facilitam a circulação de cadeira de rodas, além de portas e banheiros adaptados com espaço suficiente para permitir o acesso, barras de apoio nas paredes dos banheiros, lavabos, bebedouros e em altura acessível aos usuários de cadeira de rodas e reserva de vagas em estacionamentos nas proximidades das unidades de serviço.

Ademais, cabe ao Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais (NAPNE) do *campus* de Santo Antônio de Jesus, com a colaboração de setores da instituição como Diretoria Geral (DG), Departamento de Administração (DEPAD), Diretoria de Ensino (DIREN), Departamento Pedagógico e de

Assistência ao Estudante, promover condições de acesso e permanência dos alunos com deficiência, eliminando as barreiras arquitetônicas e curriculares e, sobretudo, identificando e avaliando as soluções de tecnologias computacionais existentes para apoio das aprendizagens do(a) aluno(a) com deficiência, a fim de que o(a) mesmo(a) possa desenvolver suas atividades didático-pedagógicas com a plenitude de condicoes estabelecidas em lei e na Política de Inclusao do IFBA. Sendo assim, podemos proporcionar maior independência, qualidade de vida e inclusão social, através da ampliação de sua comunicação, mobilidade, habilidades do aprendizado, trabalho e integração com a família, amigos e sociedade.

4.3 Temas Integradores de Base Legal

Trataremos, nesta seção, da articulação curricular, pedagógica e institucional do que aqui chamados de temas integradores de base legal, a partir de uma perspectiva de formação integral e da concepção de educação enquanto um processo ontologicamente diverso, plural e cidadão, que deve dialogar com as demandas e as necessidades mais básicas da vida contemporânea. Trataremos, de igual modo, sobre como esses temas se conjugarão no processo formativo dos jovens matriculados em nosso curso.

Os temas integradores de base legal se tratam de um conjunto de temáticas cuja abordagem na escola, no que tange aos documentos educacionais brasileiros, figura ora como diretriz (como é o caso dos PCNs), ora como lei (como a lei nº 13.415, que foi base para a confecção da Base Comum). Na escola, essas temáticas podem ser instrumentalizadas de diversas formas e em tempos pedagógicos. Aqui, concebemos sua instrumentalização a partir da busca por uma integração enquanto mecanismo para o estabelecimento de um processo de pluralidade e de atravessamentos curriculares diversos, buscando estabelecer as discussões dessas temáticas a partir dos devidos recortes, que levem em conta especificidades locais, no que se refere às questões que atravessam a vivência dos diferentes grupos sociais que compõem o mosaico sociocultural brasileiro e que impactam a vida dos estudantes.

A ideia de atravessamento, que podemos utilizar como uma imagem que representa as formas como esses temas se insurgem no processo educativo e se interconectam e/ou se interseccionam, traduz apropriadamente o que o princípio da transversalidade preconiza. Para ilustrar do que tal princípio traz, em linhas gerais, trazemos a definição abaixo, extraída de uma Resolução do CNE:

> A transversalidade é entendida como uma forma de organizar o trabalho didático-pedagógico em que temas, eixos temáticos são integrados às disciplinas, às áreas ditas convencionais

> de forma a estarem presentes em todas elas. A transversalidade difere-se da interdisciplinaridade e complementam-se; ambas rejeitam a concepção de conhecimento que toma a realidade como algo estável, pronto e acabado. (...) A transversalidade orienta para a necessidade de se instituir, na prática educativa, uma analogia entre aprender conhecimentos teoricamente sistematizados (aprender sobre a realidade) e as questões da vida real (aprender na realidade e da realidade). Dentro de uma compreensão interdisciplinar do conhecimento, a transversalidade tem significado, sendo uma proposta didática que possibilita o tratamento dos conhecimentos escolares de forma integrada. (BRASIL, 2010, p.40 - 41)

A abordagem transdisciplinar dos temas de base legal permite, como sinalizado pelo trecho acima, uma integração maior entre os saberes escolares e não-escolares, permitindo as multiplicidades, que são tão características das realidades contemporâneas.

Os já conhecidos Temas Transversais (presentes nos PCNs como uma diretriz para o trabalho pedagógico de temáticas relevantes para os jovens) foram reclassificados para o termo Temas Contemporâneos Transversais e assim já figuram na BNCC. Os TCTs podem ser vistos e adotados enquanto um eixo estruturante que perpassa todo o currículo, extrapolando o trabalho dentro das disciplinas clássicas. No caso do nosso curso, o desenho curricular já preconiza integrações diversas entre áreas e saberes, numa grande articulação inter/transdisciplinar.

A figura que usaremos para ilustrar a abordagem que pretendemos dar aos TCTs seria a de um imã, cujo campo magnético “puxaria” as disciplinas e as áreas e conjugaria todos os saberes em torno dele (o imã representando o tema transversal contemporâneo). Isso faria com que os estudantes, consciente ou inconscientemente, começassem a perceber os problemas do mundo como uma rede de interconexões, em que eles notariam a complexidade das relações humanas e dos seres humanos com o mundo em volta, construindo conhecimentos complexos e múltiplos, como múltiplas e complexas são as realidades materiais.

Seguindo a esteira da BNCC, que subdividiu os TCTs, abordaremos as seguintes macros áreas temáticas:

- MEIO AMBIENTE
  - Educação Ambiental
  - Educação para o Consumo
- CIÊNCIA E TECNOLOGIA
  - Ciência e Tecnologia
- MULTICULTURALISMO
  - Diversidade Cultural
  - Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras

- CIDADANIA E CIVISMO
  - Vida Familiar e Social
  - Educação para o Trânsito
  - Educação em Direitos Humanos
  - Direitos da Criança e do Adolescente
  - Processo de envelhecimento, respeito e valorização do Idoso
- ECONOMIA
  - Trabalho
  - Educação Financeira
  - Educação Fiscal
- SAÚDE
  - Saúde
  - Educação Alimentar e Nutricional

Todos esses temas, conjugados perpassando e atravessando o currículo e as práticas escolares, permitem os encontros entre o global e o local, a fusão entre as realidades primeiras da vida dos estudantes do campus com as realidades do mundo contemporâneo, o que permite a eles se perceberem enquanto cidadãos também do mundo, que devem pensar suas questões e as questões maiores do planeta, buscando soluções para os problemas mais urgentes da humanidade e do espaço geográfico no qual estão todos inseridos.

Além dos TCTs, outras temáticas e suas aplicabilidades no currículo e nas práticas escolares também são fruto de normatizações legais. A exibição de filmes nacionais (incluída na LDB a partir da Lei nº. 13.006, de 2014) constitui componente curricular complementar integrado à proposta pedagógica da escola, tendo que ser cumpridas 2 horas mensais para este fim. Tais produções, na nossa estrutura curricular, podem ser exibidas de maneira intradisciplinar (ou seja, dentro dos eixos disciplinares clássicos), interdisciplinar (a partir de disciplinas diversas, utilizando as produções para trabalhar e discutir nas diferentes disciplinas) e transdisciplinar (a partir de projetos mais amplos, ou dentro de um curso livre projetado para esse fim).

As histórias da cultura afro-brasileira e dos povos indígenas, segundo a redação dada pela Lei nº 11.645, de 2008 à LDB, devem atravessar todo o currículo, de maneira integrada, sendo mais especificamente trabalhadas na educação artística, em História e na Literatura Brasileira. Devem ser ressaltadas as contribuições dessas culturas na formação étnica do povo brasileiro, nas lutas por libertação, as suas conquistas nas áreas social, econômica e política, por toda a história do Brasil.

Por fim, os conteúdos relativos aos direitos humanos e prevenção de todas as formas de violência contra as crianças e os adolescentes devem também estar incluídos, de forma integral, às práticas curriculares, de modo aos estudantes estarem cientes dos

seus direitos e deveres enquanto jovens inseridos na comunidade de direitos proclamados pela Constituição Federal.

4.4 Critérios de Avaliação das Aprendizagens

Os critérios de avaliação das aprendizagens consistem em um processo contínuo de planejamento, execução e avaliação que tornam necessária a utilização de instrumentos que permitam aos professores o diagnóstico tanto dos êxitos quanto das falhas na aprendizagem dos estudantes. A avaliação é um processo que se dá no âmbito institucional e no corpo-a-corpo das vivências escolares. Esses critérios permitem, também, a reflexão por parte dos(as) docentes acerca das potenciais dificuldades apresentadas pelos(as) estudantes e, a partir daí, reorganizarem o trabalho pedagógico, as estratégias avaliativas e até os objetivos postos, procurando constantemente ajustar suas práticas pedagógicas e metodológicas, de modo a tornar todo o processo de ensino-aprendizagem mais eficaz e eficiente.

Como a LDB (lei n° 9394/96) institui, a avaliação do processo de aprendizagem deve ser contínua e cumulativa, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período sobre os de eventuais provas finais. Referimo-nos à palavra **aprendizagem**, tanto no título quanto no corpo do texto desta seção, sempre no plural, por partirmos da concepção deste processo enquanto uma multiplicidade. Trata-se de um processo que se dá de diferentes maneiras para diferentes sujeitos, com diferentes demandas e diferentes *backgrounds* educativos.

E por falar em demandas diferentes de sujeitos plurais e diversos, há uma reflexão acerca das potencialidades de cada um desses sujeitos que não pode ser ignorada pela institucionalidade do processo avaliativo. Segundo Smole (1999), as tendências atuais das análises científicas da inteligência humana, sobretudo no campo da psicologia, a concebem não como algo que se tem ou não se tem, como antes era vista, mas como algo que permite os sujeitos fazer várias coisas para além de computar informações. Ou seja, a inteligência, a partir dessa abordagem, é plural e não se manifesta apenas em sua dimensão puramente cognitiva, expressa nos instrumentos avaliativos escolares clássicos, como as provas. As inteligências permitem aos sujeitos outras coisas além de adquirir e processar informação. Permitem a eles criar projetos, pensar valores, dirigir a aplicação de energia pessoal, construir critérios, avaliar e realizar tarefas, dentre tantas outras possibilidades.

Partindo da concepção de **inteligências múltiplas** de Gardner (2000), compreendemos que os processos avaliativos devem enfocar as múltiplas inteligências, que demandam múltiplas formas de se aprender e múltiplas formas de se avaliar. De acordo

com o referido autor, as inteligências múltiplas são as seguintes: inteligência linguística, lógico-matemática, musical, espacial, corporal cinestésica, interpessoal e, por fim, a inteligência intrapessoal. Cada uma delas possui características e especificidades, como traz Smole (1999, p. 22-26), no que tange à perspectiva do que os estudantes conseguem fazer ao utilizar cada uma:

- **Linguística ->** gosta de ouvir; gosta de ler; gosta de escrever; gosta de poesia e de jogos com palavras; pode ser bom orador e bom em debates; pode ter facilidade em organizar as ideias por escrito; gosta de produzir textos criativos.
- **Lógico-matemática ->** aprecia cálculos; gosta de ser preciso; aprecia a resolução de problemas; gosta de tirar conclusões; dá explicações claras e precisas a respeito do que faz e de como pensa; tem boa argumentação; envolve-se em experimentações; utiliza estruturas lógicas.
- **Espacial ->** aprecia figuras; tem facilidade para indicar trajetos; lê com facilidade gráficos, mapas, plantas e croquis; cria imagens; gosta de construir maquetes; movimenta-se facilmente entre os objetos do espaço; absorve com facilidade os conceitos de geometria; percebe e faz transformações no espaço.
- **Corporal-cinestésica ->** possui controle excepcional do próprio corpo; controla os objetos; mostra boa sincronização de movimentos; explora o ambiente e os objetos com toques e movimentos; prefere atividades que envolvam manipulação de materiais ou movimentos corporais; demonstra habilidade em dramatização, esportes, dança ou mímica; lembra mais de algo que foi feito que daquilo que é dito; brinca com objetos enquanto escuta; mostra-se irrequieto ou aborrecido se ficar muito tempo parado.
- **Interpessoal ->** relaciona-se bem; comunica-se bem; às vezes manipula opiniões; aprecia atividade em grupo; gosta de cooperar; percebe as intenções dos outros; forma e mantém relações sociais; influencia as opiniões ou ações dos outros; adapta-se facilmente a novos ambientes; percebe as diversas perspectivas sociais e políticas; mostra habilidades para mediar e organizar um grupo em torno de um trabalho ou de uma causa comum.
- **Intrapessoal ->** consciente dos próprios sentimentos; tem um senso do eu bastante desenvolvido; é motivado e possui metas próprias; estabelece e percebe um sistema de valores éticos; trabalha de modo independente; deseja ser diferente da tendência geral; possui 'intuição'; tem consciência de

seus limites e possibilidades.

O desafio que se insurge, se levarmos em conta nos processos de avaliação das aprendizagens as várias inteligências que os(as) alunos(as) desenvolvem, é o de buscar meios de se planejar, avaliar e executar formas de mensuração das aprendizagens a partir das inteligências expressas nos espaços educativos, em quaisquer dos tempos pedagógicos. Isso requer não só conhecimento de instrumentos pré-fabricados ou pré-concebidos que validem esses conhecimentos, atitudes, projetos, competências e habilidades que os alunos constroem, mas requer, de igual modo, o reexame dos instrumentos clássicos, bem como a busca por formas híbridas de avaliação, para sujeitos igualmente híbridos.

Sobre os processos de avaliação, e como estes se darão no âmbito do curso Técnico em Informática na forma integrada, recorremos ao Projeto Pedagógico Institucional do IFBA, na seção que versa sobre os processos avaliativos e sua concepção no âmbito institucional como um todo. Mesclamos, abaixo, objetivos extraídos do PPI com os que pretendemos adotar, ainda que não estejam expressos nele. Para a avaliação das aprendizagens, listamos abaixo os seguintes princípios, referenciais, objetivos e atitudes:

i. adoção de práticas avaliativas emancipatórias;
ii. uso de instrumentos diagnósticos e de acompanhamento dos processos de ensino/aprendizagem;
iii. adoção de formas híbridas e instrumentos múltiplos de mensuração das aprendizagens;
iv. enfoque, por parte dos docentes, nas habilidades enquanto horizonte das aprendizagens;
v. busca por formas de participação dos estudantes como condutores das aprendizagens;
vi. asseguramento dos estudos de recuperação processual;
vii. atendimento aos estudantes enquanto mecanismo de consolidação de aprendizagens e reforço das mesmas;
viii. busca pelo diagnóstico das causas determinantes, internas ou externas, das dificuldades apresentadas;
ix. garantia da avaliação formativa, bem como da valorização dos aspectos cognitivos, emocionais e sociais, e as funções reflexiva e crítica, com caráter dialógico e emancipatório.
x. articulação das três dimensões – somativa, diagnóstica e formativa, sem

superdimensionamento de nenhuma sobre as outras;

xi. atendimento aos alunos com Necessidades Educacionais Especiais, bem como replanejamento de atividades avaliativas, priorizando o processo ao invés de meramente o produto.

xii. formação e execução do conselho de classe diagnóstico e do conselho de classe final;

xiii. enfoque nas dimensões individual e coletiva das aprendizagens;

xiv. primazia das atividades voltadas às resoluções de problemas;

xv. foco nas aprendizagens significativas, democráticas e dialógicas;

xvi. utilização de mecanismos que visem suprir necessidades educacionais básicas;

xvii. construção coletiva dos processos de avaliação, refletida e repensada por múltiplos atores, como diretores, coordenadores, professores, pais e estudantes.

No que tange à organização dos processos de avaliação, as *Normas Acadêmicas da Educação Profissional Técnica de Nível Médio do IFBA* definem os critérios para efetivação das diretrizes de avaliação, bem como dos estudos de recuperação, conforme a LDB 9.394/96, a cada atividade avaliativa. Exporemos, a seguir, a forma que nosso processo se organizará, seguindo as diretrizes institucionais e diretrizes próprias, sem prejuízo aos documentos oficiais, tanto no âmbito IFBA quanto no âmbito de ordem legal.

Como já sinalizado neste PPC, nosso curso será seriado anual e, sendo assim, de acordo com as normativas institucionais, os processos avaliativos se darão no curso de 3 (três) unidades letivas. Dentro de cada uma dessas unidades, os professores deverão adotar, no mínimo, três instrumentos avaliativos diversificados e com um balanceamento minimamente igualitário no tocante à quantidade de pontos atribuídos. Para ilustrar essa questão, digamos que um/a professor/a adote os três instrumentos para uma unidade letiva, distribuindo 4,0 (quatro pontos) para uma avaliação escrita, 3,0 (três pontos) para um seminário e outros 3,0 para pequenas atividades avaliativas diversas. Ao fazer isso, ele/ela estará cumprindo com o princípio do balanceamento quantitativo e estará dando oportunidade de potencializar o aprendizado e a mensuração do mesmo por parte dos seus estudantes, levando em conta as já mencionadas múltiplas aprendizagens e inteligências.

Os professores das unidades curriculares são responsáveis pelo planejamento do processo de recuperação processual e devem identificar as dificuldades apresentadas pelos estudantes, além de selecionar os objetivos e atividades que deverão ser realizadas

para a promoção das aprendizagens discentes. No tocante às faltas, em quaisquer das verificações de aprendizagem ou não execução dos trabalhos escolares, será facultado aos alunos o direito à segunda chamada, se assim eles o requererem, no prazo de 48 (quarenta e oito) horas úteis após o término do prazo de afastamento, desde que comprovem através de documentos os motivos, levando em conta as situações descritas no nas Normas Acadêmicas.

A verificação da construção das aprendizagens será feita de forma diversificada, resultante de pelo menos três instrumentos de naturezas diferentes, tendo como referência parâmetros orientadores de práticas avaliativas qualitativas, que levem em consideração o domínio cognitivo, o cumprimento das tarefas, a capacidade de produzir em equipe e de maneira autônoma, bem como o desenvolvimento de competências e habilidades preconizados pela BNCC. Os critérios de avaliação das aprendizagens também comportam e devem ter um olhar especial para os estudantes portadores de necessidades especiais. Para (re)pensar as atividades, seus critérios, planejamento e execução, devemos contar com o apoio de uma equipe multidisciplinar no campus, que construirá o processo de avaliação desses alunos juntamente com os docentes de cada unidade curricular.

No que tange ao registro das avaliações, o desempenho dos estudantes será registrado através de notas/conceitos, compreendidos entre 0,0 (zero) e 10,0 (dez), e serão considerados aprovados em cada unidade curricular, curso ou quaisquer outras configurações no currículo, os alunos que obtiverem nota igual ou superior a 6,0 (seis) e possuir frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) do total de horas desenvolvidas por todo o curso.

Os conselhos de classe terão um papel primordial no acompanhamento de todos os processos avaliativos do curso. Estão eles subdivididos em a) conselho diagnóstico e b) conselho final;

a. **Conselho diagnóstico** – formado pelos docentes, coordenação, pedagogo e diretor de ensino e será convocado no fluxo do ano letivo, para acompanhamento das atividades e do desempenho geral;
b. **Conselho final** – formado por docentes, coordenação, pedagogo, diretor de ensino, um representante dos pais e dos alunos, e deverá deliberar, em conjunto, questões relativas à aprovação e desempenho na etapa final do ano letivo.

O resultado da avaliação de desempenho do estudante é feito por unidade curricular, considerando aspectos como assiduidade e rendimento, por meio de nota/conceito. A

assiduidade diz respeito à frequência às aulas. O aproveitamento escolar é avaliado por meio de trabalhos escolares, exercícios diversos e atividades práticas de acompanhamento contínuo dos estudantes e dos resultados por eles obtidos nas atividades avaliativas que deverão totalizar 10,0 (dez), sendo a nota mínima 6,0 (seis pontos). O registro de notas traduzirá, na medida do possível, as habilidades e os conhecimentos construídos pelos estudantes durante o período de formação do curso, no conjunto diversificado de atividades curriculares oferecidas para o perfil profissional de conclusão do curso.

Tendo em vista o que apresentamos nessa seção, reiteramos que a avaliação das aprendizagens deverá ser entendida como parte integrante do processo de construção de conhecimentos, competências e habilidades, sendo percebida como instrumento basilar no diagnóstico, acompanhamento e indicação dos caminhos que levem ao desenvolvimento cognitivo-funcional, social e cidadão dos(as) alunos(as) e, também, que levem à construção das competências profissionais, de maneira que possam perceber a si mesmos enquanto sujeitos em formação integral.

5. ATENDIMENTO AO DISCENTE

A BNCC elenca uma série de determinações que, se cumpridas, permitem aos estudantes uma formação integral e uma educação que promova um desenvolvimento muito além da memorização de conteúdo, tanto é que os conteúdos não são mais os astros educacionais como em textos oficiais, a exemplo dos PCNs, que dão espaços principais às competências e as habilidades.

De maneira resumida, a BNCC sinaliza a importância de que os discentes sejam capazes de instrumentalizar e utilizar os saberes que adquiriram no percurso educacional e na instituição escolar para articulá-los em prol de sua autonomia nas decisões cotidianas que potencialmente enfrentarão, sempre respeitando princípios universais, como os da ética, dos direitos humanos, da justiça social e da sustentabilidade ambiental.

Este discente íntegro, na essência da palavra, com competências e habilidades para aplicação dos conhecimentos, integralizando-as na vida real, sendo protagonista de suas ações, precisará de orientações para suas necessidades especificas, para sanar suas dúvidas relativas às aplicações dos conteúdos no seu cotidiano. Para isso, este estudante pode contar com o apoio dos seus docentes, para que se tenha uma conexão adequada aos seus planejamentos de vida.

Já é sabido que a aprendizagem não se dá na mera transmissão de conteúdos estanques. A aquisição de conteúdo é apenas o primeiro passo para a construção dos conhecimentos. A aprendizagem se dará na medida em que o discente, após o ensino e da

exposição dos conhecimentos, faz suas análises e conjecturas, e isto se dá em momento, geralmente, posterior a este momento da mediação operada pelo docente. Portanto, torna-se imprescindível ter o momento em que o discente possa consultar o docente, para indagar, questionar, revisar os conhecimentos e avançar na construção de suas análises pós-aula.

Este atendimento do docente para com o discente é o momento no qual os últimos podem consultá-los, caso sintam-se à vontade, tanto individualmente quanto em grupo. É um momento que possibilita o entendimento das várias perspectivas dos tópicos abordados pelos docentes, e também a verificação de suas conjecturas, relativas aos diversos temas estudados na instituição de ensino.

Além deste momento com os(as) docentes, existem outras formas de atendimento indispensáveis para os(as) discentes(as), pois, ao ter como objetivo educacional o agir em consonância com princípios universais, como os já mencionados aqui, faz-se necessário que a instituição garanta a eles **assistência estudantil,** de qualidade e sensível às suas particularidades e demandas; **uma Política de ações afirmativas** que estejam ligadas à promoção da igualdade étnico-racial, da garantia da equidade de tratamento, promovendo assim, justiça na comunidade interna e externa do IFBA, considerando, também, as questões que afetam diretamente as mulheres e a população LGBTQIA+ (Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis, Transexuais, Transgêneros, Queer, Intersexos e Mais); **acessibilidade e inclusão,** para que a instituição de ensino paute suas ações nos princípios de equidade, de modo que os(as) discentes possam ter condições de transformar seus anseios em **projeto de vida**.

Desse modo, a instituição de ensino também permitirá estes atendimentos serem executados a partir de ações planejadas no **trabalho voltado para as juventudes**, no qual estas assistências estão melhor detalhadas neste PPC. Em qualquer momento do percurso escolar, os(as) estudantes poderão se dirigir à Coordenação de Atendimento ao Estudante (CAE), setor que visa proporcionar políticas institucionais de permanência e êxito estudantis, buscando a identificação das dificuldades em todos os âmbitos: social, psicológico, pedagógico e no âmbito de saúde. O foco de atenção do trabalho do CAE é identificar os fatores que possam influenciar na evasão e retenção, objetivando favorecer o aprimoramento do processo de ensino-aprendizagem e das relações sociais na instituição..

Conforme o Regimento geral do IFBA, de 27 de junho de 2013, nas páginas 102 e 103, determina-se a estrutura dos campi com até 1200 estudantes, havendo como descrição nos itens 6 e 7 os seguintes setores: Departamentos de Apoio ao Ensino-

Aprendizagem e Departamento de Programas Estudantis. Além disso, a CAE tem como responsabilidades: coordenar, supervisionar e assessorar as ações realizadas com prestação de serviços em nível multiprofissional aos discentes e servidores no campus, além do gerenciamento da equipe e das ações com foco no planejamento estratégico, tendo em vista o acompanhamento técnico e o nível de satisfação dos estudantes no que tange aos serviços oferecidos, criando estratégias de avaliação e outras que possam ser fomentadas no processo de trabalho. Cada profissional no campo do atendimento da CAE desempenha atividades correlatas ao seu cargo. Dentro deste setor poderão ser oferecidos atendimento médico, odontológico e ambulatorial aos estudantes, bem como atendimento educacional especializado para alunos com deficiências e altas habilidades. A CAE também oferece atividades voltadas à prática da Política de Assistência Estudantil, tais como a oferta de auxílios como transporte, moradia e alimentação, aquisições, almoxarifado social, bolsa de estudo, acesso à projetos através de processo de seleção, além de acompanhamento pedagógico e biopsicossocial.

Os atendimentos poderão ser ofertados aos estudantes, através de atendimentos individuais, em grupos, visitas às turmas ou ainda, através de demandas espontâneas.
Seguem abaixo, objetivos específicos por área de atuação, para esse setor:

1) **Atendimento à saúde:** o serviço de atenção à saúde do campus visa criar mecanismos para viabilizar a saúde preventiva do(a) estudante, por meio dos serviços de atendimento psicológico, de enfermagem e nutricional. Trata-se de um setor de apoio especializado nas questões de saúde do indivíduo.
2) **Atendimento em nutrição:** O Serviço de Nutrição é responsável pelo planejamento, coordenação, organização, direção, supervisão e avaliação no segmento de alimentação e nutrição no ambiente escolar, bem como pelas ações de educação alimentar e nutricional voltadas ao corpo discente.
3) **Atendimento psicológico:** O Serviço de Psicologia desenvolve ações que buscam garantir o bem-estar biopsicossocial dos estudantes, tais como: a preparação e orientação para o curso e para o mercado de trabalho; a preservação da saúde mental e a melhoria das condições de aprendizagem, através de ações que respeitem a ética e os direitos humanos. Ao acreditar no ser humano como protagonista de sua própria história, o setor de psicologia orienta e acompanha estudantes e/ou seus responsáveis a partir da demanda espontânea ou de encaminhamento dos demais setores ou profissionais que atuam junto ao(à) estudante, de forma a respeitar a individualidade e o momento da vida de cada um(a).

4) **Atendimento de Serviço Social:** O serviço social do campus visa proporcionar aos estudantes acesso às Políticas de Assistência Estudantil institucionais, além de contribuir, de forma efetiva, para a garantia de direitos, através de um maior conhecimento das políticas públicas.
5) **Atendimento Pedagógico:** O trabalho pedagógico diz respeito às atividades de apoio ao(à) docente, no atendimento de demandas, bem como no suporte no cotidiano educativo. Promove ações de orientação e acompanhamento pedagógico aos(às) alunos(as), a partir do auxílio ao processo de ensino-aprendizagem construído com docentes. Tal atuação visa acompanhar o desenvolvimento cognitivo dos(as) estudantes em parceria com os pais, familiares, coordenações de cursos e professores(as), de modo a identificar dificuldades de diversas naturezas que podem refletir direta ou indiretamente no desempenho escolar, intervindo quando necessário.
6) **Atendimento Educacional Especializado:** visa propiciar condições em caráter complementar e/ou suplementar, possibilitando o desenvolvimento da autonomia dos(as) estudantes, bem como do público-alvo da Educação Especial, além de outras necessidades educacionais específicas, colaborando na construção das aprendizagens, por meio do quadro de recursos de acessibilidade e de estratégias que visem a eliminação de barreiras, contribuindo para a plena participação na sociedade.
7) **Atendimento Intérprete de LIBRAS:** Objetiva a tradução e interpretação de artigos, livros e textos diversos de um idioma para o outro no processo educacional de surdos(as) no IFBA, e acessibilidade de informações em LIBRAS, assim como a tradução e interpretação de textos orais, narrativas, palestras, atividades didático-pedagógicas em LIBRAS e Língua Portuguesa, reproduzindo a comunicação em modalidade sinalizada. O atendimento do(a) intérprete de LIBRAS é feito em setores e espaços que necessitem de acessibilidade comunicacional entre ouvintes e surdos, atendendo aos pilares do Ensino, da Extensão e da Pesquisa.

5.1 Projeto de Vida

O aluno do Curso Técnico em Informática na forma integrada precisa ser protagonista e sujeito na construção do seu próprio futuro e na colaboração da construção de uma sociedade mais inclusiva, igualitária e fraterna – princípios basilares da missão do IFBA. Nesse sentido, precisa fazer uso dos conhecimentos pelo exercício da investigação,

forjando gradativamente os contornos de um projeto de vida. O referido projeto deve ajudar os alunos a situarem-se enquanto cidadãos; e, no âmbito da formação básica, identificando a si mesmos com determinados campos do conhecimento, bem como conhecendo o funcionamento de setores da sociedade que lhe despertem interesse. Além disso, o Projeto de Vida deve auxiliá-los no delineamento de suas possibilidades profissionais, seja na profissionalização imediata, no âmbito do ensino básico, ou em nível superior. Deve, ainda, levar em consideração todos os âmbitos da vida desse estudante. Sendo assim, deve consistir na construção de uma autonomia não somente técnica, mas intelectual, social, emocional e financeira.

Vale a pena salientar que o Projeto de Vida não solucionará os problemas pessoais, profissionais e financeiros atuais que, porventura, o estudante venha enfrentar. Mas ele servirá como um instrumento de planejamento que os auxiliará no mapeamento de sua situação de vida atual e possibilidade do alinhamento de seus sonhos e planos para o futuro, através de metas de curto, médio e longo prazos, aumentando a possibilidade de concretização. O Projeto de Vida também não é um instrumento genérico que pode ser construído e aplicado de forma genérica. Ele é, na verdade, não um instrumento, mas um conjunto deles, que possibilitam que o aluno reflita sobre si e sobre seus objetivos de vida, auxiliando-o na construção de metas para a concretização dos seus projetos pessoais e profissionais. Existem algumas ferramentas que auxiliam na construção de um projeto de vida. São elas:

- ***Mapa de Autoavaliação Sistêmica (MAAS).*** Permite uma avaliação e compreensão do estado atual no qual a pessoa se encontra no momento em que ele é feito, considerando cada área (pilar) da sua vida. Com isso, será possível avaliar quais áreas precisam de mais atenção e, portanto, requerem ações para que haja melhoras. As áreas ou pilares da vida são: saúde física, saúde emocional, saúde espiritual, vida profissional, vida financeira, vida intelectual, vida social, vida familiar. Cada uma dessas áreas deve ser classificada em relação à satisfação pessoal numa escala de 0 a 10.
- ***Plano de Vida (Inclui o Planejamento Profissional).*** O plano de vida é um documento simples, no qual a pessoa deve se imaginar num período de 10 anos no futuro onde sua satisfação nas 11 áreas do MAAS tenham o valor 10. A pessoa deve registrar o que a faria plenamente satisfeita em cada área. Esses seriam os objetivos de longo prazo. O foco nessa fase é no ***O Quê?*** Uma vez que os objetivos de longo prazo tenham sido definidos, é necessário especificar metas de curto prazo (período de 1 ano). A cada ano deve ser feita

uma avaliação das metas alcançadas naquele ano, e definição de novas metas para o ano que segue. É natural nesse processo que algumas metas se alcancem mais rapidamente, e que outras não sejam alcançadas. Aqui é necessário saber ter paciência e resiliência, para começar se conhecer, aceitar-se e aprender a começar novamente, gerando assim a superação que se almeja.

- ***Planejamento Financeiro.*** O Projeto de Vida se apoia num bom Planejamento Financeiro. A riqueza, num sentido mais amplo, não é gerada por grande volume de dinheiro, mas pela boa utilização de recursos disponíveis. É necessário então a construção de um plano financeiro, que mapeie os recursos financeiros recebidos (registre todas as fontes de renda) e as despesas (registrando despesas fixas, variáveis, cursos que podem se transformar em novas fontes de renda). Comumente, um planejamento financeiro é construído mensalmente, contendo o período de um ano.

A cada ano esses instrumentos devem ser reavaliados levando em consideração a satisfação pessoal do indivíduo registrando e mantendo sempre o foco no Projeto de Vida traçado inicialmente. Se em algum momento, a pessoa achar que esse plano de vida não faz mais sentido, uma nova avaliação deve ser construída voltada para esses novos objetivos.

5.2 Assistência Estudantil

O PNAES- Programa Nacional de Assistência Estudantil foi estabelecido através do Decreto nº 7.234 de 19 de julho de 2010, sendo o documento normativo que baliza a Política de Assistência Estudantil da Rede Federal de Ensino. Visa, sobretudo, minimizar as desigualdades sociais voltadas para o acesso, permanência, focando no êxito dos(as) estudantes.

A partir dos princípios, diretrizes e objetivos definidos no decreto, a Rede Federal de Ensino, além das demais Entidades Escolares, buscam realizar ações voltadas para a interiorização, ou seja, interferir de forma efetiva em ofertar oportunidades para estudantes das cidades do interior, através de cursos e atendimentos que evitem a migração desse público, para cidades maiores. A assistência estudantil e a Política, porém, perpassa a transferência de recursos financeiros através da oferta de auxílios. Além dos(as) discentes, alcança seus familiares, através de orientação para acesso aos programas governamentais até ao acolhimento de questões relacionadas à saúde mental.

As ações voltadas para a assistência estudantil, também dizem respeito a concretização do que prevê a Constituição Federal Brasileira, de 1988, que é responsabilidade de todos os entes federados – União, Estados, Distrito Federal e Municípios – assegurar a alimentação escolar para os estudantes da educação básica pública. Assim, através do PNAE- Programa nacional de Alimentação Escolar, coordenado pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), deve-se garantir, segundo o Conselho Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (CONSEA):

> A alimentação adequada e saudável é a realização de um direito humano básico, com a garantia ao acesso permanente e regular, de forma socialmente justa, a uma prática alimentar adequada aos aspectos biológicos e sociais dos indivíduos, de acordo com o ciclo de vida e as necessidades alimentares especiais, pautada no referencial tradicional local. (CONSEA, 2014, online)

A Lei n. 11.947 de 16 de junho de 2009, que regulamenta o atendimento da Alimentação Escolar, prevê, no seu artigo 3º, que "a alimentação escolar é direito dos alunos da educação básica pública e dever do Estado e será promovida e incentivada com vistas no atendimento das diretrizes estabelecidas nesta Lei.

Na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBN - Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996), em seu artigo 4º, define que:

> Art. 4º O dever do Estado com educação escolar pública será efetivado mediante a garantia de:
>
> VIII - atendimento ao educando, em todas as etapas da educação básica, por meio de programas suplementares de material didático- escolar, transporte, alimentação e assistência à saúde; (Redação dada pela Lei nº 12.796, de 2013)

Já no artigo 21, a legislação deixa claro que a educação escolar "[...] compõe-se de: I - educação básica, formada pela educação infantil, ensino fundamental e ensino médio; II - educação superior". Em seguida, o Capítulo II (intitulado "Da Educação Básica"), regulamenta todas as modalidades que compõem a educação básica: educação infantil; ensino fundamental; ensino médio; educação profissional e tecnológica e educação de jovens e adultos.

Especificamente no artigo 36-B, que corresponde à seção da educação profissional e tecnológica, há o esclarecimento do desenvolvimento dessa modalidade em nível médio.

> Art. 36-B. A educação profissional técnica de nível médio será desenvolvida nas seguintes formas:
> I - articulada com o ensino médio;
> II - subsequente, em cursos destinados a quem já tenha concluído o ensino médio.

A Política de Assistência Estudantil do IFBA é regulamentada pela Resolução Nº 25 de 23 de maio de 2016, aprovada pelo CONSUP. Porém, pela dinamicidade que se apresenta a realidade das demandas dos (as) discentes, há a necessidade constante de adaptação e reavaliação por parte da comunidade acadêmica, assim, as modalidades de auxílios podem sofrer adequações. Faz-se necessário a consulta constante da Resolução atualizada.

No campus há uma Coordenação de Atendimento ao Estudante, que possui na sua constituição profissionais que visa proporcionar a permanência e êxito do(a) estudante, buscando a identificação das dificuldades em todos os âmbitos: sociais, pedagógicos e na área da saúde, que possam influenciar na evasão e retenção, objetivando favorecer o aprimoramento do processo de ensino-aprendizagem e das relações sociais na instituição

Cabe ressaltar, que as ações e atendimentos da assistência estudantil são articulações das políticas setoriais como: assistência social, saúde, ofertadas pelo município, assim, não devem ser entendidas como um fim em si mesmas, além do compartilhamento e participações dos setores dentro do campus.

5.3 Política de Ações Afirmativas

A Resolução IFBA de nº. 24, de 08 de setembro de 2021, dispõe sobre a aprovação e instituição da Política de Ações de Heteroidentificação, complementar à autodeclaração de candidatas(os) optantes por programas de ações afirmativas por meio de cotas raciais nos Concursos Públicos e Processos Seletivos geridos pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia (IFBA). Assim, estudantes que se inscreverem nos processos seletivos realizados nos campi, havendo reserva de vagas para as(os) candidatas(os) negras(os) (pretas(os) ou pardas(os), deverão passar pela banca de Heteroidentificação.

A heteroidentificação fenotípica à autodeclaração dos(as) candidatos(as) negros(as) pretos(as) ou pardos(as) aprovados(as) em processos seletivos geridos pelo IFBA guia-se pela Lei Federal 12.990, de 09 de junho de 2014, que versa sobre os concursos públicos; pela Lei Federal nº 12.711/2012, da Presidência da República, alterada pela Lei nº 13.409/2016, pelo Decreto Presidencial nº 7.824/2012, pela Portaria Normativa nº 18/2012, do Ministério da Educação, pela Portaria Normativa nº 04/2018, do Ministério do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão, e pelo Estatuto da Igualdade Racial instituído pela Lei nº 12.288/2010, da Presidência da República.

A Lei 12.711 instituiu a reserva de, no mínimo, 50% das vagas em instituições federais de educação para estudantes provenientes de escolas públicas e

autodeclarados(as) pretos(as), pardos(as) e indígenas, conforme artigos abaixo:

> "Art. 4º As instituições federais de ensino técnico de nível médio reservarão, em cada concurso seletivo para ingresso em cada curso, por turno, no mínimo 50% (cinquenta por cento) de suas vagas para estudantes que cursaram integralmente o ensino fundamental em escolas públicas.
>
> Parágrafo único. No preenchimento das vagas de que trata o caput deste artigo, 50% (cinquenta por cento) deverão ser reservados aos estudantes oriundos de famílias com renda igual ou inferior a 1,5 salário-mínimo (um salário-mínimo e meio) per capita.
>
> Art. 5º Em cada instituição federal de ensino técnico de nível médio, as vagas de que trata o art. 4º desta Lei serão preenchidas, por curso e turno, por autodeclarados pretos, pardos e indígenas e por pessoas com deficiência, nos termos da legislação, em proporção ao total de vagas no mínimo igual à proporção respectiva de pretos, pardos, indígenas e pessoas com deficiência na população da unidade da Federação onde está instalada a instituição, segundo o último censo do IBGE. (Redação dada pela Lei nº 13.409, de 2016)"

Assim, a Política de Cotas vem fazendo parte de uma série de Políticas Públicas para promover o combate a discriminação racial, além do reconhecimento da responsabilidade histórica da manutenção das desigualdades econômicas, sociais e raciais advindas do processo fruto da escravidão.

5.4 Acessibilidade e Inclusão

A Constituição Federal de 1988, no Art. 205, estabelece que a educação é um direito de todos/as e dever do estado e da família. Já no seu Artigo 206, é estabelecido como um dos princípios da educação a igualdade de condições para acesso e permanência na escola. Além disso, no Art. 208, destaca o dever do estado em ofertar educação básica gratuita e obrigatória a todos/as, sendo garantido ainda às pessoas com deficiência o acesso ao atendimento educacional especializado (AEE), de modo a suplementar e/ou complementar a escolarização desse público discente.

Considerando o Decreto nº 7611, de 17 de novembro de 2011, que dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências e o disposto nos artigos, 58 a 60, capítulo V, da Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996, "Da Educação Especial", será assegurado ao educando com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação atendimento educacional especializado para garantir igualdade de oportunidades educacionais bem como prosseguimento aos estudos.

No que se refere especificamente às pessoas surdas e à Língua Brasileira de Sinais, foi aprovado em 2005 o Decreto 5.626 que regulamenta a Lei de LIBRAS nº 10.436 de

2002. Neste decreto, determina-se a inclusão da LIBRAS enquanto componente curricular de oferta e matrícula obrigatória em todas os cursos e garante a presença de profissionais Tradutores/as e Intérpretes de LIBRAS/Língua Portuguesa e a acessibilidade em LIBRAS às pessoas surdas nos processos seletivos, nas atividades e nos conteúdos curriculares desenvolvidos também no ensino superior. Assim, também, determina a oferta de AEE ao público de estudantes surdos/as e incentiva a difusão da LIBRAS na comunidade acadêmica.

A Lei nº 12.764 aprovada em 27 de dezembro de 2012 que instituiu a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista, regulamenta no seu Art. 3º, o acesso deste público, além de outras determinações, à educação e ao ensino profissionalizante. No que se refere aos/às estudantes com cegueira, baixa visão e/ou deficiência visual, notamos a determinação de que seja garantido o ensino do sistema Braille, bem como o uso de tecnologia assistivas que garantam a autonomia, a independência e a acessibilidade ao currículo escolar.

Os processos seletivos para o ingresso no IFBA, a LBI, em seu Artigo 30, apresenta as seguintes determinações:

> Art. 30. Nos processos seletivos para ingresso e permanência nos cursos oferecidos pelas instituições de ensino superior e de educação profissional e tecnológica, públicas e privadas, devem ser adotadas as seguintes medidas: I - **atendimento preferencial** à pessoa com deficiência nas dependências das Instituições de Ensino Superior (IES) e nos serviços; II - **disponibilização de formulário** de inscrição de exames com campos específicos para que o candidato com deficiência informe os recursos de acessibilidade e de tecnologia assistiva necessários para sua participação; II - disponibilização de **provas em formatos acessíveis** para atendimento às necessidades específicas do candidato com deficiência; IV - **disponibilização de recursos de acessibilidade** e de tecnologia assistiva adequados, previamente solicitados e escolhidos pelo candidato com deficiência; V - **dilatação de tempo**, conforme demanda apresentada pelo candidato com deficiência, tanto na realização de exame para seleção quanto nas atividades acadêmicas, mediante prévia solicitação e comprovação da necessidade; VI - **adoção de critérios** de avaliação das provas escritas, discursivas ou de redação que considerem a singularidade linguística da pessoa com deficiência, no domínio da modalidade escrita da língua portuguesa; VII - tradução completa do edital e de suas retificações em Libras.

Nesse sentido, seguindo as normativas existentes e regulamentações do IFBA, o Campus de Santo Antônio de Jesus, deverá assegurar ao educando com necessidades educacionais especiais:

- Atendimento Educacional Especializado (AEE), ofertado em salas de recursos multifuncionais tendo como função buscar alternativas

capazes de garantir aos alunos o acesso a serviços, recursos e estratégias que facilitem a formação do cidadão e o desenvolvimento de habilidades e competências importantes no processo de aprendizagem, assim como a sua plena participação na sociedade;

- Projeto pedagógico do curso adaptado, de modo a promover as acessibilidades;
- Elaboração de Plano Educacional Individualizado (PEI), a ser desenvolvido colaborativamente pelos(as) docentes, coordenações de cursos, setor multidisciplinar/pedagógico e equipe do NAPNE, devendo-se considerar ainda o(a) próprio(a) estudante com deficiência, seus(suas) familiares/responsáveis.
- Currículos, métodos, técnicas, recursos educativos e organização específicos que atendam suas necessidades específicas de ensino e aprendizagem;
- Garantia de acessibilidade arquitetônica, atitudinal, comunicacional, instrumental, digital e nos transportes a todos (as) alunos matriculados no curso.
- Educação especial para o trabalho, visando a efetiva integração na vida em sociedade, inclusive prover as condições adequadas para os(as) que não revelarem capacidade de inserção no mercado competitivo, mediante articulação com os órgãos oficiais, bem como para aqueles(as) que apresentam uma habilidade superior nas áreas artística, intelectual e psicomotora;
- Acesso Igualitário aos benefícios dos programas sociais suplementares disponíveis para o respectivo nível de ensino.

Cabe ao Núcleo de Atendimento às pessoas com necessidades educacionais especiais NAPNE do campus de Santo Antônio de Jesus apoio, acompanhamento e orientação das ações inclusivas.

5.5 Trabalho Voltado às Juventudes

Nesta seção – por nós inclusa e a despeito de não ser ela obrigatória –, trataremos especificamente do foco que este projeto dá às juventudes ou ao conjunto de identidades que nossos estudantes-foco carregam consigo ao adentrar o espaço institucional escolar. Aqui serão explicitadas as práticas e políticas no âmbito do campus, bem como as

metodologias que visam ações que possibilitem o engajamento e empoderamento político, educacional e cidadão dos nossos estudantes, sobretudo numa fase que é inquestionavelmente definidora de suas vidas como a adolescência é.

Tais práticas, políticas internas, metodologias e ações põem em evidência, desde sua concepção, os novos sentidos conceituais e as visões epistemológicas contemporâneas de juventude, oriundos das ciências humanas e sociais, para o contexto do Ensino Médio no IFBA-SAJ.

Cabe, preliminarmente, justificarmos o uso do termo juventudes, no plural, e não apenas juventude, como convencionalmente se concebe a condição do jovem ou adolescente em textos que versam sobre este assunto. Sendo assim, a questão se insurge: por que juventudes? Em primeiro lugar, o termo esboça o próprio caráter plural dos estudantes, que pertencem a gêneros, classes, etnias, backgrounds, experiências culturais e de vida que os constituem enquanto seres múltiplos, diversos, plurais. Em segundo lugar, o termo é uma opção teórica nos campos de saber que tem repensado os papeis sociais dos jovens na contemporaneidade, reconhecendo que os mesmos são atravessados por redes de sociabilidades que exigem novos olhares sobre suas condições. E por fim, o termo é recorrente no texto que compõe a BNCC cujas bases foram discutidas nas outras seções, que ressalta o dever dos (novos) projetos pedagógicos de focar e construir políticas tendo em vista as várias juventudes brasileiras. E será a partir desse documento que discutiremos a necessidade da ênfase nas juventudes para eixos pedagógicos e práticos do nosso currículo.

O termo juventudes é apresentado na BNCC como sendo fruto de uma busca pelo atendimento das expectativas (que são naturalmente múltiplas, como múltiplos são os sujeitos jovens) e das demandas da sociedade contemporânea para a formação básica em nível médio. Foi uma das preocupações das DCNEM/2011 a conceituação dessa etapa da vida escolar, partindo da ideia de que os jovens não compõem um grupo homogêneo, sobretudo levando-se em consideração a diversidade cultural e regional brasileiras. Partindo desse novo marco conceitual, a BNCC desdobra diversas diretrizes para o atendimento das juventudes e explicita o já mencionado caráter múltiplo da condição juvenil na seguinte passagem:

> a juventude como condição sócio-histórico-cultural de uma categoria de sujeitos que necessita ser considerada em suas múltiplas dimensões, com especificidades próprias que não estão restritas às dimensões biológica e etária, mas que se encontram articuladas com uma multiplicidade de atravessamentos sociais e culturais, produzindo múltiplas culturas juvenis ou muitas juventudes (Parecer CNE/CEB nº 5/2011; ênfase adicionada).

O documento mencionado, ao conceituar o que se entende por juventude na contemporaneidade, vem na esteira de ideias teóricas que lhe antecedem. Nesse sentido, cabe aqui trazer algumas concepções que balizam e embasam as noções de juventude que adotaremos para nortear as práticas e os projetos que apresentaremos nessa seção. A primeira concepção é aquela sobre a produção da identidade.

Silva (2014) teoriza sobre a produção social da identidade e diferença – ou seja, do que somos e daquilo que o outro é, e a relação entre ambos. Longe de serem categorias estanques, marcadas por uma estabilidade (como se quer fazer pensar as identidades nacionais e de gênero, por exemplo), tratam-se de estruturas instáveis, móveis, cujos significados são cultural e socialmente a elas atribuídos. As identidades são, também, transitórias e estão sempre escapando à fixação e às normatizações, bem como às expectativas sociais. As mesmas não são entidades que se inscrevem no sujeito ou na sua mente, mas são signos que devem ser sempre reiterados, performados diariamente para se representarem no tecido social. São, por fim, movimentos de afirmação e, nesse sentido, tornam os sujeitos agenciadores dos aspectos que desejam fazerem-se ressaltar.

A segunda concepção sobre juventudes aqui apresentada, seguindo as ideias de identidade enquanto fragmentação, agenciamento e multiplicidade acima expostos, versa sobre quais revisões teóricas e epistemológicas são necessárias para tratar da condição da juventude na contemporaneidade. Trancoso (2012) ressalta que, por se tratar de uma condição de sujeitos de natureza biopsicossocial, as concepções de juventude atravessam campos de saber como ciências médicas, psicologia, sociologia e migrou de noções psicologizantes que caracterizam uma etapa da vida e do processo de escolarização para visões mais abrangentes da juventude enquanto um fenômeno de caráter múltiplo e momento de afirmação, o que tem (re)definido as políticas públicas para uma ênfase no protagonismo juvenil. Sobre o uso de juventudes, plural, de acordo com esses autores, isso "permite considerá-las como uma das alternativas de simbolizar graficamente uma opção conceitual de explicitar a adesão à ideia de sua pluralidade e diversidade. Junto com esta expressão seguem especialmente outras, como grupos juvenis e culturas juvenis" (TRANCOSO, 2012, p. 267).

Discutida a questão conceitual que nos embasa para o trabalho com as juventudes, cabe retomar a BNCC no que tange às práticas que devem ser norteadoras do trabalho com a pluralidade dos sujeitos juvenis que compõem a instituição escolar. O documento afirma que as escolas de Ensino Médio devem proporcionar experiências e processos que garantam aos jovens as aprendizagens necessárias para a leitura da realidade, o

enfrentamento dos novos desafios da contemporaneidade (sociais, econômicos e ambientais) e a tomada de decisões éticas e fundamentadas. Além disso, no que tange às práticas, traz diretrizes específicas para o trabalho com as juventudes. De acordo com a BNCC, a escola que acolhe as juventudes deve, entre outras coisas:

i. favorecer a atribuição de sentido às aprendizagens, por sua vinculação aos desafios da realidade e pela explicitação dos contextos de produção e circulação dos conhecimentos;
ii. garantir o protagonismo dos estudantes em sua aprendizagem e o desenvolvimento de suas capacidades de abstração, reflexão, interpretação, proposição e ação, essenciais à sua autonomia pessoal, profissional, intelectual e política;
iii. valorizar os papéis sociais desempenhados pelos jovens, para além de sua condição de estudante, e qualificar os processos de construção de sua(s) identidade(s) e de seu projeto de vida;
iv. assegurar tempos e espaços para que os estudantes reflitam sobre suas experiências e aprendizagens individuais e interpessoais, de modo a valorizarem o conhecimento, confiarem em sua capacidade de aprender, e identificarem e utilizarem estratégias mais eficientes a seu aprendizado;
v. promover a aprendizagem colaborativa, desenvolvendo nos estudantes a capacidade de trabalharem em equipe e aprenderem com seus pares; e
vi. estimular atitudes cooperativas e propositivas para o enfrentamento dos desafios da comunidade, do mundo do trabalho e da sociedade em geral, alicerçadas no conhecimento e na inovação.

6. CORPO DOCENTE E TÉCNICOS ADMINISTRATIVOS EM EDUCAÇÃO

Na seção que se segue, apresentaremos os(as) servidores(as) que compõem os quadros docente e técnico-administrativo do campus Santo Antônio de Jesus, bem como a demanda de servidores(as) necessários(as) para a implementação do curso Técnico em Informática na forma integrada.

6.1 Corpo Docente

Por vivermos em um tempo de grandes transformações tecnológicas e de grandes avanços no mundo das comunicações, refletir sobre a nova concepção do currículo na Educação é pré-requisito fundamental para entendermos melhor esse processo em que conceitos, valores e modelos se (re)estruturam. E é justamente isto que têm tentado fazer os órgãos competentes, ao produzirem vários documentos oficiais norteadores para um

bom andamento no processo educacional. Mais recentemente, ao ser lançada a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), tem sido notória a evolução da percepção por todo o segmento que compõe as Instituições de Ensino de que precisamos de novas e atualizadas ferramentas para um ensino de qualidade.

Mas para elas funcionarem, há de se haver um corpo docente institucional preparado para os novos desafios pedagógicos e socioculturais que se insurgem. Não é para menos que esses desafios pedagógicos sejam assim percebidos pelos(as) docentes, pois a complexidade de se construir um **currículo** que abarque todas as propostas para a contemporaneidade e suas demandas e que, de igual modo, atenda as juventudes, não é tarefa simples.

O currículo pode ser entendido como um conjunto de elementos estruturais que propõe ao cidadão, em situação de escolarização, o acesso a uma gama de conhecimentos escolares e não-escolares, no intuito de promover a compreensão estudantil de sua própria historicidade e seus lugares nos mais diversos âmbitos sociais. Tal acesso pode tornar o(a) estudante um ser crítico o suficiente para valorizar suas raízes culturais e ser participativo em todas as esferas, de forma a preservar, desenvolver e (re)significar suas identidades.

A figura do(a) professor(a) sempre teve uma importância central, em qualquer esfera da formação humana, na condução das propostas curriculares. E foram tantas as transformações curriculares que seu papel, neste processo, também foi acompanhando esta evolução de pensamentos em prol de uma educação mais significativa, de forma dinâmica e necessária. Portanto, a cada momento de reestruturação do ensino, o professor está sempre presente.

O(a) professor(a) do curso de Informática na forma integrada do IFBA campus Santo Antônio de Jesus poderá se aproximar ainda mais das propostas contidas na BNCC, uma vez que já está inserido(a) em uma instituição de ensino cuja missão é, dentre outras coisas, a propagação da ciência e tecnologia. Em nosso PPC, existem componentes curriculares que dialogam harmoniosamente com a proposta de uma integralização dos agentes que comporão o ambiente institucional.

Mais uma vez, o(a) professor(a) será um(a) agente transformador(a), com muito mais responsabilidades no contexto atual, pois deverá estar munido(a) de princípios metodológicos que valorizem a diversidade no processo educacional, respeitando os tempos pedagógicos, as múltiplas inteligências dos estudantes e suas também múltiplas demandas educacionais. Isso torna urgente a necessidade de formação continuada para o quadro docente da nossa instituição.

Para o pleno funcionamento do curso sobre o qual versa este PPC, serão

necessários, tanto para a demanda de carga horária quanto para as especificidades curriculares contidas neste projeto, o quantitativo de professores listados abaixo, de forma que atenda às necessidades da proposta curricular do curso, sendo distribuídos da seguinte maneira:

- 02 Professores de **Matemática**;
- 02 Professores de **Português**;
- 03 Professores de **Informática**;
- 01 Professor de **Atendimento Especializado**;
- 01 Professor de **Sociologia**;
- 01 Professor de **Filosofia**;
- 01 Professor de **História**;
- 01 Professor de **Geografia**;
- 01 Professor de **Artes**;
- 01 Professor de **Educação Física**;
- 01 Professor de **Língua Estrangeira (Inglês);**
- 01 Professor de **Química**;
- 01 Professor de **Física**;
- 01 Professor de **Biologia**.

Atualmente, o campus Santo Antônio de Jesus conta, quadro docente para a demanda dos cursos superiores em Produção Multimídia, Análise e Desenvolvimento de Sistemas e Redes de Computadores, os professores listados no quadro abaixo:

Quadro 8: Corpo docente em atuação no campus IFBA Santo Antônio de Jesus

NOME DO DOCENTE 2022	CONDIÇÃO CONTRATUAL / REGIME	ÁREA DE ATUAÇÃO
Alana Pereira Lima	Efetivo (D.E.)	Educação Física
Alex Silva Santos	Substituto (40h)	Computação
Ana Carolina Teles Garcia	Substituto (40h)	Audiovisual
Andrea Barreto Borges	Efetivo (D.E.)	Português
Antônio Messias Lopes Cruz	Efetivo (D.E.)	Matemática
Bruno dos Santos Silva	Efetivo (D.E.)	Inglês
Damile Menezes Pessoa Mata	Efetivo (D.E.)	Design
Debora Ayane Nascimento Caitano	Substituto (40h)	Computação

Emerson da Cruz Bomfim	Substituto (40h)	Computação
Ester dos Santos Nunes	Substituto (40h)	Computação
Fabiano Brito dos Santos	Efetivo (D.E.)	Sociologia
Fabrício da Silva Amorim	Efetivo (D.E.)	Inglês
Fernando de Oliveira Leão	Efetivo (D.E.)	Audiovisual
Flávio Pereira da Silva	Efetivo (D.E.)	Computação
George Pacheco Pinto	Efetivo (D.E.)	Computação
Igo Amauri dos Santos Luz	Efetivo (D.E.)	Computação
Ikaro Campos de Araujo	Substituto (40h)	Computação
Jean Cristina Carneiro Rios	Efetivo (D.E.)	Enfermagem/Saúde Coletiva
José Carlos Couto Souza Junior	Efetivo (D.E.)	Computação
Jose Wilton Fonseca da Silva	Efetivo (D.E.)	Administração
Lauro Cássio Martins de Paula	Efetivo (D.E.)	Computação
Layse Oliveira Ferreira Marques	Efetivo (D.E.)	Inglês
Leanderson Rodrigues Oliveira	Efetivo (D.E.)	Física
Leandro Costa Souza	Efetivo (D.E.)	Computação
Lidiane Santana Cruz	Substituto (40h)	Administração
Lúcio Mauro Souza Borges	Efetivo (D.E.)	Computação
Marcelo Meira Alves	Substituto (40h)	Atendimento Educacional Especializado
Maria Aparecida Pereira Vitório	Efetivo (D.E.)	Geografia
Messias Santos Passos	Efetivo (D.E.)	Química
Patricia Melo Sales	Substituto (40h)	Computação
Pedro Miguel Sousa Santos	Efetivo (D.E.)	Filosofia
Raul Marques Leite de Souza	Efetivo (D.E.)	Administração
Renata Maria de Souza Santos	Efetivo (D.E.)	Computação
Ronald Souza de Jesus	Substituto (40h)	Audiovisual
Virginia Caetano Baumhardt	Substituto (40h)	Audiovisual
Yuri Silva Bispo	Substituto (40h)	Computação

6.2 Corpo Técnico Administrativo em Educação

Assim como no caso docente, para o pleno funcionamento do nosso curso, será necessária uma equipe de profissionais técnicos de várias áreas, para que seja oferecido

ao(à) discente toda uma estrutura de acolhimento social dentro do ambiente institucional, para que os(as) mesmos(as) possam potencializar sua experiência social escolar o máximo e ter disponível tudo que consta no PPC do curso para a garantia de uma educação de qualidade.

Listamos abaixo os profissionais que precisaremos no campus para a oferta do curso:

- 01 Médico;
- 01 Intérprete de Libras;
- 01 Pedagogo(a);
- 01 Assistente Social;
- 01 Psicólogo(a);
- 01 Nutricionista;
- 01 Técnico em Enfermagem;
- 01 Técnico de Assuntos Educacionais;
- 01 Técnico em laboratório de Física;
- 01 Técnico em laboratório de Química;
- 01 Técnico em laboratório de Biologia;
- 01 Assistente de alunos(as);
- 01 Enfermeiro(a).

No Quadro 9, listamos todos os servidores técnico-administrativos que dispomos.

Quadro 9: Corpo técnico-administrativo em atuação no campus IFBA Santo Antônio de Jesus

N°	Nome	Cargo	Jornada
01	Adrielle Consuelo Sampaio de Brito	Assistente em Administração	40h
02	Alessandro Santana de Souza	Bibliotecário-Documentalista	40h
03	Ana Paula Santos de Jesus	Auxiliar em Administração	40h
04	Carla Simone Barbosa de Jesus	Técnica em Assuntos Educacionais	40h
05	Djair Araújo Santos	Assistente em Administração	40h
06	Eduardo Porto Macedo	Auxiliar de Biblioteca	40h
07	Fenelon Bispo Pereira de Souza	Engenheiro-Área	40h
08	Gilberto Ferreira Sena Junior	Técnico em Assuntos Educacionais	40h
09	Gilberto Souza Couto Júnior	Técnico de Tecnologia da	40h

		Informação	
10	Humberto Ataíde Santiago Júnior	Analista de Tecnologia da Informação	40h
11	Ionara Almeida Peixoto	Assistente de Aluno	40h
12	Ivanilson Soares de Souza	Assistente em Administração	40h
13	Jesuíto Soares de Souza	Técnico em Contabilidade	40h
14	Joílson da Silva Andrade	Auxiliar de Biblioteca	40h
15	Josinácia Mota Rodrigues	Assistente de Aluno	40h
16	José Fabrício Andrade de Souza	Contador	40h
17	Karla Reuter dos Reis	Assistente Social	40h
18	Luciana Lobo Boa Sorte Figueiredo	Pedagoga-Área	40h
19	Marluci Barboza Moreira	Assistente em Administração	40h
20	Mayra Alves Ferreira Nascimento	Administradora	40h
21	Nadson Santos Soares	Técnico em audiovisual	40h
22	Pedro Arthur de Melo Nascimento	Analista de Tecnologia da Informação	40h
23	Poliana da Silva Pereira	Técnica em Enfermagem	40h
24	Ramon Lemos de Brito	Assistente em Administração	40h
25	Tiago Bruno de Oliveira	Assistente em Administração	40h
26	William Jonatas Vidal Coutinho	Tradutor Intérprete de Linguagem Sinais	40h

7. INSTALAÇÕES E INFRAESTRUTURA

Nesta seção, apresenta-se os recursos que o IFBA – *campus* de Santo Antônio de Jesus oferece aos docentes e estudantes para que os objetivos previstos pelo PPC sejam alcançados.

7.1 Instalações

O IFBA, campus de Santo Antônio de Jesus, tem suas instalações prediais próprias e apropriadas a este Projeto de Curso. Os principais espaços relevantes para o Curso Integrado em Informática estão enumerados no Quadro 10:

Quadro 10: Espaços disponíveis no campus IFBA Santo Antônio de Jesus

Quantidade	Bem patrimonial
01	Auditório
01	Sala de videoconferência

01	Sala da Direção Geral
01	Sala de reunião
01	Sala para Coordenação de Curso
01	Biblioteca
01	Sala para Coordenação Pedagógica / Psicologia
01	Sala para Coordenação de Registros Acadêmicos
01	Sala para Diretoria de Ensino
01	Sala para Docentes
01	Sala da Enfermagem
01	Refeitório com cozinha industrial
01	Cantina
01	Ginásio Poliesportivo
01	Laboratório de Matemática
01	Laboratório de Física
01	Laboratório de Biologia
04	Laboratórios de Informática
02	Laboratórios Multimídia
01	Laboratório de Redes
12	Salas de aula
01	Sala do Serviço Social

7.2 Infraestrutura

A infraestrutura é um aspecto fundamental para o funcionamento de um curso, de modo que promova condições adequadas de trabalho aos docentes e técnicos administrativos e favoreça condições para o desenvolvimento dos discentes.

7.3 Salas de aula, laboratórios e equipamentos

Quadro 11: Infraestrutura prevista para o curso Técnico em Informática na forma integrada

ESPAÇOS	DIMENSÃO	EQUIPAMENTOS	No ALUNOS
Sala de aula 01	58,79m²	01 Notebook 01 TV 01 Mesa para professor 01 Cadeira para professor 01 Quadro 40 Carteiras escolares Ventiladores	40

Sala de aula 02	58,79m²	01 Notebook 01 TV 01 Mesa para professor 01 Cadeira para professor 01 Quadro 40 Carteiras escolares Ventiladores	40
Sala de aula 03	58,79m²	01 Notebook 01 TV 01 Mesa para professor 01 Cadeira para professor 01 Quadro 40 Carteiras escolares 03 Ventiladores	40
Sala de aula 04	58,79m²	01 Notebook 01 TV 01 Mesa para professor 01 Cadeira para professor 01 Quadro 40 Carteiras escolares Ventiladores	40
Sala de aula 05	82,91m²	01 Notebook 01 TV 01 Mesa para professor 01 Cadeira para professor 01 Quadro 50 Carteiras escolares Ventiladores	50
Sala de aula 06	58,79m²	01 Notebook 01 TV 01 Mesa para professor 01 Cadeira para professor 01 Quadro 40 Carteiras escolares Ventiladores	40
Sala de aula 07	58,79m²	01 Notebook 01 TV 01 Mesa para professor 01 Cadeira para professor 01 Quadro 40 Carteiras escolares Ventiladores	40
Sala de aula 08	82,91m²	01 Notebook 01 TV 01 Mesa para professor 01 Cadeira para professor 01 Quadro 50 Carteiras escolares Ventiladores	50
Sala de aula 09	58,79m²	01 Notebook 01 TV 01 Mesa para professor 01 Cadeira para professor 01 Quadro 40 Carteiras escolares Ventiladores	40
Sala de aula 10	58,79m²	01 Notebook 01 TV 01 Mesa para professor 01 Cadeira para professor 01 Quadro 40 Carteiras escolares Ventiladores	40

Sala de aula 11	58,79m²	01 Notebook 01 TV 01 Mesa para professor 01 Cadeira para professor 01 Quadro 40 Carteiras escolares Ventiladores	40
Sala de aula 12	58,79m²	01 Notebook 01 TV 01 Mesa para professor 01 Cadeira para professor 01 Quadro 40 Carteiras escolares Ventiladores	40
Laboratório de Informática 01	58,79m²	01 Computador para Professor 25 Computadores para Alunos 01 TV 01 Mesa para professor 01 Cadeira para professor 01 Quadro 25 Cadeiras 20 Mesas 02 Aparelhos de ar condicionado 30000 Btus 01 Projetor Multimídia 01 Armário pequeno	25
Laboratório de Informática 02	58,79m²	01 Computador para Professor 30 Computadores para Alunos 21 Estabilizadores de voltagem 01 Tela de projeção com tripé 01 TV 01 Mesa retangular para professor 01 Cadeira para professor 30 Cadeiras Quadro 02 Aparelhos de ar condicionado 30000 Btus 20 Mesas retangulares 01 Armário pequeno 01 Ar Condicionado 36.000btu´s 01 Aparelho de ar condicionado 30000 Btus 01 Projetor Multimídia 01 Armário pequeno	30
Laboratório de Informática 03	58,79m²	01 Computador para Professor 30 Computadores para Alunos 22 Estabilizadores de voltagem 01 TV 01 Mesa para professor 01 Cadeira para professor 01 Quadro 30 Cadeiras 20 Mesas 01 Projetor Multimídia 01 Armário pequeno	30

Laboratório de Produção Multimídia 04	58,79m²	01 Computador para Professor 30 Computadores para Alunos 01 TV 01 Mesa para professor 01 Cadeira para professor 01 Quadro 20 Cadeiras 20 Mesas 02 Aparelhos de ar condicionado 30000 Btus 01 Projetor Multimídia 01 Armário pequeno	30
Laboratório de Informática 06 (Redes de Computadores)		12 Poltronas giratórias sem braço 01 Escaninho alto c/ 8 portas 01 Armário alto c/ 2 portas de vidro e 8 gavetas 01 Quadro de avisos 04 Mesas retangulares 14 Cadeiras altas p/ laboratório 01 Cadeira fixa 01 Tela de projeção com tripé 01 Cadeira do Professor 01 Mesa retangular c/ gaveteiro 01 Caixa armazenamento equipamento TI em metal c/ chave 17 Microcomputadores (Monitor/CPU) 01 Aparelho de ar condicionado 30000 Btus 01 Ventilador Ventisol 09 Estabilizadores de voltagem 05 Aparelhos roteadores	17
Laboratório de Informática 08	58,79m²	01 Computador para Professor 20 Computadores para Alunos 10 Estabilizadores de voltagem 01 TV 01 Mesa para professor 01 Cadeira para professor 01 Quadro 20 Cadeiras 13 Mesas Armário médio Aparelhos de ar condicionado 30000 Btus	20
Laboratório de Informática 09	58,79m²	01 Computador para Professor 01 TV 01 Mesa para professor 01 Cadeira para professor 01 Quadro 20 Cadeiras 11 Mesas 20 Computadores para Alunos 02 Aparelhos de ar condicionado 30000 Btus 01 Armário médio	20
Estúdio de fotografia, áudio e vídeo	25,88m²	01 Filmadora HXR- NX5R 01 Câmera Fotográfica Digital Canon 01 Câmera Digital Nikon D3100 01 Microfones Lapela Marca Lyco 2 Microfones Direcional Marca Yoga 01 Aparelho de ar condicionado 30000 Btus	15

		Armários	

O campus prevê a disponibilização da rede Wi-Fi em toda sua extensão para alunos e servidores, previamente cadastrados, além de 08 computadores disponíveis para consultas na biblioteca e horários reservados para utilização dos Laboratórios.

7.4 Sala De Coordenação e de Professores

Para o funcionamento do curso, é imprescindível haver espaço de trabalho individual (planejamento, correção de atividades etc.) e coletivo (realização de reuniões, grupos de estudos, dentre outros). Além disso, faz-se necessário haver espaço e momentos de interação, socialização e convivência. Portanto, o campus de Santo Antônio de Jesus disponibiliza, para os docentes, os seguintes ambientes: sala de coordenação, sala dos professores e sala de convivência. Todas as salas são climatizadas e com acesso à Internet. No Quadro 12 são apresentados os ambientes e salas disponíveis para os docentes.

Quadro 12: Ambientes e salas para docentes

ESPAÇOS	QUANTIDADE	DIMENSÃO	EQUIPAMENTOS
Sala da Coordenação	01	18.43m²	01 Mesa retangular com gaveta 01 Poltrona giratória 01 Mesa de reunião 04 Cadeiras 01 Computador Estabilizador Armários
Sala dos Professores	01	30,71m²	10 Baias 10 computadores 10 estabilizadores 01 mesa de reunião retangular 10 cadeiras 10 armário grande 01 armários pequenos
Sala de Convivência	01	23,69 m²	01 Mesa de Reunião Retangular 01 Mesa Redonda 10 Poltronas 01 TV 01 Armário Pequeno Armário Grande Sofá

7.5 Acervo da Biblioteca

A biblioteca do campus de Santo Antônio de Jesus constitui-se em um espaço

reservado para fins didáticos e culturais. Ela participa da dinâmica de disseminação de informações e aquisição de conhecimento técnico, científico e cultural, garantindo liberdade de acesso às coleções para os usuários que respeitarem suas normas regulamentares.

A biblioteca é formada por uma sala de 155,27 m2 e possui prateleiras e mesas de estudo. Sendo oferecido nela os seguintes serviços:

- Cadastro de usuários;
- Consulta local;
- Atendimento personalizado;
- Empréstimo domiciliar;
- Renovação de empréstimo;
- Empréstimo especial.

É permitido livre acesso aos diversos materiais bibliográficos do acervo. Parte dele não fica disponível para empréstimo e o seu acesso é limitado somente ao âmbito da biblioteca. Estes são os materiais de consulta local:

- Coleção de Referência (Dicionários, enciclopédias, catálogos, manuais, etc.);
- Coleção de Periódicos (Revistas, jornais, etc.);
- Coleção para Consulta Local (Livros de consulta).

Na entrada do estudante com deficiência o acervo bibliográfico (Quadro 13) será adaptado para que ocorra a acessibilidade plena desse estudante.

Quadro 13: Acervo Bibliográfico

#	TÍTULO	AUTOR	EDITORA	ANO	EDIÇÃO	DISCIPLINA	QTD
1	Algoritmos - Lógica para Desenvolvimento de Programação de Computadores	MANZANO, J. A. N. G; OLIVEIRA, J. F	Érica|Saraiva	2014	27	Lógica de Programação	3
5	Algoritmos e Lógica de Programação	SOUZA, M. A. F. de; GOMES, M. M.; SOARES, M. V.; CONCILIO, R.	Cengage Learning	2012	2	Lógica de Programação	3
6	Algoritmos e Lógica de Programação Em C - Uma Abordagem Didática	PEREIRA, S. L.	Érica	2010		Linguagem de Programação	3
18	Comunicação de Dados e Redes de Computadores	FOROUZAN, B. A.	McGraw Hill	2008	4	Fundamentos de Redes de Computadores	3
46	FUNDAMENTOS DA CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO	VIEIRA, N. J	Cengage Learning	2006		Introdução a Computação	3

49	Linguística Textual – Introdução	FÁVERO, L. L.; KOCH, I. G. V.	Cortez	2012	10	Português	3
52	Matemática discreta (coleção schaum)	LIPSCHUTZ, S.; LIPSON, M	Bookman	2013	3	Matemática	3
53	Matemática discreta para computação e informática	MENEZES, P. B	Bookman	2013	4	Matemática	3
54	Matemática discreta: uma introdução	SCHEINERMAN, E. R	Cengage learning	2011	2	Matemática	3
61	Princípios de Sistemas de Informação	STAIR, R. M.; REYNOLDS, G. W	Cengage Learning	2005	9	Introdução a Computação	3
73	Sistemas Operacionais - Volume 11	OLIVEIRA, R. S.; CARISSIMI, A. S.; TOSCANI, S. S	Bookman	2010	4	Sistemas Operacionais	3
8	Análise de Tráfego Em Redes Tcp/ip	FILHO, J. E. M.	Novatec	2013		Fundamentos de Redes de Computadores	3
9	Aprendendo Matemática Discreta com Exercícios	GARCIA LOPEZ, J.; MENEZES, P. B.; TOSCANI, L. V.	Bookman	2009		Matemática	3
17	Ciência da Computação: uma visão abrangente	BROOKSHEAR, J. G.	Bookman	2013	11	Introdução a Computação	3
30	Fundamentos de Arquitetura de Computadores	WEBER, R. F.	Bookman	2012	4	Arquitetura de Computadores e Software Básico	3
35	Informática Fundamental: introdução ao processamento de dados	ALVES, W. P.	Érica	2010		Introdução a Computação	3
38	Introdução à Ciência da Computação	FEDELLI, R. D.; POLLONI, E. G.; PERES, F. E.	Cengage Learning	2010	2	Introdução a Computação	3
55	Matemática fundamental para tecnologia	SHITSUKA, R.; SHITSUKA, R. I. C. M.; SHITSUKA, D. M.; CALEB, C. D. M.	Érica	2009		Matemática	3
59	Português Instrumental	MARTINS, D. S.; ZILBERKNOP, L. S.	Atlas	2009	28	Português	3
60	Prática de Texto	FARACO, C. A.; TEZZA, C.	Vozes	2008	17	Português	3
62	Programação em Linguagem C	ALBANO, R. S.; ALBANO, S. G.	Ciência Moderna	2010		Linguagem de Programação	3
63	Projeto de Algortimos – com implementação em Java e C++	ZIVIANI, N.	Cengage Learning	2006	1	Estrutura de Dados	3
64	Projeto de Algortimos – com implementação em Pascal e C	ZIVIANI, N.	Cengage Learning	2010	3	Linguagem de Programação	3
67	Redação Técnica: elaboração de relatórios técnico-científicos e técnica de normalização textual.	MEDEIROS, J. B.; TOMASSI, C.	Atlas	2010	2	Português	3
70	Redes de Computadores: Uma	FOROUZAN, B. A.; MOSHARRAF, F.	Bookman	2013		Fundamentos de Redes de	3

	Abordagem Top-down					Computadores	
77	Sistemas operacionais, projeto e implementação	TANENBAUM, A. S.; WOODHULL, A. S.	Bookman	2008	3	Arquitetura de Computadores e Software Básico	3
79	Texto Acadêmico: técnicas de redação e pesquisa científica.	OLIVEIRA, J. L.	Vozes	2005		Português	3
80	Use a Cabeça! Redes de Computadores	ANDERSON, A.; BENEDETTI, R.	Alta Books	2010		Fundamentos de Redes de Computadores	3
3	Introdução à Programação Orientada a Objetos Usando Java	SANTOS, R.	Elsevier-Campus	2013	2	Programação Orientada a Objetos	1
8	Java: A Referência Completa	SCHILDT, H	Alta Books	2014		Programação Orientada a Objetos	1
9	Java para Iniciantes - Crie, Compile e Execute Programas Java Rapidamente	SCHILDT, H	Bookman	2015	6	Programação Orientada a Objetos	1
13	Princípios de Analise e Projeto de Sistema com UML	BEZERRA, E	Elsevier-Campus	2014	3	Análise e Projeto de Sistemas	1
1	Arquitetura e organização de computadores	STALLINGS, W	Prentice Hall Brasil	2010	8	Arquitetura de Computadores e Software Básico	3
2	Organização e Projeto de Computadores	PATTERSON, D. A.; HENNESSY, J. L	Campus	2014	4	Arquitetura de Computadores e Software Básico	3
3	Organização estruturada de computadores	TANENBAUM, A. S	Prentice Hall Brasil	2013	6	Arquitetura de Computadores e Software Básico	3
7	Redes de Computadores	TANENBAUM, A. S.; WETHERALL, D.	Pearson Education	2011	5	Fundamentos de Redes de Computadores	3
8	Redes de Computadores e a Internet - Uma Abordagem Top-down	KUROSE, J. F.; ROSS, K. W.	Pearson Education	2013	6	Fundamentos de Redes de Computadores	3
11	Introdução à Informática	CAPRON, H. L.; JOHNSON, J. A	Pearson/Prentice Hall	2004	8	Introdução a Computação	3
12	C - Completo e Total	SHILDT, H	Makron Books	2010	3	Linguagem de Programação	3
13	Linguagem C: Completa e Descomplicada	BACKES, A	Elsevier-Campus	2013		Linguagem de Programação	3
19	Fundamentos de sistemas operacionais	SILBERSCHATZ, A.; GALVIN, P. B.; GAGNE, G.	LTC	2015	9	Sistemas Operacionais	3
20	Sistemas operacionais modernos	TANENBAUM, A. S; BOS, H.	Pearson	2016	4	Sistemas Operacionais	3
1	Arquitetura de Computadores: Uma Abordagem Quantitativa	PATTERSON, D. A.; HENNESSY, J. L.	Campus	2013	5	Arquitetura de Computadores e Software Básico	3
2	Introdução à Organização de Computadores	MONTEIRO, M. A.	LTC	2007	5	Arquitetura de Computadores e Software Básico	3

7	Análise de Tráfego Em Redes Tcp/ip	FILHO, J. E. M.	Novatec	2013		Fundamentos de Redes de Computadores	3
8	Arquitetura de Redes de Computadores	MAIA, L. P.	LTC	2013	2	Fundamentos de Redes de Computadores	3
9	Interligação de Redes Com Tcp-Ip - Vol. 1	COMER, D. E.	Elsevier – Campus	2015	6	Fundamentos de Redes de Computadores	3
12	Ciência da Computação	DALE, N.; LEWIS, J.	LTC	2010	4	Introdução a Computação	3
13	Ciência da Computação: uma visão abrangente	BROOKSHEAR, J. G.	Bookman	2013	11	Introdução a Computação	3
14	Informática: conceitos básicos	VELLOSO, F. C.	Elsevier-Campus	2014	9	Introdução a Computação	3
15	Introdução à Programação: 500 Algoritmos Resolvidos	LOPES, A.; GARCIA, G.	Campus	2002		Linguagem de Programação	3
16	Linguagem C	DAMAS, L.	LTC	2007		Linguagem de Programação	3
18	Aprendendo Matemática Discreta com Exercícios	GARCIA LOPEZ, J.; MENEZES, P. B.; TOSCANI, L. V.	Bookman	2009		Matemática	3
19	Fundamentos de matemática discreta	HUNTER, D. J.	LTC	2011		Matemática	3
20	Fundamentos matemáticos para a ciência da computação: um tratamento moderno de matemática discreta	GERSTING, J. L.	LTC	2004	5	Matemática	3
23	Arquitetura de Sistemas Operacionais	MACHADO, F. B.; MAIA, L. P.	LTC	2013	5	Sistemas Operacionais	3
24	Sistemas operacionais	DEITEL, H. M.; DEITEL, P. J.; CHOFFNES, D. R.	Prentice hall brasil	2005	3	Sistemas Operacionais	3
25	Sistemas Operacionais	MARQUES, J. A.; FERREIRA, P.; RIBEIRO, C.; VEIGA, L.; RODRIGUES, R.	LTC	2011		Sistemas Operacionais	3
26	Sistemas Operacionais com Java: conceitos e aplicações	SILBERSCHATZ, A.; GAGNE, G.; GALVIN, P. B.	Campus	2008	7	Sistemas Operacionais	3
25	Core JAVA: Volume 1	CORNELL, G.; HORSTMANN, C. S.	Pearson	2010	8	Programação Orientada a Objetos	1
26	Java como programar	DEITEL, P. J.; DEITEL, H. M.	Pearson	2010	8	Programação Orientada a Objetos	1
32	Use a cabeça! Java	SIERRA, K; BATES, B.	Alta Books	2007		Programação Orientada a Objetos	1
4	Algoritmos e Estruturas de Dados	GUIMARAES, A. M.; LAGES, N. A.	LTC	1994		Estrutura de Dados	1
5	Estruturas de Dados e seus Algoritmos	MARKENZON, L; SZWARCFITER, J. L.	LTC	1997	2	Estrutura de Dados	1

6	Introdução à Estrutura de Dados: Com Técnicas de Programação em C	CELES, W.; CERQUEIRA, R.; RANGEL, J. L.	Elsevier	2016	2	Estrutura de Dados	1
3	Algoritmos e Estruturas de Dados	WIRTH, N.	LTC	1989		Estrutura de Dados	1
4	Algoritmos Estruturados	FARRER, H.; BECKER, C. G.; FARIA, E. C.; MATOS, H. F.; SANTOS, M. A.; MAIA, M. L.	LTC	1999	3	Estrutura de Dados	1
5	Lógica de Programação - A construção de algoritmos e estruturas de dados	FORBELLONE, A. L. V.; EBERSPÄCHER, H. F.	Pearson	2005	3	Estrutura de Dados	1
6	Lógica de Programação e Estruturas de Dados	PUGA, S.; RISSETTI, G.	Prentice Hall	2008		Estrutura de Dados	1
21	Analise e Design Orientados a Objetos para Sistemas de Informação	WAZLAWICK, R. S.	Elsevier-Campus	2014	3	Análise e Projeto de Sistemas	1
23	UML: guia do usuário	BROOCH, G.; JACOBSEN, I.; RUMBAUGH, J.	Elsevier-Campus	2006		Análise e Projeto de Sistemas	1
27	Análise e Projeto de Sistemas	DENNIS, A.; HALEY, B.; ROTH, R. M.	LTC	2014	5	Análise e Projeto de Sistemas	1
28	UML 2: Guia Prático	GUEDES, G. T. A.	Novatec	2014	2	Análise e Projeto de Sistemas	1
29	Utilizando UML e Padrões: Um Guia para a Análise e Projeto Orientados a Objetos	LARMAN, C.	Bookman	2007	3	Análise e Projeto de Sistemas	1
72	Comunicação de Dados e Redes de Computadores	FOROUZAN, B. A	Amgh	2008		Laboratório de Redes de Computadores	1
74	Wireshark - Guia Prático - Análise e Resolução de Problemas de Tráfego de Rede	SHIMONSKI, R.	Novatec	2013		Laboratório de Redes de Computadores	1
65	Aprendendo a Desenvolver Aplicações Web	PUREWAL, S	Novatec	2014		Programação Web	1
66	Programação Java para Web	MELO, A. A.	Novatec	2015	2	Programação Web	1
67	Programação Web com Plataforma Java – Fundamentos e Desenvolvimento de Aplicações	MAGRI, J. A.	Érica	2014		Programação Web	1
85	Construindo Aplicações Web com PHP e MySQL	MILANI, A	Novatec	2010		Programação Web	1
87	Programação Profissional em HTML5	LUBBERS, P.; ALBERS, B.; SALIM, F	Alta Books	2013		Programação Web	1

88	Restful Serviços Web	RICHARDSON, L.	Alta Books	2007		Programação Web	1
24	Introdução a Sistemas de Bancos de Dados	DATE, C. J.	Campus	2004	8	Banco de Dados I	1
30	Projeto de banco de dados – Volume 4	HEUSER, C. A.	Bookman	2009	6	Banco de Dados I	1
31	Sistemas de Banco de Dados	ELMASRI, R.; NAVATHE, S. B.	Pearson	2011	6	Banco de Dados I	1
38	Modelagem Conceitual e Projeto de Banco de Dados	COUGO, P. S.	Elsevier – Campus	1997		Banco de Dados I	1
40	Projeto e Modelagem de Banco de Dados	TEOREY, T.; LIGHTSTONE, S.; NADEAU, T.; JAGADISH, H. V.	Elsevier – Campus	2013	2	Banco de Dados I	1
42	Use a Cabeça! SQL	BEIGHLEY, L.	Alta Books	2008		Banco de Dados I	1
35	Engenharia de Software	SOMMERVILLE, I.	Pearson	2009	9	Engenharia de Software I	1
36	Engenharia de Software na Prática	JUNIOR, H. E.	Novatec	2010		Engenharia de Software I	1
37	Engenharia de Software: Uma Abordagem Profissional	PRESSMAN, R. S; MAXIM, B. R.	McGraw-Hill	2016	8	Engenharia de Software I	1
50	Engenharia de Software – Fundamentos, Métodos e Padrões.	FILHO, W. P. P.	LTC	2009	3	Engenharia de Software I	1
51	Engenharia de Software: Conceitos e Práticas	WAZLAWICK, R. S.	Elsevier – Campus	2013		Engenharia de Software I	1
75	A Prática da Pesquisa	CASTRO, C. M.	Pearson	2006	2	Metodologia de Pesquisa	1
76	Metodologia de Pesquisa para Ciência da Computação	WAZLAWICK, R. S.	Campus	2014	2	Metodologia de Pesquisa	1
79	Projeto de pesquisa: propostas metodológicas	LEHFELD, N. A. S.; BARROS, A. J. P.	Vozes	2008	12	Metodologia de Pesquisa	1

8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL NA REDE FEDERAL DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA ATUAÇÃO EM PERÍODO DE PANDEMIA SARS-COV-2 (COVID-19). Junho/2020. Disponível em <https://portal.ifba.edu.br/institucional/consup/resolucoes-2017/resolucao-30- 2017-politica-inclusao-pessoa-com-deficiencia.pdf/view>

BRASIL. Ministério da Educação. **Catálogo Nacional de Cursos Técnicos**. Brasília: 2016. 3a ed. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/novembro- 2017-pdf/77451-cnct-3a-edicao-pdf-1/file>.

BRASIL. **Decreto nº 89.271, de 4 de janeiro de 1984**. Dispõe sobre documentos e

procedimentos para despacho de aeronave em serviço internacional., DOU de 26/7/2004. Regulamenta o § 2o do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências.

BRASIL. **Decreto nº 5.840, de 13 de julho de 2006**. Institui, no âmbito federal, o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos - PROEJA, e dá outras providencias (Aplicável aos cursos PROEJA).

BRASIL. **Decreto nº. 7.234, de 19 de julho de 2010**. Dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil - PNAES.

BRASIL. **Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Câmara dos Deputados, 1996.

BRASIL. **Lei nº. 10.639, de 9 de janeiro de 2003**. Altera a Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências. Câmara dos Deputados, 2003.

BRASIL. **Lei nº. 11.741, de 16 julho de 2008**. Altera dispositivos da Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para redimensionar, institucionalizar e integrar as ações da educação profissional técnica de nível médio, da educação de jovens e adultos e da educação profissional e tecnológica. Câmara dos Deputados, 2008.

BRASIL. **Lei nº. 11.769, de 18 de agosto de 2008.** Altera a Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação, para dispor sobre a obrigatoriedade do ensino da música na Educação Básica (Aplicável aos cursos técnicos integrados). Presidência da República, 2008.

BRASIL. **Lei nº. 11.788, de 25 de setembro de 2008**. Dispõe sobre o estágio de estudantes; Presidência da República, 2008.

BRASIL. **Lei nº. 11.892, de 29 de dezembro de 2008**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providencias. Presidência da República, 2008.

BRASIL. **Lei nº. 12.711, de 29 de agosto de 2012**. Dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio e dá outras providências. Presidência da República, 2012.

BRASIL. **Lei nº. 13.005, de 25 de junho de 2014**. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. Câmara dos Deputados, 2014.

BRASIL. **Lei nº. 13.146, de 6 de julho de 2015**. Institui a Lei Brasileira de Inclusão

da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Presidência da República, 2015.

BRASIL. **Parecer CNE/CEB nº. 17, de 3 de dezembro de 1997**. Estabelece as Diretrizes Operacionais para a Educação Profissional em nível nacional. MEC/CNE/CEB, 1997.

BRASIL. **Parecer CNE/CEB nº. 15, de 01 de junho de 1998**. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais – Ensino Médio - DCNEM (Aplicável aos cursos técnicos integrados). MEC/CNE/CEB, 1998.

BRASIL. Parecer **CNE/CEB nº. 35, de 05 de novembro de 2003**. Normas para a organização e realização de estágio de estudantes do Ensino Médio e da Educação Profissional. MEC/CNE/CEB, 2003.

BRASIL. **Parecer CNE/CEB nº. 40/2004**. Trata das normas para execução de avaliação, reconhecimento e certificação de estudos previstos no Artigo 41 da Lei no 9.394/96 (LDB). MEC/CNE/CEB, 2004.

BRASIL. **Parecer CNE/CEB nº. 39/2004**. Aplicação do Decreto no 5.154/2004 na Educação Profissional Técnica de nível médio e no Ensino Médio. MEC/CNE/CEB, 2004.

BRASIL. **Parecer CNE/CEB nº. 38, de 07 de julho de 2006**. Inclusão obrigatória das disciplinas de Filosofia e Sociologia no currículo do Ensino Médio. (Aplicável aos cursos técnicos integrados). MEC/CNE/CEB, 2006.

BRASIL. **Parecer CNE/CEB nº. 11, de 12 de junho de 2008**. Proposta de instituição do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos de Nível Médio. MEC/CNE/CEB, 2008.

BRASIL. **Parecer CNE/CP nº. 11, de 30 de junho de 2009**. Proposta de experiência curricular inovadora do Ensino Médio. MEC/CNE/CP, 2009.

BRASIL. **Portaria nº 1.432, de 28 de dezembro de 2018**. Estabelece os referenciais para elaboração dos itinerários formativos conforme preveem as Diretrizes Nacionais do Ensino Médio. Ministério da Educação, 2018.

BRASIL. **Resolução CNE/CEB nº. 4, de 13 de julho de 2010** – Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica. Câmara de Educação Básica – MEC/CNE/CEB, 2010.

BRASIL. **Resolução CNE/ CEB nº. 3, de 26 de junho de 1998** – Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (Aplicável aos cursos técnicos integrados). MEC/CNE/CEB, 1998.

BRASIL. **Resolução CNE/CEB nº. 2, de 11 de setembro de 2001**. Institui Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica. MEC/CNE/CEB, 2001.

BRASIL. **Resolução CNE/CEB nº. 1, de 21 de janeiro de 2004**. Estabelece

Diretrizes Nacionais para a organização e a realização de Estagio de estudantes da Educação Profissional e do Ensino Médio, inclusive nas modalidades de Educação Especial e de Educação de Jovens e Adultos. MEC/CNE/CEB, 2004.

BRASIL. **Resolução CNE/CEB nº. 1, de 3 de fevereiro de 2005**. Atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais definidas pelo Conselho Nacional de Educação para o Ensino Médio e para a Educação Profissional Técnica de nível médio as disposições do Decreto no 5.154/2004. MEC/CNE/CEB, 2005.

BRASIL. **Resolução CNE/CEB nº. 3, de 9 de julho de 2008**. Dispõe sobre a instituição e implantação do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos de Nível Médio. MEC/CNE/CEB, 2008.

BRASIL. **Resolução do Conselho Nacional dos Direitos do Idoso no 16, de 20 de junho de 2008**. Dispõe sobre a inserção nos currículos mínimos nos diversos níveis de ensino formal, de conteúdos voltados ao processo de envelhecimento, ao respeito e à valorização do idoso, de forma a eliminar o preconceito e a produzir conhecimentos sobre a matéria. MEC/CNE/CEB, 2008.

BRASIL. **Resolução CNE/CEB nº. 6, de 20 de setembro de 2012**. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. MEC/CNE/CEB, 2012.

BRASIL. **Resolução CNE/CEB nº. 1, de 5 de dezembro de 2014.** Atualiza e define novos critérios para a composição do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos. MEC/CNE/CEB, 2014.

DESAFIOS E PERSPECTIVAS NO ITINERÁRIO DE FORMAÇÃO TÉCNICA E PROFISSIONAL. 2018, Brasília, DF. Anais. Brasília, DF: SETEC – Ministério da Educação, 2018.

GARDNER, Howard. **Inteligências múltiplas, a teoria na prática**. Porto Alegre: Penso, 2000.

MIGNOLO, W. **A colonialidade de cabo a rabo: o hemisfério ocidental no horizonte conceitual da modernidade**. In: LANDER, E. (Org.). A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais. Perspectivas latino-americanas. Buenos Aires: Clacso, 2005. p. 71-103.

OLIVEIRA, L. F. CANDAU, V. M. F. **Pedagogia Decolonial e educação anti- racista e intercultural no Brasil**. Educação em Revista. Belo Horizonte: UFMG. v. 26, 2010. p. 15-40.

POLÍTICA DE AÇÕES DE HETEROIDENTIFICAÇÃO DO IFBA. RESOLUÇÃO Nº 24, DE 08 DE SETEMBRO DE 2021. Disponível em:

https://portal.ifba.edu.br/institucional/consup/resolucoes-2021/res-n-24-de-08-09-2021-aprovacao-da-politica-de-acoes-de-heteroidentificacao-complementar-a-autodeclaracao.pdf

PORTO-GONÇALVES, C. W. Apresentação da edição em português. In: LANDER, E. (Org.). **A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais. Perspectivas latino-americanas**. Buenos Aires: Clacso, 2005. p. 03-05.

PRÁTICAS ACADÊMICAS INCLUSIVAS. IFBA - 2019. Disponível em: <https://portal.ifba.edu.br/proen/departamentos/permanencia-assistencia-estudantil/praticas-academicas-inclusivas-visualizacao-digital.pdf>

PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL DO IFBA. Disponível em: <https://portal.ifba.edu.br/salvador/institucional/documentos/ppiifba.pdf/view>

REGIMENTO GERAL DO IFBA. Disponível em: <https://portal.ifba.edu.br/irece/institucional/documentos-institucionais/documentos-institucionais-1/regimento-geral-do-ifba.pdf/view>

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

SMOLE, Kátia Cristina Stocco. **Múltiplas Inteligências na Prática Escolar**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação a Distância, 1999. 80 p.; 16 cm. - [Cadernos da TV Escola. Inteligências Múltiplas, ISSN 1517-2341 n.1)

TRANCOSO, A. E. R.; OLIVEIRA, A. A. S. **Juventudes: desafios contemporâneos conceituais**. Estudos Contemporâneos da Subjetividade. v. 4, p. 262-273, issn: 2237-941X, 2014